MARK PROBERT
&
O CÍRCULO INTERNO 7

TRADUÇÃO: AMADEU ANTÓNIO

EXCERTOS

APRESENTAÇÃO

17 de Novembro de 1956

Federação do Clube Feminino de Detroit

David Thompson: Boa noite. Decerto que é encorajador ver uma casa cheia após tantos convites enviados, por eu estar certo de ir ser uma noite bem passada que não esquecerão por muito tempo. O Mark Probert tem sido um médium de transe de múltiplas entidades já há cerca de doze anos com a assistência da sua esposa, Irene, e Neva Dell Hunter e eu incluímo-los na visita que fizemos ao Oeste no Verão passado. Posso assegurar-lhes de que foi o encontro mais estimulante e interessante que tivemos com estes mestres do Círculo Interior. Quero recordar-lhes a todos do próximo encontro que o Mark vai fazer na cidade, antes de partir na próxima Quarta-feira. Terá lugar aqui, no andar de baixo, na sala de conferências, às 8:15. Assim, aqueles de vós que conseguirem comparecer, estou certo de que irão querer vir, depois da experiência desta noite. Por isso, sem mais delongas, quero introduzir o Mark e a sua esposa, a Irene Probert.

Mark: Boa noite, amigos. (Palmas da assistência)

Irene: Eu quero dizer que é estupendo estar de volta a Detroit e encontrar tantos dos nossos amigos chegados e amigos novos. Antes de prosseguir, queria fazer uma menção a este pequeno panfleto, quero pô-lo de lado pelo que o vou mencionar primeiro. Alguns de vocês tê-lo-ão recebido. Fazem parte de um livro que foi ditado ao Mark pelos mestres por via clariaudiente. Para todos quantos não têm um destes, ficaremos encantados por podermos dispensar-lhes um. Encontrá-los-ão aqui na mesa.

Vocês conseguem todos ouvir-me? E agora? (Audiência: Sim) Foi-me dito em muitas das palestras que aqueles que não tiverem tido o privilégio de escutar os mestres do Mark anteriormente, gostariam muito que lhes fizesse uma breve descrição de como tudo isto começou, de modo que é o que vou fazer.

Isto foi mais ou menos um presente de casamento, para mim. Um mês após o Mark e eu nos termos casado, eu fui acordada diversas noites ouvindo-o a falar em línguas estrangeiras. Eu passei por uma certa experiência ao escutar as pessoas a falar em línguas estrangeiras, por certa vez ter sido professora de cidadania. Depois de isso se prolongar por mais de uma semana, eu contei-lhe o sucedido e ele ficou surpreendido e riu dizendo que não era nem capaz de falar o Inglês correto quanto mais as línguas estrangeiras que eu falava. Durante três anos isso prosseguiu sem qualquer explicação quanto ao que isso quereria dizer. Claro que, não tendo tido qualquer experiência em psicologia do paranormal, pensei que ele estaria realmente a falar durante o sono.

Após um período de três anos, o Mark foi apresentado a um investigador da psicologia do paranormal, o Dr. Meade Layne de San Diego. Ele disse ao Mark que pensava que ele fosse um médium em estágio e que não tinha noção disso, e ficou encantado por vir a nossa casa e fazer umas certas experiências. Por meio dessas experiências, de facto, no primeiro dia que veio, ele fez o Mark sentar-se conforme ele agora está e em pouco tempo o Mark disse que se sentia como se estivesse a perder o equilíbrio, e de repente sentiu uma forte comoção de exaltação percorrer-lhe o corpo e adormeceu, para acordar somente 45 minutos mais tarde. E, acreditem ou não, o primeiro indivíduo que falou através dele, falou em perfeito Inglês! Após três anos de línguas mortas isso foi um choque e tanto, para mim.

À medida que o tempo foi passando, estes mestres revelaram-nos que o nosso trabalho iria ser este tipo de coisa, ou seja, disseram-nos que ele iria falar às pessoas e dar-lhes (aos mestres) mais ou menos a oportunidade de falar às pessoas sobre ciência e filosofia, e contar-lhes sobre a vida conforme a encaram. Não fazíamos ideia nenhuma de que fosse alguma coisa exceto sentar-nos em casa e fazermos reuniões com algumas pessoas ocasionalmente. À medida que o tempo foi passando, descobrimos que viríamos a viajar por toda a parte, e isso foi uma maravilha, acreditem.

Cada dia que passa tem sido uma nova experiência para o Mark e para mim. Os mestres não nos revelam adiantadamente o que irá suceder. Depois de terminar, contam-nos que esta experiência era de aprendizagem e contam-nos. Assim, desconhecemos por completo o que a nossa vida virá a ser.

Mark: Eu só queria dizer que o Dr. Layne, que é o meu mentor neste trabalho, e que a minha mulher mencionou há pouco, não esperava nem desejava que este trabalho se tornasse aquilo que ele chamava de "coisa popular." Por outras palavras, ele não queria que eu o levasse junto das pessoas e opunha-se fortemente a isso, até uma bela manhã em que, cerca das seis da manhã ele me telefonou e me contou que tivera a mais estranha das experiências por volta das quatro horas dessa mesma manhã.

Ele fora acordado por uma voz que lhe dissera: "Eu quero que leves o Mark e a Irene a disseminar este trabalho pelas pessoas, e eventualmente eles sejam capazes de o levar por toda a parte. Aquilo foi um choque para ele, de tal modo que me telefonou às seis da manhã para mo contar. Este trabalho realmente é uma coisa espantosa para mim, um a que jamais me acostumarei. Ao me submeter a este trabalho não procuro demonstrar a sobrevivência nem o que é chamado de comunicação do espírito necessariamente, por eu próprio não compreender por completo o que acontece comigo.

A mente é um campo espantoso e poucos de nós, mesmo os peritos em psiquiatria e psicologia algumas vez conseguiram mais do que arranhar a superfície. Tudo quanto tento fazer com este trabalho é pôr-me de lado e deixar que os meus mestres, sejam o que ou quem forem, comuniquem convosco aqui, e aí vocês poderão julgar o que possa ou não estar a acontecer.

Por outras palavras, não sou espiritualista nem tenho qualquer crença religiosa. Tento, na medida do que sou capaz, deixar que aqueles a quem chamo meus mestres lhes tragam aquilo a que eles chamam VERDADE, seja isso o que for. VOCÊS PRECISAM JULGÁ-LO POR VÓS PRÓPRIOS. Seja a que conclusão for que

cheguem, para mim será perfeitamente aceitável. Não discuto a sobrevivência nem a comunicação nem nada dessa natureza. Levou-me muitos anos, quase cinquenta...

Irene: Até parece que ele é um velho, não é? Mas ele não é.

Mark: O tempo para mim passa que é uma loucura e eu já dispensei muitos anos da minha vida a este trabalho, interrogando-me sobre o que a vida realmente é. E não pareço ter conseguido motivo ou razão nenhuma.

Quando eu era garoto, tinha que ir à Catequese aos Domingos, por os meus pais serem muito religiosos. Mas depois de ter atingido os quinze fugi de casa e deambulei pelo mundo um bom bocado. Então, quando atingi os vinte e seis tentei voltar à Igreja a ver se teria perdido alguma coisa. Gastei diversos anos a andar de um professor religioso para outro e de uma igreja para outra., Finalmente desisti, por não conseguir encontrar o que queria, fosse o que fosse. Talvez eu próprio nem o saiba, mas por fim acabei neste trabalho, e descobri algo que para mim era verdadeiramente válido. Eu sempre disse que foi a única coisa boa que fiz em toda a minha vida.

Irene: Há uma coisa com respeito às nossas palestras que eu acho não coincidir com a maioria das palestras que são dadas. Estas palestras são realizadas de forma bastante informal. Não redigimos as palestras nem as memorizamos antes de as realizarmos para as pessoas. Descobri que se enunciar aquilo que sinto sinceramente no meu íntimo, não precisarei anotá-lo. Se eu for sincera naquilo que estiver a fazer, não preciso que nada me incite a isso. Poderemos cometer erros gramaticais e causar interrupções, mas não me parece que faça muita diferença. O que importa é que os mestres não se interessam se acreditamos no fenómeno. O fenómeno de transe do Mark não é verdadeiramente importante. Vemo-lo toda a vez que os mestres surgem. O que importa é se algo terá utilidade para vós, de modo que a vida passe a conter uma maior harmonia.

Notei que muitos estão a tentar ver o Mark, por ser difícil vê-lo aqui em cima, já que ele é mais baixo do que o habitual. Assim,

mudem a posição das cadeiras e sentem-se confortavelmente, porque quando os mestres do Mark surgirem, não é invulgar eles prelecionarem durante hora e meia antes de partirem, e um outro lhes tomar o lugar passado pouco tempo. E ficar sentado com o pescoço de lado durante esse tempo levá-los-á a concentrarem as vossas energias no corpo ao invés do que estiver a ser dito, por não podermos dividir a nossa atenção e entender o que os mestres tentam desenvolver.

Também quero referir que tenho conhecimento de que aqui se encontra um certo número de estranhos, e queria dizer que estes mestres costumam usar-me como uma bateria e habitualmente deixam-me a dormir. Se me apanharem a dormir não pensem que eu esteja entediada. Estou apenas a desempenhar a minha pequena parte e esta foi a instrução que os mestres me deram. O Mark e eu seguimos as suas orientações.

Parece que tenho o dom da tagarelice e não estranho as pessoas. Simplesmente levanto-me antes dos outros sem qualquer instrução para o fazer, por isso acho que é por isso que o estou a ajudar.

O Mark pretende que lhes recorde que estão num fórum aberto e não só para escutar os mestres. Agora, estou bem ciente de que há muitos de vós aqui neste grupo que gostariam de fazer perguntas e haverá um microfone para esse fim. Os mestres gostam que lhes coloquem as vossas perguntas diretamente, de modo que se erguerem a vossa mão quando chegar a vossa vez e os mestres lhes digam para falar, basta que ergam a mão que o David lhes levará o micro. Estes mestres responderão a perguntas sobre qualquer tema, exceto perguntas de cunho pessoal. Não os aconselharão quanto à altura de tirarem férias nem como investirem o vosso dinheiro, nem nada dessa natureza, por essa não ser a sua função. Não que não haja muito bons médiuns que não façam isso, mas cada um tem o seu tipo de trabalho a fazer e esse não é o do Mark.

Também queria dizer que aquilo que o Mark estava a dizer há pouco com respeito à igreja, não quer dizer que não tenhamos interesse na doutrina do Cristo, porquanto os mestres já se

pronunciaram muitas, muitas vezes acerca disso. Era a essa coisa da igreja que o Mark se referia. Não somos partidários do ateísmo, conforme se define o ateísmo. Acreditamos profundamente nos ensinos dos mestres, pelo que não quero que nenhum de vós pense que não acreditamos nestas coisas. Na verdade, se não acreditássemos, estou certa de que não poderíamos estar a fazer este trabalho. Estou neste instante a sentir uma forte tremura interna e tenho a certeza de que não é do frio!

Mark: Quando começar a entrar em transe, o meu rosto passa por uma transformação. Poderá parecer que esteja a sofrer um ataque mas é uma sensação maravilhosa. Tenho um mestre que chama a si mesmo Yada di Shi'ite. Um nome e tanto, mas na verdade não é o nome dele mas um título, que simplesmente quer dizer a vida espiritual de uma tribo de gente chamada Tribo Shi'ite. De acordo com o que este mestre alega, ele descende de uma civilização que existiu há alguns 500 000 anos atrás, e refere que foi uma civilização espantosa, e altamente culta.

Bom, tenho que aceitar o que diz, já que não posso ir à procura da verdade. Quando ele chega começa a falar por meu intermédio na sua própria língua. Chama-se idioma Yu. A civilização chamou-se Yuga, ou vasto corpo. Nos primeiros anos deste meu trabalho, quando esta personalidade do Yada começava a falar através de mim, eu tive a maravilhosa oportunidade de fazer uma sessão para um homem chamado Dr. Hans Von Kerber, na Universidade da Califórnia. Ele lecionava Línguas Modernas e Antigas.

Quando lhe liguei, ele disse que me podia dispensar 45 minutos do seu tempo, uma vez que estava de partida para férias. Quando fomos a casa dele ele foi buscar um gravador e algumas bobines, por ele não pensar que eu iria entrar em transe e possibilitar que o meu mestre Yada falasse com ele em pessoa. Mas, enquanto ligávamos o gravador, o meu mestre disse-me por via clariaudientes: "Eu desejo falar com este homem em pessoa." Aí pedi ao doutor que me permitisse tempo suficiente para deixar que o meu mestre assumisse

controlo para conversar com ele, e ele respondeu que não tinha problema.

Acabei por fazer uma sessão de cinco horas com ele. O Dr. Hans Von Kerber passara sete anos como monge tibetano. Atualmente é um homem que está com 76 anos de idade. Disse ter podido conversar com Yada em quatro línguas diferentes, todas misturadas, tal como Inca, Maia, Hindustani e Chinês. Um conglomerado e tanto! Seja como for, quando ele vier esta noite, coisa que sei que irá acontecer por quase sempre vir, ele falará primeiro na sua própria língua e depois mudará para o Inglês.

Terão alguma pergunta que queiram que respondamos?

Irene: Quantos de vós se acham familiarizados com o trabalho do Mark? Querem levantar a mão?

Mark: (Num aparte para a mulher) Um número considerável.

Irene: Tenho mais umas palavras a dizer. Quero dizer-lhes que consigo interpretar a língua do Yada. Não posso dizer-lhes como o consigo, por não ter ideia nenhuma, mas desde a primeira vez que o Yada começou a falar através do Mark que tenho sido capaz de o fazer.

Yada não lhes irá dizer que teve uma vida mais grandiosa que a vossa, apenas lhes falará da sua encarnação, por recordar essa encarnação. De facto foi a única que ele experimentou conscientemente na vida física. O Mark já se encontra em transe. Se mais tarde quiserem ver os quadros dos mestres do Mark, ficarei encantado em mostrar-lhos.

* * *

MAHARAJ NATCHA
"ELES VÊM E ELES VÃO, DO APARENTE VAZIO DO ESPAÇO"

Agosto de 1948

"Boa tarde. Eu sou o Raja Natcha. Há muitas coisas sobre as quais desejam falar esta tarde. Talvez eu seja capaz de responder a algumas das vossas perguntas. Relativamente aos fenómenos celestes (os Discos Voadores), tentarei falar um pouco sobre isso.

"É sabido, ao longo dos tempos, que tais fenómenos têm ocorrido, não apenas no vosso céu, mas também no solo, nos mares — barcos marítimos misteriosos, bem como objetos voadores; muitos fenómenos peculiares na terra, tais como animais de aspeto estranho e bizarro. Eles vêm e eles vão. Algum dia os vossos homens de ciência descobrirão que, neste aparente vazio a que chamam éter, o ar, existe uma abundância de algo; é apenas uma questão de ser capaz de afastar as cortinas. Embora eu diga 'apenas', não desejo que acreditem que se trata de uma coisa simples.

"Na maioria dos casos, trata-se de um afastamento espontâneo da cortina, projetando as forças de um mundo noutro. Se hemos de entender que todo o nosso mundo físico, tal como o veem, é composto por átomos, não é lógico supor que existem construções num mundo invisível? É meramente, também, uma questão de frequência vibratória no que diz respeito aos olhos, à velocidade da vibração e à capacidade do olho para captar essa vibração.

"Agora, Dr. Layne, não creio que nenhum de nós tencione mudar minimamente as nossas declarações sobre os fenómenos do céu. Estes não são, contudo, daquilo a que chamamos o mundo do ego desencarnado, não. Existem muitos planos de consciência; existem muitas frequências variadas de vibrações, de substância — e, como Ramon Natalli disse uma vez — tudo é substância; tudo faz parte da vida física; não existe um fim verdadeiro para a substância. Gradações, apenas isso. Posso dizer mais?

"Compreendemos a teoria que tem estado a explicar", respondeu Meade Layne. "Compreendemos também que disse, anteriormente, que estas naves espaciais são construídas por aquilo a que chamamos povos etéreos, em níveis etéricos de substância — naves

experimentais, ao longo da história, enviadas para a nossa atmosfera antes do colapso de uma civilização. Está aproximadamente correto?"

"Está", respondeu Natcha, "e continuamos a manter que é verdade. Muitas das vossas organizações místicas têm contacto com esses seres. Grande parte do material dos povos antigos é devolvida aos povos futuros, através destas organizações, que recebem a informação do povo etérico, mantendo assim um registo contínuo de todos os assuntos mundiais ao longo da história do mundo físico.

"Temos muitos dados alegados relativos às regiões astrais", disse Meade, "mas muito poucos sobre as regiões que estamos agora a discutir. Elas correspondem de alguma forma aos *Lokas* na filosofia oriental?"

UMA MUDANÇA DE VIBRAÇÃO

É UMA MUDANÇA DE LOCALIZAÇÃO

"Sim, correspondem. Só existe uma forma que conheço para descrever a diferença entre o meu mundo e o mundo etérico: frequências de vibração; isso é tudo."

"Então o mundo etérico não é adentrado a partir deste plano físico por uma pessoa no momento da morte?", perguntou Meade.

"Não", respondeu o Raja.

"Estes Etéreos nascem no nosso mundo?"

"Nascem, vivem e morrem no seu próprio mundo."

"Eles têm habitualmente contacto com o nosso plano?"

"Os avançados, sim. Mas tal como no vosso plano físico aqui, apenas aqueles que procuram o conhecimento do mesmo."

"Dizem-nos que a própria Terra é considerada como um *Loka*, que este *Loka* se estende até aos limites exteriores da atmosfera, que o segundo *Loka* se estende até Arcturus, e que se nomeiam até cinco ou seis como situando-se mais além. Tem algum comentário sobre este ensinamento?", perguntou Meade.

"Isto, como afirmou, é verdade, conforme eu disse", respondeu o Raja Natcha. "De que outra forma poderiam vós, nesta terra, saber estas coisas, a menos que estas coisas existissem? E de que outra forma poderiam ser ensinadas senão através dos canais das organizações Místicas? Cada plano de consciência possui as suas Ordens Místicas, e cada plano transmite o conhecimento de si próprio aos outros."

"O público está cético. Contudo, procura uma explicação para o fenómeno dos Discos Voadores. Existe alguma forma pela qual essa explicação possa ser dada que seja inteligível?"

"Compreendo perfeitamente que o problema é difícil", respondeu o Raja. "No entanto, não penso que seja importante que o público em geral compreenda de todo a situação (1948), mas sim que os vossos homens instruídos o façam. Existe uma via possível de abordagem ao público recorrendo a explicações como os mundos de quarta, quinta e sexta dimensões. Eles não vão compreender isso, ou quaisquer outros termos que possam usar. Mas haverá alguns, e talvez um bom número, que pelo menos se esforçarão por obter uma imagem mental do que está realmente a acontecer. Mas quanto ao povo em geral, minhas senhoras e meus senhores, não, não vão fazer passar esta mensagem."

"Temos estado a considerar o termo Quarta Dimensão. As pessoas já o ouviram e julgarão que o compreendem. Mas a ideia de que estas coisas se materializam não é familiar para a maioria das pessoas e é difícil de explicar."

"Se estes são seres Etéricos, por que razão não usam naves espaciais Etéricas?", interveio um participante na sessão.

"O que pensa que eles estão a fazer? É precisamente isso que estão a fazer", respondeu o Raja. "Mas eles baixaram a vibração da construção (Disco Voador) ao ponto de esta ser visível ao olho físico. Mas como explicar isto, como diz, até aos vossos homens de ciência? Acredito que um verdadeiro cientista já tenha algum conhecimento de tais coisas."

"Penso que muitos deles têm", observou Meade.

OS PADRÕES DE PENSAMENTO,

A QUINTA DIMENSÃO

"Muito bem, então", disse o Raja. "Não acha que é bastante fútil e de certa forma uma perda de tempo precioso tentar fazer passar a mensagem aos outros? Porque, na verdade, eles ainda não estão despertos! As suas mentes ainda não foram capazes de chegar a esse padrão de pensamento."

"O problema é que, se estas aparições continuarem", disse Meade, "é provável que tenhamos algo próximo do pânico. Poderia até precipitar uma guerra devido ao medo de um ataque por parte de alguma potência estrangeira, ou histeria pública. Parece que algum tipo de história deveria ser contada ao público — mesmo que seja uma mentira plausível."

"Uma mentira seria, sem dúvida, melhor", disse o Raja.

"Fico contente por ter esse apoio moral, senhor", disse Meade.

"Ora, possivelmente poderiam escapar à guerra, caso surgisse tal perigo por conta destas coisas, se os cientistas de várias nações convocassem uma pequena reunião, uma conversa amigável, esquecendo que vêm de nações diferentes e lembrando-se apenas de que o assunto é a coisa importante. Mas suponho que isso esteja fora de questão — embora atrever-me-ia a dizer que poderiam conseguir

que os cientistas russos tivessem uma conversa amigável — mas provavelmente não sem o consentimento dos governantes que os controlam rigidamente."

"O verdadeiro problema cabe às autoridades militares e aéreas a quem está confiada a defesa nacional", disse Meade. "É duvidoso que alguma delas se aperceba da verdadeira situação. Se tivessem a verdade, não se atreveriam a contá-la. Nem, por outro lado, conseguem pensar em qualquer outra história para impingir ao público."

(Lembramos que, nesta altura, agosto de 1948, o falecido Ray Palmer já tinha lançado o primeiro número da revista *Fate*. Este apresentava a história de Ken Arnold ao deparar-se com o "avô" de todos os avistamentos de Discos, o incidente de Maury Island-Puget Sound em junho de 1947.

Arnold, estupefacto com todas as implicações do que tinha acontecido — e do que lhe estava a acontecer a ele! — pediu ajuda aos militares. Nessa altura, o OSS (Office of Strategic Services) do tempo da guerra, organizado sob a direção de um católico devoto, o General "Wild Bill" Donovan, para se dedicar à espionagem e sabotagem dos nossos inimigos estrangeiros, estava a ser reorganizado na CIA (Central Intelligence Agency) para também conduzir espionagem e sabotagem de "inimigos" internos aqui na pátria. Uma das figuras centrais nessa reorganização de 1947-48 foi Douglas Dillon, um banqueiro de Wall Street que representava os interesses de Morgan e Rockefeller. Assim, nesta altura, Arnold contactou a Informação Militar em Hamilton Field. Um capitão e um tenente da Força Aérea vieram no seu avião bombardeiro bimotor, escutaram os detalhes do avistamento, provocaram Arnold e os outros com descrições vívidas e imagens de avistamentos de Discos Voadores noutras partes do país, e depois pareceram perder todo o interesse no caso, embora tenham aceitado relutantemente uma caixa com fragmentos de Disco Voador antes de partirem. No voo de regresso a

Hamilton, o bombardeiro pegou fogo em pleno voo, despenhou-se e os dois oficiais da Informação Militar morreram.

(Depois, o companheiro de Arnold na investigação de Maury Island, o piloto de linha aérea Capitão Smith, contactou a Informação Militar em McChord Field. Acabou por chegar um Major Sander. Ele era tão polido que devia ser um dos melhores graduados da Escola de Guerra Psicopolítica do Exército. Ele praticamente hipnotizou Arnold e Smith para que acreditassem que o incidente de Maury Island era uma farsa gigantesca.

No entanto, foi muito, muito cuidadoso ao levar consigo todos os fragmentos de Disco Voador, as provas físicas deles, quando partiu, não lhes deixando nenhum. Eis a prova do encobrimento governamental num dos mais precoces e melhores avistamentos de Discos Voadores registados! Isto confirma a estimativa que Meade Layne fez da situação em 1948 (na página anterior) e mostra que os Serviços de Informação estavam preparados, a nível de relações públicas, para lidar com o fenómeno dos Discos Voadores antes de este se tornar de conhecimento geral em 1947.)

"É muito lamentável que tão poucos deles sejam capazes de pensar em termos como os que estamos aqui a usar", disse o Raja. "Lamento imenso não poder resolver um problema desses, mas duvido que Deus o conseguisse... Receio não poder dizer mais nada, exceto assegurar-vos que o que dissemos no passado sobre estes fenómenos continua válido e nós mantemo-lo."

"Foi-nos dito, Raja, que estas naves fazem a sua aparição pouco antes do colapso de uma civilização ou de uma cultura. Isso é verdade relativamente à sua atual aparição?"

"Não tenho demasiada certeza de que deva responder a essa pergunta porque — bem, suponho que não fará mal a este grupo."

"Não fará mal", respondeu Meade.

"A vossa civilização está no seu auge. Estou a falar da civilização em geral, não apenas deste país. Acima de tudo o resto surgiram as vossas mentes tempestuosas — a convulsão das emoções mundiais; e estas não podem deixar de ter um efeito tremendo nos elementos terrestres, e de trazer alguns desastres terríveis sobre o mundo. Por favor, queiram desculpar-me. Sinto um cansaço considerável no rapaz." O médium, Mark Probert.

sugestão induzida por si próprio ou hipnose induzida por si próprio

Boas sugestões para o uso da hipnose induzida por si próprio vieram do Dançarino do Templo que assumiu o corpo de Mark Probert durante as sessões. A sua intenção era limpar o corpo e a aura de Mark de vibrações negativas com cânticos ou *mantras* e movimentos rítmicos do corpo e dos braços.

Os *mantras* eram cantados numa língua estrangeira, mas o Dançarino conseguia falar um inglês razoável.

"O AUM deve ser pronunciado como uma sílaba ou duas?", perguntou Meade Layne.

"Pronuncia-se Ah-oo-um, mas alguns dizem Ah-oom."

"Qual é a diferença no efeito?"

"Depende daquilo para que é usado", respondeu o Dançarino. "Quase todo este trabalho depende em grande medida de quem o utiliza; embora uma pessoa que saiba um pouco sobre o assunto, se usar as palavras corretamente, emitindo a vibração certa, trará para o seu ambiente imediato as condições produzidas por essa vibração particular."

"Qualquer palavra usada com o mesmo motivo seria útil?"

"Sim, qualquer palavra usada para atrair ou prender a atenção de uma pessoa é uma mensagem; a queda de uma árvore na floresta é

uma mensagem; o ruído de um riacho é uma mensagem para prender a atenção de alguém. O som foi a primeira coisa a trazer o Universo à existência. Ele prendeu a atenção da Grande Mente."

"Os *mantras* poderiam ser usados com vantagem para uma hipnose imposta por si próprio?", perguntou o Dr. Cosmon.

"Sim", respondeu o Dançarino. "Usa-se o som para induzir o estado de hipnose induzida por si próprio. Se usarem isso, será melhor usarem o mesmo som para saírem dele novamente... Quer seja uma luz, um ruído ou um cheiro, todos os sentidos são extremamente sensíveis à sugestão. Estão todos lá para esse propósito, e a sugestão como um todo serve para vos manter e fixar a vossa perceção na vida física. O mesmo estado pode ser induzido através de qualquer um dos sentidos. As palavras usadas dependem da mente do indivíduo e daquele que ele deseja manter sob o seu feitiço. Está claro?"

"Eu estava a falar de hipnose induzida por si próprio", disse o Dr. Cosmon...

"É possível, ao usar o AUM e ao mesmo tempo concentrar o pensamento num determinado ponto do corpo, iniciar uma vibração nesse ponto. Isso é perigoso?", perguntou Meade.

"Depende de como pensa nisso", respondeu o Dançarino. "Se tiver medo disso, terá problemas. E se o praticar durante algum tempo, descobrirá que consegue induzir a vibração sem o som."

"Pode ser usado por razões terapêuticas, para a cura?"

"Sim, muito pode ser feito dessa forma."

"A vibração não está lá o tempo todo?", perguntou Meade.

"Sim, a vibração é sentida primeiro no corpo psíquico. A vibração começa algum tempo antes de entrar na consciência física."

"Acredito que este método de cura é muito usado no Oriente?"

"Sim, é usado na perfeição em algumas Ordens Orientais."

Bem, vejamos se conseguimos descascar a confusão.

O corpo é substância atómica, uma energia. A energia é a substância de construção do criador, ou mente, o cântico criativo; por isso, onde está um átomo, quando não está? Dentro, fora. Haverá algo de diferente num átomo aqui fora em relação a um átomo do corpo? Não, claro que não. Para começar, toda a forma física é apenas pensamento simbólico — símbolos do Criativo Você. Cada forma, independentemente do tamanho, independentemente da estrutura, viva ou morta — e, na verdade, não existe tal coisa como morto.

ASSISTÊNCIA: Para o formular na linguagem da Física: não poderia o organismo ser pensado como um transformador redutor? E estas técnicas meditativas limitam-se a colocá-lo em contacto com aquilo que existe como um princípio geral que é fundamental e talvez lhe dê um quociente maior de perceção do que aquele de que tinha consciência antes do advento do processo meditativo?

Isso mesmo. Sim. E porquê? Porque a meditação significa centrar, tornar consciente. Percebe, o Criador, aquilo a que chama Deus, não tem o conceito do que a forma pensa — primeiro pensar algo e depois fazê-lo. Não. Este Self criativo, no momento em que pensa, criou. Não é uma questão de "Agora vou fazer o homem, à minha imagem e semelhança". Tudo é à Sua imagem e semelhança, que é energia.

ASSISTÊNCIA: O padrão configurativo na verdade não importa.

Isso mesmo, isso mesmo. Perdoe-me um momento, falo com o meu professor. [Yada fala em voz alta na língua Yu] Digo ao meu professor: não é verdade que aquilo a que se chama o mundo também é, em toda a existência do espaço, da mesma natureza?

ASSISTÊNCIA: Está a usar o termo existência como sendo sinónimo de espaço?

Uso-o querendo dizer Tudo. Estou a tentar mostrar que o Criador não é consciente, e a criação foi feita conscientemente. É o produto de um criador consciente ou Self criativo. Ora, como ou qual é o mecanismo?

Este Self criativo, cada vez que criava uma forma — claro, dando-lhe vida porque a vida é movimento —, o Criador tornava-se consciente de si próprio e dizia (se pudesse ter usado palavras cada vez que criava uma forma), dizia: "Eu sou isso". Ele torna-se consciente de si próprio. "Eu sou o átomo", essa é a sua consciência de si. Atman, primeiro princípio. Ah! Consciência de si próprio. Para se ter consciência, é preciso criar. O criador, a consciência, reside então na criação a partir desse momento. E uma vez criada, esta criação nunca é esquecida. Uma vez projetada naquilo a que se chama consciência, nunca é esquecida — significando que nunca morre.

Ora, se o estudante de meditação conseguir compreender isto, então é menos provável que entre no processo de meditação com pensamentos tolos, como pedir alguma coisa, como se o self criativo não estivesse consciente do que era desejado.

ASSISTÊNCIA: Em retrospetiva, torna-se ridículo. Ser tão ignorante deste princípio durante tantos anos...

Se o indivíduo estiver consciente, se formular pensamentos sobre qualquer coisa, nesse instante o Self criativo está conscientemente ciente do que essa pessoa quer. Uma responsabilidade acompanha esta consciência. Porque, ao criar pensamentos, esses pensamentos nunca mais morrerão, nunca desaparecerão. São seus; e deve ser feito, deve responsabilizar-se por eles.

Se criar o pensamento de que aquele chamado Jesus Cristo ou Gautama Buda o pode perdoar dos seus pecados, se realmente acreditar nisso, acontecerá.

Porque fez com que acontecesse.

...porque o Buda, sim. Percebe, cria a imagem forte do Cristo que respondeu: "Posso rezar-lhe e, se os meus pensamentos forem suficientemente fortes de que é você que vai perdoar os meus erros, fiz de mim próprio uma lei, e assim se fará."

Ora, ouve-se isto a toda a hora, especialmente de pessoas metafísicas não muito inteligentes — perdoem-me por dizer isto —, mas ouve-se: "Eu amo-vos. Amo toda a humanidade." Elas não sabem o que estão a dizer. Ouve-se o ruído que fazem para se agradarem a si próprias, para fazerem com que o seu ego se sinta confortável. Se dissermos: "Amo-me a mim próprio", com o pensamento em mente de apreciação por mim próprio, de respeito por mim próprio, [mas] como posso guardar as coisas apenas para mim, porque não há "eu sozinho", tudo o que existe é o "eu sou isso". Mas, na minha mente não treinada, caí no erro de retalhar tudo. Dividir. Criar a crença na dualidade.

ASSISTÊNCIA: No entanto, para a aplicação prática da experiência, deve parecer como se tudo fosse dual.

Ao fazer a prática, claro. Tem de fazer o que o mundo em que vive... o mundo opera através da lei, por isso tem de a respeitar. É aqui que o homem sofre tanto; ele tenta ir contra o mundo e as leis desse mundo. A lei do mundo material está a governar o indivíduo bem como tudo o resto, por isso como pode o indivíduo quebrá-la e não sofrer? Mas ele não a quebra, não realmente. Mas ele erra ao tentar, ao aceitar o pensamento de que a pode quebrar. Isso volta-se contra ele. A lei é a lei. É rígida. Rígida. O próprio pensamento de que existe uma lei para quebrar cria a lei.

Agora, deixe-me contrapor isso: quando se torna um ser consciente, então faz ou viola uma lei qualquer, de acordo com o seu conhecimento, sabendo como manusear...

* * *

…e não saber a sua origem tem levado os ignorantes a todo o tipo de histórias fantásticas sobre deuses e demónios e o combate entre as forças das trevas e da luz. Este combate entre as forças das trevas e da luz é simplesmente um marcador em vários graus de congelação, ou de expansão e formação em pedaços cada vez maiores.

Creio que, talvez, no vosso mundo, aprenderam a fazer o vácuo — tanto quanto conseguem obter um vácuo completo, que não é verdadeiramente completo — usando uma destas máquinas que têm para girar.

ASSISTÊNCIA: Centrifugadora?

Centrifugadora. Podem girar o espaço e obter matéria a partir dele, de quase o que chamam "nada", ao girá-lo. Estabelecem um padrão de vórtice numa dimensão que não é matéria e trazem matéria a partir dele.

Os vossos cientistas, mesmo no vosso dia de hoje, debatem se o universo veio de um único grande átomo. A questão é, se fizerem esta pergunta: "Quão grande?" Quão grande querem dizer? Como sabem, grande e pequeno são coisas ou condições relativas.

O que eu diria é que, de certa forma, isto é erróneo. Um modo de manifestação daquilo a que se chama matéria surgiu a partir da não-matéria, ou de uma frequência diferente. Este modo tinha muitos, muitos (se quiserem medi-lo) biliões de milhas de largura, e tinha mais a forma de uma lente. Isto, após um determinado período de tempo, começou a desagregar-se. Dividiu-se em anéis. Rompeu-se primeiro por contração. A contração não foi algo silencioso, mas algo

muito explosivo. Depois, após atingir um tamanho muito menor, explodiu violentamente, criando o que se pode chamar uma estrela anã, ou sol. Estes anéis tornaram-se então sóis.

Parte deles, libertando-se, criou corpos errantes a que chamam cometas. Esta formação do sistema solar (e antes disso daquilo a que se chama galáxia) ocorreu ao longo de séculos de tempo em diferentes pontos daquilo a que se chama espaço. Um movimento aqui no espaço afetará um corpo ali que pode estar a biliões de milhas de distância, e estabelecerá uma espécie de força psíquica que, eventualmente, criará outro corpo, se este já não lá estiver.

ASSISTÊNCIA: Isto é através de harmónicos?

Sim. Penso que os vossos cientistas dizem que o eletrão está presente em toda a parte. E assim é, porque o movimento de um eletrão vai ou atrair outro eletrão para si, ou criar um que possa atrair para si próprio. Um pouco mais tarde, formará um sistema galáctico em miniatura. A este sistema galáctico em miniatura — podem chamar-lhe o átomo. É muito parecido com o sistema galáctico no reino cósmico. Compreendem?

ASSISTÊNCIA: Sim. Parece que o padrão é praticamente o mesmo. A única diferença é a dimensão dele.

Sim, apenas...

ASSISTÊNCIA: A forma para constituir o padrão básico é a mesma. Difere em quantidade e em qualidade.

E [é] relativamente diferente naquilo a que chamam tamanho.

ASSISTÊNCIA: Sim.

Mais uma vez, vamos à vossa Bíblia Cristã: No princípio era o verbo, e o verbo estava com Deus, e o verbo era Deus. É como dizer: "No princípio era o bem, e o bem estava com o bem, e o verbo era o bem." Bem, significando equilíbrio.

Sim.

ASSISTÊNCIA: Apenas sob o ângulo da palavra, poderia dizer "harmonia" aqui, Yada?

ASSISTÊNCIA: E de "harmonia", harmónicos. Tudo em equilíbrio.

Assim é. Portanto, mais uma vez, a palavra é harmónicos, o que ela…

* * *

…Sim. Quando faz, cria a dualidade — algo chamado "Eu" e, em segundo lugar, algo chamado "a criação".

Tudo é feito por energia. Aquilo a que os seres humanos chamam pensar, mesmo na sua forma mais rudimentar, consome energia. Isto deveria dizer-nos que toda a criação é energia. Mas não gosto da palavra energia — para usar energia precisamos primeiro de ter "não-energia". É assim. A energia, no que diz respeito às funções corporais, é o bloco básico daquilo a que se chama pensamento.

O pensamento, por sua vez, no que diz respeito ao mundo físico, é a reação às experiências de cada um. Aqui começa a aprendizagem do homem a pensar. Como é que registo o pensamento? É feito apenas a partir do cérebro? Creio que não. O cérebro, é claro, está no início do pensamento, mas todo o corpo regista uma experiência. Cada órgão no corpo regista as experiências de maneiras diferentes. Alguns têm efeitos negativos nos seus vizinhos ao terem certas experiências. Alguns diretamente no coração. Estas pessoas de sentimentos no

coração são também pessoas de pensamento emocional. Todos os órgãos do corpo registam uma experiência do mundo exterior; depois, mais tarde, voltam a experimentá-la através daquilo a que se chama atitudes, atitudes interiores. Estas podem afetar qualquer um dos órgãos de forma adversa e criar todas as várias doenças a que o corpo está sujeito.

Como é óbvio, cada pessoa é, em grande parte, o produto do meio ambiente; de como foi condicionada lá; de como o seu ambiente a condiciona. Pela direção, som, cor, tudo o que seja, tornamo-nos condicionados. É por isso que é tão difícil para nós falar sobre como o homem pensa. Claro, a forma como os homens pensam cria para eles uma mente única chamada "mente de massa". Não é assim?

ASSISTÊNCIA: Sim.

O organismo humano — não podemos falar dele em massa, naturalmente. Porquê? Uma das maiores razões é porque não é vivido em massa. A vida real é uma experiência individual, a experiência de quem sonha, ou do criador dela. Um pensamento cria entre as células uma ação de energia a que hoje chamam "chuva de neurónios", de modo que o sentimento repete então estas chuvas de neurónios, ou ações, entre as células. Muitas vezes, a memória de uma experiência torna-se mais eficaz no corpo dessa pessoa do que a própria experiência.

ASSISTÊNCIA: O debruçarmo-nos sobre uma experiência torna-se frequentemente mais perigoso?

Sim. Ou, em vez de se debruçarem sobre ela, procuram esquecê-la, e ao tentarem esquecê-la, alimentam-na e tornam-na voraz se for algo negativo para elas; e se for algo positivo para elas, tornam-no melhor do que a própria experiência. Às vezes, uma pessoa que passa por uma experiência é tão afetada por ela que não consegue dizer a

verdade sobre o assunto, não tem uma imagem clara do que aconteceu.

Uma pessoa, digamos, que tenha uma experiência com uma coisa simples e pequena como esta... digamos, uma pessoa a usar certas roupas ou cores de roupa que lhe são deprimentes, recusar-se-á a aceitar o facto de que trazia a cor de roupa que a deprimia. Inventará uma cor, um tipo que lhe seja mais agradável. É por isso que as testemunhas de algumas formas de ação têm pouco valor. Um crime foi cometido. A pessoa que o assiste abomina tanto a violência do ato que pode criar um drama inteiramente novo que não está de forma alguma relacionado com o que realmente aconteceu, porque quer escapar à pressão, à dor de assistir a essa violência.

Estranhos, nós humanos, de tantas maneiras! Por outro lado, algumas pessoas parecem compreender as coisas mais facilmente do que outras. Isto deve-se ao sentimento pela sua experiência, a um apego, a um amor pelo que estão a fazer. Quando temos amor por uma coisa, tornamo-nos eficientes nessa coisa. Amar é conhecer, amar é compreender; e quando compreendemos, podemos trabalhar livremente nesse campo específico.

A maioria dos medos das crianças vem da sua incapacidade de…

…ASSISTÊNCIA: Até agora, tudo bem, Yada. Há uma coisa que eu gostaria de dizer: sabe que na cosmologia escolástica, aquela parte da filosofia que trata da matéria, a matéria é explicada como surgindo da potencialidade. Quando mencionou o sem forma, sabe, era como um reservatório...

Sim.

ASSISTÊNCIA: Não tem forma. Não é matéria, e no entanto é. Os filósofos escolásticos explicam isso como potencialidade. Da potencialidade da matéria veio a matéria. Do mar, veio a matéria.

É assim. Ora, um organismo vivo consciente pode sentir campos de energia, tais como o calor, a radiação, a radiação elétrica — este tipo de coisas. Mas, percebe, tudo o que é sentido é um registo de pressões sobre o sistema sensorial, não é?

ASSISTÊNCIA: Sem que a coisa em si seja afetada por a medirmos ou não. E se alguém medir a intensidade do sol no equador ou no Polo Norte, o sol continua tão quente ou tão ardente como sempre na sua própria atividade; mas em relação aos sentidos, estes estão a medi-lo de forma diferente.

É assim. Ora, pode registar uma vibração de calor e chamar-lhe uma queimadura, mas a vibração de calor em si não é uma queimadura. A queimadura é apenas um grau de pressão no sistema nervoso.

ASSISTÊNCIA: Aqui, mais uma vez, não temos um exemplo da força externa a misturar-se com a força interna?

Sim. Dizemos que algo sabe bem ou mal, mas a vibração que criou essa pressão naquilo a que se chama as papilas gustativas não tem essa qualidade de bom ou mau. Este é um conceito aprendido a partir do condicionamento das pressões nas papilas gustativas.

Ora vão — vocês, o povo americano, vão — para algum outro país e é-vos oferecido um certo tipo de comida e rejeitam-na porque foram condicionados a uma forma específica de saborear, ou a aceitar o conceito de pressões nas papilas gustativas. Não é assim? Não existe tal coisa como um sabor em si mesmo. É apenas um conceito.

O branco é um conceito que obtemos a partir de pressões daquilo a que se chama vibrações de "luz e trevas". Não é assim? É conforme fomos condicionados; os conceitos de luz e trevas são diferentes para

outra pessoa que não tenha sido condicionada da mesma forma — a luz e as trevas serão diferentes.

Portanto, vemos que, embora existam blocos de construção — muitos milhares de milhões deles a que chamamos o átomo —, há um número infinito deles.

Os átomos são criados por arranjos destes blocos de construção e um número muito preciso deles concorre para constituir a sua estrutura. Ora, se não tivermos cuidado, metemo-nos em problemas aqui, porque um átomo não pode ser dividido até deixar de existir ou até se reduzir a nada, pois tudo o que faz ao iniciar esta divisão é continuar a criar menos, menos um. Faço-me entender? Sendo cada pedaço um, por mais fino que o consiga obter, por mais profundamente que vá no átomo, cada pedaço a que chamamos "um" é composto por tantas frações daquilo a que chamam

ASSISTÊNCIA: Não-manifestação.

Sim, sim.

ASSISTÊNCIA: Infinito?

Sim. Portanto, com este pensamento em mente, creio que posso dizer com segurança e intencionalmente que aquilo a que se chama matéria é eterno; os próprios "blocos de construção" não são criados.

ASSISTÊNCIA: Diria que eles vieram para a nossa forma de existência a partir de uma forma de existência diferente?...

…Sim, simplesmente a partir de um arranjo diferente daquele em que estavam antes. O problema aqui é uma palavra chamada movimento. A matéria é fundamentalmente movimento. Pegue-se em qualquer coisa, digamos dos blocos de construção que formam aquilo a que se chama uma superfície, e então o mundo da matéria começou.

Ora, este começo, ou o início da criação, está a acontecer a toda a hora.

ASSISTÊNCIA: Então começa ou surge apenas em aparência, para usar apenas uma manifestação ou vibração diferente.

É assim. Ora, ao criar um organismo vivo, todo o plano, a coisa inteira, é um corpo real. Não provém de uma forma que se pareça com o aspeto que têm agora. Foi criado primeiro como uma ideia de forma.

ASSISTÊNCIA: Não uma forma em particular, mas a forma em abstrato.

É assim.

ASSISTÊNCIA: É essencialmente a forma em essência.

É, mas em abstrato.

ASSISTÊNCIA: Sim, em abstrato.

Esta primeira forma reuniu aquilo a que chamam oxigénio e hidrogénio, criando aquilo a que se chama uma névoa semelhante à água — uma névoa de grau muito, muito fino. Depois, atraiu para si substâncias como aquilo a que chamam azoto, criando aquilo a que se chama um gás. Este gás fez um movimento rotativo, criando células neste gás — seres unicelulares.

A este ser unicelular chamamos ameba, que é basicamente uma enzima proteica. Esta foi estimulada pelo sol, sendo o sol muito diferente do que é hoje. Ora, esta ameba ainda não era totalmente um ser físico, mas recebia as suas ações de vida nas camadas superiores da atmosfera. Depois caiu na terra em quantidades inumeráveis. Estes seres eram movidos por pressões de luz. Células quimicamente

formadas que, ao combinarem-se em dadas quantidades ou qualidades, se tornaram inteligências vivas.

Este foi o início da vossa vida vegetal, que jazia adormecida na substância rochosa da terra primitiva. Depois, ao receber mais calor, um calor feroz, pareceu ser destruída. Mas não! Este calor agiu como uma força de incubação para estes seres, de modo que, quando a rocha arrefeceu, estes seres voltaram à vida, ou tornaram-se animados.

Olhem, por favor... os vossos cientistas hoje... eles tentam esterilizar os seus instrumentos. Há alguns organismos que conseguem continuar a viver sob as mais tremendas pressões de calor e, quando estas pressões de calor são retiradas deles, tornam-se ativos novamente, mostrando que não foram destruídos, não morreram. Não é assim? Isto, então, demonstrará imediatamente que o homem nasceu do calor. O calor é uma forma de vida. O sol é a fonte de tudo no que diz respeito à matéria, no que diz respeito à consciência viva na matéria. Se não fosse o sol, nunca poderia ter havido existência física de um género vivo.

Estou a tentar... Ao dar estas palestras estou a tentar juntar as peças, por assim dizer... porque estou a trabalhar em... não tenho palavras abrangentes... por isso estou a usar o sistema daquilo a que se pode chamar dar saltos de um assunto para outro.

No início desta névoa, foi criado um vórtice que se uniu num ponto muito central. No início eram apenas linhas de força; e à medida que estas linhas de força operavam sobre si próprias, eram aquilo a que, de certa forma, chamaremos eletrões frios. Ora, o que é um eletrão frio? Simplesmente eletrões que se moviam mais lentamente do que hoje — muito mais lentamente do que em qualquer altura em que o conheçam, ou em que conheçam o tempo.

Estes minúsculos pedaços de energia, operando sobre si próprios, fizeram com que se atraíssem cada vez mais uns aos outros, criando

fricção sobre si próprios devido à sua velocidade sempre crescente na sua frequência. Faço-me entender? Este calor sempre crescente reuniu outros pedaços de energia para si. Isto repeliu-os violentamente e eles precipitaram-se de novo sobre si próprios, perdendo alguma energia nesta ação, de modo que foram capazes de se manter unidos. A que chamam... ligar-se.

Sim, obrigado. Depois estes, perdendo o seu calor, e perdendo calor de cada vez que isto acontecia, formavam corpos cada vez maiores até atingirem um equilíbrio entre a sua velocidade de rotação e a sua perda de calor. Isto provocou ruturas, fazendo com que se formassem diferentes vórtices, ou o que se pode chamar nodes no espaço. Estes nodes tornaram-se sólidos através do arrefecimento.

O sol, tal como o veem hoje, tem muito pouco núcleo nele — em relação à matéria que contém. Quase todas estas energias concorreram para formar composições químicas que foram moldadas pelo processo de arrefecimento. O sol hoje é maioritariamente hélio e hidrogénio. Muito instável. Há, talvez, um décimo de um por cento de outras substâncias químicas no sol relativamente ao que existe nos planetas. É por isso que o sol não vai arrefecer e tornar-se um corpo morto ou um errante no espaço. É muito mais provável que exploda do que se congele ainda mais em matéria solidificada.

ASSISTÊNCIA: Ele alguma vez foi matéria solidificada?

ASSISTÊNCIA: Ele esteve sempre no estado em que está agora!

Sim. Simplesmente expeliu as substâncias mais potentes, aquilo a que chamam produtos químicos, e fez de si próprio o que é agora — um corpo que contém muito pouco do núcleo que concorre para formar um corpo sólido. Sabem se dizem isto no vosso mundo?

ASSISTÊNCIA: Penso que sim, Yada.

Alguns, creio eu, ensinam que o sol provavelmente irá arrefecer.

ASSISTÊNCIA: Sim, penso que todos ensinam isso.

Mas não! A partir do meu estudo sobre ele, não consigo ver isso a acontecer, mas digo que é provável que exploda.

ASSISTÊNCIA: Sir Michael Faraday, no seu livro, A Evolução do Universo, diz o mesmo que você — que o sol nunca é o cemitério dos planetas.

Não. Nestas substâncias que concorreram para formar os planetas, quando estes estavam a arrefecer pela primeira vez, encontravam-se coisas como aquilo a que chamam meteoros. Estes, cada um na sua forma particular de movimento, tornaram-se mais solidificados em massa, tendo alguns uma forma muito maior mas menos massa. Compreendem?

ASSISTÊNCIA: Sim. Maiores em tamanho mas menores em densidade.

Sim. Em cada uma destas substâncias planetárias estaria o potencial para a criação de substâncias vivas, mas porque algumas delas foram criadas — os germes delas foram criados tão perto do sol, estas substâncias falharam em ganhar forma, em ganhar vida, em tornarem-se ativas. Mas todo o potencial para isto ainda está nelas. É como o pequeno planeta, Mercúrio, quente demais.

Tinham grandes nuvens de gases à volta dele, a arrefecê-lo. Embora houvesse menos calor nele do que em Mercúrio, ainda estava quente demais para ter coisas vivas como as que têm aqui no vosso planeta. Tinha coisas vivas, coisas vivas que conseguem existir naquele grau de calor. Depois, vão mais para fora, para os planetas exteriores que não estão a receber radiação suficiente do sol, não estão a receber aquilo a que chamam os raios ultravioleta. Este raio

ultravioleta é a própria essência da vida. O raio de calor, aquilo a que chamam infra...

ASSISTÊNCIA: Vermelho?

* * *

…que vocês pensam, e pensar que os próprios planetas vos estão a fazer isto... não! É o sentimento que obtêm das mudanças de movimento e a impressão desses sentimentos no vosso sistema nervoso que vos dá conceitos e ideias de diferentes tipos.

ASSISTÊNCIA: A mesma influência terá uma influência diferente sobre uma pessoa e sobre outra.

Claro.

ASSISTÊNCIA: Porque o interior da pessoa é diferente.

Claro. Ao dizer isto, o que estou a tentar apontar é simplesmente que o vosso destino não está nas estrelas, mas sim em vós, através das vossas atitudes.

ASSISTÊNCIA: É verdade. Tudo o que nos chega dos planetas e das constelações é uma influência, e são as nossas reações a ela que determinam se afeta ou não o nosso destino.

Assim é, assim é. Afetamos o nosso próprio destino através dos conceitos que obtemos das influências das vibrações. Estas vibrações criam ideias dentro de nós e respostas interiores. Se for uma pessoa inteligente — inteligente, significando capaz de pensar racionalmente sobre a vida —, então as mudanças afetam-no racionalmente. Se não, afetam em conformidade. Olhem, por favor, para o que aconteceu ao povo da Índia no dia quatro e cinco de fevereiro, e uma condição semelhante existiu entre muitas das vossas pessoas aqui neste país.

Passemos, por momentos, ao assunto daquilo a que se chama "mente e o mundo da matéria". Penso que hoje as vossas pessoas estão apreensivas. "Apreensiva" é uma boa palavra. É um estado de espírito sobre a mente e o cérebro — e pensam que a mente é parte do cérebro. De certa forma, é; porque a mente, em ligação com o cérebro, produz matéria. A matéria pertence-vos para a usarem como uma ferramenta. Vamos ao mundo dos sonhos. Ali, se estiverem a ter o que se pode chamar um sonho consciente, o mundo à vossa volta pode parecer suficientemente real. Isto não é matéria. A forma neste mundo dos sonhos não é matéria. É puramente mental. Ora, podem virar este mundo dos sonhos do avesso e fazer do vosso sonho uma condição física concreta — condição física, significando sensorial. Com um sonho a tornar-se sensorial, também podem usar instrumentos físicos para fazer medições desse sonho externalizado e descobrirão que é matéria e nada mais do que isso. Tem duração ou um período de tempo para existir, e o seu período de tempo é medido de acordo com a taxa de construção e desintegração dessa matéria. Não é assim?

ASSISTÊNCIA: Sim.

Mais ainda, podem entrar noutro mundo chamado o mundo da morte. Aqui, novamente, este mundo é muito parecido com o vosso mundo dos sonhos. É um mundo criado mentalmente; no entanto, a diferença é que não está relacionado com o cérebro, sendo o cérebro um organismo material, não é? Aqui, agora, estão a viver num mundo daquilo a que se pode chamar pensamento. Contudo, para vós, é real. Tem a sua própria forma exatamente da mesma maneira que o sonho tinha quando era um sonho. Quando o externalizaram e mediram o que chamam "matéria física", esta pertencia ao solo. Era um mundo de energia cerebral. No mundo da morte, que é um mundo apenas um passo além deste, é de puro pensamento. E qual é a natureza da substância que o mantém unido? À falta de melhor palavra — o sentimento. Isto está claro para vós?

ASSISTÊNCIA: Sim, Yada.

É uma coisa muito difícil de colocar em palavras. O sentimento é a substância, a cola, que mantém a substância unida no vosso mundo dos sonhos. Ora, se tivessem uma mudança de sentimentos relativamente à vossa criação nesse mundo, criariam várias mudanças na estrutura, na forma, na cor e em tudo nesse mundo. É por isso que o estado da vida após a morte não é um estado permanente, tal como não o é o estado físico.

ASSISTÊNCIA: Para entrar num estado permanente teria de se ir para a não-manifestação, não era?...

* * *

…pela alegria, porque é óbvio que a alegria não é algo que subsista por si só. Como podemos construir uma compreensão na nossa mente sobre o que é a alegria se não soubermos o que é a dor, o que é o medo? Mas, se isto for verdade, significa que o medo tem o seu lugar na vida — e a vida é tudo o que fazemos mentalmente. O medo tem o seu lugar.

Ora, eu disse, e vocês concordaram, que o medo, a ansiedade, a culpa, a vergonha, bem como a alegria, a paz de espírito, a felicidade — se todos eles pertencem do mundo do homem, então devemos perguntar a nós próprios: "O que estamos a fazer ao tentar parar estas coisas?" Poderá alguém trazer mais alegria do que medo a outrem? Podemos dar mais felicidade do que tristeza? Não realmente. Não consigo imaginar alguém a ter uma felicidade completa e contínua. Em que consiste a felicidade? A verdadeira causa da felicidade é um estado de ser dentro de si próprio, e tem-no independentemente do que lhe aconteça, pois a felicidade é paz de espírito.

O que lhe acontece chama-se experiência. E haverá alguma altura em que se possa ter uma experiência que não tenha dor nela? Especialmente isto é verdade quando não se aprendeu a arte do desapego emocional — de ser capaz de observar e testemunhar, ou de

ser capaz de sofrer uma experiência sem ficar emocionalmente envolvido. É muito difícil porque o mundo físico exigiu das formas vivas um sistema nervoso, e cada experiência (até não fazer nada é uma experiência) cria pressões de algum tipo ou de outro sobre este sistema nervoso.

O simples esforço de procurar comida nos vossos tempos modernos pode criar, e cria, pequenos receios secretos e incertezas quanto a se iremos conseguir a comida que procuramos. O esforço da comunicação sexual e os infindáveis tabus colocados sobre o sexo em quase todas as sociedades de qualquer tipo, desde os aborígenes da Austrália até vós aqui neste país, criaram e colocaram sobre o sexo um preço enorme que o indivíduo deve pagar. Isto é uma coisa natural — o homem tender para o sexo.

Manter-se aquecido e abrigado cria dentro de si próprio, não importa quanto dinheiro tenha, um medo inconsciente de que não vai ser capaz de realizar coisas normais, coisas para as quais nasceu, [e] paga-se o preço na doença do corpo e da alma.

Educação... que preço se paga por ela no sistema nervoso! Não sei qual é a percentagem estatística de crianças que, nos seus primeiros anos na escola, estão tão excitadas, tão temerosas de falhar nos seus estudos que os seus olhos ficam arruinados e o médico apressa-se a dar-lhes outros olhos, óculos, quando o que elas realmente precisam é que o medo da vida lhes seja retirado ocasionalmente através da redução das tensões que trouxeram na sua ansiedade de aprender.

O vosso preço do sucesso para as vossas pessoas com elevada formação naquilo a que chamam o mundo dos negócios... o vosso mundo dos negócios é um mundo de loucura para a maioria dos homens no seu esforço frenético para ganhar aquilo a que chamam "a vida". Não é apenas a vida que procuram ganhar, [que] são forçados a ganhar, é uma vida melhor do que a do seu vizinho do lado.

Mas porque a maioria destas pessoas financeiramente interessadas nos negócios não foi informada sobre o desapego emocional, a maior parte delas acaba com o quê? Úlceras, doenças cardíacas, tensão alta, aquilo a que chamam hipertensão. Aprendi há muito tempo que as pessoas aqui no vosso país — e sem dúvida fazem-no noutros países — organizam aquilo a que chamam "coletas" para serem usadas no alívio de uma variedade infinita de doenças, quando na verdade, só existe uma doença! É a doença do eu emocional. Porque não fazem um estudo sobre isso?

A uma criança são constantemente contadas histórias infantis sobre como ela deve ter sucesso financeiro no vosso mundo ou será um pária. O corpo humano não consegue tolerar este tipo de coisas. Não consegue ir com isso! De pouco serve estudar os problemas cardíacos e o que fazer em relação a eles. Devem fazer investigação sobre como não ter problemas cardíacos.

ASSISTÊNCIA: Há mais dinheiro da outra maneira, Yada…

* * *

…Ora, opõe-se a isto?

ASSISTÊNCIA: Não.

Todo o universo é um universo vivo. Tudo nele está seguro onde está, não importa onde. Tudo está a passar por experiência. Uma experiência na forma, uma experiência com a forma. Quando digo "tudo", refiro-me à ÚNICA COISA chamada consciência, chamada mente, chamada consciência de si. A consciência I AM manifesta-se em variedades infinitas de formas.

ASSISTÊNCIA: Eu sou isso, eu sou isso, eu sou ISSO...

Assim é. Tudo é formado; cada vida que assume uma forma faz com que essa diga "Eu", depois acrescenta: árvore, animal, ou deixem-me exemplificar: homem, peixe, ave. Está a dizer: "EU SOU ISSO, EU SOU A REALIDADE." O que é a realidade? A forma no momento, a experiência do momento, ISSO EU SOU. Onde existo senão no momento? O que me pode acontecer, consciência, no meu momento de expressão? Nada. Nada que possa ser chamado de perigoso. Apenas uma experiência.

Ora, se viermos a compreender isto, saberemos que isto é uma experiência. Não é boa nem é má. Está simplesmente a dar-me, consciência, uma perceção mais completa do meu ESTADO DE SER e isso é tudo. Isso é tudo no que diz respeito à experiência, mas há uma aprendizagem do que somos na nossa experiência e obtemos esta aprendizagem pela nossa capacidade de assumir atitudes perante as nossas experiências de uma forma equilibrada, de uma forma desperta, mais desapegada, mais inteligente. Tudo passa. A única lei fixa e imutável é a MUDANÇA.

ASSISTÊNCIA: Até isso varia.

Há uma variação infinita nas mudanças, sim. Uma condição estática só é estática no seu quadro temporal e não vai mudar até que esse tempo mude, e não vai acontecer até essa altura.

O tempo é um sentimento, um sentimento do que sou no meu momento de experiência, e eu, o criador desta experiência, se sentir aquilo a que se chama o "bem-estar" do meu contentamento, paz de espírito, vou tentar estendê-lo, prolongá-lo, mantê-lo tanto quanto possível numa condição estática. Mas, se não gostar dele (falando emocionalmente agora), vou mudá-lo imediatamente. É demasiado doloroso. Não quero agarrar-me a ele. Não vejo que mesmo na dor estou a aprender algo de grande valor. Só me preocupo com a monotonia da dor.

Tudo o que tem um sistema nervoso de qualquer tipo, mesmo a forma mais baixa, não pode deixar de sofrer ou sentir a intensidade de certos tipos de pressões — mas por vezes o sistema nervoso de um tem uma maior capacidade para tolerar a dor —, no entanto, o mais pequeno movimento que um corpo seja compelido a fazer produz uma medida de dor. Mais ainda, o simples facto de estar de pé acaba por criar uma pressão insuportável suficiente para forçar alguém a mover-se, apenas para mudar de posição. Todo o vasto mundo humano é um mundo de dor, un mundo de pressões que cada um de nós sente. Nós medimo-lo — o sistema nervoso mede isto como graus variados de dor.

ASSISTÊNCIA: Mesmo quando sentimos que desfrutamos do prazer, ainda sentimos que é dor?

Sim. Não é medido então como aquilo a que chamam dor; é, por um tempo limitado, chamado prazer — mas o maior tipo de prazer, e só podemos saber o que

não dizer a outro o que sofremos, seja de alegria ou de dor. O maior tipo daquilo que alguém regista como prazer pode eventualmente transformar-se em dor, digamos, apenas pela monotonia que ocorre em cada ação e que nos força a tomar outro tipo de ação para nos afastarmos do caminho da monotonia.

O homem tem um grande impulso natural. É o impulso para se reproduzir. Na maioria dos casos, o ser humano, como animal, não está a pensar em reproduzir-se. Está a pensar apenas no prazer, no prazer de tentar reproduzir-se. Mas, caramba, isto é realmente o que ele está a tentar explicar.

ASSISTÊNCIA: Não precisa de se incomodar a explicar essas coisas; não precisa de se incomodar com isso de todo.

Sugiro que tomemos o caminho que for mais confortável em relação à nossa sociedade, ao nosso estado atual de civilização e às leis em que estamos envolvidos ali. Ao estudar psicologia, o estudante deve eventualmente fazer o seu próprio modelo do que estuda. Estude as obras de quaisquer professores e depois o que estudou, e depois crie e injete os seus próprios pensamentos que surgem dos seus sentimentos sobre o que estudou. Desta forma, estará a criar o seu próprio caminho psicológico, aquele que for mais adequado para si. Penso que isto faz sentido.

ASSISTÊNCIA: Estudá-lo de forma moderada — suponho que possamos dizer também em equilíbrio, pois temos de manter o equilíbrio.

Sim. Como veem, na vossa Bíblia Cristã menciona-se que o homem, Jesus, desceu ao inferno durante vários dias antes de subir ao céu.

ASSISTÊNCIA: Sim.

No estudo, veem, ele tomou o caminho oculto. Ele fez tudo — emocionalmente, mentalmente, de todas as maneiras — para que o pudesse fazer em segurança. Mas, como veem, Ele desceu ao inferno e, como disse há pouco, no caminho oculto deve-se descer ao inferno antes de se poder subir ao céu ou a um estado perfeito de equilíbrio mental; e é uma experiência amarga, horrível, que dilacera os próprios alicerces do vosso

ASSISTÊNCIA: Mas todas estas experiências são criadas pela própria pessoa.

Precisamente, precisamente. Mas, ao tomar o caminho oculto, encontrará o seu próprio inferno; e não consegue imaginar a profundidade de depravação em que este seu outro lado se pode afundar.

ASSISTÊNCIA: E quanto mais alto se vai, pior é.

Assim é... quanto mais alto tiver de ir, mais profundamente no inferno terá de descer.

ASSISTÊNCIA: Isto aplica-se a todos, até a Jesus, mas isto não é dado aos leigos para compreenderem.

Exatamente assim, e ainda bem. Se acham que o mundo é um manicómio agora, suponhamos que as massas se dedicavam a estas práticas.

ASSISTÊNCIA: É conhecido na Árvore da Vida como os Qlippoth.

Sim.

ASSISTÊNCIA: É o plano abaixo do físico. É o fundo.

O fundo está certo, e se não for capaz de lidar com este tipo de coisas passará por esse estado chamado O Anel-Não-Passa além do que é chamado o Anel Caos, e para o poço sem retorno.

ASSISTÊNCIA: Onde se é desintegrado e se entra na não-manifestação, sem individualidade.

Sem individualidade. É a verdadeira morte, a verdadeira morte para a qual trazemos as nossas almas — se me for permitido usar a palavra "almas". Penso que compreendem o que quero dizer ao usar essa palavra.

ASSISTÊNCIA: Sim.

É uma coisa boa na natureza, raramente permite mais do que aquilo que conhecemos como…

…leis de contenção. Não pensa assim?

ASSISTÊNCIA: Sim. Parece que, nesses momentos, o consciente da pessoa está acima do nível de consciência no qual a gravidade é eficaz.

Assim é. Agora, quanto a vós próprios... não encontro entre vós muitos que estejam a tentar descobrir a natureza do seu ser interior. Estão com pressa. Isto é natural. Esta é sempre a abordagem do principiante — a impaciência.

Ao dar o primeiro passo no Caminho que esperamos que nos ilumine quanto à nossa natureza interior, a primeira coisa que nos acontece é que nos tornamos cientes da quantidade minúscula de tempo, relativamente falando, que nós, como indivíduos, temos para aprender no mundo físico. Às vezes, isso traz desespero, especialmente quando olhamos para a estrada que parece estar à nossa frente. Como estarei daqui a 500.000 anos? Quantos centímetros faltam para o meu objetivo? Eu realmente não sei, porque não tenho sido capaz de ver suficientemente longe para ver o meu objetivo. Sei que está lá, mas onde exatamente? Quantos centímetros, quantas jardas? Quantas milhas?

ASSISTÊNCIA: Algo como ir em direção ao horizonte, quanto mais se caminha, mais longe está o objetivo.

Sim, e deve estar grato por isso.

ASSISTÊNCIA: Porque se alguma vez lá chegasse, esse seria o fim.

Esse seria O fim! Teria, como dizem os americanos, chegado ao limite!

ASSISTÊNCIA: Seria a extinção fatal.

Muitas pessoas pensam (e é amável da parte delas, porque não sabem a verdade) pensam que eu, Yada, alcancei o conhecimento da vida in toto. Ora, estaria eu a vir aqui para comunicar convosco se tivesse?

ASSISTÊNCIA: Yada, quando faz essa pergunta, pergunto-me o que poderia ser maior do que o serviço à humanidade.

Claro. É para isto que venho. Este é o meu objetivo, e este é o objetivo do homem. Serviço no amor, que é simplesmente compreensão, serviço na compreensão. Isto afasta tudo à sua frente, toda a ansiedade, todas as preocupações, para longe de mim.

ASSISTÊNCIA: Não se pode deixar de estar ativo sob alguma forma.

Não, porque se o fizer, está morto.

ASSISTÊNCIA: Haverá alguma ação maior pela qual pudesse estar a passar, além da que está a fazer agora?

O que quer que eu esteja a fazer em qualquer momento da minha consciência de mim próprio, estou a fazer a maior coisa possível de se fazer.

ASSISTÊNCIA: Então nenhuma ação é maior do que outra.

ASSISTÊNCIA: Apenas o tomar consciência do que se está a fazer é a coisa importante.

Sim. Ora, há certas coisas em que alguém se pode envolver que são mais esclarecedoras para esse alguém do que certas outras coisas, e isso é tudo. Mas, quanto ao objetivo, o objetivo está nas nossas ações imediatas. O derradeiro do nosso ser está na ação do "agora".

É muito interessante aprender sobre as complexidades da vida do homem em geral, e a extrema complexidade da criação. Tudo o que pode ser visto (significando a forma, a matéria na forma) tem a sua origem naquilo a que se chama "padrões geométricos" na, e formados pela, substância primária, à qual por vezes se faz referência por aquilo a que se chama Fohat. (NT: Energia dinâmica do cosmos, segundo a teosofia.)

ASSISTÊNCIA: Esse é o termo teosófico.

Sim. Ora isto é, como naturalmente sabem, um rótulo. É evidente que os seres humanos têm de colocar rótulos e etiquetas em tudo. Quando uma forma é criada, coloca-se-lhe um rótulo, mas antes disso, a substância que cria essa forma também recebe um rótulo. Esta é a única maneira de o homem catalogar de forma inteligente as suas aprendizagens.

Mas penso que inteligente é o homem que sabe que há uma diferença entre aquilo que é nomeado e aquilo que não é nomeado — o Inominável. Sabendo isto, ele já não tem motivos para lutar com significados no que diz respeito aos nomes. Já não se sente intrigado com os absolutos. Sabe que só pode aprender até certo ponto; só pode ir até certo ponto ao nomear. Sabe que, a menos que catalogue aquilo que aprende, a sua aprendizagem perder-se-á. O homem é um catalogador; e tudo porque perdeu a consciência de que foi o criador de tudo isso. Quando veio para aqui, perdeu a sua consciência, como acontece na maioria dos casos; e, por fim, esquece que foi um homem da terra quando parte daqui.

Não é toda a gente, de modo algum, que tem memória da vida terrena depois de ter sido retirada dela. Há uma espécie de sono que cai sobre todas as mentes. Após um curto período de tempo, poder-se-á dizer que o estado pós-morte chegou ao fim. Ora, isto é bom. Se assim não fosse, não seríamos capazes de aprender sobre a vida para onde vamos, ou sobre a vida de onde saímos para vir aqui para o mundo físico.

Para alguém conhecer a sua origem é preciso viver o seu conhecimento. Isto significa que não poderiam permanecer no mundo físico. Não poderiam permanecer no mundo astral. Pois tornamo-nos naquilo que sabemos. Não é assim?

Ora, depois de termos atingido um certo estado de desenvolvimento, as coisas mudam — as condições para nós são alteradas. Podemos mover-nos livremente de plano para plano e lembrarmo-nos dos planos onde estamos e dos planos para onde vamos.

Temos padrões de memória de como são essas condições. Mas para o homem viver, para um ser humano viver livre e completamente num plano específico, mesmo o mais inteligente, o mais avançado em conhecimento, bloqueia em grande parte a sua memória do plano de onde acabou de vir. Experimentou-o, experimentou o que tinha a fazer enquanto lá esteve. O que é, na verdade, um plano senão um estado de consciência? Um estado de consciência que foi criado a partir da necessidade de cada um. Estas necessidades surgiram de atitudes perante experiências nesse plano específico.

Muitas pessoas que vêm para o mundo físico não têm memória de ter vivido num lugar chamado "mundo astral" (astral world) ou em qualquer outro estado superior de consciência, ou sequer de já terem vivido na Terra antes. Nenhuma memória disso! No entanto, têm uma espécie de memória disso. Essa memória mostra-se através daquilo que estas pessoas fazem aqui.

Para dar um exemplo do que quero dizer: consideremos alguém que vem como um grande músico; ele não tem memória de ter vivido na Terra antes. Por vezes tem, mas isto é muito raro. O que parece fazer dele um génio na música é a compulsão, o impulso inconsciente para criar música. Podem tirar-lhe todas as partituras de música, podem metê-lo na prisão, podem ensurdecê-lo — como bem sabem, existiram vários grandes mestres na música que eram surdos —, mas isso não os impediu. A única maneira de parar uma pessoa assim é matá-la. Se ela não fizer música para o mundo, perderá a sua inteligência. Tornar-se-á aquilo a que se chama "insana". A música é a sua vida. É a sua natureza. Não pode fazer outra coisa…

…"fugir", escapar. Não podemos fazer isto porque não há para onde ir. O pensamento que me incomoda não pode ser eliminado em lugar nenhum. Para onde quer que eu vá, aquilo que eu sou continua comigo. O que é que está comigo? Quando eu souber, então saberei como fugir para que isso já não me persiga.

ASSISTÊNCIA: Se se levantar e o encarar, descobrirá que não é tão terrível como parece.

Claro, claro. Se alguém que vai ser ungido, se vai receber a sua iniciação, o que deve fazer, deve encará-lo sem medo e descobrirá, para sua grande alegria, que não é tão doloroso como pensava. É o nosso medo do leão que nos faz fugir, quer física quer mentalmente.

Nós, que procuramos saber, devemos chegar à perceção de que não podemos ser magoados, não podemos ser prejudicados, que cada experiência que sofremos é boa para nós. Promove a nossa instrução. Leva-nos a saber o que é, e sabendo o que é, sabemos automaticamente o que não é. Ora, será que aquele que entra numa luz superior, onde tem a compreensão da natureza do que o rodeia fisicamente, tenta travar o que lá se passa? Claro que não. Vê o que é e, portanto, tenta erguer-se acima disso. Já não o toca, mas vê que é

bom para aqueles que não se ergueram acima disso. É uma necessidade para eles.

ASSISTÊNCIA: Uma lagarta deve ser uma lagarta antes de se poder tornar uma borboleta.

Assim é. Seria inteligente para quem se tornou uma borboleta olhar para trás e franzir o sobrolho à lagarta ou ficar preocupado por ser um casulo? Pode olhar de cima para estes estados de onde veio e dizer: "Não existam mais. São maus, não são necessários. É muito melhor ser apenas uma borboleta"? Não. É necessário. Para se tornar uma borboleta, deve ser uma lagarta e depois um casulo. Deve passar por estas fases, por isso não presta atenção a estas coisas que outrora foi, quer um casulo quer uma lagarta. Toda a sua atenção está centrada em ser uma borboleta. Na sua curta vida, vive-a tão plenamente que não se preocupa com a sua partida do estado de borboleta. Não se preocupa com o tempo. Vive apenas em ações, em movimento. Isto faz dela um ser maravilhoso, um ser maravilhosamente íntegro.

Penso que o homem não comeu da Árvore da Vida. Comeu da Árvore do Conhecimento e depois esqueceu-se de qual foi a árvore de que comeu, porque mostra tão pouca compreensão da natureza da vida e do seu próprio ser. Tenho eu de fazer alguma coisa quanto a isso? Não. Está certo, é bom, e é assim que as coisas são. Como podemos discutir com aquilo que é?

ASSISTÊNCIA: Não se pode argumentar que a fase do casulo está errada.

Não. Por outro lado, a fase de lagarta tem a sua essência de lagarta. Em momento algum ela argumentou e disse: "Gostaria de ser um casulo. Estaria num estado mais belo", ou "Gostaria de já ter passado o meu estado de casulo e ser agora uma borboleta." Que vaidade!

Um dos vossos grandes poetas diz que "a vida é feita da matéria de que são feitos os sonhos". Isto só é verdade para quem dorme, para o baixo eu emocional que não sabe. Tudo é confusão para ele, porque está sempre a procurar o que ainda não é e esquece que está no processo. No seu esquecimento do que é, ele sofre, pois o eu emocional nunca esquece. O eu emocional, o eu do ego, tem a sua mente tão focada em si próprio que não se preocupa com estados superiores de ser. É por isso que é tão difícil erguer-se acima desse eu emocional. É um estado hipnótico; é um estado de transe.

Já houve pessoas que me disseram: "Yada, e então? O que se há de fazer quanto a isso? Saber tudo isto não nos impede de sofrer." Eu digo-lhes: "Sabem tudo isto? Não sabem. Sabem-no intelectualmente, sim. Mas não o sabem onde o vivem. Isso é que é saber!

Saber é ser. A borboleta conhece-se a si própria a partir de si própria, daquilo que faz. Este é o seu prazer. Esta é a consciência de borboleta. Ora, se ela pensasse que era outra coisa a partir do seu baixo desejo emocional, não se poderia tornar noutra coisa. Não poderia viver o seu saber. Por exemplo: não poderia ter a consciência de abelha. A consciência de borboleta e a consciência de abelha são especialidades. São muito circunscritas, perfeitas nos seus próprios estados de consciência.

A razão pela qual a consciência humana é tão diferente de qualquer outro tipo de consciência é porque pode pensar sobre o que está a fazer. Pode guiar-se a si própria. Pode assumir um estado de consciência que não é humano, mas sim animal, e de vários tipos de animais. Pode pensar em fazer uma coisa e depois fazê-la talvez dias, semanas, meses, anos mais tarde. O homem é um criador, um desenhador. Esta é a natureza da sua consciência, pelo que ele pode ser o que quiser ser. O seu Destino está nas suas próprias mãos. Mas, genericamente falando, o maior número de seres humanos que vêm ao mundo perdeu este controlo sobre o seu destino. Não têm controlo

consciente sobre ele, por isso têm de lutar, esforçar-se, para conseguir fazer o caminho de volta.

Como veem, toda esta luta, todo este esforço surge sob um único nome — experiência. Nós, humanos, somos verdadeiramente abençoados acima de todas as outras formas pelas quais a vida passou. Há uma só vida, e ela assume muitas formas… cria centros para habitar, a fim de obter experiência. Quando atinge o estado humano, está pronta, pelo menos pronta para fazer o que nenhuma outra forma consegue fazer — pode erguer-se acima do sonho que criou, a criação externa, e no entanto a sua forma física pode continuar a existir nele.

O homem Jesus disse: "Estou no vosso mundo, mas não sou dele." Lembram-se disto? Este é o nosso destino. Ele estava a dizer isto para toda a humanidade, Maravilhoso!

Mas o vosso sistema sacerdotal, seja qual for a denominação, é o mesmo — nunca ensinou as pessoas de que vós sois seres divinos. Oh, não. Vós sois maus! Vós sois ruins! O que é que isto faz a um ego que dorme? Enlouquece-o. Condu-lo ainda mais para a demência. Está tudo bem. Não temo. Não tenho pensamentos ansiosos. Cada um de nós, criadores, encontrará o seu caminho de volta a casa no devido tempo.

Para aqueles de vós que verdadeiramente procuram, uma coisa é importante — que tentem pensar! Cada dia tentem tornar-se um pouco mais desapegados daquilo que vos rodeia. Desapegados emocionalmente, quero dizer. Não se permitam ficar presos na vossa imagem externa. Penso que me vou retirar por um bocadinho.

[Yada retira-se e regressa após um intervalo]

E assim regresso. Enquanto não estava no controlo do corpo deste homem, escutei a vossa conversa, se não se importam. Chama-se a isso "escutar em segredo" e diz-se que quem o faz raramente ouve

algo de bom sobre si próprio. Mas não se estava a falar de mim, por isso está tudo bem.

Penso que vou começar por dizer algo sobre a vossa conversa acerca do homem Jesus e da sua crucificação — sobre se foi uma experiência literal ou de outra natureza. No vosso atual estado de consciência, o conhecimento da verdade ou não verdade sobre isto pouco mais faz por nós do que permitir-nos expressar as nossas opiniões sobre o que sentimos.

Mas, a partir de outra abordagem, uma abordagem para vós como sinceros investigadores da Luz, primeiro tento realizar uma espécie de debate, não um debate argumentativo, mas um debate sobre se este homem, ou um homem assim, foi ou não crucificado. Faço-o porque procuro os vossos pensamentos, as vossas opiniões, sejam elas quais forem, sobre o porquê de pensarem que ele foi crucificado, ou o porquê de pensarem que não foi, e o que acham exatamente que ele alcançou com isso, com o sacrifício da sua estrutura física, ou o que ele falhou em alcançar com isso.

O ponto que eu gostaria de esclarecer convosco sobre isto é: o que sabem sobre o ritual das antigas escolas místicas? Veem que hoje não existem tais escolas. Têm vestígios delas, sim, mas não como antigamente as tinham, onde realizavam rituais muito longos. Não as têm hoje. Cumpriram o seu propósito nesse período de tempo. Foi naquele período de tempo, nos anos... recuemos ao tempo do homem Jesus e das escolas de mistérios egípcias e também das escolas da Grécia, as escolas helénicas e os Druidas, e as antigas escolas hebraicas, e muitas outras.

Como falávamos há algumas noites, os persas criaram, realmente criaram, alguns mestres ocultos muito notáveis e estes também são mencionados na vossa Bíblia Cristã — os Magos. Ora, naqueles tempos só tais escolas eram possíveis, porque havia uma atmosfera mental que era especial naquele período de tempo, ou naqueles

períodos de tempo. Estes grandes intelectos e mestres da sabedoria eram muito mais necessários do que hoje. O homem adorava os verdadeiros deuses do espírito. Tinham uma estreita ligação com o mundo espiritual. Estas condições não existem hoje.

Subamos por aqui no tempo até ao que chamam os anos de mil oitocentos, quando o espiritismo, não o espiritualismo, mas o espiritismo surgiu primeiro na Europa e depois mais tarde aqui no vosso país. Os homens e as mulheres que se tornaram médiuns, na sua maioria, eram muito maiores na sua capacidade de produzir fenómenos físicos do que quaisquer outros no vosso tempo presente. Penso que estão cientes disso. À medida que nos tornamos mais mecânicos, vivemos desta maneira. Se somos verdadeiramente espirituais, vivemos desta maneira. Isso permeia o tempo, a atmosfera do tempo.

Nada se manifesta num quadro de tempo que pertença a outro, e se surgir uma condição num período de tempo em que não é o momento adequado para ela, aparecerá como uma anomalia e não poderá durar, e produzirá uma disputa muito difícil. Nesses primeiros tempos cristãos, como lhes chamam, agitava-se no homem a perceção de que existia um poder ou força, ou o que quer que lhe queiram chamar — as palavras são muito inadequadas para o que existia nessa época.

As pessoas tinham uma necessidade urgente de sair do estado animal a que tinham sido sujeitas durante muitas centenas, centenas, centenas de anos pelos principais controladores das massas. Tinham-se tornado tão acorrentadas pelo seu estado de estarem perdidas que tinham ficado enojadas com a matéria e com o que parecia ser o seu sofrimento infindável. Ao atingirem este estado de consciência, não podiam fazer nada por si próprias. Precisavam de professores.

A necessidade destes professores tornou-se tão evidente para alguns dos seres mais avançados daquela época que criaram escolas

para formar professores que saíssem e tirassem as pessoas do cativeiro — não da sua vida material, mas do cativeiro da sua ignorância. Se alguma vez saíssem disso, erguer-se-iam e rebelar-se-iam contra os seus senhores materiais.

No entanto, com o passar do tempo, estas escolas deixaram de ser necessárias. Os membros começaram a dispersar-se por diferentes partes do mundo, criando as suas próprias escolas, levando os pensamentos e ensinamentos da sua escola específica para as pessoas da nação particular para onde iam. Mas, infelizmente, alguns destes professores posteriores perderam o sentimento pelo que tinham aprendido, perderam o sentimento pelo lado espiritual do seu ser.

Ora, não se suporia que isto acontecesse, que ensinamentos tão tremendamente inteligentes fossem o que chamam negligenciados para a glorificação do ganho material, mas aconteceu; e foram estes que formaram o primeiro pequeno grupo que se tornou o que chamam na China de sacerdotes budistas. Formaram uma organização onde usavam os ensinamentos daquele chamado Gautama Siddhartha, que se tornou o seu ponto de adoração sagrada, ou o Buda.

Até certo ponto, isto ocorreu na Pérsia, na Índia, e nesse grupo chamado os Druidas, bem como naqueles que se tornaram construtores de templos chamados as sinagogas. Mas será que isto foi feito puramente por acaso e pela ganância de alguns dos professores posteriores? Esta ideia de criar templos foi originalmente pensada como um meio de chegar às pessoas — a mente leiga que não tinha conhecimento da sua natureza interior —, por isso foi-lhes dada uma espécie de história secundária para as encantar, para as atrair, para prender a sua atenção. Não há maior apelo para a mente adormecida do que a validação do próprio ego.

Ora, no tempo do homem Jesus, no Egito, existia uma organização conhecida como a escola do Sinédrio (Sanhedrian school). Esta era uma organização de hebreus, judeus — não os judeus

originais, mas a mistura, pois os originais eram negros. Os membros do Sinédrio não eram negros. Eram, em parte, e uma mistura de muitas outras nacionalidades, mas contendo em grande parte o sangue judeu, ou sangue hebreu, devo dizer. Esta era uma organização muito cruel, uma organização que se tornou imensamente rica pela sua ganância e corrupção da nação onde se originou.

ASSISTÊNCIA: Isto foi no Egito, Yada?

Sim, no tempo da adoração ao deus Baal, um deus muito cruel. Isto espalhou-se pela África, Índia, mas não tanto pela China ou Pérsia. Devido à sua vontade de posses materiais, eles odiavam, e ensinavam contra, e tornavam uma ofensa punível com a morte, ensinar qualquer coisa sobre os ensinamentos internos da vida e do espírito do homem. Antes disso, os fenómenos materiais que eram capazes de criar eram notáveis, maravilhosos e naturais. Eles consideravam isto natural, assim como todas estas escolas místicas. Mas o Sinédrio foi criado para corromper estes ensinamentos, para os destruir e para destruir os professores, na sua maioria, quando não os podiam assassinar fisicamente, rebaixando-os, negando os seus ensinamentos.

Depois veio um homem da Índia... Agora chegamos a uma época que raramente é mencionada em qualquer livro sagrado. Cem anos antes de qualquer livro cristão mencionar Jesus, um homem subiu da Índia, um homem que tinha a sua aprendizagem básica na Pérsia. Era um adepto, uma grande alma, alguém que já estava fora da roda da vida. Falava muitas línguas diferentes, mas falava sobretudo o aramaico. Por vezes falava na língua hebraica, mas na maioria das vezes falava aramaico. Este homem teve a sua iluminação espiritual em muitas, muitas escolas, muitas escolas místicas. Ele está registado, o título que lhe foi dado está registado e ainda se encontra num dos templos, ou gompas, no Tibete.

Na aparência, este homem era muito alto, muito forte, com uma constituição física maravilhosa e bela. Não tinha cabelo ruivo, nem cabelo preto. Era loiro com grandes olhos azuis. A sua história, a história da sua iniciação, foi roubada e no seu lugar foi criada uma história para o povo. Uma história de assassinato que não se poderia deixar de atribuir aos membros da escola do Sinédrio; mas o que eles assassinaram não foi o corpo de um homem, mas sim a sua reputação — em espírito, em verdade. Claro que um foi pregado na cruz. Um foi assassinado. Um? Vários que pertenciam aos ensinamentos internos.

A história dos dois ladrões com quem ele foi crucificado... lembram-se desta história?

ASSISTÊNCIA: Comparável à Árvore da Vida.

Sim, claro. Estes seres foram assassinados, estas representações. Eles pegaram em homens reais, seres humanos vivos, e assassinaram-nos em cruzes para demonstrar ao povo que deviam parar de ensinar as verdades internas. Mas nenhum Mestre, nenhum grande Adepto, foi assassinado. Ele não teria sido autorizado a oferecer-se como sacrifício. Um sacrifício a quê?

A um Deus? Não, mas às emoções do povo. Se os estudos sobre a vasta grandeza do ser humano são verdadeiros, conseguem imaginar um destes grandes professores, com grande compreensão da vida, permitindo-se tornar-se, e violando assim a lei, um objeto de piedade para os cegos, os analfabetos emocional e moralmente? Claro que não, claro que não…

…tarefa quase impossível que é dizer a outro o que se sabe se ele não estiver preparado. Se não tiver dentro de si alguma pequena semente desperta de consciência relativamente à sua natureza divina, não há nada que eu ou você possamos fazer para, acidentalmente, tropeçar no conhecimento daquilo a que se chama matéria. Agora

devemos, individualmente, tropeçar de volta no conhecimento de que nós somos o criador dela.

Nós, digo eu, somos o criador da matéria; quando digo isto, a primeira coisa em que pensam é que o "nós" é o eu emocional, que é a isto que me estou a referir, o homem de matéria. Não. O homem de matéria nunca poderá saber que é o Criador. É o Espírito que deve chegar a esta consciência, pois tudo de que o homem de matéria pode tomar consciência é da matéria. Tudo de que o homem de Espírito tem consciência é do Espírito. No momento em que o homem de matéria e o homem de Espírito se tornam um, no momento em que o eu de matéria se perde no eu de espírito, deixa de haver consciência da matéria como tal. Nós sabemos o que ela é, agora mesmo.

Sabemos que é uma substância de sonho e que nós somos o sonhador, e já não duvidamos disso. Sabemos que o eu de matéria se deve perder no eu de espírito, ou isso não poderá ser feito.

Mais uma vez, o meu mundo, para a consciência leiga que nada sabe sobre a sua natureza divina, o meu mundo não significaria nada. Nenhum tem reconhecimento do outro.

ASSISTÊNCIA: Portanto, o homem de Espírito e o homem de matéria vivem ambos juntos no mesmo corpo, mas nenhum reconhece o outro, e a tarefa é estabelecer esse reconhecimento.

Sim, esse é o fulcro, o fulcro crucial de todo o problema do homem, do seu sofrimento, do seu desespero. É um enigma, um enigma totalmente insolúvel para a mente de matéria, para o eu de matéria.

No entanto, esta ignorância não o impede de imaginar a criação como sendo feita por algo maior do que ele próprio em si.

Na verdade, fez com que ele assumisse isso. Causou-lhe, forçou-o, ao adormecido, a pensar que existe algo maior do que ele próprio. Isto fez com que ele chamasse ao seu eu maior pelo título de Deus, pois o homem, entre outras coisas, criou Deus.

Ora, a afirmação disso é muito simples, mas a descoberta deste reconhecimento é muito difícil. No entanto, a dificuldade reside apenas na incapacidade de cada um sair da sua consciência condicionada o tempo suficiente para conseguir reconhecer a sua consciência superior, a sua consciência crística.

ASSISTÊNCIA: E, no entanto, parece haver um certo grau de comunicação entre os dois.

Sim, sim, enquanto, ao mesmo tempo, ambos são ignorantes um do outro. Não estão a negar; o baixo eu não está a negar o Cristo; o Cristo não está a negar o eu de matéria. Eles simplesmente não conhecem nenhum elo de reconhecimento existente entre si. Ora, se admitíssemos que existe um eu-Cristo, se soubéssemos que esta é a causa das aventuras do Homem no mundo da matéria, que esta é a causa de se estar perdido, então não podemos lutar com eles por causa disso. Não podemos sentir desespero por não conseguirmos fazê-los ver o elo, ou ponte, ou que existem estes elos ou pontes. Não podemos fazer isso.

O estudo da vida, a procura do caminho, é uma experiência individual. O trabalho não é iluminar os outros. O trabalho é iluminar-se a si próprio. Depois, se tiver o privilégio de fazer isto, de adquirir a sua própria iluminação, e isso for devidamente observado pelos outros à sua volta, eles obterão a luz e virão à sua luz. Mas toda a conversa, toda a pregação, todos os argumentos, não vão levar outro à sua Consciência Crística.

Ora, já ouviram muitas vezes a expressão usada pelos vossos cientistas materiais relativamente ao homem: os físicos dizem que o

homem é o Homem Físico e que isso é tudo o que há nele. Os químicos dizem que o homem é o Homem Químico e que isso é tudo o que há nele. Os biólogos dizem que tudo o que o homem é, é devido aos seus genes e cromossomas. Todas estas três pessoas estão certas, certas no que diz respeito à natureza do homem como um ser de matéria. A exatidão baseia-se no que acabámos de dizer, que a matéria não consegue reconhecer o espírito. Não tem forma de o fazer. Não há régua de medição. Não se pode pegar num abstrato e medir um concreto, ou vice-versa.

Apenas o espírito consegue reconhecer o espírito. Apenas a matéria consegue medir a matéria. A única maneira de contornar esta condição é o próprio espírito projetar a sua luz sobre a matéria, sobre o homem de matéria, para que o homem de matéria possa ver a sua sombra. Apenas um concreto pode projetar esta sombra no mundo concreto, mas é preciso o sol, ou a luz, para criar a sombra.

Se o homem não pudesse ver a sua sombra, nunca poderia saber da luz. Ao ver a sua sombra, ele chega à perceção de que existe um estado maior para ele; que, se este estado não existisse, ele não poderia existir, o homem de matéria não poderia existir.

* * *

...nós próprios, pelo que outra consciência tem de o fazer; uma que não tenha tais crenças, crenças tão negativas como esta, tem de assumir o controlo sobre nós. Ora, por vezes, este controlo é feito naquilo a que se chama o nível mais baixo do eu inconsciente. Compreendem?

ASSISTÊNCIA: Sim.

E há muita comunicação direta na qual a pessoa doente dirá ou pensará subitamente: "Sinto-me muito melhor." Ora, ela não tinha tal pensamento antes. Estava totalmente negativa. As suas energias estavam completamente em baixo. Não tinha qualquer crença

consciente de que se poderia curar ou de que lhe seria possível melhorar. Na verdade, o seu médico tinha-lhe dito que não se conseguiria restabelecer, pelo que tinha o seu eu negativo em baixo, por assim dizer. Ora, não podia fazer nada por si mesma, pelo que outra consciência de um tipo mais positivo, uma consciência saudável, pôde entrar ali, assumir o controlo e iniciar o processo de cura sem que aquela pessoa soubesse que tinha sido alvo da ação de outra consciência.

ASSISTÊNCIA: Não é a isso que chamam "a lei da assunção"?

Sim.

ASSISTÊNCIA: Mas também pode ser usada negativamente.

Com certeza. Muitas pessoas têm o conceito profundamente falso de que se tem de estar morto, de que o corpo físico tem de estar morto antes de se poder assumir o controlo de outra pessoa que viva no corpo físico. Isto é tão falso.

Nós, os humanos, estamos constantemente em comunicação, constantemente em algum grau de contacto, de sintonia mental com os outros, e a distância não tem absolutamente nada a ver com isso, porque a distância é simplesmente uma assunção da mente condicionada — é tudo.

ASSISTÊNCIA: Parece então, Yada, que o principal fator que nos impede de realizar esta cura é o facto de não termos verdadeiramente confiança.

Assim é.

ASSISTÊNCIA: Nós tentamos, e planeamos fazer a cura, mas temos uma pequena dúvida de que sejamos capazes de o fazer, e essa pequena dúvida impede-nos de a lançar na mente subconsciente e não obtemos resultados.

Assim é. Ao curar-se a si próprio, tem de romper esta barreira da descrença. E não se trata simplesmente de uma descrença. Não é algo tão simples quanto essa expressão possa fazer parecer. É um estado

condicionado, um estado condicionado hipnótico que temos de romper antes que a oração, no uso da oração, possa estimular a nossa consciência de modo a tirá-la do pântano do condicionamento que lhe foi dado, aquilo a que vocês, hoje em dia, chamam a "lavagem cerebral" que lhe foi dada. Muito difícil de fazer.

Cada enfermidade tem a sua origem no eu emocional. Cada enfermidade é produzida pela falta de compreensão do nosso próprio ser, pela crença de que não somos amados e apreciados, o que gera então um profundo sentimento de frustração que, por sua vez, produz culpa, vergonha, indignidade; e depois, algures ao longo deste caminho de negatividade, várias glândulas começam a ser afetadas, porque todas estas condições negativas pertencem ao eu emocional.

E quando estas condições nos surgem, quando se fixam em nós, provocam alterações no movimento, no fluxo das energias do corpo, dos nervos, glândulas, músculos, tendões e do sangue. A ansiedade cria alterações muito definidas nos movimentos do sangue porque cria ali alterações químicas. Estas alterações químicas produzem depois uma variedade de enfermidades sanguíneas, incluindo aquilo a que se chama tensão arterial alta.

ASSISTÊNCIA: E podemos usar essa mesma coisa para desenvolver as nossas faculdades psíquicas.

Sim. Invertam-na. Levem-na de volta a um estado positivo. Ora, já ouviram estas expressões vezes sem conta no vosso mundo; toneladas e toneladas de escritos foram feitos sobre aquilo a que se chama "um estado positivo de ser", mas muito pouco trabalho útil foi feito com estes ensinamentos porque tanto o leitor como os autores não forneceram uma explicação muito clara do que estão a tentar dizer. Não se aprofundaram nisso em detalhe. Falam de ações negativas, por um lado, de condições negativas. Não passam pelo processo nem dizem como isto é.

Certamente, se criarmos condições negativas no corpo, se criarmos doença no corpo com pensamentos negativos, criamos condições negativas externas que produzem para nós aquilo a que se

chama azar, má sorte, infortúnio; ou, boa fortuna se for abordada positivamente com uma compreensão positiva do que devemos fazer.

Um pensamento negativo é uma espécie de travão, se me é permitida a expressão, um travão ao movimento. Abranda-o. Abranda o nosso desejo de nos movermos de uma forma mais concisa e positiva. Destrói a nossa inteligência. Deixa-nos encolhidos e carentes do desejo de agir, pelo que, nessa medida, produz para nós má sorte, infortúnio.

Ser constantemente criativo significa que não se tem medo. Sabe-se na mente que existe a possibilidade de falhar, mas isto já não vos assusta porque estão a pensar com uma mente saudável. Portanto, não estão propriamente a pensar em falhar — apenas no sucesso.

Ora, assumamos que, com este tipo de pensamento, um esforço vosso corre mal; não conseguem, ou não acertam naquilo a que estão a apontar. Estão preparados para isto. Preparados, como? Para afirmar que são responsáveis de alguma forma. O erro que cometeram deveu-se à falta de uma compreensão completa do que procuravam. Ora, se isto é assim e aceitam este pensamento, isto significa que são capazes de retificar esse erro e de ter sucesso de qualquer maneira. Faço-me entender, por favor?

Vejam, meus amigos, não há movimento que o ser humano possa fazer, com o pensamento de alcançar o sucesso, que consiga alcançar com um sentimento negativo em relação a esse movimento; um sentimento interior de que não será bem-sucedido. Como pode alcançar o sucesso com esse tipo de sentimento? E o que o leva a pensar desta forma negativa sobre os seus esforços? O medo. A causa básica de todo o fracasso é o medo.

Na vossa Bíblia, o homem Jesus disse: "Médico, cura-te a ti mesmo." Ele não estava a falar com um médico. Estava a falar com um homem instruído, alguém que compreendia as leis da vida, mas que temia colocar a sua compreensão em ação. Por isso, o homem Jesus disse: "Vá lá, como vocês, americanos, diriam, 'Acorda. Faz

aquilo que sabes que podes fazer. Sai desse pântano de medo e cura-te a ti mesmo. Faz o teu próprio trabalho.'"

O medo coloca sempre um travão em nós, abranda-nos, nega-nos o direito consciente de declarar que somos o criador. Pensamos que somos apenas o destruidor porque existem dois, sabem. Não pode haver criação sem destruição. Nada é eterna e para sempre como era no princípio. Há uma mudança constante. No momento em que fazemos um movimento, no momento em que nascemos de um plano para outro, seja no plano físico ou noutro, levamos connosco a capacidade de criar e a capacidade de destruir. Ora, se não tivermos cuidado, podemos pegar nessa semente destrutiva em nós e expandi-la através do medo.

[Yada retira-se e regressa após um intervalo.]

Ora, para falar um pouco sobre o que eu estava a dizer anteriormente a respeito do homem e da sua comunicação constante e natural com o seu semelhante mentalmente, aquilo a que se chama "telepaticamente". Se compreendêssemos isto melhor, quero dizer, se os do vosso tempo compreendessem melhor que este tipo de atividade mental está a acontecer constantemente entre toda a humanidade, penso que se veria muito claramente que nos infetamos uns aos outros com os nossos pensamentos.

Podemos transformar aquilo que são, normal e naturalmente, doenças transmissíveis em doenças não transmissíveis, através dos nossos pensamentos e das nossas atitudes emocionais perante o que estamos a vivenciar. Contraímos doenças que não nos pertencem por direito através da sugestão, pelo poder da sugestão.

As agências publicitárias dos vossos vários medicamentos e de outras coisas deveriam tornar-vos isto bastante evidente. É por isso que algumas das vossas formas modernas de publicitar medicamentos para enfermidades, a publicidade para angariar mais dinheiro para investigar doenças, é uma prática perigosa, pois estão a dar enfermidades às pessoas por sugestão. A atividade do publicitário fornece sugestões que depois criam uma forte tendência para uma

doença, a qual pode, posteriormente, tornar-se uma condição orgânica. Mas, reparem, não vos foi ensinado no vosso mundo o verdadeiro poder da sugestão. Se não vos ensinam isto, também não vos ensinam como evitar ser afetados pelos pensamentos negativos de outrem.

Observem um drama. Observem o público e as suas reações emocionais ao que está a acontecer às personagens no drama. Diz-se que um bom ator consegue influenciar o público, significando que este irá seguir e absorver as reações emocionais dele perante a experiência pela qual se supõe que ele está a passar em palco.

ASSISTÊNCIA: Vive-se aquilo juntamente com ele.

Assim é. Ora, isto acontece no drama da vida a toda a hora, a toda a hora. As mães e os pais infetam os seus filhos com os seus pensamentos e sentimentos em relação a certas coisas. Ensina-se a uma criança que, se se molhar com a chuva, logicamente também apanhará uma constipação, uma infeção ligeira. A zanga entre os pais onde a criança está presente dá à criança a ideia de que esta é a forma de responder aos problemas difíceis que existem entre os pais; em breve, a criança estará a agir com base nesses níveis altamente emocionais dos pais. Além disso, isso gera nelas [na criança] sentimentos de medo e insegurança, e incerteza quanto à inteligência dos pais.

Enviamos os nossos pensamentos àqueles que amamos a milhas, e milhas, e milhas de nós. Enviamos os nossos pensamentos de doença [e] desespero, bem como de alegria, felicidade e paz de espírito. Temos uma comunicação direta a acontecer a toda a hora entre as mentes humanas. É como alguém a espalhar germes na terra. Nós espalhamos os nossos pensamentos uns nos outros.

Uma epidemia É PENSAMENTO! É PODER! Não está no germe em si, mas no medo que se espalhou entre as pessoas. Numa epidemia, morrem muitas pessoas que não sofreram contacto com o germe, mas que criaram uma condição mental que é igualmente fatal. O pensamento não tem origem no cérebro; mas o cérebro capta o pensamento, recebe-o, cataloga-o e transmite-o em energia nervosa,

impulsos nervosos, diferentes sensações para diferentes órgãos do corpo. O medo ou o susto repentino causam um impacto direto naquilo a que se chama as glândulas adrenais.

As glândulas adrenais reagem lançando determinadas quantidades de adrenalina no sangue, no sistema, para fortalecer o coração, mas por vezes, quando a pessoa não entra na quantidade adequada de movimento para consumir esta adrenalina, resulta um ataque cardíaco. Muitas pessoas em eventos como sismos, sismos repentinos, morreram sem terem sido tocadas por qualquer coisa física. O medo, e apenas o medo, as tinha matado.

[Neste momento, ouviu-se o som de uma explosão distante.]

Explosão!

ASSISTÊNCIA: Pergunto-me onde terá sido. Houve uma em Los Angeles na antepassada noite que partiu algumas janelas. Culparam um avião que estava a oito milhas de altitude.

Isto nem sempre é verdade. Por vezes, temos aquilo a que se chama a percussão do som, ou a atividade sónica criada pelos aviões que se movem rapidamente, mas há outras de que muito pouca gente no vosso mundo da ciência parece ter conhecimento. Certas formas de matéria juntam-se e criam aquilo a que se chama implosões em vez de explosões. O seu movimento repentino ao juntarem-se cria uma espécie de condição de vácuo por um curto período, depois um segundo movimento. Compreendem? E depois isto cede, provocando um grande estrondo. Juntarem-se desta forma cria um vácuo e depois, quando se solta, a matéria que corre de volta para o vácuo cria o som. Faço-me entender claramente, por favor?

ASSISTÊNCIA: Sim. É como um remoinho. Cria um buraco na água e, quando se desfaz, a água corre de volta para o buraco.

Sim. Há mais barulhos no vosso céu provenientes de implosões do que de qualquer outra coisa.

ASSISTÊNCIA: Yada, alguns cientistas apresentaram a teoria de que a Terra ecoa como um sino…

Peço desculpa. Tem toda a razão, os asteriscos delimitavam as interrupções do texto e não deviam ter sido removidos.

Aqui tem a segunda parte da tradução na íntegra, repondo os asteriscos exatamente nos locais originais:

* * *

… existem forças das quais o indivíduo comum não tem conhecimento que movem as coisas. Não o vento, mas forças naturais que deslocam as coisas, as colocam em lugares diferentes daqueles em que estavam antes. Há muito escrito no vosso mundo sobre a estranheza de certos tipos de peixes caírem em determinados casos. Ora, será o vento algum tipo de inteligência que faz uma escolha quanto ao tipo de peixe, levando apenas um tipo de peixe muito específico? Isto é uma tolice!

ASSISTÊNCIA: Lembra-se de quando tivemos aquela vaga de mangueiras de água a desaparecerem terra adentro, e não as conseguiam puxar de volta, mesmo atando um automóvel e puxando por elas?

Por vezes estas forças, e digo-vos isto com toda a sinceridade, por vezes estas forças são de natureza poltergeist, brincalhonas, mas sem nenhum desejo real, nenhum propósito por trás do que estão a fazer, exceto divertirem-se. São de uma natureza quase infantil, as forças que podem ser chamadas de "elementais".

ASSISTÊNCIA: Poderia ter sido isso o que aconteceu no caso da mangueira?

Sim, e muitos incêndios nas grandes florestas são começados desta forma, por estes seres, elementais do fogo.

Ora, estas coisas não são compreendidas no vosso mundo. Os vossos cientistas não prestam qualquer atenção, não dedicam qualquer pensamento a estas coisas, além de dizerem ou pensarem que se trata de uma crença imaginária e supersticiosa. Não faz mal se as pessoas

quiserem pensar desta maneira, pois assim não aprenderão nada porque julgam que já sabem a resposta — como o homem que fala das rochas serem movidas pelo vento, como as pessoas, muitas pessoas que, não tendo testemunhado os seres do espaço a vir à vossa Terra, imaginaram todo o tipo de coisas tolas e altamente desprovidas de inteligência a respeito do que estes seres do espaço eram.

ASSISTÊNCIA: Acha que a hierarquia do nosso governo sabe realmente que eles existem e não o admite, Yada?

Não, não acho. Alguns dos homens no vosso governo, claro, especialmente pessoas das forças armadas, chefes das forças armadas, eles sabem que o fenómeno das pessoas voadoras do espaço exterior [existe], sim, eles sabem, mas não sabem o que são.

ASSISTÊNCIA: Lembra-se de quando estávamos em São Francisco, o Sr. Layne contactou o Mark e quis saber por que razão este indivíduo que pertencia ao grupo do Presidente Eisenhower que tinha ido a Palm Springs, um grupo deles foi até ao Campo de Muroc e o que viram deixou alguns deles doentes?

Sim, mas sou da opinião de que isso é apenas uma história.

ASSISTÊNCIA: Então isso não aconteceu de todo?

Não me parece, não me parece.

ASSISTÊNCIA: O disco voador estava lá no campo?

Sim, e na vossa Washington, a vossa capital. Estas coisas voaram repetidamente sobre essa cidade muitas vezes, testemunhadas pelos homens do topo do vosso governo. Mas eles continuam sem saber o que são; não conheciam a sua natureza. Supõem por um momento que se eles soubessem — e se as histórias de algumas pessoas que afirmam ter ido à Lua ou a outros planetas nesses discos voadores fossem verdadeiras — que o vosso governo deixaria essas pessoas livres? Não. O vosso governo fechá-las-ia. Se as deixassem mover-se de todo, teriam uma guarda constante sobre elas, caso tivessem alguma informação real de utilidade.

Os vossos cientistas, os vossos homens do topo da física, da química, precisariam destas pessoas. Não se poderiam dar ao luxo de as deixar ir. Alguma outra nação poderia roubá-las, raptá-las. Mas, reparem, o que estas pessoas dizem pode ser verdade; se os líderes do vosso governo acreditassem nisto, não estariam... * * * ... e por isso fazem as coisas porque veem a necessidade de serem feitas, e não envolvem as suas emoções naquilo que estão a fazer.

ASSISTÊNCIA: Eles têm a mesma atitude em relação a outros da sua espécie?

Sim.

ASSISTÊNCIA: Yada, sobre essas partículas que o Carpenter disse que pareciam flocos de neve... ele disse que notou uma autêntica chuva delas quando bateu na lateral da cápsula.

Sim, é muito possível; porque estas coisas não são todas da superfície da sua cápsula, mas são pedaços de matéria, matéria energizada no espaço, e são energizadas e ativadas por aquilo a que chamam "radiação" que existe no espaço — não apenas radiação do Sol, mas radiação que está no próprio espaço, vinda dos sóis e corpos mais distantes.

Diz-se na vossa Bíblia Cristã que havia duas árvores no Jardim do Éden. Uma, diz-se, era a Árvore da Vida, e a outra era a Árvore do Conhecimento. Ora, parece que o homem comeu do fruto da Árvore do Conhecimento, não da Árvore da Vida.

Eu não acredito nisto. Ele comeu da Árvore da Vida. Esqueceu-se de comer da Árvore do Conhecimento. É por isso que ele, em grande parte, é tão ignorante. Em tese, se tivesse comido da Árvore do Conhecimento, saberia todos os factos da vida e saberia como é a vida, pelo que não teria precisado de comer da Árvore da Vida. Acredito que ele fez isso — negligenciou o comer da Árvore do Conhecimento que lhe diria qual era a sua natureza, para que soubesse hoje por que razão está a ir para o espaço. Saberia qual seria o resultado final de ir para o espaço, pelo que saberia como fazê-lo sem toda esta luta.

Mas voltemos à história do homem. Ele é, pela sua própria natureza, um criador. Isto significa que é, pela sua própria natureza, um ser curioso. A única maneira de ele aprender é tentando, através da experimentação, testando.

Voltemos ao tempo em que estavam a ter o grande movimento para o oeste... não sabendo nada sobre mecânica e, portanto, nada sobre máquinas, motores (ele ainda não tinha inventado um carro, uma carroça movida por um motor), por isso teve de seguir pelo caminho mais difícil para atravessar o país. Isto envolveu-o em muitas, muitas dificuldades e privações que não teria tido de sofrer se tivesse esperado até se tornar suficientemente inteligente para criar uma carroça movida a motor. Ora, podem imaginar atravessar o vosso país hoje naquelas carroças em que eles atravessavam, naqueles tempos.

Tudo o que chega ao homem, chega num determinado período de tempo; um período de tempo no qual ele tem o conhecimento para produzir estas coisas. Não podemos produzir aquilo de que nada sabemos, por isso têm de ter o conhecimento primeiro.

Ora, estão a ir para o espaço da mesma maneira. As vossas gerações mais antigas atravessaram o vosso país nas carroças, aquilo a que chamam "as carroças cobertas", ou a cavalo. Vocês estão a tentar impulsionar-se para o espaço. Têm máquinas que constroem para criar forças tremendas para empurrar contra a gravidade que existe. Mas virá um tempo em que isto será desnecessário. Farão muito como aquilo que as chamadas "pessoas do espaço" fazem. Aprenderão a mover-se com a gravidade. Aprenderão a explorar várias linhas de gravidade, pois as forças da gravidade movem-se numa variedade de linhas.

ASSISTÊNCIA: Isso acabará com a fricção que temos agora?

Assim é, pois não precisarão de acumular pressões tão tremendas para empurrar contra ela. Aprenderão a ir com certas linhas de gravidade que vos enviarão a girar pelo espaço. Depois virá um tempo em que não farão isso, mas algo melhor.

Aprenderão que o espaço também é aquilo a que se chama "dimensional", de modo que poderão programar as vossas máquinas numa…

* * *

… Sim, sim. Eu observei este homem [Mark Probert] vivenciar certain coisas ali, e a sua esposa, que eu esperava que lhes acontecessem. Poderá não acontecer, contudo, a pessoas de uma natureza menos sensível. Também este homem, quando entrou naquele campo ali, aquele campo de vórtice, estava a ficar com o sabor a ferro na boca.

ASSISTÊNCIA: Ele sentiu o movimento rotativo muito mais forte do que eu. Eu tive esse sabor metálico na boca, mas foi apenas quando estava a tentar ampará-lo que ambos girámos.

Sim, eu testemunhei isto. Ora, voltando ao espaço.... isto vai mudar inteiramente o homem da Terra, o homem no seu todo, o seu padrão de pensamento em relação a quase tudo, em quase todos os campos de esforço, em quase todo o tipo de crença.

ASSISTÊNCIA: Imagino que mudará muito a personalidade dele.

Oh, muitíssimo, muitíssimo, porque ele está a obter um sentimento diferente pela vida. Sente de forma muito clara, mais viva. Compreenderá melhor. Ele irá, em suma, ver através do véu que esteve sobre os seus olhos durante tanto tempo.

ASSISTÊNCIA: Talvez ele se honre mais a si próprio.

Bem, esta é uma questão que virá a debate algures no tempo, sem dúvida. A moral do homem não muda, por si mesma. O que mudança é o seu grau de lucidez. Prevejo um tempo em que o homem estará a reconstruir muito mais estabelecimentos de educação e menos estabelecimentos de adoração. Então a sua educação dar-lhe-á uma atitude inteligente perante as coisas. Passará a conhecê-las e a amá-las, o que significa compreendê-las, de modo a não precisar de prestar adoração. Há algo há muito pensado no vosso mundo chamado "uma

máquina do tempo" na qual alguém poderia ser colocado e transportado ou para o futuro, ou para o passado.

ASSISTÊNCIA: O homem está a experimentar com isso agora, não está?

Sim, mas ele descobrirá que não há o transporte de ninguém, mas sim uma mudança de perceção que tem lugar. A velocidade das partes do corpo mudará e isto dar-lhe-á o sentimento de que o que o rodeia mudou, pelo que ficará com a sensação de que está numa localização diferente daquela em que estava antes. Isto, claro, colocá-lo-á nessa localização.

ASSISTÊNCIA: Ele estará a fazer comparações ou sentir-se-á apenas de forma diferente de como nos sentimos agora?

Sentir-se-á de forma diferente. Querem ir, digamos, à distância de uma cidade para outra. Podem estar lá num momento. Uma "máquina do tempo" — não acho que seja uma boa palavra. Acho que uma palavra melhor seria uma "máquina de consciência", uma mudança na relação da vossa forma com alguma outra forma.

O que vos faz pensar que estão a viajar quando fazem aquilo a que chamam "viajar"? Mudanças nos sentimentos em relação a objetos que estão a passar ou a entrar numa relativa proximidade de vós. Espaço, chamam-lhe. Além da vossa Terra chamam-lhe "espaço exterior". Não sugere isto dimensão? Espaço interior, espaço exterior. No entanto, pela sua natureza, o mundo da matéria ocupa aquilo a que se chama espaço. Mas o espaço não é algo diferente da matéria; não há uma formação separada. Portanto, não existe tal coisa como um vácuo completo. Se houver apenas uma partícula, por mais pequena que seja, num vácuo, o vácuo está cheio. Não há vácuo. Não é assim?

ASSISTÊNCIA: Sim, por causa dessa única pequena partícula não cumpre a definição de vácuo.

Sim. Além disso, no espaço há uma grande probabilidade daquilo a que se chama "desidratação severa". Isto significa que vão tornar as vossas máquinas hermeticamente seladas; de outro modo, os vossos

corpos sofreriam desidratação. Também se envenenarão com o vosso próprio hálito, a menos que levem para lá algum tipo de substância viva para produzir aquilo a que chamam oxigénio.

ASSISTÊNCIA: Já mencionou isto antes…

* * *

… Sim, ouvirão falar destes antes de irem ter com eles.

ASSISTÊNCIA: Yada, falou sobre ir mais depressa do que a luz. No método de terapia da Dra. Drown, ela afirmou que esta força dá a volta à Terra sete vezes por segundo. Penso que ela disse que viaja à velocidade de 345 000 milhas por segundo, o que é cerca do dobro da velocidade da luz. Evidentemente que se trata de um grau de éter diferente daquele que transporta a luz do Sol até nós.

É, é. Mais, lembrem-se de que quando a radiação vem do Sol, move-se através de um vácuo razoavelmente bom e, portanto, move-se a diferentes taxas de velocidade. Lembrem-se também de que estes raios de luz estão a ser afetados no seu trajeto, sendo retardados ou acelerados de acordo com os corpos planetários de que estão próximos no espaço. O que produz luz na vossa Terra é simplesmente a atividade de difração das energias vindas do Sol. Não é assim?

ASSISTÊNCIA: Sim, porque não há luz entre aqui e o Sol. É apenas quando a vibração entra na esfera de influência da Terra que se transforma em luz.

Assim é.

ASSISTÊNCIA: É como diz a Bíblia, "A luz foi criada. A escuridão foi formada.

... mas a luz foi criada."

Sim. Foi criada quando atingiu uma atmosfera de algum tipo. Toda a criação da vossa Terra prosseguiu na escuridão; saiu da escuridão; no entanto, era uma escuridão que era ela mesma luz, porque não existe tal coisa como escuridão completa e total ou ausência de luz, mas existem graus de luz. No espaço exterior têm o

que parece ser a mais absoluta escuridão, mas reparem, isto não poderia ser; e se fosse, a luz não conseguiria passar através dela.

ASSISTÊNCIA: Se não houvesse luz, como poderíamos ver a escuridão?

Assim é. Ora, para onde vai o homem a partir daqui? Ele vai em muitas direções. Cientificamente, esteticamente, ele vai em muitas direções.

O vosso mundo não está aberto à destruição por um período de tempo muito longo ainda, e não pelo homem. Há muito trabalho para ser feito aqui mesmo, por isso isto significa que o vosso planeta é necessário. Claro que, de tantos em tantos anos, haverá um certo número e tipo de pessoas que predizem a destruição da Terra. Estas pessoas sofrem de complexos de culpa e sentimentos de vergonha, e querem ser punidas; querem arrastar todos os outros consigo para o seu sentimento de culpa e para o desejo de punição. Nunca as escutem. A conversa delas é uma tolice.

ASSISTÊNCIA: Gostaria de lhe perguntar uma coisa, Yada, pertencente ao nosso país. Parece que temos de passar por uma certa quantidade de dor para podermos aprender coisas para podermos avançar. Parece que agora, no nosso país, devemos, por alguma razão, ser colocados sob a sombra de uma certa força religiosa; no entanto, este país supostamente é o país que detém a Luz da Verdade para o resto do mundo, pelo que isto parece ser uma espécie de lição que nós, ou os Estados Unidos, devemos aprender.

Essa força religiosa em particular é uma força negativa, mas é o tipo de força que faz o homem tornar-se mais consciente.

As forças opostas tornam-nos sempre mais fortes. Se não tivéssemos dificuldades, nenhuma oposição aos nossos movimentos, em breve não seríamos capazes de nos mover porque não teríamos nada contra o que nos mover. Claro que esta organização religiosa irá desmoronar-se.

Ora, isto não significa que o homem não terá nada… * * *

… as leis da natureza. A palavra natureza significa muito pouco, mas guardar as leis daquilo que é, guardar-nos-á da não-existência da vida.

Ao longo de todas as eras, os sábios disseram que o mundo da matéria é o mundo da ilusão. Isto não significa que o mundo, como tal, não exista. Significa simplesmente que é um mundo sensorial e é através dos sentidos que alucinamos uma condição existente. A condição básica certamente não deve ser alucinada simplesmente porque — e no vosso mundo hoje estão muito conscientes disso — é um mundo de energia e vocês, através dos vossos sentidos, transformam-no em superfícies e sentem que tem uma existência em si mesmo.

Isso torna-vos unos com a vossa criação. Dá-vos o sentimento de que são matéria e que a matéria é, de uma forma ou de outra, estática, sem movimento. Mas os blocos de construção disto estão a mover-se a certas vibrações e números de vibrações, criando no vosso eu sensorial a ilusão de uma condição estática, sem movimento.

Mas nós, que vimos viver no mundo físico, não lutamos contra ele; não questionamos aquilo que parece ser o mundo existente. Aceitamos o que os vossos sentidos nos dizem ser isto e aquilo, e concordamos com isso.

Mas também queremos saber, um lado de nós quer saber, qual é a natureza da estrutura subjacente que nos dá este estado ilusório, ou faz com que os sentidos aceitem o que parece ser a verdadeira natureza da existência. Por que razão o mundo das superfícies parece e se sente da forma como é? Aqueles de nós que verdadeiramente o querem fazer, passam a saber. Ora, nós que passamos a saber não temos desejo de mudar o mundo em que estamos, pois sabemos que ele mudará apenas de acordo com o grau em que nós, individualmente, mudarmos.

Por um período de tempo (dependendo da natureza do indivíduo que experiencia a vida física), vivemos maioritariamente no lado emocional, em grande parte porque fomos condicionados a viver desta maneira; o eu emocional foi assim condicionado.

Estranhamente, alguns de nós atingem um ponto de desespero com o nosso mundo material. Não é suficiente para nós. Há algo que parece estar a faltar e esse algo que falta coloca-nos num estado de confusão e passamos a fazer todo o tipo de coisas estranhas — estranhas perante as leis que estão estabelecidas no vosso sistema social, coisas que são contra essas leis. Apenas quando a nossa confusão atinge um certo nível é provável que paremos e pensemos, é provável que acalmemos o eu emocional e que o coloquemos de lado um pouco mais do que temos vindo a fazer e tentemos olhar para nós próprios, tentemos encontrar algum propósito razoável na nossa confusão. Só então começamos a ver a verdade. Só então começaremos a ver o mundo como ele é e não como temos vindo a desejar que ele seja.

Na nossa confusão, quisemos mudar a nossa vida externa, mudar o mundo externo. O eu emocional diz-nos que não é apenas a perceção que está errada com ele, mas que tudo está errado com ele. Este sentimento muitas vezes impele uma pessoa a andar por aí a fazer proselitismo da sua crença particular — e quase sempre o nosso baixo eu emocional tem crenças que estão longe de estar corretas; no entanto, queremos mudar de acordo com os novos sentimentos do baixo eu. Ele não sabe que ainda está em confusão. Mas quando entramos na luz da compreensão e passamos a conhecer-nos a nós próprios, então passamos a conhecer o mundo exterior e então vemos a sabedoria de deixar as coisas em paz.

Nada está errado. Tudo está no seu tempo e lugar. Para onde vamos a partir daqui? O homem move-se de acordo com a forma como se sente, na maior parte das vezes, e não de acordo com a forma como pensa. O nosso crescimento depende da maneira como aceitámos as nossas experiências em qualquer ambiente no qual por acaso estejamos a existir.

Passando para o passo seguinte da vida a partir do físico... se tivermos sido apanhados apenas pela vida ilusória, levaremos os padrões das nossas ilusões connosco. Não só quereremos mudar as coisas, mas quereremos continuar com as nossas crenças. Ora, como

podem fazer isto? Como podem continuar com as vossas próprias crenças e ainda assim querer mudar as coisas? Isto é uma espécie de esquizofrenia…

* * *

… Isto é muito necessário, que nos tornemos claros uns para os outros. Ensinar é uma coisa absolutamente maravilhosa, mas se o professor falhar em tornar-se claro, não ganhou nada para si mesmo nem para o seu aluno. Verdadeiramente, não posso aceitar o pensamento de que sou um professor sem, ao mesmo tempo, me considerar um aluno.

Tudo é experiência. Morremos apenas quando resistimos à vontade de aprender. A nossa morte chama-se "ignorância". Posso perguntar-vos, por favor, qual é a diferença entre os significados das palavras "inocente" e "ignorante"?

ASSISTÊNCIA: Inocente é algo pelo qual não se é responsável, e ignorância é não saber.

Infelizmente, contudo, as leis naturais não se importam se se trata de uma criança ou de um adulto naquilo que fazem. Uma criança pode, por uma pequena casualidade, direi assim, beber veneno, e o facto de a criança não saber isto, não estar consciente disto, não impedirá esses produtos químicos de matarem o seu corpo físico. Ou, se a criança tiver explosivos e os usar de uma forma a que não estão habituados, eles vão agir de acordo com a sua natureza e vão matar essa criança. Eles não se importam que este seja um bebé ou um ser inocente.

ASSISTÊNCIA: A natureza não tem qualquer recompensa ou punição. É uma questão de consequências.

Exatamente assim, e isto é tão verdade para o bebé como para um adulto, ou como é para qualquer coisa na natureza. Ora, sabendo isto, causa e efeito, que estas leis existem, não deveríamos parar e pensar sobre o que estamos a fazer em todos os momentos antes de fazermos essas coisas? Porque conhecemos as leis da vida tão bem que podem

saltar para qualquer forma de movimento ou ação impensadamente e escapar à reação — boa, má ou indiferente, conforme possamos pensar que seja? Ninguém sabe tanto assim. Aquilo que é não tem atitudes emocionais sobre nada. As leis não podem agir de uma maneira para um homem inocente e de outra maneira para alguém que sabe.

Se alguém quer uma vida pacífica onde a mente esteja em descanso, uma vida onde a pessoa não esteja adormecida para o seu mundo externo e, portanto, uma ameaça dupla para si própria, só há uma forma de adquirir este estado de espírito e essa é aprendendo, sabendo o que vocês são. De que são formados? São formados por experiências, em parte, mas a vossa natureza mais profunda provém das atitudes perante as vossas experiências.

Muitas vezes sentimos que uma experiência nem prejudica nem faz bem a ninguém. Basicamente, são as nossas atitudes em relação àquilo que experienciamos que nos dão paz de espírito ou nos deixam no caos.

Muitas pessoas, ao saberem pela primeira vez que a consciência e a personalidade humanas sobrevivem à morte do corpo, começam a sentir que o mundo externo é um lugar de onde escapar. Este desejo, quando surge a alguém, deveria despertá-lo para o facto de que não sabe aquilo que pensa que sabe. Apenas acredita porque lhe foi dito, não porque sabe.

A maior parte das coisas em que o homem acredita são de uma natureza chamada "bela". São fábulas, histórias fantasiosas e muito belas. Isto faz com que a pessoa perca a sua capacidade de pensar. O seu mundo de crenças é tão maravilhoso que ela se deixa apanhar por ele emocionalmente. Deixa-se apanhar por ele e não quer sair. Nem sequer sabe que se trata da sua própria criação emocional.

Uma crença é para o emocional, não para o pensador. O homem tem de saber. O homem inteligente tem de saber! Não pode viver de crenças! Diz-se no vosso mundo: "Um homem deve ter fé". Fé, sim,

mas não fé cega, mas sim fé extraída da experiência e de atitudes ponderadas perante as experiências.

ASSISTÊNCIA: Existe alguma coisa em que o homem possa ter fé, fora de si próprio?

Para aqueles que escutam e não pensam, mas escutam e aceitam o que os outros lhes dizem, criam uma vida de negatividade para si próprios que lhes traz mais sofrimento, mais ansiedade…

* * *

... dizem espírito. O que é o espírito? Dizemos mente, o que QUEREMOS DIZER COM ESTAS PALAVRAS? Qual é a natureza das atividades sobre as quais estes rótulos são colocados? Veem, é importante tentar obter uma resposta a estas perguntas antes de podermos encontrar qual é a causa de certos tipos de atividade no vosso mundo físico.

ASSISTÊNCIA: Estávamos a falar de lábios leporinos.

Isto, claro, é herdado; isto é uma fissura nas células, uma fraqueza celular, uma rutura.

ASSISTÊNCIA: Parece que isto é mais prevalente em alguns países do que em outros. Lá no Laos parece que os lábios leporinos são bastante...

Isto é uma condição celular destas pessoas. É uma fraqueza celular numa raça de pessoas, ou numa tribo de pessoas. Isto torna-se mais prevalente nas raças devido aos casamentos consanguíneos.

ASSISTÊNCIA: Há anos era bastante comum um bebé nascer com o freio da língua curto. Havia tão pouca flexibilidade na pele sob a língua que a língua não se podia mover livremente e a fala ficava prejudicada.

Estas coisas acontecem sem razão nenhuma? É uma fraqueza das células, uma rutura, ou fissura, ou condição das células. Mas começou a partir do nada? Não. Começou a partir de certas atitudes mentais perante experiências algures. Algures o eu mental ficou tão

impressionado que produziu novamente as mesmas condições nas células de outra pessoa.

ASSISTÊNCIA: Poderia isto acontecer por meio de um padrão de massa? Poderia ter sido causado pelo facto de o jovem ser mandado calar?

Não, é algo muito mais vital do que isso, algo com um impacto muito maior, e pode ter sido iniciado por uma deformação intencional em certas tribos de pessoas, uma deformação da boca de alguma forma, e o padrão mental é então transportado e transmitido a outras tribos e raças de pessoas pelo casamento, e todo esse tipo de coisas.

Vamos ao povo Ubangi. Eles deformavam as suas mulheres, não porque achassem que isso era belo, mas porque outras tribos admiravam as suas mulheres e faziam incursões para as levar embora. Portanto, para impedir isto, efetuavam esta divisão do lábio e o alargamento do lábio. Ora, isto pode ficar tão marcado nas mentes destas pessoas que elas podem, com o tempo, produzir filhos com lábios formados desta maneira, ou com alguma flacidez e relaxamento e tudo isto.

Digo-vos com toda a sinceridade: não há experiência que qualquer organismo vivo tenha que não a registe e tenda a reproduzi-la noutro período de tempo qualquer. Digo que todas as coisas criadas provêm da Grande Mente, aquilo a que chamam Consciência Cósmica.

Digamos que um determinado indivíduo tem um tipo particular de corpo ou certas marcas no corpo; conforme estas são admiradas ou desejadas, as impressões destas marcas são lentamente gravadas nos genes e cromossomas desta raça de pessoas, e são lentamente transmitidas de geração em geração e finalmente começam a manifestar-se.

Como mudam as coisas? A partir de quê? A partir da necessidade encontrada no ambiente. Se formos ao mar, vemos coisas a sair do mar. Elas querem viver na terra. Mas descobrem que não conseguem sobreviver por nenhum período de tempo considerável, por isso fazem

uma mudança. Depois, de cada vez que vêm, ficam um pouco mais de tempo. Elas reproduzem as condições primeiro na sua mente e no sentimento em relação ao seu ambiente. O seu ambiente exige que produzam pés de algum tipo para poderem sobreviver na terra. Também há uma grande necessidade de algo chamado "pulmões" para sobreviver na atmosfera menos densa. É preciso ter um tipo diferente de aparelho respiratório. É criado primeiro na psique. Temos um pensamento, uma ideia devido a um sentimento pelo que é necessário. Não é maravilhoso? Não é fantástico? Um sentimento dá a seres que outrora respiravam na água, pulmões. Antes tinham guelras; agora têm pulmões.

O golfinho é muito inteligente. Muito inteligente. Devido ao longo…

* * *

#41 11/4/68 P. 6

"..." Yada: E gratia (Ri) Portanto, agora falo inglês.

Senhora: Boa noite, Yada.

Yada: Boa noite, e é uma boa noite, não é?

Homem: De facto é, consegue-se senti-lo no ar.

Yada: Sim. Qualquer noite, qualquer momento de tempo em que sintamos a vida a surgir através de nós, é bom.

Meus honrados amigos, saúdo-vos. Espero que tenhamos uma breve conversa que possa ter um pouco de inteligência por trás, algo muito difícil de fazer, pois quase nada sabemos sobre a vida. Somos como pessoas numa pequena sala, sem portas e sem janelas; tendo nascido nisso, não fazemos ideia do que possa existir fora dessa sala e, durante muito tempo, nem sequer o questionamos. Durante muito tempo, os gregos não questionaram... nunca questionaram a natureza da sua pequena sala... até que pararam de lutar... e se dedicaram a amar o amor pela beleza. Despertaram a sua mente para a natureza da realidade física em que viviam.

Com tempo para amar, descobrimos tudo o que precisamos de descobrir sobre a natureza e a natureza da sala em que vivemos. (É muito difícil para as pessoas que sofrem grandemente do corpo e da mente pensarem sobre o mundo, sobre si próprias. ... estarem presas pelas dores do seu corpo, ansiedades do corpo, de tal modo que o eu criativo não tem tempo para se afastar do seu corpo dolorido.) Os Grandes Mestres que vieram ao vosso mundo, todos eles sofreram, mas aprenderam a ordenar ao seu sofrimento que ficasse para trás, onde estava, para que as suas mentes pudessem escapar e percorrer o universo. A arte de "...ing" é muito compensadora. Liberta a mente.

Ora, enquanto vivi no mundo físico, não tive sofrimento. Entrei no mundo físico, se me perdoam, sabendo — consciente. Vim consciente de toda a viagem desde o mundo da consciência até ao mundo da matéria… Retive a minha consciência quando o meu corpo físico foi morto pelos grandes blocos… de que os templos eram feitos, caindo sobre mim. Sabendo de que era feito o meu corpo de matéria, levei-o comigo em vez de o deixar para os elementos naturais o… decompor. Não há nada de misterioso nisso quando se sabe que o vosso corpo é feito de sopro e de um corpo de vontade do criador, que são vocês. Deveria eu deixar o meu corpo decair? Morrer a sua própria morte? Claro que não. Apenas quando sonhamos num saber ignorante é que temos de fazer isso. Vejam, eu digo, não PODEMOS FAZER ISTO, mas SERÁ QUE TEMOS DE O FAZER? Temos de o fazer, mas a obrigação provém do nosso não saber, do nosso não estar conscientes.

O sopro é o segredo da vida. Vocês aqui, a maioria de vós, a dada altura na vossa… se não ainda, acreditam que têm um Destino e que esse Destino é algo que… algum futuro. A verdade é que fazemos o nosso Destino, cada momento da nossa consciência… não é um acontecimento caprichoso, não provém do sonhar ocioso da natureza ou de um… ser divino lá em cima, ou lá em baixo. Provém do indivíduo, pela sua… ele age, e estas ações podem levá-lo a alguma forma de morte violenta, ou a uma morte pacífica. Vejam, eu sou o meu próprio Destino. Se eu não aceitar isto, então… espero por uma

existência melhor. Não há existência melhor do que a que se tem agora. No momento, é isto, isto é a eternidade, isto é para sempre.

Vocês, no mundo da matéria, estão encarregados dele, pelas suas vibrações. Por isso, deixam que as coisas vos aconteçam, em vez de fazerem com que aconteçam. Têm o que o poder do criador nas vossas mãos, mas se não sabem isto, então vocês… ociosamente — sem pensar — e isto é uma vida verdadeiramente imprudente. Cada momento de… torna-se um grande perigo. Aprender a viver conscientemente não é algo místico… é uma coisa natural que a maioria dos homens esqueceu, esqueceu este… atributo.

Houve um tempo em que o homem vivia como qualquer outro animal, sem pensar, com base no… sentimento. Respondia à vida como os animais. Depois, subitamente, um mais ou menos… despertar. Um despertar que lhe dizia que não era um animal, mas sim o… a caminhar por aí com um, o corpo. E até que ele tirasse esse animal de dentro dele…

"..." Algo mais. Seres do espaço — há uma grande adoração prestada a estes seres e, cada vez que alguém volta a adoração para aqui para fora, desvia-a de si próprio, o Criador. Nega-se a si próprio. Desta forma, transforma a luz em escuridão.

Muitas pessoas que aceitaram a teoria da reencarnação não me veem com bons olhos quando lhes digo que não reencarnei desde a minha última encarnação, que foi por nascimento, uma no plano terrestre. De uma forma ou de outra, pareço estar desalinhado com elas e elas não gostam disso. Parece negar o que julgam saber — e isso fere o ego; mas queremos a verdade ou não? Terei medo? Magoar-me-ia emocionalmente...? então é melhor parar de procurar por ela. Para quê? Voltariam aos anos iniciais da escola depois de terem passado pelos anos avançados? Seria isso inteligente? Ajudaria isso a dar-vos aquilo que já adquiriram? Eu sei e sei que sei, por isso por que haveria de voltar? Para recolher o quê? O que deixei para trás na primeira vez que vim e saí daqui? O que foi? Trouxe tudo comigo.

Vim conscientemente através do fluxo biológico — e saí por essa via. Não é nenhum mistério. Isto não me torna maior do que vós. (Eu sei onde se encontram, por isso como posso criticar-vos?) Não posso. Devem encontrar o vosso próprio caminho à vossa própria maneira — só então estarão seguros nesse caminho.

Por vezes, na busca de alguém, cansam-se quando a mente dorme; somos muito frágeis nas nossas atitudes emocionais. Algumas pessoas vêm e dizem-me: "Não tenho tempo". Não tenho anos suficientes. Quero aprender o que deve ser aprendido agora!... Só lhes posso dizer "O QUE TÊM VOCÊS?" PODEM AGORA — não há pressa — não há necessidade disso. (VOCÊS TÊM A ETERNIDADE) Pois não me importa que estado de consciência alcancem, não podem permanecer nesse estado o tempo todo. Vocês andam de um lado para o outro entre os planos por uma razão ou por outra, tal como eu venho agora ter convosco. Venho para ser útil. É isso que vocês estão a ser no... tempo... para ser — estão a ser úteis para...

Já tive pessoas que vieram e disseram: Yada, o caminho é demasiado solitário. Quanto mais avanço, mais compreensão adquiro, menos pessoas tenho com quem comunicar. Sinto-me muito sozinho. É verdade. Quanto menos pessoas tiverem com quem comunicar, mais se darão conta de que estão no caminho. Virá o tempo em que não terão outro senão vós próprios com quem comunicar.

Nenhum outro e, se acham que estão sozinhos agora, esperem, esperem. Mas se aprenderem a cultivar o eu divino, o grande amante, nunca estarão sozinhos. Podem ter vastos números de corpos ao vosso redor, ou podem não ter corpo algum ao vosso redor, será exatamente o mesmo. Estarão com o maior ser de todos os tempos, de todas as existências, o amante divino, essa luz interior, e então aproximar-se-ão dele com alegria, abraçá-lo-ão com grande paixão. Meus amigos, tudo o que vos posso dizer é que encontrarão esse grande mestre, esse grande amante no devido tempo. Talvez queiram dizer-me algo, qualquer um de vós.

Homem: Qual é o propósito de vir para o corpo?

Yada: São aquilo a que se chama "seres gémeos". O humano é um duplo; é um gémeo, um lado dele é um Criador de sonhos, esta é a sua natureza, é assim que funciona. O outro lado é o Criador e está consciente de si próprio não como o Criador, mas apenas de si mesmo. EU SOU ISSO. Pensem nisso. "EU SOU ISSO" ISSO QUE EU SOU. EU SOU A REALIDADE. Este lado de nós não cria sonhos, é o lado de nós para onde o sonhado regressa a casa, onde se perde. Este é o Jesus em nós e o outro lado é o lado "...sonhador". É a fonte do nosso ser, a LUZ, o CRISTO, o BUDDHI.

O Sonhador mantém-se ocupado a proferir sonhos e a perder-se no sonho, esquecendo que é o sonhador, esquecendo a sua casa, esquecendo a LUZ. A história do homem, Jesus, ser crucificado na cruz, é a história do corpo de matéria, a história de o corpo do Cristo ser a Luz interior. Eu morro na cruz da matéria para que o Cristo possa nascer, reconhecer a sua fonte e parar de sonhar. Isto significa algo para si, senhor? Isto significa algo aqui dentro para si?

Homem: É muito difícil para mim compreender isto.

#45 P. 6

"..." estas coisas de cada vez, pelo que digo isto como forma de dizer: Façam o que sentem que devem fazer. Agora olham ao vosso redor e veem o que devem fazer. Estendem a mão para ajudar aqueles a resolver o vosso... o sonho da matéria, tentam explicar-lhes que esta era, que é chamada a Era de Aquário, é o primeiro passo no regresso do homem (do mundo) à sua fonte, À LUZ.

Ora, vai demorar tantos milhões de anos, ou quase, quantos os que o tempo físico demorou para crescer. No entanto, parecerá mais rápido, porque à medida que aprendem, o vosso mundo mudará de tal forma que estarão a ultrapassar o tempo que o homem demorou a desenvolver-se fisicamente. A EVOLUÇÃO DA MENTE DEMORARÁ MUITO TEMPO ATÉ À SUA CONCLUSÃO, se for

para beneficiar toda a humanidade. Mas ocorre-me que nem todos os seres humanos crescerão ao mesmo ritmo que os outros, pelo que alguns serão deixados para trás, e deixados para trás na terra, enquanto o resto da humanidade avança em direção às estrelas.

Diz-se no vosso Livro Cristão que os "mansos herdarão a terra", mas os bravos, os corajosos e os audazes desapegar-se-ão dela e seguirão para reinos mais elevados. Posso dizer-vos com a maior sinceridade que virá um tempo em que o homem vai viver no espaço. Este era o seu habitat natural, antes de ter criado o mundo da matéria ao fazer cócegas a alguns átomos. Descontrolou-se. Já alguma vez observaram a estrutura celular da levedura? RISOS — Descontrola-se.

Senhora: E de que maneira.

Yada: Têm de o controlar, senão ficam sufocados em levedura. Oh, a mesma coisa aconteceu na criação do mundo material. Tudo isso, sistemas galácticos, tudo isso. Seja o que for, podem pensar na quantidade de matéria ou, se preferirem, de energia, no universo e universos; comparativamente falando, é uma quantidade tão pequena que poderiam colocá-l'A num recipiente muito pequeno, talvez com algumas polegadas, ou mesmo com uma polegada de altura e uma polegada de diâmetro. Pensem nisso. Como veem, o resto é demasiado grande: a MENTE, que não tem profundidade, comprimento nem largura, e APRESENTA-SE AOS SERES SENSORIAIS COMO SENDO AQUILO A QUE CHAMAM REAL. Uma realidade contra o quadro negro do son... [...?] mas essa realidade é apenas sensorial. Mesmo que usem um instrumento para fazer as medições, vocês... apenas alargaram a vossa capacidade de percecionar as coisas.

Annie: Diria então que a realidade seria o limite da compreensão de alguém?

Yada: Diria, diria exatamente isso. RISOS Apontem aí.

Homem: Portanto, a realidade é uma coisa em mudança.

Yada: É verdade, constante, não pode parar. O chamado mundo material está num processo sem fim de se destruir a si próprio a partir

do criar-se a si próprio. Esse é o seu trabalho, essa é a sua natureza, não pode fazer outra coisa.

Homem: E quanto ao amor, Yada?

Yada: O amor? O AMOR É APRECIAÇÃO, O AMOR É TUDO E ESTÁ EM TODO O LADO. É esta coisa, esta condição, esta sentimento do Criador no átomo, na própria energia, nas formas, um nódulo um pouco maior, chamado átomo. Não é inteligente? Isso é o amor, mantém tudo unido. Atrai as coisas entre si. Julgo que lhe chamam algo como magnetismo, é uma palavra bonita.

Suponhamos, para vos mostrar o poder deste amor, do magnetismo: poderiam colocar dois corpos no espaço, separados por muitos anos-luz — anos-luz humanos — e, no devido tempo, estes dois corpos juntar-se-ão. Não é isso, de certa forma, espantoso? Não é fascinante? Não é vibrante, emocionante? Não é AMOR?

Homem: Então por que razão as pessoas têm medo de amar, Yada…

15 DE NOVEMBRO DE 1968 – Gravado na casa de Bill e Louise Hisey

Palm Springs, Califórnia

Yada di Shi'te: É um prazer para mim estar aqui esta noite. À senhora e ao homem desta casa, estendo a minha profunda apreciação por nos permitirem vir aqui para que possamos todos discutir a vida. A sua natureza, o que nós, como indivíduos, procuramos, o que esperamos e também o que é.

A primeira coisa que desejo dizer é que não sou um fantasma, uma assombração ou uma carcaça astral. Sou uma consciência, exatamente como vós. A única coisa é que não tenho a pele posta. Às vezes fica-se com muito frio sem a pele — frio na cabeça! Vocês vieram dessa maneira. Não levaram calor convosco. O calor é vida, é inteligência, é compreensão.

Muitas pessoas são muito negativas comigo porque não voltei à Terra mais vezes. Dizem que, na reencarnação, se deve estar aqui com muita frequência, não apenas uma vez. Dizem: "Não está a agir de acordo com o que sabemos." Mas eu estou a agir de acordo com o que elas não sabem, por isso isso faz uma grande diferença.

Quando se conhece a Lei, sabe-se como viver com pele ou sem pele. Não existem tais condições como as chamadas mistérios, ou sobrenatural, ou supernormal. Estas são todas palavras de que o homem pensador terá de se livrar se espera comunicar esta inteligência ao seu semelhante.

Não podemos usar as palavras que temos vindo a usar nas eras passadas. Este tempo é um período muito diferente daquele em que o homem viveu durante muitos séculos. Em eras passadas, houve seres altamente avançados que esperavam criar civilizações detentoras de grande conhecimento. À medida que a inteligência, o saber se escoavam do homem, a sua linguagem e o esforço perante a vida, o conhecimento desvaneceu-se e fomos destruídos.

Digo-vos, sem qualquer esforço para fazer com que aceitem o que digo pelo seu valor aparente, pois o que aceitam ou rejeitam é assunto vosso. Mas o homem tem andado a vir e a ir da Terra há milhões de anos, não apenas há alguns milhares, mas há milhões.

O sistema solar e os sistemas galácticos por todo o espaço têm, naquilo a que chamariam tempo mensurável, sete mil milhões e três quartos de anos. Mas pergunto-me como será isso? 7 – 2 – 3 até aos milhares de milhões? Será que o existe? Será uma entidade à parte da consciência dos seres vivos? Seres vivos além dos seres humanos? Todos eles existem em diferentes condições da sua consciência, que medem como tempo.

Portanto, há uma grande quantidade de formas de tempo, precisamente na única condição a que nós, humanos, chamamos tempo. Depois há outra coisa, o mundo físico, a matéria não é um produto do tempo. É um produto de tempos. Vivemos numa existência de tempos, num mundo 1–2–3, num mundo Alfa-Beta-Gama.

Ora, estou a falar afastado de mi, pois eu, como personalidade, não sou importante. Tudo o que faço é emitir sons para vós. Não vos digo nem vos ensino nada. Emito sons para vós e vocês traduzem-nos de acordo com o vosso condicionamento, o vosso sentimento. E sentem que eu disse algo — ou que não disse.

E é isso que fazemos uns com os outros. É por isso que existe um número tão vasto de crenças sobre "tudo". Cada um de nós é um conjunto de crenças e em constante mudança. Estas crenças estão constantemente... Cada um de nós.

Conseguem acreditar? Conseguem viver confortavelmente com as vossas crenças? Conseguem ir para a cama e fazer das vossas crenças uma companheira de cama confortável? Se não, e a maioria não consegue, então as suas crenças tornam-se pesadelos, pesadelos tortuosos dos quais o indivíduo procura então fugir, escapar, no álcool, nas drogas, no excesso de comida, no sexo. Contudo, não conheço ninguém que consiga praticar sexo excessivo; só se consegue ir até ao limite.

CRENÇAS. Eu vivo e morro com as minhas crenças. Levo-as para onde quer que esteja, e onde estou eu? Estou na consciência. Onde estão vocês? Estão na consciência, não no tempo e no espaço. Toda a existência é ilusória. Isto não significa que estes estados de existência não existam. Significa simplesmente que são conscientes da nossa consciência — sonhos.

REENCARNAÇÃO. Um número vasto de pessoas acredita, acredita sem qualquer substância como prova, que já viveu antes e que viverá novamente neste mundo. Muitos de vós que aqui estão sentados acreditam nisso. Posso eu negá-lo? Negaria, se pudesse? No, pois se é confortável para vós acreditar nisso, façam-no.

Cada um de nós vive sozinho. Ninguém, nem mesmo os gémeos nascem juntos. Por que razão? Porque vivemos no mundo, no vosso mundo. Os corpos físicos podem estar juntos, mas isso não é união. Estamos a milhas de distância uns dos outros, e a única coisa que pode

aproximar duas ou mais pessoas num verdadeiro estado de união é algo chamado amor.

O AMOR significa compreensão. Compreender é o aspeto maravilhoso dos atributos humanos. Quando compreendemos, não lutamos uns contra os outros. Caminhamos juntos. Vemos e sentimos juntos. Nenhum homem encontra um desconhecido. Estas vidas não passam de sonhos e, para o sonho, o sonho é verdadeiro, é real.

Por que não voltei? Tive o meu primeiro nascimento na Terra há 50 000 anos. Se vão pensar no tempo como contável, como mensurável na vossa forma de medir cronologicamente. Nasci numa civilização chamada Yuca. Nasci numa cidade chamada Kaoti. Não importa. Estou apenas a falar-vos do meu sonho. (O que sentem a esse respeito é assunto vosso, não meu.)

Ora, se olhassem para a vossa vida dessa maneira, nos vossos encontros uns com os outros, dar-se-iam maravilhosamente bem uns com os outros. Tudo o que sei é que vos compreendo, amo-vos. Não fazemos outra coisa além disso. Mas como posso compreender-vos se não me compreender a mim próprio? Os puros desconhecidos serão encontros sem importância.

Estarão as pessoas então... sobre as suas vidas passadas. Contem-me sobre o vosso sonho passado. De que era feito? Qual era o seu significado para vós? O sonho que tiveram ainda ontem à noite, há 100 ou 1000 anos. Estranho, não é? Conseguimos lembrar-nos do que fizemos há mil anos, mas não conseguimos recordar o que fizemos ontem. E parecemos desinteressados no ontem. Parecemos desinteressados no hoje, e isso é ainda mais desconcertante para a mente humana. Quando ele não presta atenção ao hoje, como podem ser os seus amanhãs? Vazios, é o que é. Vazios e temíveis.

Quem pode olhar para o passado sem alguma medida de arrependimento? E quem pode olhar para o futuro sem alguma medida de ansiedade? A única maneira de escaparmos a estes aspetos negativos, aos dardos dolorosos da vida, é viver o hoje, estar conscientes do que estamos a fazer hoje. Caso contrário, os nossos

amanhãs serão muito misteriosos e não saberemos o que esperar. Isto coloca-nos num estado de ansiedade. Se eu souber o que estou a fazer hoje, tenho a certeza de como serão os meus amanhãs. Vivemos apenas neste agora sempre presente, e é aqui que devem estar os nossos objetivos. Alargar a nossa compreensão, tornarmo-nos mais conscientes, isto é tornarmo-nos vivos.

Diz-se nos vossos ensinamentos cristãos que o homem chamado Jesus, o Cristo, morreu na cruz para vos salvar. A mim não, eu não estava sob essa dispensação porque ainda não estava aqui. Acreditam nisso? E se acreditam, como o sabem? Fizeram algo mais do que apenas ouvir alguém dizer-vos, ou leram-no simplesmente num livro, chamado o vosso livro sagrado, e aceitaram-no porque é "o livro sagrado"?

SAGRADO? Como sabem que é sagrado? Estes são pensamentos importantes, meus amigos, saber o que estão a dizer, pois o homem está a mover-se para um estado muito consciente de crescimento mental. A evolução do corpo parou. O corpo não se vai tornar mais complexo. E à medida que a mente avança, surge uma maior compreensão que nos faz mover, ser, agir de formas totalmente diferentes, para que não tenhamos de perder alguns dos órgãos do nosso corpo por falta de uso.

Vocês estão a ir para o espaço (não que já não estejam nele) e a tornarem-se cada vez mais conscientes dele. Significa uma mudança tremenda no crescimento mental. Para obter esta mudança, têm de se afastar do antigo, estar dispostos a desapegar-se. Ao subir uma colina alta, não podem apanhar pedras pelo caminho e colocá-las no vosso bolso, não com a esperança de chegar ao topo frescos e em boa forma. Pedras de ansiedade, pedras de incerteza sobre o que nos foi ensinado no passado.

O meu pai e a minha mãe dizem que é verdade. O meu avô e a minha avó dizem que é verdade. Mas eu não o vivi. Não posso saber se é verdade. Aceito porque os amo, à minha maneira particular, sendo o amor um apego emocional. Concordo com o que dizem porque

ainda não sei. Sem dúvida, estão a dar-me o melhor que sabem. Mas eu devo descobrir. Não posso ficar sentado no colo da minha mãe o resto da minha vida, a ouvir histórias de fadas. Não posso estar a segurar a mão do meu pai, a ouvir as suas histórias de fadas. As suas histórias de fadas eram boas para então, para aquele tempo; mas têm de deixar cair tudo isto. Têm de estar dispostos a desapegar-se. Não podem ter apegos emocionais. Têm de olhar para as coisas claramente.

O que é? Existiu um homem chamado Jesus Cristo? Não me importa se existiu tal homem. Essa foi a sua experiência, os seu sonho. Foi assim que ele se encontrou a si próprio. Ele não morreu na cruz para salvar a humanidade, mas para se salvar a si próprio. Salvar-se a si próprio de quê? De que sofre o homem? Ignorância! É isso que a escuridão é — ignorância. O não saber, o estar inconsciente, adormecido. Importam-se se um homem chamado Jesus veio para vos salvar? Ao que parece sim, porque em todas as vossas cidades vejo templos por todo o lado, cada um com um nome diferente, mas todos...

* * *

#29 8/9/68 P. 2

…Meus amigos, porque vieram para me escutar, é necessário que eu tente certificar-me, tanto quanto me for possível, de que me ouvem. Há uma diferença entre escutar e ouvir, uma diferença. A diferença chama-se linguagem, compreendem? É da máxima importância que compreendam. Está a tornar-se mais importante à medida que o vosso tempo avança. O vosso mundo está a entrar no mundo da evolução mental. Vocês não se tornarão, este corpo não se tornará um corpo mais complexo do que é agora. Sê-lo-á menos, com o passar do tempo, à medida que o homem se move cada vez mais profundamente na compreensão, em mundos mentais, num desenvolvimento mental com a vida.

O início desta nova evolução foi em 1945. O homem está a voltar para casa. Sabem, como o salmão desova e depois volta a casa para desovar novamente? O homem está a espalhar-se pelo universo, não

apenas pelo pequeno sistema solar. Ele é um gafanhoto do conhecimento, o conhecimento é o seu alimento básico."

O Deus cristão sabia isto, foi por isso que colocou a árvore do conhecimento no Jardim do Éden e depois proibiu o homem de comer do fruto. Ele sabia que o faria, e sabia que o faria mais depressa se fosse proibido. Claro que todos gostamos daquilo que estamos proibidos de obter. O alimento básico do homem é o conhecimento, e nada — nada o impedirá de aprender. Este é o seu alimento de crescimento, o seu alimento que o levará de volta a casa.

O homem propagou-se na terra como tempo. Isto é chamado a raça-raiz de nascimento. Ele ainda não sabe que não está a ir para o espaço, está a ir para la mente, cada vez mais para a mente, o seu eu mental. Nesta expansão, ele encontrará muito mais raças de vida. Esperemos que ele esteja em paz consigo próprio até lá, para que não espalhe a doença do medo e da ansiedade pelo universo.

Muitas pessoas morrem, passam para o passo seguinte da vida, ao qual vocês, homens da Terra, chamaram o "astral". Claro que não é astral. E penso que muitos de vocês sabem que as únicas pessoas que vão para o mundo astral, ou para o reino estelar, são os astronautas. Mas quando deixamos a matéria física, damos o primeiro passo além dela, encontramos muitos da nossa espécie em todos os reinos, e se ainda estivermos em guerra com eles, se os temermos e os odiarmos, continuaremos o nosso ódio aos nossos medos e espalharemos a violência nesse mundo. Pois eu sou isso e apenas posso agir de acordo com o que sou.

Ora, sempre que eu falar convosco e quiserem negar algo do que digo, não têm de ficar aí sentados a aceitar, se sentirem que sabem mais. Digam-me melhor, pois não tenho objeções às ideias ou opiniões de ninguém sobre a vida, pois é com isso que cada indivíduo vive. Essa é la vida deles. Como posso opor-me? Como posso contestar? Apenas quando pararmos de negar uns aos outros o direito de viver a sua vida, poderemos dar-nos bem com os outros, não

apenas tolerar. Tolerância significa uma medição, uma medição muito pequena. Significa que mal vos consigo suportar.

Tolerem-me. Porque é que não têm mais tolerância?

Não, não é de tolerância; é de compreensão que precisamos. Então mantemos as nossas mãos afastadas dos outros, não os bloqueamos. Deixem-nos viver! Se sentirmos que estão a fazer o que nós não faríamos, temos o direito de lhes sugerir caminhos melhores, mas não de os forçar a seguir esses caminhos melhores. Conhecem um caminho melhor? Profiram-no calmamente, com desapego emocional, e deixem-nos encontrar a utilidade do que dizem. Caso contrário, as vossas palavras tornam-se balas. Eles procurar-vos-ão na escuridão da noite e cravar-vos-ão uma faca nas costas ou uma bala.

Diz-se para ir e espalhar o evangelho. Não diz apenas para amar a garganta de outrem. Diz: "escutem-me. Isto é o que eu vejo. Isto é o que eu sinto. O que pensas disto, meu amigo? Tornará a tua vida mais compreensível? Trará paz à tua mente e ao teu corpo?" Apenas tu sabes isso. A minha esperteza. Tenho de encontrar em vocês o quão inteligente sou. Encontro em vocês. Por mim próprio, como posso saber?

ESPÍRITO. Muitas pessoas morrem e nunca se afastam do mundo físico. Estão presas nele, retidas hipnoticamente. Não sabem de mais nada. Assombram o lugar onde podem obter as suas satisfações físicas. O que há de errado nisso? Não fazemos nós isso quando estamos na terra? Não vamos nós para onde desejamos ir, para onde os nossos desejos nos levam? Para onde mais haveria o homem de ir? Haverá algo mais elevado para onde ele pudesse ir? Não. Se houvesse, ele iria para lá.

Eu vou para onde a minha consciência me leva. Podem chamar-lhe mais elevado, mas para mi esse é um estado normal da minha mente, nem elevado nem baixo. Esse sou eu. Se eu gostava de viver nos bairros degradados da vida quando estava no mundo físico, acham que os bairros degradados no astral me causam mais dor, mais

sofrimento? Se assim fosse, eu não teria ido para os bairros degradados quando estava no mundo físico.

* * *

#29 8/9/68 P. 4

"...o furor. O ódio é fogo e, a menos que saibam como lidar com as forças do fogo, serão consumidos por ele. Se eu falo com verdade, com sinceridade.

ASSISTÊNCIA: Poderia esclarecer-nos sobre a capacidade de nos movermos além do poder do pensamento, para uma vida de graça, como o Mestre ensinou, onde já não vivemos a nossa vida, para que possamos evoluir para esse estado rapidamente?

Yada: Não posso fazer isso. Não é um trabalho rápido. A vida move-se ao seu próprio ritmo. Crescemos de acordo com a nossa capacidade de crescer e nunca crescemos pela graça de ninguém, de ninguém a não ser de nós próprios. Depois, quando aprendemos a crescer pela graça de nós próprios, a qual provém da compreensão, provém da educação de que o homem tem uma necessidade desesperada, então obtemos a graça da vida de que ele precisa.

Se esperarem obter a graça de Jesus ou do Cristo ou de Buda ou de Maomé, e por aí fora, esperarão para sempre. E quanto a vocês? Vocês já, como indivíduos, detendes a luz. Ela está lá e cabe-vos a vocês despertar para essa Luz. Ninguém se pode mover para dentro dela, absolutamente ninguém.

É aqui que todas as religiões se esboroam. Quando apresentam os seus mestres como símbolos da sua salvação. "Jesus vem para me salvar." Salvar-vos de quê? Podem responder-me a isso? Não me oponho àquilo em que acreditam, meus amigos, mas quero compreender como chegam a essas crenças, isso é tudo.

ASSISTÊNCIA: Sempre acreditei que Ele veio para nos mostrar como nos salvarmos a nós próprios.

ASSISTÊNCIA: #2 Aquilo com que eu estava a tentar fazer a relação era isto, a ideia de ir além dos conceitos. Estamos a lidar com conceitos, bons e maus, e se pudermos evoluir a partir do sentido de um para a unidade universal, e habitar nessa área de conceito e encontrar a dita bem-aventurança além do estado concetual.

Yada: Mas reparem, meus amigos, não há pressa! Não podem mover-vos mais depressa do que a vossa própria lei de compreensão vos permite. O pensamento não vos levará muito longe. Têm de ter outra coisa a acompanhá-lo. A essa outra coisa chamo um sentimento. Nunca pergunto a outrem o que pensa, pergunto o que sente. O que sentem em relação ao vosso ser, em relação à vossa vida, em relação ao mundo ao vosso redor? E até que aprendamos sobre o mundo ao nosso redor, não podemos aprender sobre outros mundos. Não, não. Tenho de conhecer este mundo, se estou neste mundo, antes de poder saber sobre o próximo mundo. E se eu tentar conhecer o próximo mundo, se estou neste mundo, antes de poder saber sobre o próximo mundo. E se eu tentar conhecer o próximo mundo sem conhecer este mundo, encontrar-me-ei num estado de confusão. O meu cérebro físico colapsará sob a tensão de tentar compreender aquilo que não estou preparado para compreender.

Como veem, vocês estão condicionados a alguém chamado Jesus, eu não. Não estou condicionado a nenhuma das crenças religiosas do homem. Conheço-as pelo que são. E o que são elas? Mantêm-no um pouco menos animal do que ele de outro modo seria, até que ele possa aprender a natureza de orientação. Mantêm-no, como vocês, americanos, dizem, "cool".

Não é uma palavra simpática? Cool. Fiquem cool. Oh sim, porque se começarem a explodir, vão arder por completo. Também já ouvi essa expressão, "Vocês queimam-me". E muitas pessoas que a usam não percebem a verdade nela. Estão na realidade a consumir-se a si próprias com raiva, a arder. Faz o sangue ferver; provoca tensão arterial alta e provoca a morte quando esse sangue ferve no cérebro.

Acreditem no que quiserem e serão pessoas extremamente afortunadas se as vossas crenças vos permitirem deitar-vos e ir dormir em paz. Isso é tudo. Isto é o que o homem deve ter primeiro, paz de espírito. Ele não pode elevar-se a quaisquer alturas além do que é, até obter paz de espírito, o mundo ao seu redor e depois pensar com amor. (Falando na sua língua)

Não, senhora, muito obrigado. Estou a falar convosco mas a usar a minha língua, que não vou traduzir. É tolice falar outra língua a menos que se traduza. Disse, na minha língua, que o homem vem para o mundo físico, para o corpo físico, "Ga" o seu corpo, ele vem cego. Não sabe de onde veio. Não sabe o que fazer enquanto está aqui. Não sabe para onde vai depois, se é que há algum lugar para ir. Não sabe. Mas isto é uma escola, uma escola, não para lhe ensinar algo que ele não saiba, mas para o despertar para aquilo que ele sabe. Ele já o tem aqui. Sabe o que é, mas não conhece esta consciência. O criador dorme dentro dele, por isso ele não sabe. Mas será que ele quer saber? As portas estão escancaradas, nada vos pode parar. Querem saber? Olhem. Sintam. O que é isto a que chamam vida? O que sou eu? O que sou eu em toda esta imensidão, ou será ela realmente imensa, ou será simplesmente o meu conceito de imensidão? Talvez seja minúscula. Mas tenho olhos grandes e os meus olhos grandes fazem o meu pequeno universo parecer grande. Conceitos.

* * *

#29 8/9/68 P. 12

"...no corpo do meu pai, que viagem. E depois, se a minha boa fortuna for tal que eu alcance o corpo da minha mãe. Entrarei no mundo físico, mas não sem danos. Nascer cria trauma e, se esse trauma do nascimento não for apagado ou melhor compreendido, teremos todo o tipo de problemas ao longo da nossa vida.

Assist.: Professor, porque vai voltar?

Prof. L: Porque amo o mundo físico. Tive uma vida alegre. Vivi uma vida feliz.

Nunca estive doente um único dia na minha vida. Não tenho nada contra o mundo físico.

Assist.: Não lhe é possível passar para outra coisa?

Prof. L: Para quê? Ainda não terminei com o mundo físico. É amável da sua parte pensar isso por mim, senhor. Agradeço. Suponho que existam outras coisas que tenham mérito; mas também estão mais perto de mim. Não sei dizer, porque não passei para nenhum lugar maior. Estou apenas a aprender a amar a vida e a não ter medo dela, e quero encontrar esse eu criativo real, em vez de um Deus temível. Quero estar comigo próprio novamente. Quero sentir e saber que esse sou eu para mim. Eu terminei isso para mim próprio, antes neguei isso a mim próprio, várias vezes em várias vidas; e agora quero parar com isso. Quero encontrar-me.

Assist.: Professor, não tem a oportunidade, onde quer que esteja, de encontrar esse eu?

Prof. L: Acho melhor ir-me embora! Claro, minha querida, estou onde estou. Mas, como vê, ainda não capto bem esse tipo de coisas. O meu amado mestre, Yada, tornou-se isso. Ele sabe. Ele sabe e sabe que sabe. Eu ainda não atingi esse nível de consciência, ainda estou no estado de sonhar e de me interrogar. Mas tenho menos medo agora do que tinha na minha última vida na terra e sei que trarei este sentido de menos medo quando vier novamente.

Assist.: O Yada está consigo?

Prof. L: Não, não podemos andar de mãos dadas para sempre. Temos de largar as mãos de pai-mãe à medida que crescemos, por isso temos de largar as mãos dos mestres para que nos possamos tornar mestres no devido tempo.

Assist.: Alguns espíritos regridem?

Prof. L: Isso depende, e aquilo de que depende parece ser, pelo pouco que sei disso, lamento. Sinto que o Yada responderia a essa pergunta de uma forma mais concisa, mas eu vou tentar. Mas parece que, se tivermos vivido uma vida não apenas animal, mas uma vida

cruel na terra, esse pensamento de crueldade pode forçar-nos a descer para o tipo de corpo onde possamos expressar essa crueldade de uma maneira mais completa. É o que eu penso de momento; é o que penso que o meu amado mestre, Yada, me disse uma vez.

Assist.: Quantos animais são cruéis?

Prof. L: Não muitos, não realmente cruéis. A crueldade acontece quando atacamos a nossa própria espécie. Caso contrário, estamos a atacar por alimento, e onde mais pode qualquer um de nós obter o seu sustento senão a partir daí no universo, eh? Portanto, isto significa que o universo inteiro e universos, o mundo da matéria in toto, é parasitário. Tudo se alimenta de tudo o resto. Parece um pouco desagradável, não é? Mas é a verdade, por isso devemos encarar a verdade: eu tenho de te comer, ou tu comer-me-ás a mim.

"Não comas carne por causa da alma do animal. Tu distorces a pobre alma do animal." Ora, que se lixe, isso é um absurdo! Eu diria que, se não vais comer carne, não a comas porque não te faz bem, porque já deixaste de ter gosto por ela, não por causa da alma do animal. Se tudo pensasse na sobrevivência até em tudo o resto, tudo e tudo o resto morreria de fome. O mundo material não foi construído sobre qualquer tipo de princípios morais. O homem trouxe-os para o mundo material.

Estou a adorar o controlo. O corpo do Mark está a ficar cansado, por isso acho melhor sair antes que o canse demasiado.

Assist.: Estamos encantados por o ter tido connosco.

Prof. L: Obrigado, minha querida.

Assist.: Boa sorte!

Prof. L: Obrigado, senhor, obrigado a todos vós.

Assist.: Esperamos voltar a ouvi-lo algures no tempo, antes que se esqueça completamente de si próprio.

Prof. L: Obrigado, assim espero, mas dizem-me que não tenho muito tempo para me entreter na terra, antes de me poder entreter na terra — Risos. Bem, ta, ta — cheerio.

Page 5 8/1/68

"...veio gelo — blocos enormes de gelo a cair do céu. Com ele, vieram ventos, ventos abaixo de zero a congelar aqueles que não tinham morrido por causa do fogo ou da perda de oxigénio, congelando-os por completo.

Como supõem que tudo isto começou? A natureza. O que é isso? Podem dizer-me o que é a natureza, por favor? (Gesticulando para a cabeça): Isso é a natureza; isso é o criador; isso é a eternidade interior na qual está o criador, ou adormecido ou desperto. Esse criador sabe tudo o que há para saber.

E fiquem a saber, não é lá em cima (apontando para cima). "..." Não há nada lá em cima a não ser outros corpos como a vossa terra; a não ser energia elétrica, que é o que o vosso sol é — energia atómica, elétrica.

Nós éramos adoradores do sol. Hoje, o vosso cristão considerar-nos-ia malignos. E-da: o sol, a luz da vida. Sem ele, nunca poderia ter havido qualquer vida neste planeta ou em qualquer outro planeta. O homem começou, não no solo; começou no espaço, uma enzima proteica. Esse seria o nome que se lhe daria hoje, enzima proteica.

Isto caiu na terra em minúsculas gotas de água. Grandes dilúvios varreram a terra.

Depois veio um dia em que não houve chuva de todo e isto durou meses e anos. Depois veio um período de seca, e aquilo que se haveria de tornar matéria viva foi deixado a fermentar ao sol. Através da fermentação, tornámo-nos organismos vivos que, novamente, eram movidos pelo sol.

Pouco a pouco, a grande mente criativa decidiu que essa não era forma de progredir — por divisão de células, pelo que iniciou um padrão chamado adição — veem como a vida é matemática? Depois

vieram alterações que forçaram corpos que pudessem sobreviver em determinados ambientes. Se esse indivíduo não conseguisse colocar-se em equilíbrio com o seu ambiente, morria. Era aniquilado pela sua própria incapacidade de adaptação.

O homem, ou o criador, decidiu vir e estar com a sua criação — o filho do sol. Tentou muitas formas de chegar aqui, mas nenhuma delas funcionou. Por isso, começou de novo e começou muito por baixo e, pouco a pouco, foi subindo, pelo padrão a que chamam evolução.

Este eu criativo nasceu espontaneamente por toda a terra. Não há um único lugar a que se possa chamar o berço do homem, a menos que acreditem que seja, como diz o vosso livro sagrado, o Jardim do Éden. Não posso contestar as vossas histórias, as vossas crenças. Não posso negá-las. Estou a dizer-vos apenas o que sei. Se estão confortáveis com as vossas crenças, esqueçam as minhas ou as de qualquer outra pessoa.

Pois a vida é uma experiência individual e é, como vocês, americanos, diriam, um trabalho de faça-você-mesmo. Vocês são o criador. Não há outro. Agora, quando digo a vocês: "não estou a falar sobre o… isto" (apontando para a estrutura física). Vocês criaram isto. O criador em vocês fez isto. Portanto, não estou a falar sobre este corpo. Nem estou a falar sobre la Consciência disto, chamada o ego. Estou a falar de vocês como um ser cósmico. Por que razão estou a falar de vocês como um ser cósmico? Soa tão excêntrico, não é? "Mal consigo cumprir os meus pequenos deveres como humano, e dizes-me que sou um ser cósmico?" Hah!

Page 7 8/11/68

…Posso dizer-vos com toda a sinceridade que sou agora um ser de luz. Mas fiquem a saber, eu já era um ser de luz antes de me tornar um corpo com pele, e acabo de regressar a mim próprio. Isso é tudo. Vocês são um corpo de luz. Vocês são um grande ser, além dos vossos melhores sonhos.

A única diferença entre vocês e mim é que eu sei-o. Vocês sabê-lo-ão no devido tempo. Não têm de andar a correr de um lado para o

outro. Não há pressa. Não vão a lado nenhum. Não há lugar para onde ir. Eu estou aqui, a minha consciência está.

Pensem nisso por um momento: eu estou onde a minha consciência está. Então, por que haveria de desperdiçar as minhas energias desejando estar noutro lugar o tempo todo? "Estou entediado comigo próprio." Ah é? Conhecem algum outro eu com o qual não ficariam entediados?

Como superar o tédio, as noites sem dormir e os dias de raiva? Amem-se a vós próprios. Não tenham medo porque são seja o que for. Sejam-no. Esse é o criador, o criador a falar dentro de vocês. Eu sou ISSO. Tut tut sut; tut sut ohm. Eu sou isso. Eu sou a realidade. A realidade eu sou.

Meus amigos, este tipo de pensamento deve trazer paz à vossa mente; deve libertar-vos de ansiedades, preocupações, sentimentos de culpa e de todas as coisas negativas que tornam os psiquiatras ricos. O que fazemos; o que faz alguém para trazer tal loucura à sua vida? Têm de ser condicionados ao medo por aqueles que vieram antes deles; condicionados ao medo.

Qualquer pequena diferença é para me assustar: "Eu vou morrer! Não quero morrer! Quero continuar vivo!" Oh! Vocês fizeram a mesma coisa quando começaram a nascer! "Não, no, no! Não me tirem desta posição confortável no corpo da minha mãe! Deixem-me em paz! Quero dormir!"

Mas aqueles que vieram antes de vocês já tinham esquecido há muito os confortos do corpo da mãe, por isso não vos estavam a ouvir. E se não avançassem logo, eles puxar-vos-iam para dentro — e podiam gritar tudo o que quisessem.

De facto, o senhor médico — se tivessem a sorte de ter um médico em vez de nascerem nas ruas, com a vossa mãe a sofrer de desnutrição aguda — entra, abre a porta e vocês entram. Estará o senhor médico, se tiverem um, satisfeito apenas por vos trazer para aqui? Não, ele tem de vos dar uma palmada no rabo para juntar o insulto à injúria. E diz, para se proteger a si próprio: "Fiz isso para que

pudesses ter a garganta limpa; para que pudesses respirar; para que pudesses dar o teu primeiro sopro de ar! Porque não me dás o mérito?" Hoje em dia, os médicos não querem mérito — querem dinheiro! (Risos)

E assim, venho para aqui a chorar e choro ao longo de todo o dia até sair. E a porta bate atrás de mim e um grande silêncio reina onde outrossim eu era o turbilhão, eu era o grande som a ecoar no mundo. Agora há um grande silêncio.

* * *

Page 8 8/11/68

…"Partiu para a outra! Partiu para o nada da existência por toda a eternidade! Para nunca mais regressar; para nunca mais ver a luz do sol, a beleza do céu e a beleza da natureza em geral. Partiu para a escuridão!" Oh, que triste! Porque não é verdade, é por isso que é tão triste.

Eu não fui para lugar nenhum porque nunca estive em lugar nenhum a não ser na consciência. O tempo e o lugar são misturas da mente, conceções do criador — tal como isto: (batendo na mesa) Isto a que chamam matéria é uma criação da mente, para esta dimensão, para este sonho no qual vivem.

Depois têm um sonho dentro de um sonho — chama-se o sonhar noturno. Eu vou dormir — o que é o sono? Uma mudança de consciência, uma mudança da perceção de nós próprios. Au-kee? Na minha língua, sim? É isso que a morte é — uma mudança de consciência. Nada mais do que isso.

Se o indivíduo levou uma vida prejudicial, se esteve a viver nos bairros degradados da vida, continuará a viver num bairro degradado da vida e assombrará a área onde nos encontramos. Será esta pessoa punida por se encontrar nos bairros degradados? Não. Ela tinha uma mente de bairro degradado enquanto vivia e sentia-se muito confortável nela. Estava a fazer aquilo a que os hippies chamam "a sua onda". Adoro essas expressões desses jovens.

Meus amigos, estou a falar-vos da realidade, a que se chama vida. Não precisam de rezar a nenhum "deus" para vos salvar do inferno ou vos colocar no céu. Acreditem-me, colocar-vos-ão lá a vós próprios e farão um trabalho muito bom disso. O que é o inferno? O inferno é algo que eu não compreendo. É por isso que é uma dor tão grande — é a dor do conceito erróneo.

Ora, se forem um homem ou uma mulher de grande riqueza, continuarão a ser um homem ou uma mulher de grande riqueza. Mas há algo na riqueza e na pobreza que nos pode envenenar. Não é o dinheiro, ou a falta dele; é o conceito erróneo sobre o que fazer connosco próprios nestes diferentes estados.

Muitas pessoas, grandemente ricas, são muito infelizes — não por causa do dinheiro, mas porque não sabem o que fazer consigo próprias. Têm uma comichão que não conseguem coçar. Têm uma fome que não pode ser saciada. E todo o dinheiro delas não a pode comprar — nem todo o seu dinheiro a pode dar a alguém que esteja na miséria.

Não há glória em estar na miséria. Houve um homem no vosso mundo chamado Abraham Lincoln. Diz-se que este homem disse: "Deus deve ter amado os pobres, pois fez tantos deles." Isso é ridículo! Ele não disse nada desse género. Este homem era muito atento, muito inteligente. Mas ele sabia mais. Esta afirmação foi inventada pelos seus gestores, promotores.

Quando somos pobres em coisas físicas, isso mostra que o nosso criador interior não está desperto. Não nos ama. Afastou-se de nós; mas não vale de nada suplicar-lhe que no-lo dê quando não o temos; mas temos de ganhar a sua atenção desperta novamente através do esforço, por querer mudar, percebendo que temos a vida nas nossas mãos — não nas mãos dele — para...

Estejam vivos! Agam! Façam! Ha-ha, parece que vos estou a dar uma palestra de incentivo. E estou — mas uma real! Não falo de histórias de fadas. De que serve isso? Esse templo, se vierem a ele e saírem a agir da mesma maneira que têm vindo a agir ontem e

anteontem. É uma vaidade! Estão a desperdiçar o vosso tempo, se os vossos professores aqui, e o vosso próprio tempo, ao virem aqui. Saiam de junto dos vossos professores com a força que ganharam ao escutar as suas palavras de segurança de que têm uma razão e um propósito para a vida. Não tem valor cantar aleluias ao vosso professor, a menos que ajam também dessa maneira. Estejam vivos. Agam como se fossem o criador. Agam com amor e com bondade.

Conheço pessoas que querem ser médiuns. Vieram ter comigo quando eu estive a falar através do Mark, como estou agora, e pediram-me para as ajudar a tornarem-se médiuns. Eu não posso fazer isso. Uma pessoa ou é sensível às vibrações criativas da vida ou não é. E ninguém a pode tornar assim. E, quando as pessoas tentam ensinar outras pessoas a tornarem-se médiuns, estão a arranjar problemas para elas.

Se forem sensíveis, sê-lo-ão. A luz virá a vós. Demorou-nos — a nós, os do círculo — quarenta anos para condicionar o Mark para que pudéssemos usar a sua estrutura física sem o menor dano para o seu eu físico. Quarenta anos! E muitas pessoas querem ter isto da noite para o dia!

As pessoas tentam hipnotizar as pessoas para as tornarem médiuns. Torná-las-ão médiuns por meios da loucura! O nosso mundo não é feito de bonecos mecânicos manipulados uns pelos outros. Somos o nosso próprio mestre, o nosso próprio professor, o nosso próprio estudante. Devemos aprender. Devemos condicionar-nos a nós próprios. E começamos o condicionamento tendo amor por nós próprios.

Depois olhamos ao nosso redor para os nossos semelhantes e compreendemo-los, como nos compreendemos a nós próprios. E porque nos compreendemos a nós próprios, podemos compreender os outros. Conheço as minhas fraquezas. Compreendo, por isso conheço as vossas. Conheço a vossa força porque conheço a minha força. Sei o que sou.

E espero. E procuro melhor — não mais, mas melhor compreensão do meu próprio ser. Nele, encontro a verdade para a sobrevivência do meu corpo. Encontro a verdade e, ao conhecer a verdade, a morte desaparece.

Diz-se algures na vossa Bíblia que a morte é o último inimigo a ser vencido. Sim, vencido pela mente que dorme. Não há morte. O corpo passa por uma deterioração natural — um colapso químico. Portanto, não importa o que façam, este corpo não viverá para sempre. And deveriam estar contentes por não poder, pois o verdadeiro habitante interior não habita no corpo. Está presente em todo o lado; de modo que, no momento em que o corpo físico morre, este eu espiritual pode estar em qualquer lugar num ápice.

Mas terão de esperar até que o vosso corpo morra para realizar a sua aparente magia? Claro que não. Vocês estão, neste exato momento, tão livres como alguma vez estarão no vosso eu espiritual; exatamente tão livres. Podem mover-vos para qualquer parte do universo para onde desejem ir, num ápice. Porque razão? Porque está tudo aqui na consciência.

* * *

8/20/68 – p.3

Nós amamo-lo — como vos amamos a vós — mas não mais. Ele deve fazer o que deve fazer, à sua própria maneira e no seu próprio tempo. Se ele morrer devido ao que faz, morre. Essa é a sua vida. Penso que falámos algo sobre isto na outra noite — comigo a ficar calado para variar. O Mark e vocês e — Oh, sim! — vocês parecem surpreendidos —

(Comentário: Não chegámos a lado nenhum!)

Não, e ele também não.

(Comentário: Eu cheguei!)

Não, eu apreciei o que estava a fazer. Compreendi-o e compreendi o que ele estava a fazer.

(C: Quem me dera ter compreendido!)

Compreende, mas não pensou sobre isso como nós pensámos. Essa foi uma das poucas vezes que discutiu o mesmo assunto com ele — mas não pensou nisso como nós pensámos, e como ele pensou. Ele viveu com isso. Terá algum de nós de se defender? Claro que não. Eu sou eu. Preciso de defender isso? E vocês? Claro que não.

A maior dificuldade que o homem tem é ser ele próprio. Está sempre preocupado com o que outra pessoa vai dizer sobre ele, ou pensar sobre ele. Ora, se você, como indivíduo, sente que está a fazer o que está certo, o que é bom fazer, faça-o. Não espere que o seu vizinho acene com a cabeça em aprovação — porque pode não viver tanto tempo.

Faça o que quer que seja que sinta que deve fazer, e depois esqueça-o. Porque, se não o fizer, o mais provável é que crie um sentimento de culpa para si próprio. Esqueça-o. Você fê-lo. Não pode desfazê-lo, por isso esqueça-o.

Sabem o que traz as pessoas de volta ao mundo? Qual é a principal causa disso? São os arrependimentos por ações passadas — arrependimentos e culpa: "Oh, tenho de voltar e retificar aquela condição! Oh, lamento ter feito aquilo! Ohhhh —"

Ka-sida! Na minha língua, isso é uma praga ligeira.

Quem foi que disse — "O dedo que se move escreve e, tendo escrito, avança."? Avança. Não há maneira de poderem voltar atrás e apagá-lo, raspá-lo. A escrita foi feita. Vivam-na.

(P: Quer dizer que é apenas a atitude que precisa de ser mudada?)

Isso é tudo. Isso é tudo. Muito obrigado.

(Comentário: sobre a meditação em ligação com o comportamento diário.....)

Exatamente. Não podem voltar ao ontem. Pensem nisso, encontrem-no e depois façam o que puderem — mas apenas o que puderem, e isso é tudo. Mas, na maioria dos casos, quando

começamos a pensar no que fizemos ontem, isso surge maioritariamente como uma dor — ali mesmo!

Muitas vezes essa dor acaba por ser um pescoço rígido. Ha. Já ouviram as pessoas dizer — "Tenho uma dor no pescoço!" E ficam mesmo com ela! Não conseguem rodar — fica como uma tábua. Perguntem a vós próprios se não andaram a meter-se nos assuntos de outra pessoa quando ficam com o pescoço rígido.

Vocês fizeram com que elas pensassem contra vós, e os pensamentos delas, lançados contra vós com raiva e irritação, podem deixar-vos doentes. A isto chama-se Magia Negra. O homem do chapéu preto faz Magia Negra e o homem branco faz Magia Branca — ha ha — Não! Os nossos pensamentos negativos fazem-nos praticar Magia Negra — sem sequer nos darmos conta de que o estamos a fazer. No vosso mundo moderno, ouve-se "Tch-tch! Magia Negra! Isso é superstição! Não existe tal coisa!"

8/20/68 – p5

Portanto, tudo o que fazem é perder uma pele quando morrem. A pele morreu, não vocês. Vocês farão outra pele para viver nela. Não há estranheza na vossa vida após a vida da pele. Não há nada de invulgar ou assustador. É um sentimento normal e muito natural. O vosso eu corporal vai dormir e vocês tornam-se mais agudamente conscientes da vossa alma.

Outras vezes, continuam a dormir até que (o vocês mental — a mente) vocês — apaguem toda a memória de terem vivido no mundo físico e depois acordam e sentem-se grandemente revigorados, e não conseguem pensar no mundo físico — e isso faria qualquer pessoa sentir-se revigorada.

A Teosofia ensina que, quando alguém morre, a centelha da vida vai direto para o nirvana; e ali regala-se nas memórias da sua vida na terra. Ka-sida! Ha ha. Ora, acham que se poderiam regalar em conforto, lembrando-se da vossa vida? Isso seria o verdadeiro inferno cristão — quente-quente-quente no sistema nervoso. Portanto, isso não acontece.

Diz-se que uma pessoa que comete suicídio vai direto para o inferno. Mas, se tiver sorte — tanto depende da sorte, não é — se tiver sorte, vai para o lugar entre o céu e o inferno. Não é tão quente lá — chama-se purgatório. Oh, sim, descobrirão quando morrerem — e depois ou será demasiado tarde ou demasiado cedo para tomar qualquer atitude em relação a isso.

Digo-vos, nada de estranho vos acontecerá. Na maior parte das vezes, a vossa vida depois desta é bela — bela, mas mais especialmente se não tiverem sentimentos de culpa. É isso que torna esta vida um inferno.

Pensem no que vão fazer, antes de o fazerem. Pensem nos resultados possíveis. "O que estou eu a fazer!"

Ora, eu sou um ser humano. Este é um título maravilhoso para o homem à medida que ele escala em direção à sua divindade. Temos de nos tornar humanos. Não nascemos assim; nascemos animais. Tornamo-nos humanos ao pensar, ao escutar, ao sentir, pela escolaridade agora, com a vida fazemos coisas que não estão de acordo com os nossos sentimentos, eventualmente — se não agora — apanhamos com a vara quente — a vara quente dos arrependimentos, da ansiedade, da culpa. E não temos de esperar para morrer, para sofrer. Sofreremos agora — aqui. Aqui.

Se dizem que têm um inimigo, é porque são inimigos de vós próprios. Manterão essa pessoa em primeiro plano na vossa mente; imortalizá-la-ão nos vossos pensamentos, ao pensarem nela. Ora, se sentem realmente que têm um inimigo, não pensem nele. Esqueçam-no. Voltem-se para outras coisas. Apaguem-no da vossa consciência — menos se se sentirem zangados por causa dele.

Caso contrário, a melhor abordagem é voltar a vossa raiva e o vosso ódio em compreensão quanto à razão pela qual essa pessoa fez o que fez. A isto chama-se amor, então. O propósito do amor é dar amor. Dar amor é dar compreensão.

Ninguém me pode magoar a não ser eu — e por vezes faço um trabalho excecionalmente bom disso. — e depois culpo outra pessoa.

"Ele fez-me isto a mim." Eu não estava a olhar. E se estava a olhar, não estava a ver; estava apenas a ver o vermelho, o sangue nos meus olhos, o sangue da raiva.

#65 8/29/68 P. 7

Lois: Como se poderia forçar alguém de volta a este mundo físico? Ao não o libertar?

Yada: Sim, ao assumir o controlo da sua consciência.

Joe: Isso exigiria conhecimento oculto ou é apenas um acidente, ou pura força de vontade?

Yada: Por vezes, não é um acidente. Por vezes produzido pelo ato de querer e por vezes feito inconscientemente devido aos nossos apegos por outrem.

Lois: Um desejo de que estejam connosco?

Yada: Exatamente.

Joe: Se o outro não for suficientemente forte para resistir ou se for, mas se ele ou ela for um indivíduo ou entidade livre, então poderiam libertar-se?

Yada: Exatamente. É por isso que digo que é uma pessoa muito inteligente, uma pessoa muito afortunada, aquela que se conhece a si própria para saber contra o que luta. Sabendo o que são, sabem naturalmente o que não são, e assim não podem ser possuídas por outrem.

"Isso não sou eu! Eu sei o que não sou eu porque sei o que sou eu!"

Joe: Esta possessão é principalmente uma força que é construída pelas emoções?

Yada: Exatamente. Muitos pais fazem isto aos seus filhos, forçando-os a viver da maneira que eles próprios tiveram de viver. Muito raramente estamos nós, como indivíduos, contentes connosco próprios, por isso como podemos estar contentes com os outros?

Como podemos parar de obstruir os outros no seu crescimento quando não sabemos o que parar em nós próprios?

Esta é a importância daquele antigo ditado para o homem "conhece-te a ti mesmo". Existem milhões de crenças. Noutros estados de consciência, que deambulam ociosamente. Eles são as verdadeiras assombrações da vida após a morte e entram e saem do vosso mundo, sem serem reconhecidos.

Vou afastar-me e deixar vir o meu colega, o Professor Alfred Luntz. Ele não tem muito tempo para vir. Vai ter de deixar de vir aqui em breve, pois demora um tempo mensurável para esquecer, para que possa ser uma nova personalidade. Esquecer o antigo, acordar do antigo sonho para o novo.

O tempo, no vosso mundo, é IMPORTANTE PARA VÓS e esta noite um pouco dele foi mal utilizado ou não foi utilizado. Sei que não têm muito dele para dormir, por isso não vos reteremos muito mais tempo, porque eu não vou voltar, desejo desejar-vos boa noite e deixar-vos com o meu amor e que a Luz vá convosco.

Grupo: Obrigado, Yada.

Yada: Grati ya. A Notchl.

Prof. Luntz: Como estão! É um prazer estar aqui. Como o meu colega, Yada, disse, o meu tempo está a esgotar-se. E, de certa forma, faz-me comentar: Vocês têm um novo empreendimento pela frente.

Prof. L: Obrigado, minha querida, por me dares um pouco de alegria. Um novo empreendimento. Contudo, lamento falar hoje convosco, a quem passei a amar, a conhecer. Mas vocês sabem que nestes muitos anos em que usei o corpo do Mark para comunicar convosco aqui...

Annie: Já escolheu os seus pais ou isso está no futuro distante?

Prof. L.: Isso ainda está no futuro e estou numa posição muito estranha. Não tenho a certeza absoluta se hei de estar contente ou triste.

Comentário: Um pouco de ambos.

Prof. L.: Sim, sentimentos mistos, com bênçãos algo mistas. Não saberei como é ser renascido até seguir esse caminho e, uma vez nele, não saberei até nascer, e depois será demasiado tarde. Não é um assunto um pouco confuso? E tem as suas tensões.

Lois: Devia ter vindo na sexta-feira passada. A minha filha acabou de ter um rapaz.

Prof. L.: Bem, não fui eu! RISOS. Eu na verdade não chegarei aqui até completar 20 anos lá em cima. É uma marca no tempo, uma marca na consciência. As coisas na terra serão consideravelmente diferentes por essa altura, o homem não se vai destruir a si próprio da terra. Ele tem andado a tentar isto há muito tempo. Na verdade, quase desde que aqui chegou pela primeira vez.

Ele tem tido uma fúria contra a vida, contra o mundo físico. E posso compreender isso porque grande parte do mundo físico é dor, ansiedade, é sofrimento pela sua natureza, pela mistura da consciência com a matéria; pela consciência tornar-se ciente da matéria, da química.

* * *

#99 – 8/30/68 P. 2

Senhora: Não tem sido há tanto tempo assim, mas tem sido há vários meses ou algo do género.

Yada: Oh, quanto é vários?

Senhora: Vários é tanto quanto sete, ou talvez quatro ou cinco.

Yada: Vários séculos, vários instantes, ha ha.

Senhora: Tem estado certamente na minha mente.

Yada: E gratia. E sei que ambos têm estado muito ocupados com as vossas próprias vidas. Essa é a única vida para um indivíduo viver, a sua própria vida. Quando nos intrometemos com demasiada

frequência na vida dos outros, estamos a entrar no negócio chamado "vigiar", e isso é sempre assunto de outra pessoa. (RISOS) Andre?

Homem: Sim, estou aqui.

Yada: É um homem muito ocupado, heh?

Homem: É verdade.

Yada: Essa é a maneira de ser. Mantenha-se tão ocupado que não tenha perceção da passagem do tempo, de modo que, quando morrer, não leve nenhuma perceção do tempo consigo, e tenha uma vida mais ampla. O homem confina-se com o tempo. Mas ontem à noite (consigo ouvir a Annie a pensar nisso agora!) — ontem à noite, falei sobre a necessidade de prestar atenção ao tempo, porque o tempo é a vossa vida.

Muitas pessoas fazem o dobro, dez vezes mais trabalho do que outras pessoas, porque sabem como mover-se no tempo estipulado que têm para cada projeto. Caso contrário, a maioria das pessoas encontra-se numa corrida constante. Parecem nunca conseguir apanhá-lo. E, de facto, nunca conseguem. Tempo perdido é tempo perdido, e é também vida perdida. Antes de eu continuar, querem dizer-me algo, por favor? Qualquer um de vós?

Senhora: Para começar, Yada, está num assunto muito interessante.

Yada: Obrigado. Ora, acho que é importante porque nos conduz àquilo que parece ser outro assunto que, novamente, tem a ver com o tempo. Chama-se encarnação. Ora, se vão dizer reencarnação, isso dá-(vos) a impressão de vir e ir, o que vocês não fazem. Re- é fazer de novo — agir de novo, agir de novo. A palavra "de novo" significa que houve uma pausa ou uma rutura na ação. Nessa rutura, no que respeita à encarnação, pensam nisso como um estado pós-morte. Mas não há pós-morte, só há vida; mudanças na consciência, um deslocamento da perceção de alguém. Faço-me entender claramente, por favor?

Assist: Sim, faz.

Yada: É muito importante. Veem, se não sentirmos a vida desta maneira, estamos constantemente a quebrar tudo, estamos constantemente a criar estados de dualidade para nós próprios, de modo que muitas vezes a personalidade fica presa nesse tipo de coisas e sofre daquilo a que chamam esquizofrenia. Sou uma pessoa hoje e outra pessoa amanhã; e outra coisa qualquer no dia seguinte até que, passado algum tempo, não sei quem sou ou o que sou. Tentem manter uma consciência constante a funcionar em vós.

Não se permitam sofrer de sentimentos de culpa ou de frustrações ou ansiedades. Estas coisas ajudam todas a quebrar a vossa personalidade. Porquê? Porque vos dizem: "Corre, corre, que o bicho-papão anda atrás de ti, vai, vai, vai." "Depressa, corre, mas não olhes para onde corres, porque te podes encontrar a ti próprio." É melhor que olhem para onde correm ou nunca se encontrarão.

Olham para uma pessoa a dormir. Parece muito inocente. Parece que não está a fazer nada, mas por trás desta máscara passa-se muita coisa. Vidas estão a ser vividas, frações daquilo a que chamam tempo, porque o eu inconsciente não tem perceção do tempo. A sua perceção reside apenas na ação e esta é a verdadeira coisa que acontece quando vão dormir, ou quando mudam de consciência naquilo a que chamam morte. E esta é uma coisa maravilhosa que acontece ao ser humano quando morre: não tem de voltar a olhar para o relógio!

Que alívio é esse, porque no mundo do relógio estamos a tentar acompanhar o relógio. O relógio está sempre a dizer: "Tic, tac, tic, tac, a passar, a passar, a passar." E depois — VEM. Fecha-se o escoamento do tempo. Não é isso um pouco penoso? Tenho de ir já? "O tempo já acabou?" "Não posso ter mais uns minutos, por favor?" Lamento, o tempo acabou. Algumas pessoas desapegam-se e movem a sua consciência de forma suave, tranquila, para este outro estado de ser. Outras pessoas ficam frenéticas de medo. Descobrirão...

* * *

#99 – 8/30/68 P. 12 Senhora: Corry.

Prof. L.: Ainda bem que lhe deito as culpas a ele, não é? Sabem, tive uma espécie de palpitação no coração, fico num tal estado de antecipação ao vir aqui.

Senhora: Talvez esteja a apressar um pouco as coisas?

Prof. L.: Bem, pode ser. Como disse há pouco, posso saltar alguns anos escolares e chegar aqui um pouco mais depressa do que de outro modo aconteceria. Mas vou ter uma vida longa quando chegar aqui ao vosso mundo, já sei isto.

Senhora: Faz ideia de para que zona do país virá?

Prof. L.: Atualmente, dizem-me que algures perto das fronteiras do Canadá. Talvez seja por haver lá tantos ingleses e eu sentir-me-ei um pouco mais em casa até me ambientar um pouco mais ao estilo americano. Espero estar em Nova Iorque e em Chicago. Espero deslocar-me. A salvação de almas não dá a alguém grande oportunidade de se deslocar, de se deslocar realmente. Não estarei preocupado com almas, espero eu.

Senhora: Isto é apenas uma pequena piada — a Joyce e eu adoraríamos ser as primeiras a dar-lhe uma palmada no rabo quando chegar aqui. (RISOS)

Prof. L.: Os prazeres que darão a uma criança!

Senhora: Era apenas uma piada.

Prof. L.: Claro, minha querida, mas a vida por vezes faz algumas coisas muito surpreendentes e quando menos esperamos. Imaginem duas pessoas, uma aqui na Califórnia e outra em Nova Iorque ou na América do Sul, num sítio qualquer. Com o passar do tempo, se pudessem observar deste lado, veriam cada uma a seguir uma órbita que vos daria a certeza de que se iriam encontrar e de quando se iriam encontrar.

Senhora: Já escolheu os seus pais?

Prof. L.: Ainda não. Perguntei a um dos meus mestres se podia avançar e fazer isso já. Ele disse: "Qual é a pressa?" Os mestres às

vezes são um bocado irritantes, não são? (RISOS) Mas sabem, eu não acreditava em reencarnação quando vivi a minha última vida como clérigo. No entanto, a história do renascimento estava em algumas das bíblias e foi deixada, mas terá sido isso mau? Não me parece. Dá àqueles de nós que querem aprender um pouco mais de desejo de procurar, de caçar, de entrar nas coisas e de se mover ativamente em vez de escutar o que outra pessoa tem para dizer. Torna-nos ativos, faz-nos procurar.

Senhora: Também nos dá uma escolha.

Prof. L.: Dá, de facto. Isso atrai-vos? Então façam-no. O que sentem sinceramente?

Prof. L.: Vivam-no. Muitas vezes somos mais falsos para connosco próprios do que para com os outros. Quando fecharem os olhos pela última vez nesta terra, querem partir com arrependimentos? Façam o que sentem, o que são vocês. Façam o que são vocês. Não me importa, não estou preocupado com o que outra pessoa pensa sobre isso. Trata-se de vós. Muitas pessoas sufocam-se a si próprias, sufocam os seus desejos porque outra pessoa não gosta do que elas querem fazer. Não é isso um pouco tolo, se mais nada for? O que é que adoram fazer?

Muitas pessoas sofrem de doenças porque tentam travar os seus desejos ou alterá-los para agradar a outra pessoa. Algumas pessoas são autênticas bolas de fogo de desejo. Não se conseguem travar. Algumas são mornas. Mas sabem, todos encontramos o nosso próprio rumo, sejamos mornos ou fogo.

Assist: Algum de vós aqui sentado se lembra de alguma parte de uma existência passada? Vida passada?

Assist: Não.

Prof. L.: Não?

Assist: Não.

Prof. L.: Os crentes no renascimento acham difícil de acreditar porque não têm memória. Querem acreditar. Muitos de nós confessam com a boca que acham que isto é uma lei — o renascimento —, mas não o conseguimos saber realmente através de experiências recordadas.

Ora, quando digo que não conseguimos, muitas pessoas conseguem-no. Mas se estão a procurar acreditar nisso porque outra pessoa vos diz, estão a desperdiçar o vosso tempo. Têm de ter um sentimento em relação a isso. Têm de ver ao vosso redor que tudo está a erguer-se e a cair, a nascer e a renascer, a nascer e a morrer. Todo o vasto universo é um ser vivo, uma entidade viva a passar por mudanças, a dar continuidade através de padrões. Foi isso que o homem fez com aquilo a que chamou o processo de evolução.

Eu não acredito, embora não possa dizer que sei por factos, por observação, por estudo, mas não acredito que todas as espécies que se encontram hoje na terra tenham começado aqui. Penso que...

* * *

#56 9/8/68 P. 2 É por isso que a educação começa com alguns. E depois, cada pessoa, à medida que acorda e passa a compreender, começa então a converter mais algumas outras. Mesmo com os vossos maravilhosos sistemas de comunicação atuais, um satélite ou a vida, ainda assim só conseguem chegar a muito poucos.

Lembrando que existem cerca de três mil milhões, talvez mais, na vossa terra, e a maior, pensem nisto, meus amigos, a grande maioria destas pessoas é totalmente ignorante quanto à sua própria natureza.

Os vossos cientistas dão-vos a ideia de que já sabem tudo. Nenhum verdadeiro cientista faz isto, mas estes pseudo-cientistas são suficientes para dar esta impressão de que são a última palavra em autoridade. Mas sabem, muito poucos destes conhecem a natureza deste eu físico, para já não falar do eu mental.

É por isso que, no campo da medicina e da cirurgia, tão pouco se consegue alcançar no sentido de devolver a saúde às pessoas. Não

compreendem a natureza do corpo em relação à mente, e nem sequer o corpo isoladamente. A química do corpo é um mistério total, exceto para mim que trabalho com o melhor dos vossos cientistas. Eles sabem alguma coisa, sem dúvida, mas alguma coisa não é suficiente.

Annie: Posso fazer uma pergunta? Porque é que quando alguém tem a doença que mencionou, ou qualquer outra, mesmo que ela seja protelada e o paciente que ela reivindicou seja considerado benigno, porque é que ele a tem sempre? O que é que não foi removido?

Yada: O cancro tem uma forma de se acumular em certos centros do corpo, depois desprende-se em pedaços minúsculos e flutua pelo fluxo sanguíneo até encontrar um ponto mais fraco noutro tecido qualquer do corpo.

Ora, uma das razões para o cancro é que quase toda a raça humana, o corpo, o sangue, está envenenada pelo germe chamado sífilis. Hoje em dia sabem como travar a sífilis no seu furor pelo corpo, mas quando o fazem, continuam a tê-la, porque ela se desfaz em minúsculas partículas. Isto provoca uma alteração na quantidade elétrica do sistema elétrico, o sistema nervoso. Todo o corpo é um corpo elétrico. Estes pedaços de sífilis atuam sobre as células, consumindo a energia que ali encontram. Acaba por provocar cancro por todo o corpo. Algum de vós aqui sentado deseja debater isso comigo?

Annie: Não quero debater, mas gostava de acrescentar, já que diz que todos nós transportamos algo desta variedade sifilítica de espiroqueta...

Yada: Exatamente.

Annie: Uma vez que todos nós transportamos isto, herdado de quê?

Yada: Herdado de séculos de atração sexual do homem com animais.

Annie: A razão pela qual alguns o têm e outros não, será que os que têm isto estão sujeitos a esta doença e os que não têm, têm um fluxo melhor?

Yada: Exatamente. No momento em que algo acontece, seja de que forma for, para estancar o fluxo normal da força elétrica, uma doença, com toda a certeza, vai habitar nessa vossa vida.

Ora, aquilo a que se chama a cura pela fé, quer seja feita com a imposição de mãos ou simplesmente pela presença do curador, quer seja feita com medicamentos ou em qualquer outra forma de tratamento, se o indivíduo que está a ser tratado tem vindo a viver uma vida de negatividade, não vai querer abrir mão da sua doença. Está a usá-la como um mecanismo de defesa.

Por vezes na cura, como já me aconteceu a mim e a outros curadores, quando se começa a tratar a pessoa doente, ela desmaia. Perde os sentidos, perde a consciência, ou se não faz isso, fica com uma sensação de doença que é avassaladora. E, por isso, pode passar a ressentir-se do curador e a dizer que ele fez com que ficasse mais doente em vez de melhor. Mas a psicologia disso reside na pessoa doente que não quer abrir mão da sua doença.

Ora, isto não é feito conscientemente. É feito muitíssimo inconscientemente. Portanto, para relacionar o tipo de pensamento, o curador deveria primeiro ter uma breve conversa com a pessoa doente para tentar descobrir por ela quando é que a doença começou nela; o que estava a fazer na altura; qual era a sua condição emocional quando sentiu a doença a surgir pela primeira vez. Por outras palavras, descubram a natureza mental e emocional da doença antes de tentarem curar o lado físico da mesma. E na Terapia de Conceito isto é uma coisa excecionalmente boa para isso. Faz com que as pessoas raciocinem consigo próprias: "Porque pensas o que pensas?"

Não importa o que pensam, importa o porquê. O que motivou esse tipo de pensamento? O que vos fez pensar dessa maneira? O que vos levou a assumir esta ou aquela atitude perante uma experiência ou

experiências? Porquê? Quando conseguirem saber isto, conseguem libertar a pessoa...

* * *

#56 9/8/68 P. 10 E se cortarem uma destas coisas para a abrir, tudo o que encontrarão lá dentro é um pouco de líquido. Não há sinal absolutamente nenhum, não há substância ali que tenha a mais remota semelhança com uma borboleta. Mas há algo mais em pensamento, em sentimento de "borboletice". É aí que está, no casulo e também na lagarta.

Harry: A razão pela qual usam esta borboleta e a lagarta, o pequeno verme, será isto simbólico da fase pela qual o homem tem de passar?

P.L.: Oh, sim. Sim. Primeiro são verdadeiramente uma lagarta. Têm uma consciência de lagarta. É a consciência mais baixa. Não tem perceção nenhuma do seu eu superior. E depois, pouco a pouco, conforme o tempo e o ambiente o exigem, torna-se naquilo a que chamam um casulo.

Este é o primeiro passo para a mente superior, a consciência superior, a realidade maior. Isto é movermo-nos em direção ao centro do nosso ser. Como lagarta, encontrámos a nossa tão procurada liberdade. (Mas o criador não retira à lagarta a alegria de ser uma lagarta ao forçar sobre ela o pensamento do que vai ser num tempo futuro.) É uma tremenda perda de tempo. De qualquer forma não se pode fazer nada quanto a isso.

P: Uma borboleta alguma vez quer ser um casulo novamente ou voltará a ser casulo?

P.L.: Sim, quer. É por isso que deve morrer como borboleta para que possa devolver a substância adequada para se tornar uma lagarta novamente. Observem o facto de que as células do corpo... já ouviram falar de uma célula do fígado querer ou tentar tornar-se uma célula do rim? As coisas ficariam terrivelmente baralhadas, não acham?

Não, mas pensem apenas nisso, na beleza disso. Cada célula sabe no que se vai tornar, sabe o que há de ser, significando que sabe o que é. É uma célula do fígado. É uma célula do rim; é uma célula na ponta do dedo aqui, das quais existem muitos, muitos milhões.

O cérebro tem milhares de milhões de células e usa apenas uma parte muito pequena ou relativamente pequena da substância cerebral para fazer todo o seu trabalho, todo o trabalho do corpo. Não é notável? Isto deixa a maior quantidade à espera de ser despertada, para que, no devido tempo, o homem se torne naquilo que já é. Lá dentro, por entre esse vasto número de células, está o segredo do que vocês e eu seremos no devido tempo. Qual é a duração da vida da borboleta?

Harry: Dois dias.

P.L.: Sim. Pensem nisso. Mas dois dias no tempo de uma borboleta é suficiente para ser o que ela precisa para sentir o prazer maravilhoso dessa natureza de borboleta.

Harry: Tem toda a consciência de que precisa?

P.L.: Exatamente. E o mesmo acontece convosco e comigo. Não nos falta nada de que precisemos. Está tudo lá, à espera do momento apropriado, do ambiente adequado para se manifestar. Quem me dera ter compreendido a vida assim tão bem quando vivi no mundo físico, em vez de deixar tudo para o Deus cristão.

Louise: Diz que vai nascer de novo em breve e que vai ser arquiteto?

P.L.: Sim.

Louise: Na terra?

P.L.: Pois — vou ser uma lagarta outra vez!

Louise: Porque escolheu a terra?

P.L.: Porque foi aí que obtive o meu crescimento. Foi aí que me tornei, até certo ponto, consciente de mim próprio. Não sei nada sobre Marte ou Vénus. Não tenho interesse aí. Não há nada familiar para os

meus sentimentos nesses planetas ou noutros planetas quaisquer no espaço, e eles existem. Eu sei-o.

Porque haveria de ir a Marte? O que tem ele para me dar que eu já não tenha? Iriam a Nova Iorque se não tivessem razão nenhuma para lá ir, nenhum propósito? Apenas por estar lá? O que é Nova Iorque? Onde fica Nova Iorque? Será Nova Iorque um quarteirão da cidade? Não é feita de muitas condições, de muitos ambientes diferentes? Têm os bairros degradados — isso é Nova Iorque. Por isso, quando dizem que vão a Nova Iorque, para onde? Onde em Nova Iorque, pois Nova Iorque não é uma coisa única, é feita de muitas coisas, tal como o átomo.

Querem descer ao interior de um átomo, mas para onde? Em que corpo querem aterrar? Como é o ambiente? Não experienciaram já alguma parte do átomo antes, de modo a terem alguns sentimentos familiares que vos fixem ali? Não diria que isto é verdade, minha querida?

Portanto, veem que eu não teria razão nenhuma para ir a Vénus. Não me importaria menos com Vénus ou com Marte ou com qualquer um dos outros planetas. Isso não está na minha consciência. A Terra está na minha consciência e eu amo a Terra.

* * *

#7. 9/9/68 – p. 9 Excelente! Ainda estás no início da adolescência?

(Afastei-me durante algum tempo e depois decidi terminar.)

(Pareces muito jovem.)

(Tenho 19 anos.)

Bem, estás no final desses anos bastante difíceis. Agora terás outros anos difíceis chamados os vinte. Todos os anos têm as suas dificuldades.

Eu gostei do mundo físico. Claro que vivi na Era Vitoriana e os pais eram consideravelmente mais rigorosos com os filhos do que são

hoje em dia. Mas, no cômputo geral, tive uma vida feliz e produtiva e, ao longo da minha idade adulta, desfrutei da minha vida.

Ao princípio, passei algum tempo no escritório do meu pai — ele era advogado e pensei que também me tornaria um. Mas quando era apenas um rapazito, senti-me atraído por homens da Igreja e quis tornar-me clérigo. E o desejo de ser clérigo era muito maior do que o de ser advogado — e por isso fui clérigo, durante 50 anos. E acreditava realmente naquilo que ensinava.

Portanto, podem pelo menos imaginar o meu choque ao morrer e ver-me não no "Inferno" cristão. Continuei a ser eu próprio. Não me senti como se me tivesse tornado naquilo em que se pensa como um fantasma, uma assombração ou um espírito. Senti-me como sempre me tinha sentido — um ser físico e saudável.

Tive a experiência de assistir ao meu próprio funeral; de ouvir um dos meus colegas proferir o elogio fúbrebre — e achei que ele esteve muito bem! Não contou toda a verdade sobre mim e deu-me um bom empurrão na minha perspetiva moral — embora eu não acreditasse no que ele estava a dizer. Sabia mais, devia dizer, mas não conseguia impedi-lo. Não tinha ninguém que me escutasse, não creio que muitos dos que compareceram — os que realmente me amavam e sentiriam a minha falta —, não creio que tenham ouvido grande coisa do que ele disse. Estavam enrodilhados na sua própria dor, na sua própria tristeza.

De certa forma, isso deu-me uma sensação boa. Apelou ao meu ego. Não tinha forma de os confrontar e dizer que eu não tinha vivido de acordo com tanto. Pergunto-me; ele sente-se melhor do que se sentia em anos. Se àqueles que partem pudesse apenas ser dada uma oportunidade um pouco melhor de dizer algumas palavras aos que amam e deixam para trás, palavras que não puderam dizer quando estavam vivos porque não sabiam.

E a maioria de nós que se importa uns com os outros, somos muito reticentes em falar da morte — especialmente da nossa. A

maioria dos humanos sofre, penso que esse é o medo básico de onde provêm todos os outros medos — o medo de morrer.

Há algo — ou parece haver — de tão terrivelmente definitivo nisso; mas se pudéssemos, se pudéssemos apenas por um momento voltar a entrar pela porta e dizer: "Não temas por mim, querido amigo. Estou num mundo excelente. Aguardarei a tua vinda. Terás um bom amigo aqui quando chegar a tua hora, continua e vive a tua vida. O melhor que puderes. Sê sincero com o que fazes e com o que sentes." Esqueçam a ideia de que, como pecadores, estão a pecar contra alguém chamado "Deus".

Eu diria que apenas podemos pecar contra nós próprios e fazemos isto quando não pensamos no que estamos a fazer. Se o homem comete algum pecado, comete-o contra si próprio. Esse é o pior tipo, porque infetamos os outros com ele. Tudo o que me acontece, de alguma forma afeta outro ser humano e, em retorno, a mim.

Como clérigo, quem me dera ter sabido o que passei a saber ao partir. Pois então, e só então, poderia dar um conforto real àqueles que deixo para trás — para viverem as suas vidas, sentirem o que estão a fazer, divertirem-se.

A eternidade é onde estamos e nunca para onde vamos...

* * *

#46 9-12-68 2 Se parásseis de cantar, o que mais faríeis? Se parásseis de andar à roda da forma deste "Deus", o que mais faríeis? Não conseguis agir de forma humana. Só há uma coisa segura a fazer e essa é perderdes a vossa consciência, perderdes a vossa personalidade completamente! E perdeis-la na loucura.

O homem é um realizador. Todas as coisas vivas são realizadoras. Se impedirdes algo ou alguém de fazer o que quer que lhe seja natural, eles morrem. Deem a alguém um trabalho que não compreenda ou pelo qual não tenha interesse, e essa pessoa morre. Talvez apenas a mente muito mais pequena, a inteligência muito limitada possa suportar a monotonia por um período de tempo muito longo sem

perder o juízo. Se estais realmente à procura do céu, procurai algo para fazer. Tende algo que ocupe os vossos momentos de vida, quer seja neste mundo quer no próximo. Seria muito melhor colocar alguém num trabalho árduo do que colocá-lo a fazer nada. Nada! É a punição mais terrível que o ser humano consegue imaginar.

Aqueles que compreendem os ensinamentos mais subtis — por vezes conhecidos como Yadas e por outros nomes —, passam semanas, meses e até anos no que parece ser ociosidade, a fazer nada. Mas encontram-se na maior forma de atividade em que se pode pensar que o homem se poderia ocupar: chama-se atividade mental. Não estão ociosos. Conhecem as liberdades do espaço e do tempo. Percorrem as suas fronteiras. Fazem muitas coisas para ajudar aqueles que estão na terra e noutros planos de consciência, que precisam deles aqui, de modo que, após terem perdido o seu corpo físico, se ainda estiverem no mundo físico, continuam a fazer esse tipo de trabalho, ajuda mental ao seu semelhante.

Posso usar-me a mim próprio como exemplo? Tenho tido, e já mencionei isto antes, mais de 500 000 anos de perceção de mim próprio, não apenas de consciência, mas de perceção de mim próprio, do meu próprio ser. Muitas pessoas perguntam-me: "O que fazes?" Tudo o que lhes posso dizer é: "Muito trabalho." Não posso descrever o meu trabalho em detalhe, senão nunca teria tempo para fazer mais nada. Conheço a infinitude da consciência do homem, por isso conheço a infinitude do universo, de modo que vou para onde sou mais necessário num determinado momento.

Yada: Será a minha preocupação meramente com outros seres, ou não será mais correto dizer que a minha preocupação é comigo, em fazer, em ser ativo? Há algo nos ensinamentos interiores chamado o grande egoísmo. Devemos ter isto, a fim de sermos inteligentemente ativos. Isto significa que temos de fazer primeiro o nosso próprio trabalho, antes de podermos fazer qualquer coisa pelos outros.

Assist: Quer dizer com isso que não teremos nada para fazer qualquer trabalho no interior...

Yada: ... ou não teremos nada para dar. Portanto, preocupai-vos primeiro em educar-vos a vós próprios. Quanto mais conseguirdes fazer isto, mais tereis para partilhar com os outros, dando-vos assim muito mais atividade, muito mais para fazer.

... Para nos tornarmos conscientes de nós próprios quando tencionamos fazer algo, não podemos então tornar-nos conscientes de nós próprios através do estudo das nossas intenções? Se o processo pelo qual passam?

Yada: Certamente que não conheço outra forma! Sentar-se em meditação tem os seus méritos, e aqueles que procuram sinceramente deveriam tentar passar um pouco de tempo todos os dias em meditação para, de certo modo, "inventar-se a si próprio". Esse é o tipo de meditação que se deve estudar primeiro.

Qual é a intenção, o propósito na vossa vida, no vosso viver? O que sentis em relação à vossa existência? Então passareis a saber qual é a necessidade da mente. Quando aprenderdes isto, as vossas intenções, o vosso propósito, começareis a criar uma consciência que nunca antes sonhastes que tínheis, e os medos, as ansiedades e a culpa afastar-se-ão e começareis a ver claramente o que sois. O vosso propósito tornar-se-á claro para vós e cessareis todas estas condições alucinadas de consciência criadas pelo condicionamento que recebestes quando viestes pela primeira vez a este mundo.

Quando estudamos o eu, ao seguir esta espiral de intenção para dentro do eu, estamos a seguir o mesmo padrão que a luz segue?

Yada: Sim, claro. Diz-se demasiado sobre o lado negativo de uma pessoa, sem se ver como libertá-la dessas formas negativas de pensar, onde ela deprecia o seu ego, precisamente o ego, de modo que este não possa funcionar da maneira que lhe permita alcançar estados de ser mais elevados. O eu inferior é rebaixado e rebaixado para que não possa viver aqui, muito menos noutro estado de consciência qualquer.

Comentário: Criamos algo mentalmente e depois, com uma única palavra, negamos a coisa toda.

Yada: Claro, e porquê? Porque os nossos sentimentos de culpa, a nossa mente condicionada tenta dizer-nos que não somos dignos, dignos perante quem?

Comentário: Talvez o eu inferior não esteja a funcionar, mas o eu superior está.

#46 9/12/68 10 ... ter estas ideias de espaço alargado, tempo alargado, o que significa um sentido alargado de perceção de si próprio, deu-lhe algo com que sobreviver. E ele foi capaz de continuar e de estender a sua perceção cada vez mais longe.

Yada: Mas, para uma pessoa totalmente ignorante em relação à vida, o que tem ela com que sobreviver? A sua sobrevivência é puramente física; é um autómato. Ora, para pessoas assim, quando morrem há uma sobrevivência de certa espécie, e estas pessoas são levadas para muito longe da terra. A terra é-lhes vedada e elas são reeducadas, recondicionadas, de modo a não serem uma perda total, mas dormem. Dormem na sua ignorância. Muitas vezes tornam-se assombrações e fantasmas irrequietos. No seu estado de sono. Criam todo o tipo de ações negativas, tais como aquilo a que se chama o poltergeist; o poltergeist não é simplesmente a energia selvagem de uma pessoa jovem e viva. Essa pessoa tem um ajudante no mundo astral. Ele ajuda essa assombração a fazer as coisas que faz. Usam as forças vitais da pessoa jovem, mas também de qualquer pessoa viva ou coisa viva. A energia pode ser extraída de qualquer inteligência da pessoa jovem ou velha, dos medos, das raivas.

P: É causado pelas frustrações dos jovens?

Yada: Claro. Frustrações, ressentimento, pequenos ressentimentos íntimos, ódios que criam fogos, pequenos sentimentos de ressentimento que provocam o lançamento de pedras, mordeduras, ataques sexuais.

A existência, in toto, é sumamente complexa. O indivíduo humano por si só é uma entidade extremamente complexa com muitos poderes, dos quais poucos ele conhece ou compreende de todo.

De muitas maneiras, isso é uma bênção. Quando somos educados para agir inteligentemente, então estamos a qualquer momento prontos, preparados para partir do mundo físico, não deixando nenhum dano para ninguém atrás de nós e não produzindo nenhum no mundo em que entramos. Sem educação, a pessoa é como uma criança a quem dão dinamite. Existem escolas que ensinam as crianças, retiradas de adultos irresponsáveis, e as ajudam a tornarem-se humanos compreensivos e prestáveis. Não somos isto por nós próprios.

P: Yada, podias voltar aos OVNIs?

Yada: Estes seres vêm aqui com um único propósito, e salvar a raça humana não tem nada a ver com esse propósito. Tudo tem a ver com a colheita de energia, e eles conseguem obter mais energia de uma atmosfera à medida que se movem do que em qualquer outro lugar onde não exista essa atmosfera; a vossa atmosfera física. Estes seres não querem saber de vós. Se lhes fosse possível fazê-lo, viriam aqui e obteriam o que querem sem nunca vos deixar vê-los. Mas ao perderem energia, mostram-se, pois não têm nenhum escudo protetor de invisibilidade.

P: Eles vêm maioritariamente porque o mundo ou a energia deles está num estado de declínio?

Yada: Sim. A vossa energia aqui está mais viva, mais ativa, mais poderosa, porque é criada numa atmosfera densa. A vasta parte do universo é energia adormecida.

P: Que precisa de ser revitalizada?

Yada: Exatamente.

Estas pessoas que vêm aqui, se pudesses explicar como se parecem, em que diferem de nós?

Yada: Não gostarias de saber! Fisicamente, são tudo menos parecidos com humanos.

Comentário: Vejam "Os Invasores".

Yada: Não, esses, Os Invasores, são parecidos com humanos. Estes seres são muito mais dessemelhantes.

Comentário: Eles disfarçam-se como o nosso tipo.

Yada: Isso está a ser mostrado ali; em Os Invasores está-se a contar uma história com uma grande quantidade de verdade nela. São seres de energia. Os seres a que chamamos OVNIs são seres de energia. Alguns deles, os homens, estão a tentar acasalar com as mulheres daqui, de modo a produzir um ser mais contínuo, para que, quando o seu corpo morrer, haja uma inteligência que sobreviva. Eles não têm isso atualmente.

Comentário: É porque no nível deles não há continuidade?

Yada: Não há um sentimento de continuidade com estas pessoas.

Yada: Exatamente. Agora vamos novamente para algo que parece inteiramente diferente: poltergeists. Os poltergeists são pura energia e, quando a energia se esgota — eles já não existem. Muitos destes seres poltergeist aparecem na vossa atmosfera para ganhar e manter mais energia, para existirem mais tempo.

P: Existe algum plano desse género envolvido?

Yada: Na América chama-se a isso "cada um faz a sua onda". As leis da natureza não...

#46 9/12/68 11 ... dependem de atitudes emocionais. Se isso fosse verdade, os leões deixariam de matar para comer, todas as coisas deixariam de matar por energia. Somos todos corpos que absorvem energia. Eu não poderia ter forma alguma se não tivesse a capacidade de absorver energia. Eu não poderia vir aqui a menos que soubesse como absorver energia de vós. Portanto, todos nós, coisas vivas e todas as coisas não vivas, estamos a absorver energia uns dos outros. Toda a vasta universidade é uma boca, uma boca parasitária. Tudo está a viver à custa das forças vitais de tudo o resto.

Comentário: Não é aceitável para nós que estas pessoas não tenham continuidade quando os seus corpos se desintegram. É isso que estás a dizer?

Yada: Sim, porque as suas mentes são pura energia também.

P: O mesmo que um poltergeist?

Yada: Sim, exatamente.

P: Nós não somos dessa natureza?

Yada: Sim, sois, de certa forma, porque o vosso cérebro é um centro recetor de energia e todo o corpo é da mesma ordem; um recetor de energia.

P: Que forma tomam eles então para coabitar com as nossas fêmeas para criarem aquilo que dizes que estão a tentar?

Yada: Mas eles conseguem mudar de forma, tomar um corpo parecido com o humano para o fazer.

P: Já houve alguma descendência bem-sucedida? Pois, na minha forma de pensar, eles poderiam produzir um ser avançado.

Yada: Assim é. Há um acasalamento a acontecer entre os planos. Há pessoas no astral que têm relações sexuais com aquelas que estão no mundo físico e conseguem produzir o tipo adequado de espermatozoides para produzir seres vivos.

P: Então a mulher não tem de estar com um chamado homem para produzir um filho?

Yada: Para reproduzir, uma mulher deve estar com um macho de alguma espécie.

Yada: Voltai ao que eu disse antes. Não é nada de tão complicado porque vós sois também um ser de energia, um ser elétrico. Como veem, estais a pensar à antiga, de acordo com o vosso condicionamento sobre estas coisas. Quantas das grandes massas têm sequer pensamentos sobre o que se chama "espíritos, assombrações, seres astrais e seres de outro mundo"? Nenhum. Todo o vasto universo

é um organismo vivo, que vive pela energia e pelo movimento da energia.

Portanto, veem, quando pensais nisso, quando conseguis ver o quadro, dar-vos-eis conta de que tudo é um transplante de energia, de um ponto para outro. Existem algumas raças de pessoas aqui, algumas que vivem nas selvas do Amazonas, que foram trazidas para aqui de outros espaços-tempos. Os Maoris não eram originalmente pessoas nascidas na terra. Vieram de uma existência muito árida. Pessoas e coisas têm sido movidas para trás e para a frente através dos espaços —

Comentário: Exatamente como um jardim zoológico experimental gigante!

Yada: Sim, é.

Comentário: O que corre melhor, onde, ao lançá-los de um lado para o outro?

Yada: Exatamente.

P: Quem está a fazer a movimentação?

Comentário: Somos nós.

Yada: Não há mais ninguém para o fazer. Seres de consciência de todos os tipos. A consciência em forma cria a necessidade de variedade para ter cada vez mais espaço para operar; cria a necessidade de variedade.

Pensem apenas, meus amigos, numa única espécie de casca de árvore, por exemplo, existem milhares de variedades dessa espécie. Sim? Que constante e interminável construção de formas, e destruição e reconstrução. Parece uma manta de retalhos. Parece sem sentido. Parece interminável. Para quem é que parece desta maneira? Para as próprias pessoas que o estão a fazer, porque o criador não tem perceção de si próprio.

Comentário: Ele está demasiado ocupado a criar!

Yada: Assim é.

Comentário: Ou seja, se estamos interessados no nosso trabalho, não temos perceção dele, não estamos despertos enquanto estamos a trabalhar.

Yada: Exatamente. Também se conseguem encontrar esses estados quando terminais a vossa criação. É muito melhor do que se tivésseis estado constantemente distraídos e vos tivésseis apercebido de que...

#75 9/13/68 P. 6 Yada: Sabem porque nos rimos todos? Porque todos compreendemos isso.

Assist: Há uma coisa de que me lembro sobre esta manhã, uma coisa extremamente interessante — por causa do meu interesse...

Yada: Por causa do vosso apego emocional a ela. Exatamente. Vós cortaste-la do sonho total; cortastes esta parte específica porque ela se registou fortemente no vosso mundo de sentimentos.

... e fomos ensinados a desconfiar dos nossos sentimentos e a honrar o intelecto em detrimento do sentimento, e depois diz-se para confiarmos no nosso sentimento. Como podemos aprender a confiar nos nossos sentimentos?

Assist: Só há uma maneira que eu conheça, que é fazê-lo, e ser.

Assist: E estar preparado para as consequências! (Risos)

Yada: Claro, claro. Isso soa de certa forma humorístico, sim, e algo de que nos rirmos, mas sabem, não é. É um facto muito profundo. Estais dispostos a confiar em vós próprios? Estais dispostos a assumir as consequências pelo que vos acontece?

Assist: Esqueci-me, há uma coisa que deixei de fora. Tínhamos aqui um programa chamado "Verdade ou Consequências".

Yada: Sim, mas fizeram disso um jogo de tal ordem que teve pouco valor no ensino.

Assist: Talvez eu possa contribuir com uma coisa para esta questão de saber se podemos confiar nos nossos sentimentos. Achei isto útil até certo ponto, particularmente nas fases iniciais em que não se faz ideia de qual é o sentimento em que se deve confiar? Eu não sabia que tinha nenhum. A única pista que achei útil foi se conseguisse registar claramente dentro de mim o tom de sentimento ligado àquilo que sentia o impulso de fazer. Este tom de sentimento eu conseguia ligá-lo a um tom verdadeiro, ou a uma música que tivesse um tom claro ou puro ou verdadeiro; agora, se eu conseguisse acompanhar um sentimento que está a dizer a verdade, então aqueles que não devem ser assim, eu conseguia compará-los com o que era o tom de sentimento. Com o tempo, com a capacidade de distinguir o tom verdadeiro do sentimento interno, acaba por ser possível sentir a diferença. Entretanto, como disseste, tudo o que se pode fazer é fazê-lo.

Yada: Veem, porque fostes condicionados, os humanos que vêm para o mundo físico, as pessoas são condicionadas pelo ambiente em que entram; sugerido hipnoticamente por tudo o que as rodeia sobre o que fazer e o que não fazer. Portanto, poucas pessoas têm a oportunidade de usar os seus próprios sentimentos para testar as coisas. Dizem-vos que esta é uma experiência má e que esta é uma boa, mas não sabeis se uma é boa e outra é má a menos que a experimenteis.

Ao começar, o que sentis sobre o que ides fazer? Qual é a vossa atitude? Que valor estais a procurar? Porque tudo tem o seu preço, sabem. Estais à procura do preço, porque se não o fizerdes, ides ter de pagar na mesma. Pagar é muito interessante. Quão valiosa é para vós a coisa que quereis? Tendes medo de perder a vossa reputação por causa de algo que desejais fazer, que vos disseram que o vosso sistema social desaprova? Então perguntai a vós próprios se todas as pessoas nesse sistema social, ou a maioria delas, não estão a fazer o que estais a contemplar, por trás de cortinas correntes? O fruto proibido? Proibido para vós, mas para mim eu tenho muito dele na minha casa — sim.

"É mau, é pecaminoso. Deus vai ficar zangado contigo." Estareis a fazer um favor a "Deus" ao fazê-lo ficar zangado convosco, porque isso dar-Lhe-á algo para fazer. Os Deuses podem tornar-se muito ociosos, sabem. Se os humanos não fizerem algo para os pôr em movimento.

O homem e os seus Deuses! Ele paga mais pela confiança nos seus Deuses do que paga ao criador destes deuses, que é ele próprio. Portanto, ele destrói-se a si próprio desta maneira, enquanto se curva diante dos seus deuses, alguém lhe pisa o pescoço. Se somos uma criação verdadeiramente grande deste grande Deus, deveríamos agir como tal e colocar-nos de pé com os nossos próprios rostos voltados para Ele? Ele deve estar cansado de olhar para traseiros. (Yada fala na sua língua)

Trabalhamos juntos com o Criador, o que nos traz E'da, a luz da compreensão. Os Deuses, a trabalhar sozinhos, não criam nada, não fazem nada. Todos os deuses precisam da cooperação da sua criação. É muito útil criar um deus e depois curvar-se diante dele se souberdes o que estais a fazer. Pois tudo é formado pela mente criativa. De modo que, se pegardes numa pedra e passardes a adorá-la, estais a adorar a criação. Estais a adorar a substância do ser, que é o Criador.

Assist: Foi por isso que a vossa civilização foi condicionada a ser dessa maneira de adoradora do sol? Não da maneira que se imaginava, mas mais como o que acabaste de dizer?

* * *

#26 9-20-68 Page 2 ... e ela está a dar-se bem.... Sim..... Bem, muito obrigado, minha querida....

Bem, obrigado, querida..... Sabem, acho que se não nascermos em mais nenhuma outra corda de onda, devemos entrar naquela do amor que nos foi dado pelas muitas pessoas que deixámos para trás.... Sim, claro. Podem sair daqui e voltar antes de eu sair daqui outra vez! Não seria isso alegre, se pudéssemos apenas encontrar-nos e ser capazes de nos reconhecermos uns aos outros como tendo-nos conhecido antes. Não seria isso maravilhoso!... Bem, obrigado, minha

querida..... e cuidem de vós, eh?..... Sim, claro. Obrigado, minha querida. Deteto uma nota de tristeza na vossa voz. Bem, isso é de esperar. Todos temos isso, quando chega a hora da despedida, dos nossos bons amigos..... Oh, claro. Sabem que farei isso, eh? Sim, e regressem ao clube agora..... Muito bem, minha querida.... Bons sonhos.... Cheerio.

* * *

Prof. Luntz: Foi, eh, um prazer! A Anita tem sido uma amiga tão fiel e boa amiga nossa, ao longo destes muitos anos, e será com algum pesar que perderei o contacto com ela e com os muitos outros que têm sido tão amáveis e fiéis ao trabalho.

A vida é uma série de sonhos dos quais despertamos, e depois vamos dormir novamente e sonhamos mais um pouco.... Ora, se conseguirmos realmente cessar isso, isso apagará as nossas ansiedades sobre o que nos vai acontecer, qual é o nosso destino, para onde vamos, qual é o nosso propósito aí na vida.

O único propósito da vida é aquele que nós, como indivíduos, encontramos para nós próprios. Cada dia é uma nova vida, um novo sonho. Cada hora, e não sabemos em que momento poderemos despertar destes sonhos e deixar todos aqueles que desempenharam um papel connosco. Para trás — apenas para nos encontrarmos novamente noutro sonho.

O palco permanece praticamente o mesmo, mas as personagens mudam. E não seria uma pena se não fosse assim — se a vida em qualquer plano fosse estática? Toda a vida nasce da mudança. Não pode ser de outra maneira. E nós, que fazemos um estudo sério da vida, chegaremos a perceber que tudo é uma peça gigante na qual nós, as personagens, sentimos a realidade da não-realidade da nossa existência.

Quando parti do mundo físico em 1893, demorou-me um pouco de tempo a perceber o facto de que tinha perdido o meu corpo físico. Mas pela altura em que se atingem os 81 anos de vida, está-se pronto para uma mudança. Não sentirão falta do mundo físico porque, na

maioria dos casos, já fizeram tudo o que há para fazer. E permanecer mais tempo é apenas repetirmo-nos e isso pode tornar-se bastante entediante.

Como disse antes, eu era um indivíduo muito saudável, nunca tendo conhecido um único dia de doença na minha vida. Não tinha nada contra a vida — sem dores nem males com que lidar ou que perturbassem o meu sistema nervoso. Vivi uma vida muito abençoada. A boa saúde é uma coisa tremendamente maravilhosa. Não podemos realmente apreciar o mundo físico a menos que tenhamos boa saúde.

É por isso que é de uma absoluta necessidade que cuidemos da nossa estrutura física. Contudo, herdei um bom conjunto de genes e cromossomas. Não estavam contaminados por doenças ancestrais.

Todo o mundo do homem é um mundo de sofrimento porque muito poucos de nós sabem como cuidar dos seus corpos físicos. Vocês, no vosso tempo, não dariam ao vosso automóvel o tratamento que dão ao vosso físico...

* * *

#26 9-20-68 Page 4 ... organizar os nossos pensamentos e os nossos sentimentos de modo a que o nosso sonho — quer físico quer puramente mental — não se transforme numa espécie de maldito pesadelo.

Pergunta: Professor, isso torna a vida uma espécie de desafio, pensar que criamos a forma como a nossa vida é, e torna-se uma espécie de desafio para nós próprios estarmos conscientemente cientes de o fazer?

Prof. Luntz: Exatamente, minha querida, perfeitamente exato. E essa é a importância de chegar a esta constatação de que vocês são o sonhador; de que são o criador de tudo o que vos acontece. Nada acontece por acaso, por boa sorte ou má sorte. Não, é ou pela vossa capacidade de pensar claramente, de sentir claramente, ou pela nossa falta de capacidade de fazer essas coisas.

De pouco serve dizer a outro como viver. Não podemos fazer isso. Seja qual for a vida que alguém viva, tem de a realizar através dos seus próprios esforços, da sua própria capacidade de compreender exatamente o que lhe está a acontecer, e depois usar esses acontecimentos que têm lugar, e como esses acontecimentos vão formando as vossas vidas. Ora, nenhum acontecimento, nenhum sucedido ao indivíduo em si, é um detrimento ou um bem que lhe aconteça. São as nossas atitudes perante o que nos acontece que tornam a vida o que ela é — boa, má ou indiferente.

Mas o importante é saber que são sempre responsáveis pelo que vos acontece. Então podem guiar a vossa vida. Então não precisam de orientação exterior, de alguma força exterior para vos instruir. Aprendem ao concentrarem-vos naquilo que vão fazer e depois ao tentarem fazer essas coisas da maneira mais inteligente de que se conseguirem lembrar.

Por exemplo, sabem que o único verdadeiro "pecado" que o indivíduo pode cometer é magoar outra pessoa — magoar deliberadamente outra pessoa. Quando sabem que não podem fazer isso e escapar a esta lei de Causa e Efeito, então param de fazer coisas que visam ferir outrem. Sabem que os vossos atos reverterão contra vós — não porque algum Deus esteja a observar e esteja muito preocupado convosco, mas antes porque a vida é assim. É uma lei natural — causa e efeito.

Não podem fazê-lo e escapar à retribuição. Se for algo bom, obterão o bem. Se for algo não tão bom, obterão algo não tão bom. Se não o obtiverem agora, obtê-lo-ão daqui a instantes. Mas obtê-lo-ão. Está ali na mente, nesta grande mente criativa, que nos parece — especialmente quando estamos no mundo físico, e especialmente quando não sabemos nada sobre ela, parece ser — este exterior, parecem ser duas entidades chamadas "espaço" e "tempo" e parece que nos podemos mover neste espaço e tempo, e fazer o que quisermos e não obter reações — como é que vão fazer isso!

A mente criativa — a que chamam espaço e tempo — é o observador. É o grande eu inconsciente, ou se preferirem, o grande eu consciente, a Consciência Cósmica. O eu criativo. Toma nota do mais pequeno tipo de movimento que o humano possa imaginar, ou talvez, não do mais pequeno. Toma nota de cada atividade que alguma vez tenha lugar e dá uma reação correspondente. Questionariam isso? Duvidariam disso?

Comentário: Eu não. Acho que está correto. É uma conversa muito, muito boa.

* * *

#26 9-20-68 Page 10 Pergunta: Sabe, Professor, ia dizer-me algo agora. O que era?

Prof. Luntz: Tenho de me concentrar um bocado aqui. (Estávamos a falar sobre o que aconteceu ao Paul) Sim, quem me dera que não tivesse feito essa pergunta!

Comentário: (Ele é a alma nº 39) (Risos)

(Prof. Luntz): Não, ele entra no computador e faz o que quer que tenha de fazer e volta para aqui novamente e passa pela mesma coisa. "Pois quem és tu e quem sou eu, que nos movemos; nunca parecemos morrer? O que são nomes e o que são lugares? E o que é o tempo; o que são rostos? Iremos nós alguma vez, alguma vez saber, na aparente infinitude do tempo?"

Veem como esse poema é bom? É adequado — não porque eu tenha sido o seu autor —, tenho a certeza de que já estava na mente de outra pessoa antes de mim. E penso que simplesmente o apropriei para mim, conforme foi necessário na altura em que o Mark andava com o Dr. Layne, porque ele era um grande amante de poesia. E embora ele não achasse grande coisa da minha, era suficientemente interessante para ele apreciar os pensamentos tecidos nesse poema.

(Mas como disse, o Peter ou o Paul regressam ao Criador e voltam com outra coisa num momento posterior. É muito parecido com o que o grande bardo Shakespeare disse: "O mundo é um palco e

todos nós somos atores" — e não muito mais do que isso — e temos o nosso tempo no palco e depois vamos para os bastidores e, como intérpretes num drama, voltamos como outra pessoa qualquer, eh?)

Comentário: (Mas na verdade continuamos a ser nós próprios)

Prof. Luntz: Bem, qual é o eu que realmente somos? É inominável, esse eu. Cria atores e dá-lhes o impulso de saírem dos bastidores e irem para a frente do palco — e começarem a ofuscar-se uns aos outros!

Comentário: Percebo esse ponto, Professor.

Prof. Luntz: Sim, claro que sim, minha querida. É uma coisa difícil, durante algum tempo, para nós obtermos uma imagem clara de imediato sobre algum assunto em particular.

Pergunta: Não temos alguma ajuda semântica às vezes com esse tipo de inglês, porque sentimos e usamos "eu" e "célula" que são tão análogos? E embora, neste ponto, não tenhamos nenhum lugar onde possamos realmente, de forma definitiva, como quem bate na madeira, ir e estudar o eu, por causa da sua intangibilidade, podemos extrair o que sabemos sobre as células e implantá-lo na escola do eu, e aprender dessa maneira?

Prof. Luntz: Exatamente, exatamente. Somos feitos de muitos eus porque somos feitos de muitos milhares de células. E em cada célula há uma consciência; há uma perceção de que tipo de célula ela é. Pelo menos não creio que as células se tenham esquecido de que tipo de células são, uma célula do fígado nunca comete o erro de se tornar uma célula do coração, ou uma célula do rim. Não é maravilhoso?

Que pensamento! Que beleza! Em perfeito equilíbrio, em preciso equilíbrio químico, em preciso equilíbrio elétrico! Tudo encontra a sua própria fonte e vive nela — umm, quem me dera ser uma rapariga. Tudo é celular, completo de uma forma ou de outra. Voltarei a vir. Boa noite.

* * *

#26 9-20-68 Page 14 YADA: Existe algo chamado inconsciente; e existe algo chamado perceção consciente. Nenhum homem caminha por aí, de um modo geral, nesse estado inconsciente de si — estado sem perceção, estado de não saber, a maior parte do tempo. Portanto, ele está sempre aberto aos padrões de memória do que lhe aconteceu noutro momento qualquer. Ele está a viver nesse nível de perceção, mas ele próprio não tem perceção de si mesmo.

Pois, se tivesse perceção de si mesmo, se conhecesse realmente esse grande eu criativo aqui dentro (gesticulando) e que ele próprio era isso, todos os outros aspetos negativos que adquiriu do eu consciente aqui fora — o eu do viver diário aqui fora, desapareceriam. Ele nunca reagiria de uma forma negativa a nenhuma das suas antigas maneiras de sentir ou pensar — como o ressentimento.

Ele saberia que tudo pertence ao lugar onde está, por isso não tentaria apagar nada. Isso é apenas o ego a falar — "Isto não pertence aqui." "Não gosto disto. Só gosto daquilo" e coisas do género. Isto é assumir aquilo a que se chama atitudes emocionais perante os vossos sonhos, perante a vossa vida; e, a partir daí, obter reações que dizem em grande parte que as ações que colocastes — negativas, dolorosas, ansiedade, culpa.

Ora, podem dizer-me tudo o que desejarem e, não importa o que outra pessoa no grupo possa pensar que isso seja — negativo ou prejudicial, e eles podem atacar-vos por falarem comigo dessa maneira. Mas eu não consideraria errado da vossa parte falar comigo dessa maneira, porque saberia que estavam a falar comigo a partir do vosso nível de compreensão e que não podiam fazer de outro modo. Portanto, como poderia eu ofender-me com isso? Qualquer pessoa, a qualquer momento, pode dizer o que desejar, e isso vem sempre à sua mente.

Como sem dúvida aprendestes no vosso mundo, a não-resistência é o tipo mais forte de resistência. Sempre que nos opomos a algo, aproximamo-lo ainda mais, damos-lhe mais vida. Projetamos para isso

muito mais energia. Não o travamos, mas isso pode travar-nos a nós. Ninguém nos pode magoar a não ser nós próprios.

Existem todos os tipos de sistemas que o homem inventou de tempos a tempos, ao longo das eras, para provar isto ou aquilo. Eu chamo-lhe fazer pequenos ninhos confortáveis para viver. Caso contrário, ele sente a necessidade de se defender a si próprio e às suas crenças, o tempo todo.

Voltamos àquilo de que falastes com o meu colega, o Professor Alfred Luntz — a agressão pelo ambiente de alguém, pelos redutos de alguém!

Comentário: Rio-me porque essa foi uma das primeiras coisas que lhe mencionei, há 3 meses!

YADA: Muito interessante. Três meses é hoje, é este momento. Nada aconteceu que não vos tenha acontecido a vós.

Comentário: Trouxe-me outro pensamento à mente. Geneticamente, os redutos e depois, até certo ponto, mesmo o mundo do homem — ele alcança um estatuto por causa disto, e torna-se um homem mais plausivelmente casável. Portanto, se ele possui propriedades, se tem uma educação, tornou-se uma melhor seleção. E, num sentido, esta é uma forma de competição nos humanos que nos ajuda geneticamente a eliminar os mais fracos da nossa espécie e a criar e ajudar a promover a sobrevivência da nossa espécie.

* * *

#7. 9/9/68 – p. 2 ... ambos conscientes disso de qualquer maneira, mas pensei em emitir alguns sons sobre o assunto.

(Dan: É muito improvável que tenhamos outro depois deste!)

Yada: Como podes ter a certeza!

Yada: Muitas pessoas estão a predizer a destruição quase total do mundo, mas o que predizem está errado. Este mundo vai estar aqui por um longo, longo tempo — e já aqui está há um longo, longo tempo. As predições são geralmente feitas por pessoas que estão frustradas e

que sentem um impulso intenso de matar, por isso querem ser punidas. Mas não querem sofrer a punição sozinhas, pelo que a desejam a todos os outros.

O homem tem andado a predizer a destruição da terra desde que aqui chegou porque, especialmente no início, a temia. Além das palavras, ele temia-a! O seu mundo, no início, era extremamente selvagem — agreste nem é a palavra! Grandes tempestades varriam a terra, grandes dilúvios, sismos. E quando isso não estava a acontecer, ele estava a ser perseguido por dinossauros. Não que os dinossauros fossem carnívoros, pois não eram. Mas eram maciços e matavam simplesmente pelo prazer disso, para expandir a sua fúria.

Portanto, como veem, não é apenas o homem que tem uma fúria contra a vida — os animais também a têm. E inclino-me a pensar que os animais não têm mais proveito disso do que o homem, porque o homem faz algo chamado pensar. Os animais condicionam-se ao que os rodeia e conseguem viver melhor nisso. Não se preocupam. Não sentem culpa. Já ouviram falar de um animal que se ajoelhasse e rezasse pela sua alma? Nunca! Só o homem faz isso, porque se sente culpado e envergonhado.

Para voltar à possibilidade do vosso bebé — quando quer que ele chegue, será a altura de ele chegar. Viverá a sua vida, tal como todos vós fazeis; e partirá, tal como todos vós partireis.

A vida é um grande drama — um drama no qual o indivíduo está inconscientemente, sem saber, a desenvolver um estado de ser criador maior do que sabe. No devido tempo, ele deixará a consciência mais baixa para trás, pois ela é um animal e é um asno. É esquizofrénica. Ora, já é mau o suficiente ser um asno, mas ser um asno esquizofrénico — isso é demais!

Contudo, isto é assim em relação ao homem. E conseguem compreender porquê. O seu ambiente. O seu mau condicionamento. Ele não sabe a verdade sobre a sua própria natureza divina. Por divina, não quero dizer "sagrada"; quero dizer eterna. No devido tempo, tudo

— como coisas — desaparecerá. Todo o universo físico, e universos, virar-se-á do avesso.

Uma forma estranha de o dizer, mas o que quero dizer é que toda a substância material se derreterá lentamente naquilo a que se chama "eletrões frios". E haverá aproximadamente de cinco a dez mil anos de um vazio. E nesta ação inversa da energia, tereis um universo e universos novamente.

Mas será de um tipo inteiramente diferente. A mentalidade dos seres que aparecerem no período da substância material será de uma natureza extremamente instruída. E estes seres durarão mais tempo; subsistirão mais tempo do que o homem dos dias de hoje, por causa da sua educação, do seu conhecimento mais elevado. Não se destruirão em curtos períodos de tempo como o homem faz, devido à sua ignorância em relação à sua natureza física e mental.

Tenho estado no meu atual estado de consciência há 500 000 anos. Muitas pessoas pensam que eu deveria nascer de novo, que não estou a seguir o que chamam a "Lei do Renascimento". Só existe uma Lei, e essa é o indivíduo que a faz. E quanta mais consciência o indivíduo tiver, mais perceção de si próprio, maiores serão as suas hipóteses de existir no mundo material.

E o mundo material — quer seja o de agora, quer seja o novo — é uma vibração extremamente difícil de viver, pois desgasta o fís...

* * *

DESFAZENDO MITOS - PERGUNTAS & RESPOSTAS

2 e 3 de Julho de 1962

SERÁ O CENTRO DA TERRA HABITADO?

Irene: Esta pergunta é da parte de Elizabeth Page e do Dr. Gilbert Young. Quererá Yada fazer o favor de explicar a abertura polar, o

centro da terra e os seus habitantes e os túneis de ligação com a superfície da terra e as cidades subterrâneas no centro da terra?

Regressamos aos longos corredores do tempo do mundo, até às civilizações muito antigas e captamos uma altura em que os polos tinham um clima tropical. Por outras palavras, os polos da terra nessa altura não eram o que são atualmente. Deu-se uma mudança nos polos e antes dessa mudança ocorrer, eles tinham um clima tropical e muito húmido. Nesse tempo existia gente que habitava essas partes do mundo que tinham pele escura, e muitos, muitos animais do tipo cujos descendentes encontram hoje nas florestas da África, da Índia e de outros locais assim. Sucedeu um enorme desastre na Terra e uma mudança dos polos. Esta Terra já foi virada do avesso e torcida e já sofreu muitas calamidades ao longo dos séculos da sua existência.

Irene: Yada, eles perguntam se poderá debater as aberturas polares e o centro da terra e os seus habitantes.

É disso que estou a falar. Muita gente construiu túneis pelo interior da terra por uma razão ou por outra. Mas essas aberturas nos polos foram criadas por forças naturais e então o homem procedeu a um certo corte a fim de também chegar a essas cavernas naturais. A certa altura, uma raça de gente foi para o subsolo devido à descoberta de radiação que envelhecia as pessoas mais rápido do que pensavam poder envelhecer.

Irene: Eles fazem aqui referência aos túneis que ligam a superfície da terra e os subterrâneos no centro da terra.

Cidades subterrâneas, sim, porém, não no centro da terra. Entendem, se penetrarem muito fundo pelo interior da terra deparar-se-ão com um calor tremendo, não um calor que derive de uma fogueira que tenha continuidade, mas devido ao rápido declínio da matéria ou à deterioração química.

Irene: Tipo um calor gasoso, algo semelhante ao que o sol emite?

Sim, um calor muitíssimo intenso. Agora, existem certas porções da terra em que vocês podem perfurar vários quilómetros, mas não

obstante a parte da terra, se afundarem muito, encontrarão fogo, não do tipo de chamas mas mais do tipo de rocha e terra derretida. Bom, no próprio centro da terra vocês encontram matéria extremamente densa, matéria mais pesada como o ferro ou os metais comuns, e em estado fluído só que de uma densidade muito intensa como algumas substâncias que encontram nas regiões exteriores do espaço que se assemelham a matéria negra, ou ao vazio que consiste numa matéria de extrema densidade. Bom, no centro da terra encontra-se o mesmo tipo de coisa, quero dizer, no núcleo. Por isso ninguém poderia viver no centro direto da terra. Agora, na América do Sul têm escavado túneis no Brasil e nas montanhas dos Andes e em locais como esses.

PIRÂMIDES SOB O GELO DOS POLOS

Irene: Isso faz referência à pergunta 2: Existirão aberturas de túneis do centro da terra que terminem na superfície da terra no Arizona e no Brasil e no estado de Santa Catarina e no estado de Santana e num túnel que tem ligação com a grande pirâmide de Gizé no Egipto?

Sim, houveram túneis anteriores aos glaciares, antes da mudança dos polos, onde o gelo se formou. Antes desse tempo, quando os dois polos apresentavam uma condição tropical, os povos que lá existiam construíram pirâmides. As pirâmides constituem enormes símbolos secretos da - deverei dizer natureza divina do homem? Mas o termo "divino" não me agrada, por estar demasiado conotado com as vossas doutrinas cristãs e outros ensinamentos religiosos. Só que o homem é um ser grandioso e a pirâmide constitui um símbolo da sua grandiosa natureza.

Bom, no passado, muita foi a história que foi escrita com respeito aos túneis secretos que existem por baixo das pirâmides e esses túneis alongam-se a partir do este na direção do oeste, de norte para sul, e em certos casos atravessam por completo desde uma pirâmide até outra. Certas cidades foram construídas sob as montanhas dos Andes, em determinadas secções das montanhas, e uma cidade muito vasta foi

construída e ainda lá se encontra, embora a sua população há muito tenha desaparecido. Em nenhum caso existe alguma civilização considerável por debaixo da terra.

Irene: Tem conhecimento de alguma abertura no Arizona, Yada, que sirva de abertura para um desses túneis provenientes das cidades subterrâneas?

Existe, mas não conduz às cidades. Há muito tempo que foi bloqueado. Sérios terramotos destruíram esses túneis. Mas ainda existe uma pequena porção de um túnel no Arizona, só que se situa nas regiões selvagens do deserto; não propriamente no deserto mas mais nas regiões rochosas. Na parte do Arizona nas regiões montanhosas onde existe mais rocha do que areia. Agora, alguns desses povos foram descendentes dos pré Egípcios, e na América do Sul vocês tiveram os pré Incas

Irene: Mas esses eram povos da superfície?

Esses eram povos da superfície. Todos os povos dos subterrâneos foram, a certa altura, povos da superfície. Nunca existiu povo algum, nenhuns seres humanos que tenham tido origem no subsolo. Todos nasceram à superfície.

Irene: Não me terá dito, Yada, que existia uma pirâmide no Colorado ou num local qualquer nessa área?

No Colorado, sim.

Irene: Ainda estará em existência?

Está.

Irene: Contudo, deve estar coberta, não?

Sim, está, à semelhança dos polos norte e sul, onde existem pirâmides sob o gelo. Agora, essas pirâmides, em todos os casos, foram construídas para suportar tremendos pesos de água e de gelo, pelo que ultrapassaram em duração todos os dilúvios que cobriram as terras e as grandes eras glaciares. Elas superaram todas essas coisas. Ainda se encontram em existência sob o gelo, sob a água e o solo.

Irene. Mas estavam cobertas por enormes pedaços de ardósia ou...?

Mármore, sim.

Irene: Tenho ideia de me ter contado que as do Egipto estavam...

Pois, mas em todos os casos não é assim. Na maioria dos casos, como nos polos, foram revestidas a pedra, enormes pedras - não pequenas. Agora, na construção da pirâmide de Gizé e de outras no Egipto foi emprego um mármore suave. A razão disso devia-se ao facto de oferecer uma menor resistência à água quando o dilúvio ocorreu e as cobriu.

As pessoas que penetraram no subsolo da terra nas regiões dos polos eram pessoas dotadas de uma pele muito branca. Isso ocorreu após a destruição, quando os gelos começaram a cair. Durante muitos, muitos anos esses povos penetraram na terra. Depois da terra ter sido coberta de gelo, a intensidade do frio e o clima gélido revelou-se excessivo e eles entraram no subsolo. Aqueles a quem chamam Esquimós da atualidade não eram um povo autóctone dos polos, mas um povo Asiático originário da Ásia Menor.

Irene: Eles devem ter atravessado alguma faixa de terra a que chamamos as Ilhas Aleutas lá perto do Alaska.

Pois, e esses povos vieram e perderam-se e não conseguiram encontrar o caminho de volta, havia um território que atualmente não existe - por atualmente estar coberto por água.

Irene: Será essa terra um continente ou terá sido uma porção de um continente que atualmente exista?

Era um pedaço dele, uma faixa bastante vasta dele. Agora, eles não eram Atlantes, mas povos que vieram depois da Atlântida ter sido destruída. Mu foi destruída. Mas esses povos vieram depois.

Irene: E eram um povo de pele branca?

Eram.

Irene: Pergunta 3 não tem que ver com o assunto, mas pergunta: Virão os discos voadores do espaço exterior ou do centro da terra?

ORIGEM DOS OVNIS

Não são originários do centro da terra, nem da terra em absoluto. Esses seres são habitantes do espaço. Eles não vêm de planetas, vêm do espaço. Agora, isto não quer necessariamente dizer que vivam numa dimensão diferente, mas simplesmente que habitam no espaço.

Irene: Quando diz que não vivem numa dimensão diferente, Yada, eles não se encontram num estado tridimensional de consciência no seu habitat natural, encontram?

Não, eles... o problema está em que vocês não compreendem o espaço, não compreendem a sua natureza. No devido tempo virão a entender, quando chegarem a estudá-lo mais e chegarem a viajar nele. É muito diferente do que muitos dos vossos cientistas presentemente pensem que seja. Existem graus do que chamam de matéria que não são visíveis.

Irene: Nós não possuímos instrumentos que o meçam atualmente, mas ainda assim...

Existem. É dessa substância, conforme sabem o que substância seja, que a substância do mundo provém, que o mundo material surgiu.

Irene: Sim, Yada. Terá conhecimento do Almirante Bird?

Tenho, sim.

Irene: Terá o Almirante Bird voado pela abertura polar em vez e a atravessar?

Não, não a atravessou, mas voou sobre ela. Contudo, vislumbrou uma pequena cidade, tipo no centro dos gelos no polo, tipo um enorme oásis, com verdura e tudo isso.

Irene: Enterrada no gelo?

Não, não se encontra enterrada no gelo.

Irene: Não está enterrada no gelo, mas numa área que ainda permanece temperada?

Exatamente. Creio que isso tenha sido reportado em alguns dos escritos que ele delegou às autoridades.

Irene: Creio que sim, Yada. Claro que está a par do facto das expedições que foram feitas desde que ele lá foi e de homens que escavaram o gelo e que quase construíram uma cidade lá. Terão eles consciência desse local particular onde se verifica essa exuberância de verdura?

Têm, têm. Sabem, meus amigos, e dirijo-me a vós em Buffalo, se mo permitem, que muito mito foi criado com respeito aos povos do subsolo. Foi escrita muita coisa que simplesmente não é verdade. Os verdadeiros factos é que viveram seres por debaixo da terra, alguns dos quais ainda vivem, mas isso nada tem de romântico, por envolver uma vida terrível e lúgubre.

O homem não foi para o subsolo por outra razão senão para escapar a determinadas condições que estavam a ter lugar à superfície do planeta. Mesmo como vós na vossa presente civilização irão precisar ir para o subsolo se não conseguirem proteção do incremento que a radiação está a ter, radiação essa que estão a criar na vossa atmosfera com os experimentos das explosões atómicas, para não dizer nada com relação à possibilidade de uma guerra.

POSSIBILIDADE DE UMA GUERRA NUCLEAR NO FUTURO

Bom, nós, do Círculo Interno, afirmamos que vocês não irão defrontar-se com uma guerra. Ainda decorrerão muito e muitos anos antes que o homem se volte para a guerra. Ninguém que atualmente esteja vivo na terra assistirá a essa guerra que virá. Daí já poderão ver daqui a quantos anos não decorrerá essa guerra.

Irene: Isso diz igualmente respeito à possibilidade de precisarmos ir para o subsolo, não?

Diz, sim. Se defrontassem uma guerra não poderiam simplesmente construir abrigos, quer individuais quer familiares, quer comunitários. Isso seria uma tolice, porque desse modo haveriam simplesmente de criar a vossa própria sepultura. O homem Krushchev afirmou que iria enterrá-los. Bom, ele também teria que se enterrar a ele próprio assim como a todo o povo da Rússia, e vocês haveriam de se enterrar a vós próprios, porque construir esses abrigos equivaleria a cavar a vossa própria sepultura. Vocês não haveriam de sair deles com vida, caso se verificasse uma guerra atómica. E se saíssem, poderiam morrer dentro de pouco tempo num enorme estado de agonia.

Não, o homem irá precisar penetrar fundo na terra, tal como outras civilizações fizeram no passado pelas suas próprias razões particulares, e pelo menos numa dessas civilizações eles tiveram que ir para o subsolo por os cientistas da época terem descoberto que estavam expostos a demasiada radiação proveniente do espaço exterior (do sol). Embora não soubessem de onde provinha, sabiam que estavam a ser eliminados por uma situação invisível.

Bom, com relação ao subsolo, vocês precisarão ter todo o cuidado quanto ao local onde decidirem penetrar, por poderem morrer com a radiação causada no subsolo pelo rápido declínio dos elementos pesados presentes no subsolo. Que é que chamam à substância que atualmente andam a escavar?

Irene: Urânio?

Urânio, obrigado. Poderão precisar ir para o subsolo não por causa do rebentamento de bombas mas devido à saturação da atmosfera, na sua maior parte devida ao rebentamento de bombas nas regiões superiores da vossa atmosfera, por a radiação cair lenta mas continuadamente de volta à terra pelo que venham a ter chuva mortal a cair durante anos a fio.

Irene: Pergunta 5: Onde, à superfície da terra encontraremos restos vivos dos Atlantes, ou a existência de povos à superfície que constituam um vestígio dos Atlantes?

Não, não. Não existem vestígios dos Atlantes quer à superfície ou no subsolo.

Irene: Isso parece responder à questão!

Pelo que de melhor consigo!

Irene: Pergunta 6: Yada, está familiarizado com o S. Germaine, ou com os mestres (eu não tenho conhecimento deles, Yada) Dwal Khul, Kuthumi e Morya? (Mestres da Teosofia) Todos eles ainda viverão nos seus corpos físicos e encontrarão o seu habitat no centro da terra, ou acima da terra?

A REALIDADE DO
CONTACTO COM OS MESTRES

Não, esses seres são o que é chamado de Mestres mas são mais que isso - são Adeptos. Por causa do conhecimento oculto que possuem, esses seres aprenderam a viver num estado de consciência diferente em que não existe morte, uma vibração diferente. Eles aprenderam a dominar a matéria com o conhecimento oculto que têm, de modo que de tempos a tempos podem aparecer e desaparecer ao longo dos séculos. Eles jamais morrem.

Agora, esses são alguns do punhado que aqui foi mencionado. Na história do mundo, existem vários milhares desses seres, não milhões mas milhares, simplesmente, por ser muitíssimo difícil aprender a dominar a matéria mentalmente, e por certas práticas, rituais e acertos, por meio dos quais se aprende a instigar Mestres de outras dimensões e obter educação da sua parte.

Há uma certa entrega que é feito do nosso próprio ser ao mestre que nos vem ensinar esse tipo de coisa. O homem comum do vosso mundo não tem qualquer conhecimento acerca do que um mestre seja. O homem a quem chamam Jesus (a quem nós chamamos Aesus) o Iniciado, o Ungido, foi um ocultista que pertenceu a uma ordem da Fraternidade Branca, mas também todos esses seres que se tornaram mestres ao longo das eras se tornaram membros da Fraternidade Branca.

Bom, existem certos grupos de indivíduos na vossa terra que têm uma vaga associação com a Ordem da Fraternidade Branca, a banda original que não teve a sua existência na terra Mas esse grupo tem existência na terra. Eles estiveram aqui. À medida que um estudante da vida avança no seu conhecimento da natureza da vida, ele recebe o título de metafísico. Mas vocês quase não têm verdadeiros metafísicos na terra. Digo "quase" por existir um número relativamente vasto, só que em relação à população da terra, representa um número muito escasso.

Um metafísico devia ser capaz de ter existência e de trabalhar conscientemente em pelo menos dois planos acima do plano físico. Devia ser capaz de curar por qualquer modo necessário. Por qualquer modo que achasse ser necessário ele deveria ser capaz de o fazer. Mas a maioria das pessoas que se cognominam de metafísicos atualmente não passam de simples estudantes dotados de uma compreensão primária da natureza da vida que não consegue pôr o conhecimento que tem em prática por não saber como. o conhecimento que tem é de tal modo limitado que são aquilo a que vocês chamam de...

Irene: Academicamente educados mas destituído de educação interna.

Sim, são metafísicos intelectuais.

Irene: Algumas das coisas que está a dizer já respondem parcialmente algumas das perguntas que falta responder. Claro que não tem importância, mas parece que já respondeu a elas antes que eu as formulasse. Mas não tem importância por a repetição ajudar, não?

Ajuda.

Irene: Parte da sexta pergunta que não li é a seguinte: Poderia por mote próprio contactar algum desses grandes seres, ou precisariam vir até si? E ser-nos-á possível contactá-los? É meu entendimento que isso já tenha sido conseguido.

Caso possa humildemente dizer que eu, claro está, posso estabelecer contacto com esses seres. Mas desejo afirmar, com toda a sinceridade, que esses seres não contactam ninguém nem nenhum grupo na terra, a menos que tenham uma razão bem definida para o fazerem. Eles não aparecerão a menos que seja necessário e tenham um tipo especial de dever a cumprir.

Irene: Quem será que lhes incumbe esse dever a cumprir?

Os membros superiores ou potentados da Fraternidade Branca.

Irene: Não é por ninguém aqui da terra que lho peça?

Não, não, por saberem que o homem terreno, que é um homem emocional, ainda se encontra na sua infância e que está apto a pedir toda a sorte de coisas que pensa querer, mas que desconhece o valor dessas coisas. O homem emocional, descontrolado, sem educação. Tem muitos quereres que pensa precisarem ser atendidos, mas isso é o ser emocional que...

Irene: Creio que porventura exista, Yada, quem ore com sinceridade, e pense que, por as suas orações não serem atendidas, isso se deva a um mestre desses, não conhecendo o estado superior do seu próprio ser interno, do seu próprio ser.

Exatamente. Entende, quando cremos no nosso ser emocional, quando nos perdemos no nosso aspeto do ego, nós pensamos assim. Isso não tem importância por vocês precisarem percorrer esse caminho, precisam percorrer o caminho do ego, quer dizer, o aspeto inferior do ego. Esse é o caminho da iniciação, de modo que mais tarde possam compreender o estado mais elevado. Não é algo que seja contra o homem, nem algo porque precisemos apontar o nosso dedo a

outros, ou a nós mesmos com um sentimento de culpa e toda essa mesquinhez. Não, esse é um caminho natural. Precisam percorrê-lo.

Estou ciente de que existe muita conversa entre os povos da terra, entre o homem civilizado nos seus salões de sessões, sobre mestres que vêm a essas sessões, mas eles simplesmente não fazem isso. Isso é um disparate. Já ouvi muita gente afirmar que tenha estado em comunicação com o São Germain e todos aqueles que foram mencionados na pergunta anterior e todos os que não se deram a conhecer à humanidade. É até mesmo afirmado que o homem Jesus mais todos os seus apóstolos estejam em comunicação nos salões de sessões por intermédio de um infeliz de um médium espiritualista. Isso é triste, por não passar tudo de ilusão, ilusão e pretensão.

Aqueles que vêm e asseguram às pessoas nessas sessões que são mestres, procuram o enaltecimento. Buscam um lugar ao sol, que nunca obtiveram quando estiveram no corpo físico. Podiam ter conseguido, mas não o conseguiram, por não terem sabido como. Percorriam a existência nas suas mentes infantis, e ainda a percorrem nela quando voltam e posam numa sessão como um mestre. Eles não sabem o que dizem e decerto que aqueles que aí assistem não sabem ao que estão a assistir; a idiotice da coisa.

Mas depois, o homem sempre brinca com as sombras, e continuará a brincar com elas até que saia da infância, quando obtiver a verdade, quando puser e lado os seus brinquedos da infância e se tornar num adulto. Por o corpo físico se alargar e se expandir não quer dizer que a pessoa se tenha tornado num adulto. Nós seres humanos continuamos a ser crianças até conseguirmos uma compreensão da verdadeira natureza do nosso ser e do mundo ao nosso redor.

Por isso, em vez de me opor àquilo com que essa gente se ilude a pensar em ambos os lados do vale, deixemo-los para lá. Eles hão de sair disso no devido tempo. Afirmo estas coisas sem qualquer sentido de crítica. Simplesmente faço afirmações sobre as coisas com elas são. Não oponho objeção a coisa nenhuma que o homem faça enquanto se

encontra na fase da infância. Não, nenhuma crítica, por esse ser o único caminho que podem adotar.

Irene: Pergunta 7: Já foi parcialmente respondida, mas ainda a lerei na íntegra. Virá a ser necessário que as pessoas recorram ao subsolo por causa da radioatividade que venha a proliferar, ou para se proteger da guerra nuclear? (Parte a que já respondeu) Virão os Hemisfério Norte e Sul a ser afetados por graves cataclismos semelhantes, ou isso confinar-se-á unicamente ao Hemisfério Norte, deixando assim livre o Hemisfério Sul como uma zona de segurança?

CATACLISMOS GEOLÓGICOS

Num momento qualquer futuro distante, dar-se-á uma agitação da terra de novo. Uma certa secção da terra que, tanto quanto sei, será o Hemisfério Sul, virá a ser gravemente abalado. Muita água deverá correr ao longo da parte sul do mundo. Grande parte da superfície terrestre do mundo será coberta por essas águas. Mas segundo os registos, isso ainda não deverá ocorrer durante muito tempo. A Terra, aparte a sua oscilação natural devida à sua estrutura, que não é redonda, mas mais inclinada para o formato da pera, sofrerá um abalo generalizado, mas ele não destruirá muito seres humanos nem vida animal na região do Hemisfério Sul quando suceder.

Irene: Yada, situar-se-á o Hemisfério Sul na parte menor da forma de pera da terra?

Situa.

Irene: Pergunta 8: Será possível, para alguém que se encontre ainda no plano terreno assumir ou perdoar o carma de outra pessoa, diminuindo desse modo o número de vezes do seu próprio renascimento?

NÃO! Não tinha intenção de me revelar tão brusco, pelo que o vou dizer outra vez mais suavemente, não. O carma é uma coisa muito pessoal. Encaremo-lo do seguinte modo: Que coisa é o mundo? O mundo de que falo neste momento é o mundo da matéria. Os antigos

afirmaram: "O mundo da matéria é um mundo de ilusão." Isso, evidentemente, não queria dizer que o mundo não existisse, mas que a sua natureza, na medida em que os humanos são, é sensorial. Isso é válido para todos os animais. Tudo quanto possua sentidos avalia o mundo de acordo com a capacidade que esses sentidos têm de o mensurar.

Que será que é avaliado? Algo chamado vibrações. A essas vibrações chegaram vocês a chamar química, por a natureza básica dessas vibrações ser atómica. Dessa estrutura atómica brota um agrupamentos desses átomos que formam diferentes tipos de químicos, químicos esses, ou moléculas que tanto podem formar matéria viva como o que é chamado de matéria inanimada, ou matéria química. Não estrutura celular enquanto tal. Somente por um esforço do sol foi a matéria química sintetizada e criada a substância viva a que chamam célula. A substância viva de uma célula é chamada protoplasma. O homem não poderia ter aparecido na terra, nem tão pouco nenhum outro ser, caso o sol não tivesse podido criar uma célula viva.

Assim, na minha civilização, nós que chamávamos a nós próprios Yugas, inicialmente por altura da criação da nossa civilização, adorávamos o sol. Adorávamo-lo como o ponto de que proviéramos. Era o nosso Deus criador. Deus é termo que não me agrada por não ser nem adequado nem inteligente. Confere, em especial no vosso mundo de mentes destituídas de treino com respeito à natureza da vida, um conceito errado. Mas preciso empregar um termo que consigam compreender e utilizar, por causa do entendimento que têm dessas palavras. Nós sabíamos que o sol era o nosso criador. Sabíamos que nos movíamos e tínhamos a nossa existência em função do sol. Cientes disso, recebíamos uma educação relativa ao filho que descia à terra, que encarnava, que vinha salvar o homem, mas sabíamos que a sua encarnação não ocorria na forma de um homem, mas na forma de raios, de radiação.

À medida que ela passava pelas profundas nuvens da atmosfera, perdia a sua natureza mais profunda e mais potente e revestia-se de

uma energia vivificante em vez de uma energia destrutiva. Acabou por salvar o mundo, porque sem esse sol suavizado do homem sol, se ele tivesse vindo à terra teria morrido. Não teria tido oportunidade de evoluir na terra. Assim que a primeira matéria viva foi criada, se pudesse ter sido, teria sido destruída. “Eu sou o caminho e a luz.” A luz tornou-se possível na terra somente por causa da atmosfera e por causa dos raios que passavam pela atmosfera provocarem aquilo que é chamado difusão nesta vasta atmosfera. Sim, “Eu sou o caminho e a vida, eu, o filho do sol.”

Nos ensinamentos interiores ministrados nos templos místicos representavam peças e o que é chamado drama. Isso são ritos e rituais praticados. Há sempre alguém, um ser humano vivo, que representa o filho encarnado (sol). Depois havia doze a dezasseis seres que representam os signos do Zodíaco, os símbolos do mundo físico e da existência espiritual na totalidade.

ORIGEM DA DOUTRINA CRISTÃ

A religião Cristã é uma doutrina que foi roubada das escolas místicas, em parte das escolas místicas da Grécia, da Índia, do Egipto e dos Druidas. A história do sol, o deus sol do amor, vocês encontrá-la-ão se percorrerem as doutrinas de todas as raças e povos. Se não no aspeto exterior dos ensinamentos, então enterrados algures nelas encontrarão a história da encarnação do filho (sol).

Irene: isso incluirá alguns dos cinco livros que foram redigidos por altura de Constantino, que não chegaram a ser incorporados na Bíblia Cristã?

Sim. Alguns desses livros versavam sobre o renascimento, a reincarnação - a vida após a morte, a comunicação do espírito, e todas essas coisas se achavam contidas neles, mas não chegaram sequer a ser incluídos. Não é que tenham estado incorporados e tenham sido excluídos, eles simplesmente não foram incluídos. Os antigos escritos sobre a encarnação, o renascimento, provieram da Pérsia para posteriormente virem a cair na Índia e na China. A história original veio dos místicos da Pérsia.

Irene: Muito antes da Bíblia ser redigida...

Sim, muito, muito antes. A história é muito antiga e muito complexa. Desejaria poder falar prolongadamente sobre a história do homem e da história do seu Salvador, o sol.

Irene. Se lhe for permitido fazê-lo, nas reuniões fechadas, ficaríamos encantados pelo facto de o fazer com o propósito de fazer um livro de referência para a biblioteca da nossa fundação.

Pois, eu ficaria encantado com isso. Mas quero fazer alguns comentários para esta gente de Buffalo com respeito ao que eu afirmei, se mo for permitido.

Irene: Sim, se vós, Anita, Alfred, Dr. Page e Dr. Young tiverem a gentileza de nos enviar os vossos comentários para o Yada, sobre o que ele tiver a dizer sobre este assunto, ele ficará encantado.

Além disso, se tiverem alguma objeção a fazer a algo que eu tenha dito, façam o favor de expressar as ideias que tiverem sobre a questão. Esse é o único meio por que podemos aprender na vida, pelo diálogo.

Irene: Pergunta 9: Será possível algum mestre vivo trazer cura instantânea a alguém que se encontre necessitado dela e que a solicite com uma fé plena? E essa cura física afetaria candidatos e interferia com os candidatos espiritualmente adiantados ou com o carma? Existirá algum mestre vivo na terra presentemente?

Será porventura estranho que tenhamos debatido este assunto há duas ou três semanas atrás.

Irene: É bem verdade.

Mas não é, por só existir uma mente, e nós humanos estarmos em constante comunicação uns com os outros, embora a maioria de nós não o percebamos nem tenhamos consciência disso. (Só um momento, enquanto dialogo com o meu mestre) Eu disse há pouco que não estão a comunicar com os Mestres e que nem eles comunicam com o homem comum. Bom, isso soa ao que vós, na América, chamaríeis de "pretensiosismo," mas não é. Eles não se mantêm distanciados somente por serem avançados e não poderem tolerar o homem no nível de consciência em que se encontra. É uma tolice chegar sequer a dizer isso, mas por vezes eles interferem sempre que o acham necessário.

Ajudam onde podem ajudar; onde a lei lhes permite que ajudem, Agora; eu não creio que um mestre recusaria auxílio a alguém com base no facto de isso poder interferir com o padrão cármico da pessoa ou as experiências necessárias. O sofrimento deveria ser tolerado somente caso tenha propósito, O que quer dizer que não deveria ser permitido que o sofrimento prosseguisse indefinidamente nem por qualquer razão. A natureza não castiga a ela própria em parte nenhuma de si para sempre. Embora a doutrina cristã os leve a crer que certas pessoas, por não agradarem a Deus, ou ao seu deus – por não o deixarem feliz – ele os confine ao inferno para sempre e mais um dia.

Para sempre já é demais, mas mais esse dia final, é demais! RISO mas quando se está em sofrimento, quando se está doente, não precisam entrar em contacto com um mestre para que os cure. Nós somos o nosso próprio mestre, e não há mestre maior.

Irene: Isso entra em questão na pergunta 10: Para dar algumas sugestões sobre a cura de nós próprios.

ORAÇÃO

Pois. Bom, quando oram com sinceridade para serem aliviados de alguma doença, há sempre a possibilidade de aquele que ora, não ser instantaneamente curado, mas sê-lo-á no devido tempo. Que é que a oração faz? É um trabalho psicológico. Quando oramos agitamos o aspeto intocado de nós próprios chamado "inconsciente." Não gosto do termo "inconsciente", por achar que deveria ser chamado TODO CONSCIENTE., por nos encontrarmos em larga escala no estado de inconsciência na maior parte do tempo. Quando oramos, contactamos o Eu todo consciente, o eu que nada sabe do sofrimento. Não tem qualquer consciência da dor nem da doença, por não reconhecer a matéria enquanto tal, e a dor ter lugar na matéria.

Quando o homem criou o mundo físico e veio habitá-lo, ele desceu ao inferno, que é o mundo da matéria, ao inferno do sofrimento. Ninguém que venha á terra, ao mundo da matéria, quer se trate do vosso mundo ou de outro planeta, nenhuma consciência que chegue a tocar a matéria lhe escapa sem dor, sem sofrimento, por o tocarmos por intermédio do que é chamado corpo sensorial. É assim que sentimos DOR; a alegria, o riso, a felicidade constituem um grau de dor ou pressão.

O mundo da matéria é a cruz que nós criadores precisamos carregar. Quero dizer, devemos carregá-la quando aqui chegamos. Quando entramos nele, perdemos a consciência que tínhamos ao virmos, do estado de Éden a partir do qual sentimos. Embora não me agrade o termo "sentir." Nós somos pioneiros na nossa própria criação. A oração consiste no estabelecimento de comunicação com o Estado Edénico, o qual não tendo nenhuma ideia da dor ou da doença ou da morte em si mesmo, e transmite à oração essa maravilhosa ignorância quanto à matéria, ou será que deveria dizer inocência?

Irene: Aquele que está a orar?

Não, essa grande mente, esse aspeto todo consciente. Ele desconhece a dor, de modo que quando saímos dela, projetamos a nossa consciência nele e tornamo-nos parte dele, pelo que nos

tornamos ignorantes da dor e da doença. ENTÃO PERDEMOS A DOR.

Irene: Se nos pudermos tornar mais ou menos condicionados para compreender, conforme estava a dizer, que somos compostos por mente, isso aliviar-nos-ia o corpo físico das pressões da mente, de nos garrarmos à ideia de estarmos doentes.

Pois, mas isso não é tão simples quanto isso.

Irene: Isso tão pouco é o que estamos a discutir, mas é uma das formas que encontro para me aliviar. Creio que isso me ajuda a curar o corpo tão rapidamente.

Pois. Bom, na oração, na oração muito centrada, vocês estão a dar a vós próprios um tratamento psicológico. A maioria dos humanos, ao entrarem no mundo físico, perde a memória de ter sido certa vez um ser grandioso. Perdemos memória do nosso estado superior, do grande estado Edénico e quando perdemos a recordação disso adquirimos sentimentos de culpa, culpa da queda na matéria. Isso perseguiu-nos ao longo de séculos. Todo ser que saia da luz e nasça com este grande sentimento de culpa, que produz em nós todo o tipo de doenças. É o campo em que têm início todos os outros sentimentos de culpa que captamos ao nos mantermos aqui na terra.

Irene: interrogo-me como seria se não tivéssemos esses sentimentos de culpa. Deveríamos ter uma civilização diferente, não?

Ah, mas é claro, é claro. Não teriam guerras, por não sentirem ódio, e não sentiriam ódio por não terem medo. Todos os tumultos que o homem sofre, todo o sofrimento provêm do medo e a natureza básica desse medo é chamada o desconhecido. Nós não sabemos do que é que temos medo.

Irene: A culpa acarreta isso, e é o gerador disso.

Medo do desconhecido. Nós olhamos o mundo exterior, que parece existir fora de nós próprios, e ele produz o sentimento interno do desconhecido, da quantidade do desconhecido aqui, e não sabemos

como responder-lhe, como nos mexer em relação a ele, e mais ficamos apavorados.

A oração é chave para ao compartimento da Luz. Carma. Eu afirmei que quando faço uma tentativa para curar alguém, uma das primeiras coisas que faço, é olhar a luz da aura da pessoa e ver o que a condição cármica me diz quanto a dever fazer alguma tentativa para curar a pessoa da sua doença. Agora acrescentei de bom humor, que se eu visse que essa pessoa sofria de algo proveniente de uma condição cármica ou que brotasse de uma condição de carma, eu não faria nada por ela. Claro que não faria, por me vir a afetar caso eu detivesse essa condição criada. Não, mas por causa dessa pessoa perder algo, caso eu detivesse de imediato essa condição. Mas mais que isso, se eu detivesse uma situação de outra pessoa, eu precisaria antes de mais saber o que a teria iniciado. Isso é mais importante do que o receio que eu tivesse de partilhar do sofrimento cármico dessa pessoa, ao interferir com essa condição.

Irene: Não me fará nada a mim.

Não me fará nada, por eu ser o mestre. Eu sou. Nada me pode prejudicar. Bom, quando afirmo ser o mestre, estou simplesmente a fazer uma afirmação que tu consegues fazer. Tu és o mestre.

Irene: Nós não admitiremos isso, Yada.

Não, Se eu procurar curar alguém, só quererei saber o seguinte: Que terá iniciado a doença em vós? Bom, poderei ter que me estender de volta na vossa mente até às profundezas de vós próprios, e poderei precisar, porque caso contrário resistir-me-ão, poderei ter que lhe remover a consciência. Quero dizer, a consciência de si, de modo a que eu possa chegar ao vosso eu profundo.

Irene: Desculpe-me Yada, mas só nos resta um minuto na fita, e eles gostariam de saber que parte os sais celulares ou minerais têm na cura do cancro ou de outras condições malignas.

Eu não sei, eu não sei. Eu sei que a célula humana assim como as estruturas celulares das plantas são extremamente complexas e que

podem ser afetadas por diferentes químicos por uma variedade de modos, e que também podem ser profundamente afetadas tanto para o melhor como para o pior pela psique, pela atividade que a mente tem sobre o corpo. Com muita frequência, devido aos sentimentos de culpa que acarretamos, nós liquidamo-nos. A causa disso reside profundamente na mente e podemos chegar ao centro da causa com amor e compreensão, de modo que a pessoa dê de si livremente sempre que desejar examinar-lhe a mente. Pela hipnose, pelo poder da sugestão, posso levar a pessoa a abrir-se a ela própria de modo a revelar-me qual tenha sido o medo que tenha dado origem à sua doença.

Irene: Então conseguirá um completo restabelecimento, não?

Consegue, então conseguirá dizer-mo. Entendes, em vez de eu lhe dizer, ela pode mostrar-me a condição básica da doença de que padece. Então poderei fazer alguma coisa. Mas eu realmente não faria nada. Todo passo que eu desse seria de assistência à pessoa no conhecimento da causa da doença de que padece e do que fazer com respeito a ela.

Irene: Seria a atividade da sua mente sobre o corpo.

Pois. Há certas pessoas que, se as curarmos de uma doença, porventura por meio daquilo que é chamado de imposição das mãos, pela cura da fé, ou pelo uso de agulhas, ou de alguma outra forma material, essa pessoa venha a ficar de novo doente, independentemente do número de vezes que livrarmos a pessoa dela. Ela ou irá contraí-la de novo e de uma forma pior, ou irá contrair uma outra doença, ou entrará numa espécie de choque, ou sofrerá acidentes – são muitas as coisas. Se esse medo procurar destrui-la por intermédio desses sentimentos de receio e de culpa, não há nada que a impeça de se destruir até que esse medo semente seja exterminado e a pessoa expresse a razão desses receios, culpas, ansiedade ou frustrações. É com amor que me despeço.

Irene: Obrigado, Yada, e os nossos agradecimentos aos dois médicos.

Pois, mas se estiverem doentes, arranjem alguém que tenha conhecimentos de anatomia, que conheça o corpo, e os hipnotize e lhes penetre na mente, alguém que tenha conhecimentos de psiquiatria. Não enganem ninguém que não tenha conhecimento dessas coisas, que não conheça o corpo, por a hipnose poder, caso seja mal usada, resultar muito problemática para a vítima.

Irene: Estas são perguntas enviadas pela Anita e pelo Alfred Ganchow. Adorado Yada, poderá ter a gentileza de nos dar algumas pistas acerca de como meditarmos? Estamos aqui no processo de formarmos, em nossa casa, um pequeno grupo especial de amigos que está muito interessado no estudo destas elevadas verdades. Também queríamos meditar com regularidade. Por favor, diga-nos como haveremos de avançar. Ficaríamos extremamente satisfeitos se viesse ver-nos num destas noites de Sábado num futuro próximo.

Aceito humildemente atender a essas pequenas reuniões. Agora, queres-me ler a pergunta?

Irene. Essa parece ser a primeira pergunta, Yada, a das pistas sobre como meditar.

MEDITAÇÃO DE GRUPO

Sou de opinião que a meditação em grupo não seja tão produtiva. A meditação é uma forma de atividade mental e social que é muito pessoal, pelo que deveria ser praticada sozinhos e em silêncio. A meditação não consta de sentar e pensar e ouvir com uma mente limpa dos medos e ansiedades do pensar do dia-a-dia. A meditação não é pedir seja o que for, mas sim a criação de uma atitude recetiva de modo que a mente possa estar preparada como um recipiente que aguarda que o encham de algo específico.

A maior parte do tempo aqueles que se sentem a meditar, sem que tenham recebido qualquer instrução sobre como meditar, sentam-se simplesmente e fazem as suas perguntas que querem ver respondidas. Não devem fazer isso. Tornem simplesmente a vossa

mente tão recetiva quanto possível. Agora, inicialmente o meditador pode não receber muita coisa, por não se achar preparado para receber. Ainda não terá realizado a arte do silêncio no seu íntimo.

A maioria daqueles que habita o aspeto emocional, quando se vêm num ambiente tranquilo, quando não escuta ruídos exteriores a intrometer-se na mente, vêem-se apoquentados pelos ruídos interiores produzidos pelo aspeto emocional que não sente prazer em ficar sossegado, nem de ser apaziguado. Ele rebela-se contra esse tipo de disciplina, de modo que arranja toda a sorte de confusão no corpo.

Tornam-se conscientes de pequenas dores por todo o corpo e comichão na pele, ou gazes estomacais que provoquem ruídos gorgolejantes provenientes de diferentes partes do corpo. Têm sensações de inquietação de todo o género que se evidenciam no sistema nervoso e aí começam a sofrer contrações musculares e contrações e estremecimentos pelo corpo de forma inconsciente. Tudo isso representa o aspeto emocional a rebelar-se contra a disciplina.

Creio que todos aqueles que iniciam a meditação por uma primeira vez deveriam antes de mais praticar imobilizar o aspeto emocional e o aspeto corporal. Isso pode ser conseguido por uma série de práticas de sentar-se sozinho e aprender a ignorar o que sucede com o aspeto emocional. Também é ótimo, caso seja possível, tomar um banho antes de se sentarem a meditar, e limpar tanto quanto possível a superfície do corpo. Um banho tépido deixa o corpo relaxado e reduz a irritação dos nervos da pele. Também deixa o plexo solar suficientemente relaxado de forma que subsista uma menor hipótese de produzir gás por meio da ansiedade, da incerteza, da preocupação, dos medos e todo esse tipo de coisa.

É dito por parte daqueles que não sabem que a meditação consta simplesmente de sentar a pensar, pelo que surgem muitos grupos do que chamam de meditação. Somente após cada um ter realizado isso... (falta de texto) a meditar por si só, poderão formar um grupo de meditação que se torne produtivo.

Irene; Além disso, suscitou na mente daqueles que têm assistido às preleções, que colocaram perguntas referentes à meditação e à arte de tais atividades, que nem toda a gente descobre conseguir relaxar e meditar na posição sentada, e que uma posição mais propensa poderá ser mais adaptável à mente de alguns. Caso existam diversos num grupo que adotem a posição de bruços no chão, ou sobre uma cama, o que se faz mais do que necessário, conforme diz, a fim de se acostumarem à arte da meditação. Talvez após tenham conseguido essa arte do relaxamento e da meditação, se possam sentar em grupo. Mas inicialmente a posição mais confortável que se conseguir obter será a melhor. Não será verdade?

Claro que sim, mas eventualmente a melhor posição é a sentada. Mas vocês entendem, o aspeto emocional rebela-se contra o facto de ficarem em silêncio de qualquer modo, e a menos que tenham disciplinado o corpo numa postura apropriada, surgirão dificuldades no corpo que impedirão uma meditação produtiva. Assim, meditem numa posição sentada, e se possível, na posição de lótus, que é a melhor. Na posição de lótus o torso é suficientemente endireitado para cima e para baixo e os órgãos ficam livres de pressão.

Muita gente carece de uma postura apropriada, o que leva os órgãos do corpo, especialmente o estômago, a não se sentir livre quando se sentam. Sentem-se atolados e aí a espinha fica fora de posição, de modo que não se verifica uma corrente de energia natural. Isso é causa de várias dificuldades na meditação. Os ombros devem ser mantidos atrás, o peito deve ser mantido numa posição confortável para fora e não relaxada.

Irene: Quando nos encontramos na posição adequada do lótus, as pressões corporais desaparecem, e a mente não se demora no corpo, mas é deixada em branco, por assim dizer.

Exato. Se não subsistirem perturbações no organismo, também não se apresentarão na mente. Porque as irritações mentais perturbam a mente, entendes? E a mente torna-se consciente do corpo. Sim, a mente não poderá ver-se livre, nem poderá afastar-se do corpo.

Irene: Eu pensava, Yada, que quando adotamos essa posição, isso inicialmente nos levasse a expelir gases que nos levariam a ficar tensos caso nos encontremos num grupo. Assim, mais uma razão porque é melhor meditar sozinho.

Irene: Além disso, será melhor que aprendamos a comer alimentos corretos que não provoquem gases. Mas estás a entender, o sistema nervoso produzirá gases caso nos encontremos emocional ou mentalmente perturbados.

Irene: Haverá algum alimento particular que gostasse de sugerir que evitemos?

Há. Feijões, couve-flor, repolho, tudo o que for da família das couves, as cebolas. Acho que se mais frutos e vegetais do tipo frondoso foram ingeridos melhor serás para a saúde da pessoa em todo o sentido. Alimentos à base de nozes, iogurte, queijo fresco, essas coisas são excelentes.

Irene: Mesmo que essas coisas sejam comidas em mistura, por vezes causam perturbações. Por exemplo, caso eu coma uma pera com alguns alimentos, isso provoca um tremendo volume de angústia.

A ingestão de maçãs, também, por alguns não conseguirem digerir a casca. Outros não conseguem digerir as nozes adequadamente, pelo que deveriam ser moídas, e transformadas num tipo de pasta.

Irene: Então, cada um deve aferir por si próprio o que deve comer.

Pois, pois.

MÉDIUNS OU SENSITIVOS?

Irene: Pergunta 10: Parece reinar muita má interpretação sobre o conceito da mediunidade e da função de mediador. Faça o favor de ampliar com respeito a isso.

O termo "médium" refere simplesmente um método empregue. É muito inadequado na forma em que é aplicado a alguém que possui um nível mais elevado de sensibilidade, não só para com o mundo que o rodeia, da matéria, como para com os mundos para além do mundo da matéria, para com as vibrações que ultrapassam as vibrações do mundo da matéria. Creio que o termo "sensitivo" seria um termo muito melhor que o de médium. Por mais que as doutrinas do espiritualismo se esforcem por tornar a mediunidade uma coisa muito difundida, devo dizer que não é.

É um dom raro, uma faculdade rara. Há muita, muita gente que é muito sensitiva, só que a sensibilidade que tem não vai bem além do mundo físico. E quando refiro que não vai bem além do mundo físico, incluo o baixo astral enquanto parte do mundo físico. A capacidade que têm e no sentido de contactar os mortos, ou seja, os ignorantes, os não despertos. Isto poderá soar a uma crítica da minha parte, mas meus amigos, estou a cingir-me aos factos, e aquilo que com eles vocês façam compete somente a vós.

O seu sintam com respeito a eles é inteiramente da vossa competência. Mas eu sei que existem somente uns quantos raros casos de seres humanos que aqui vêm com uma sensibilidade extra de modo a poderem tornar-se num canal para a mente educada, para os seres dos estados mais elevados da atividade mental. Agora, devemos considerar este como superior.

Irene: Porque haveríamos de criticar uma criança por se encontrar na primeira classe?

Pois é claro, e é justamente isso. É dito que todos os médiuns têm espíritos íntimos, mas nem todos os familiares têm médiuns! RISO Um ser espiritual verdadeiramente instruído não penetrará num salão de sessões. Agora, há muitos no astral inferior que aprenderam muito sobre a vida desde que partiram. Alcançaram filosofias maravilhosas e aos olhos do mundo ignorante poderão parecer e soar como seres espirituais altamente instruídos. Mas tudo bem. Decerto que serão

muito mais inteligentes do que aqueles a quem acorrem, de modo que se prestam ao seu propósito.

Mas, para voltar ao tema da mediunidade, o termo nem sequer chega a transmitir a extensão da sensibilidade de um verdadeiro sensitivo. Agora, grandes músicos, grandes mestres do passado poderão ser classificados como médiuns no campo da música. Eles encontram-se em harmonia com o espírito da música, os verdadeiros mestres. Agora, digamos que um desses seres que venha ao vosso mundo para comunicar convosco, ele viria junto daqueles que nada sabem de música? Viria a um salão de sessões conversar com pessoas que não tenham o menor entendimento das elevadas leis da música? Certamente que não. Depois há os mestres da comunicação, os médiuns do que é chamado arte e pintura e escultura, que virão somente àqueles que mostrem sinais de capacidade, um grande conhecimento no campo da compreensão da arte. Não viriam ao artista iniciante, àquele que realmente não apresente talento, ou que apresente uma capacidade muito limitada. Com que intenção fariam isso esses médiuns da música ou da arte?

Olhemos o meu maravilhoso estudante da vida Ramon Natalli. Junto de quem vem ele conversar? Somente daqueles que têm compreensão da ciência, da astronomia. Poderá ele conversar com aqueles que não tenham entendimento dessas coisas? Ele pode, mas com que propósito? Tudo na vida encerra um propósito, entendem? A vida encerra uma enorme harmonia e desígnio. E nada disso é trazido à existência pela lei do acaso! Aqueles que pensam que o acaso (sorte) exista, ignoram a verdade.

Mediador significa interveniência, aquele que traz equilíbrio entre uma ação positiva e uma negativa. Ele poderá, em certos aspetos ser encarado como um catalisador. Um catalisador em química produz equilíbrio entre dois químicos que de outro modo não se misturam um com o outro. Mediadores. Não. Médiuns. Não.

O termo médium reporta-se aos dias em que queimavam bruxas e oráculos na estaca. Sensitivos seria um termo melhor para os

descrever na medida em que não parecemos ser capazes de encontrar um termo na língua Inglesa que se adeque mais. A maioria dos médiuns do mundo dos vossos dias não estão desenvolvidos, e carecem de uma maior interação, carecem de instrução com respeito àquilo que estão a fazer, com respeito à natureza do mundo com que estão a lidar, ou com que têm possibilidade de lidar. Muitos deles ficam muito aquém da capacidade que apresentam, da capacidade que têm de comunicar com o lado espantoso do homem para além daquele do baixo astral, ou do passo inicial depois do mundo físico. Nós sabemos que há muito mais comunicação do que aquela estabelecida com os "mortos."

No vosso livro sagrado Cristão diz: "Não recorram aos mortos por os mortos nada conhecerem." É precisamente assim. O termo "mortos" significa ignorantes e não a dissolução do corpo físico - significa ignorância. Não vão junto dos ignorantes, por eles nada conhecerem. E quando nós permanecemos ignorantes no mundo físico, continuaremos na nossa ignorância no mundo astral, a menos que façamos, ou tentemos fazer o que deixamos de fazer no mundo físico, o que significa tornar-se conscientemente interessado na vida, de modo a poderem instruir-se.

A causa da ignorância reside na falta de desejo de conhecer. É um género de satisfação presunçosa com aquilo que pensamos saber. Mas, que é que a maioria de nós conhece? Somente aquilo que nos transmitiram aqueles que vieram ao mundo físico antes de nós, pelo que tudo quanto conhecemos é apenas crença, crenças destituídas de substância factual por base. Quando o homem, em especial aqueles de nós que perseguem um maior conhecimento, quando por uma primeira vez tentamos comunicar com os "mortos" começaremos a expandir a capacidade que temos de comunicar com os vivos. Todo o universo constitui um universo vivo.

Agora, os espiritualistas dirão que não estão a comunicar com os mortos por eles não se encontrarem mortos. Só que isso constitui um erro. Eles estão mortos. Encontram-se na condição de morte com

respeito à compreensão, da sabedoria e até mesmo do conhecimento. Carência é o termo, carentes, ignorantes.

Irene: Devo ler a pergunta 11? Um bem conhecido mestre numa preleção que deu aqui em Buffalo declarou que Jesus (que nós conhecemos pelo nome de Aesus) encarnou no corpo de um Irlandês. Será isso verdade?

RISO Mas é claro que não. Para início de conversa aquele que ficou conhecido por Jesus foi um iniciado, que se tornou num mestre. Neste exemplo, um mestre é alguém que possui plena compreensão da natureza do seu ser e por conseguinte da natureza da vida na totalidade. Ao longo de muitas encarnações ele terá chegado a conhecer o que a vida realmente é. Pensarão que alguém detentor de um conhecimento total da vida como esse voltaria a enterrar-se de novo no mundo emocional, e que se sujeitaria de novo à ignorância? Decerto que não! Que deva regressar ao mundo da matéria de novo através do corredor biológico, e voltar a nascer de mulher uma vez mais? Eu realizei o segredo do meu próprio ser. Alguém que tenha obtido formação universitária não regressa ao jardim-de-infância nem às classes primárias escolares. Peço que me desculpem por dizer isto por ser um tanto chocante, mas o único termo que pode ocorrer-me com relação a tal ideia é "ridículo." Que esse homem, Jesus, tenha regressado a este mundo da matéria é ridículo.

Isso revela, e é uma demonstração daquele que age enquanto médium na receção desse facto inverídico, revela os limites da compreensão que tem. Revela que percorre não só o seu mundo emocional e aspeto, como revela que não sabe que ele é o sonhador e não o sonho. Ele não vê que é o mestre das marionetas e não a marioneta. Assim, nesse tipo de ignorância ele sente-se livre para fazer afirmações dessas, tal como ultimamente alguém que escreveu nos jornais sobre um outro indivíduo, e disse que eu tinha agora reincarnado na terra, e que existia alguém mais que agia em meu nome (Yada) na América do Sul que estava a tomar o meu lugar, por eu ter regressado para outra experiência terrestre. Isso é ridículo!

Irene: Que o Yada tinha reincarnado no Peru e que outro personagem estaria a falar por intermédio do Mark e que se apresentava sob o nome de Yada até que você se acostumasse ao ambiente por lá.

RISO Tudo bem. Eu não me importo. Se eles quiserem dizer essas coisas devem dizê-las. Porém, aqueles de nós que queiram buscar a verdade deviam reconhecer de onde vem tanta falta de conhecimento e tratá-lo enquanto tal. E como é que devemos tratar isso? Ignorando-o, não lhe prestando qualquer atenção, nem considerá-lo com seriedade. É como os boatos das crianças. Por favor...

A ATRACÇÃO DO ÓDIO

Irene: Pergunta 12: É nosso entendimento que no nosso mundo físico fazemos frequentemente amizades que prosseguem quando ambas as pessoas vão para o mundo astral. Será isso igualmente válido com relação às inimizades? E caso seja, em que grau os ressentimentos entre duas pessoas serão continuados no astral?

É dito que o ódio é parente do amor e é verdade. O ódio brota, uma vez mais, da ignorância, da falta de compreensão do outro, mas sobretudo da falta de compreensão de nós próprios. E do mesmo modo que é parente do amor, constitui uma forte força e atração, uma força potente que coloca os envolvidos no ódio juntos. Se alguém me odiar, eu não poderei ser atraído para o seu círculo de sentimentos e de desejos, caso eu não aceite o ódio que ele sente. Sabendo aquilo que ele é, e ciente dele ser tanto a luz quanto eu, como poderei odiá-lo? Como poderei devolver-lhe ódio? Se eu o fizer, isso demonstrará a ignorância de que padeço. Rebaixo-me ao nível dele, de modo que serei atraído para o seu círculo de sentimentos quer eu me encontre no mundo físico ou no baixo astral onde o ódio tem continuidade.

Muitas vezes aqueles que se tiverem assassinado aqui, no ódio que sentem mu pelo outro, dão por si juntos de novo, no ódio que sentiam um pelo outro, e encontram-se de novo em atos de assassínio

um do outro uma e outra vez ao longo de séculos, ou até que se instruam, comecem a ver a ignorância de que padecem e se esforcem por se instruir com respeito à vida. Isso tem continuidade em todo o campo de batalha, por os mortos continuarem a lutar.

Irene: Pergunta 13: Durante uma das suas palestras subordinadas ao tema dos planetas e das estrelas resumiu o debate dizendo, passo a citar: "Que diriam se eu lhes dissesse que na realidade não existem corpos estelares no espaço?" Poderia fazer o favor de expandir essa observação tão interessante que fez?

A GÉNESE DOS ASTROS DA GALÁXIA

Pois. O que eu queria dizer com tal declaração é simplesmente o seguinte: Que os corpos avistados por vós aqui na terra não pertencem a eles próprios conforme vocês os veem. Os sois são corpos de um género quem muita gente pensa serem corpos flamejantes, como substância em chamas. Mas não é assim. Trata-se de química no ato de mudança de uma forma para outra. O sol constitui mua enorme e contínua explosão atómica. Quando essas energias esgotam esses sois tornam-se naquilo que é chamado estrelas anás, ou campos de energia muito menores.

Irene: A atividade é praticamente a mesma, só que eles são mais pequenos?

Mais pequenos mas a atividade não é a mesma, por causa do abrandamento dessa tremenda atividade. Mas tais corpos eventualmente tornar-se-ão corpos frios quando a atividade decorrer num ritmo muito mais baixos. A decomposição e o desenvolvimento, a mudança tornar-se-á muito menos rápida do que antes. Agora, nem todos os corpos foram libertados pelo sol, não do sol.

Inicialmente o sol, conforme vocês agora o veem era constituído por matéria muito solta, dispersa por um muito mais vasto volume de espaço e à medida que esses vastos campos de energias começaram a centrar-se, foi deixando anéis de energia, anéis separados.

Irene: Semelhantes a faixas?

Sim, faixas. E essas faixas, à medida que lançaram a matéria de que não necessitavam, foram lentamente moldadas em formas menores, e criaram o que é chamado planetas. Depois deu-se uma vasta explosão. Antes, esses anéis não foram libertados pela explosão mas simplesmente pela ação do encolhimento do centro. Isso viria a atrair ou a soltar faixas de energia. Depois, a parte central do sol tornou-se mais violenta nas suas ações e explodiu e a matéria dispersa tornou-se nos planetas interiores. Só que nessa explosão a substância que veio a formar esses planetas foi apanhada no que é chamado de movimento em vórtice, num movimento em turbilhão. Todos os corpos presentes no espaço tiveram início num vórtice em turbilhão.

Irene: Esse vórtice em turbilhão suga o material de que necessita até ao núcleo para formar nova substância celular?

Até ao centro. A força de atração é uma força centrífuga (Creio que essa seja a palavra correta). Bom, quando saímos pelo espaço o sol não brilha. O brilho que é visto pelos astronautas é a reflexão que o sol provoca na superfície da atmosfera da terra. Se afastassem a terra para onde o sol não pudesse refletir-se nela, o sol não brilharia, não lançaria luz. Assemelhar-se-ia a uma luz morta.

Irene: Por não ter onde refletir?

Exato. Foi isso que queria dizer quando afirmei que não existem corpos no espaço.

Irene: Corpos celestes.

Corpos celestes conforme vocês os veem da terra.

PONTOS LUMINOSOS

AVISTADOS NO ESPAÇO

Irene: Obrigado, Yada. Pergunta 14: Por favor dê-nos tudo quanto puder acerca disto: O que terá sido, ou é, os muitos ponto de

luz vaga-lume que os astronautas Americanos e Russos têm visto enquanto viajam pelo espaço exterior? Serão alguns deles entidades humanas que tenham passado do nosso mundo físico?

Não, não. São agregados da matéria que não foram coletados numa forma. Eles são elétricos por terem sido alimentados pelas energias do sol, ou dos sóis. Agora, esses pontos possuem inteligência própria, só que essa inteligência nada tem que ver com a do tipo humano. Além disso, à medida que o vosso povo da terra avançar até mais longe pelo espaço, verificará campos mais amplos dessa matéria ao redor de outros planetas, próximo a outros sóis.

Onde quer que exista um sol a uma distância relativa de um planeta, encontrarão desses campos de matéria. Agora, por vezes o chamado povo dos discos voadores usarão esses olhos elétricos para observar uma nave criada pelo homem, aquilo a que chamais de foguetes. Eles ativarão esses campos onde houver um foguete a mover-se através eles e obterão uma melhor compreensão acerca da natureza do foguete e dos seres ocupantes que os tripulam. Estás a compreender?

Irene: Estou, só que esses agregados não são criados pelos seres espaciais, são?

Não, não são criados pelos seres espaciais. Conforme eu disse, haverão vastos campos dessa substância nas profundezas do espaço à medida que foram avançando por ele.

Irene: Pergunta 15: Quando uma pessoa encarna pela última vez na terra, estará ela ciente de ser a sua última encarnação, e ainda estará a ser observada chamada para um certo local ou morada?

ÚLTIMA ENCARNAÇÃO

Não, quando terminamos a vossa ronda pela terra, isso quer dizer que se tornou no que é chamado de mestre, ou alguém que compreende a natureza do seu próprio ser. Não é um homem santo. É simplesmente alguém que por meio das múltiplas vidas que passou a

aprender despertou para o facto de ser o mestre da vida. Assim, chega a conhecer a natureza do mundo material de modo que não precisa regressar à terra, só que poderá, caso deseje.

Só que ao fazê-lo, deva ele tomar a via biológica de novo, o que será bastante improvável, mas caso deva fazê-lo, ele regressa com conhecimento; ele carregará a lembrança de modo a fazer o que tem a fazer ao vir por essa via e depois parte. Não teria que morrer a morte comum, embora possa adotar o nascimento comum no mundo da matéria. O que equivale a dizer que perderia o corpo físico. Não seria cremado nem enterrado no que é chamado sepultura. Assim que chegarem a saber no que consiste a vida, não voltam aos estágios iniciais. Que propósito teriam em fazer isso?

Conforme eu disse, ele poderá adotar a via biológica, mas sempre teria um propósito para o fazer e nunca viria a padecer da morte do inculto, do ignorante. Os mestres não vêm ao homem, ao leigo a fim de o ensinar. Jamais terá surgido um num salão de sessões. Não teriam qualquer objetivo com isso. Apenas perturbaria mais os que aí permanecem adormecidos, os ignorantes, os iletrados. Para eles isso não teria qualquer valor, por eles não conseguirem compreender a natureza de uma ser desses.

Ah, sei bem que muitos ignorantes surgem e que posam como mestres, o que é muito fácil de fazer aos ignorantes aqui na terra. Não digo que seja errado tais seres aparecerem nos salões de sessões e posar como grandes adeptos, mestres e avatares. O homem é por sua própria natureza um ator no mundo físico, e igualmente por sua própria natureza é um ator no mundo universal, no mundo em geral. Ele é um ator, um criador do seu próprio palco, o seu construtor e o ator nele. Essa é a sua sina, o seu modo de ser. A personalidade humana não é uma coisa homogénea, mas feita de muitas partes, muitos tipos de partes distintos. Devemos fazer aquilo que precisamos fazer, quer na ignorância ou com conhecimento, devemos agir em conformidade com isso.

Irene: Pergunta 16: Esta pergunta divide-se em duas partes. A primeira: Será o sol o Cristo em quem vivemos e temos o nossa existência e ser?

Se bem te lembras, ainda hoje falávamos sobre este tema. A encarnação do sol, ou seja dos raios solares. Como será que os raios do sol encarnam, ou seja, adotam matéria? Quando a radiação, a energia vem do sol, ou do espaço exterior, e atinge a atmosfera da vossa terra, reveste-se de matéria.

Bom, no Círculo Interno esse revestimento do sol é chamado encarnação do sol (filho). A vinda do sol a fim de salvar o mundo. Porque sem o sol, não poderia existir mundo para o homem, nem para nenhum ser vivo. O filho do sol traz vida. É a própria essência da vida na matéria e como a radiação do sol se acha presente em todo o lado no que respeita à terra, a vinda do filho é constante e vem até cada ser vivo. Eu sou a luz e o caminho; sem o filho eu, o mundo, estou perdido, mergulhado na morte e no esquecimento.

Irene: Está preparado para a segunda parte?

Estou, faz favor.

Irene: "Isso" com letra maiúscula, que se acha presente em toda a parte, e que consequentemente tudo conhece, será Isso o seu Mestre, o professor a que se refere de vez em quando?

Claro, de certo modo é. Contudo, aquele a quem chamo Mestre (Kethra) em si mesmo é um ser e por si só, tal como vós. Com isso quero dizer que ele é consciente de si, mas não nasceu de mulher, nem alguma vez encetou a experiência terrena. Existem seres que habitem mundos dentro de mundos e que nada sabem sobre o mundo da matéria. No entanto têm uma existência própria e têm consciência tanto deles próprios como de outros seres presentes no seu nível de consciência.

Sendo que o universo consiste numa coisa viva, isso é assim por causa dessas diferentes gradações de consciência que existe em tudo. Vocês vêm que uma coisa é um objeto. Um objeto é uma expressão

externa dos nossos sentimentos. Por isso, um objeto é algo que não tem existência por si só separado e exterior a nós, mas é isso, é parte disso. Essa é uma das razões por que é tão difícil para alguém até mesmo no astral inferior dizer a alguém no mundo físico em que consiste um objeto no seu estado de consciência, no seu mundo, muito difícil. Daí já poderão ver a dificuldade inerente à descrição e um objeto nalgum estado superior de atividade mental. É muito mais difícil. Agora essa dificuldade tem continuidade aqui, essa dificuldade em descrever as coisas uns aos outros tem justamente continuidade no vosso mundo, na vossa civilização. Duas pessoas que observem um objeto é quase certo que apresentem pontos de discordância entre si com respeito à natureza do objeto. Não será assim?

Irene: É bem verdade. O indivíduo descreverá o objeto de acordo com o sentimento que tem.

É assim. O que demonstra que o objeto só existe no mundo dos sentimentos de cada um. Agora, o vosso mundo existe, tem o seu ser, existe não no exterior do sol mas no sol. Na medida em que o sol alcança, tudo quanto ele toca reside no sol. Assim, a criação encontra-se toda no sol, e não somente no vosso pequeno sol mas em todo sol ao longo da criação. Os corpos que se encontram na escuridão permanecem numa escuridão relativa somente, por a luz se achar presente em toda a parte.

Irene: Isso lembra-me do passeio na avioneta. Quando levantamos voo, o céu aparentemente acha-se completamente nublado e não vemos o sol, mas assi que passamos acima das nuvens o sol encontra-se por toda a parte a raiar.

Ah, sim. E isso demonstra igualmente a ilusão do vosso mundo físico, ou deverei dizer ilusões que aqui têm existência para vós. Parece-lhes que as nuvens obscureçam o sol. Há conhecimento por toda a parte, um conhecimento formidável e sabedoria por toda a parte mas nós instalamos nuvens de ignorância ao nosso redor de modo que dizemos que o "sol se foi." Termos que aludem à ilusão. Precisamos ir à procura do sol, só que precisamos estar conscientes de que ele existe

antes de podermos olhar para ele. Devemos ter uma sensação, não fé, mas uma sensação da existência do sol, porque de outro modo não o procuraremos.

A vinda do sol. Quando as nuvens da ignorância se desvanecerem o sol terá vindo e ter-nos-á salvo das trevas da ignorância.

Irene: A última parte desta fita, Anita, é dedicada à tua filha, Carole. O Yada vai passar agora a responder à pergunta dela.

Antes de mais, gostaria de falar para a pequena, a Carole. Gostaria de falar um pouco sobre os sentimentos que ela tem relativamente àquilo que é chamado de Deus e dos auxiliares de Deus, os Anjos. Mas primeiro quero dizer-te Carole, que não deves prestar qualquer atenção ao que as outras crianças dizem com respeito ao que quer que seja. Sê simpática com os outros, brinca com elas e sê feliz com elas e tenta fazer por que se sintam felizes contigo, mas acho melhor que não fales de coisas tais como Deus e dos anjos e de todas essas coisas com os outros catraios, por elas não terem tido o treino que tu tiveste. Elas não tiveram a instrução com respeito à vida que tu tiveste. Elas tiveram o que é chamado de treino religioso.

Tu tiveste instrução com respeito àquilo que é a verdade. Sabes que Deus é luz e luz da verdade e do amor, e que os auxiliares da verdade e da verdade e do amor são sem fim e de muitos tipos. Tu és uma auxiliar dessa luz e verdade e tornar-te-ás ainda mais à medida que fores crescendo e chegares a compreender a natureza do teu próprio ser, que é basicamente a luz. A palavra Cristo significa luz, quer dizer amor, saber, sabedoria e conhecimento. Mas à medida que fores crescendo melhor te habilitarás a compreender todas essas palavras e continuarás a estudar essas coisas. Ninguém é responsável pelas tuas ideias senão tu, pelo que pouco a pouco deverás ir aprendendo a assumir responsabilidade por aquilo que pensas e pelo que fazes.

Se os teus companheiros levantarem a questão de Deus e dos anjos e das doutrinas religiosas, presta-lhes atenção de forma amável, mas não rias nem discutas com eles. Não procures entrar em conversas

sobre essas coisas com os teus companheiros, por eles não compreenderem o que dizes. Tu és uma criança muito afortunada na medida em que a tua avó, Anita, que te ajudou a entender essas coisas, enquanto outras crianças não. Além disso, o teu avô ajuda-te, pelo que és muito afortunada.

Mantém em mente o conhecimento que obténs, e não permitas que a tua boca o discuta demais com os outros, pelo menos até seres mais velha e poderes conversar acerca disso. Então, saberás com quem poderás conversar livremente com respeito a tais assuntos. Faz o favor de remeter o nosso amor, o afeto e o respeito que o Círculo Interno sente, ao teu pai. Falaremos contigo mais numa outra altura, mas faz o favor de saber que eu escuto as tuas orações do mesmo modo que toda a luz.

A oração consiste num formidável meio de aprendizagem, para o conhecimento, para a paz de espírito, em que te verás cada vez menos perturbada emocionalmente por aqueles que te rodeiam. Agora, talvez a tua mãe e o teu pai, avó e avô estejam mais capacitados a explicar-te estas coisas do que eu tenho estado. Envio-te as minhas bênçãos, Carole. Obrigado.

MAPAS DO ALMIRANTE PIRI REIS

Pergunta: Gostaria de fazer uma certa pergunta que tem que ver com determinados mapas, que foram usados por um Almirante Turco, ou Capitão de Mar, os mapas de Colombo utilizou para cobrir o percurso que fez até às Américas. Os mapas que foram recentemente usados pelo Departamento Naval dos Estados Unidos para corrigir os mapas de que dispomos. E esses mapas foram delineados a partir de cima, de uma perspetiva aérea. Sabe alguma coisa acerca deles? Para elaborarmos aqueles que temos elaborados a partir do território,

recorremos à ajuda da bússola. Só gostava de acrescentar que esses mapas são muito antigos.

Vou conferenciar um pouco com o meu mestre, está bem? O meu mestre diz que esses mapas não foram originalmente feitos no plano terrestre, mas foram originalmente feitos por aqueles a quem vocês chegaram a chamar o povo do espaço, que depois os deram ao homem na terra. A idade desses mapas é de aproximadamente 30,000 anos. O povo do espaço veio e fez esses mapas como vocês estão a fazer atualmente, ao elaborarem cartas das estrelas e de outros corpos no espaço. Houve um vasto número deles que elaborou mapas nos sistemas solares. Depois há grupos que se entregam à criação de mapas dos planetas, de corpos singulares existentes no espaço. Outros fazem mapas dos sóis, alguns de quais poderiam comportar no seu interior milhões e milhões de sóis como o do vosso sistema, de cuja existência não estão cientes.

O homem só vagamente tem noção da vastidão dos mundos materiais que perfazem o que chamais de sistema galáctico. Existem incontáveis milhões de sistemas galácticos, a maioria dos quais de tal modo gigantes que vós na terra não poderíeis medi-los de forma consequente. Não dispõem do tempo nem do conhecimento de como fazer isso. Agora, existe uma forma de viagem que é, poderão chamar-lhe, teleportação, em que não se movem no movimento direcional, mas em que mudam de posição quase instantaneamente, por meio da simples mudança da alteração das taxas de vibração. Permanecendo quietos e de seguida vibrando.

Pergunta: pelo uso da consciência?

Sim. É nesses casos que entram num verdadeiro contacto com o seu aspeto criativo do ser. Agora está a acercar-se do vosso mundo um tempo em que essa capacidade da teleportação, ou de moverem um objeto dessa maneira, mas esse tempo ainda está um tanto distante de vós. Assim, a ideia de que as estrelas estejam fora do vosso alcance pode ser legitimamente aceite. Eu aduziria a isso, pelo menos por ora, que nada permanece impossível para sempre.

Comentário: Então, é cada coisa no seu devido tempo.

Exato. Esses mapas de que fala foram feitos numa era em que o gelo se movia ao longo da terra, quando a terra estava aquecer.

Comentário: Isso é verdade, Yada, e é o que tem deixado os cientistas desconcertados.~

Mas, é claro. Mas eles não precisam ficar desconcertados. A única coisa que deveria deixá-los confusos é o povo do espaço, a realidade da sua existência, essa é a única coisa que deveria confundir os cientistas. E a única razão porque deveria deixá-los confusos é por ainda não se encontrarem num estado de espírito que os leve a aceitar isso.

Comentário: É verdade. Eu gostaria de acrescentar algo a isso. Tenho estado interessado na antropologia e em outras formas – nas formas aerodinâmicas, e contei aos meus amigos sobre elas e eles queriam uma razão para que eles não aterrizem aqui. Eu fiz-lhes uma descrição viva que, caso não estejam preparados para isso, os poderá matar. De forma que essa é a forma de responder à questão, Yada, sem precisarmos dizer mais nada, por a ação do homem, ele correr para algo que não compreende, ou ter medo e ou adorar ou estar preparado para matar. Nunca para adotar uma atitude de meio-termo.

Exato, e ele ou mata ou adora, por uma mesma razão, em razão do medo.

RELIGIÃO

A religião, conforme existe hoje, não virá a existir em breve, mais cedo do que alguém poderá ter ideia presentemente. A adoração no templo deverá acompanhá-la, a adoração do Deus criado pelo homem, chamado Jeová. Esse é um Deus criado pelo homem. Nos dias atuais tem-se dito que “Deus está morto.” Estarão familiarizados com isso? Esse Deus está morto faz muito tempo por nunca ter existido. Ele foi um modelo para o homem primevo para o proteger contra os seus medos. Mas o Deus que existe, o qual não é deidade nenhuma, não

pode ser adorado, exceto pelas ações do homem Esse é real; esse é a vida, e a base da vida. Estará Deus morto? Como poderá alguma coisa que tenha existência não existir? O que quer que seja?

Comentário: Como esperar instruir essa gente, os teólogos?

Bom, poderão entender como isso é quando perceberem a tolice que a coisa toda é, a completa insanidade da coisa, de alguma vez ter existido tal Deus. Tudo quanto nascer morrerá, mas se nunca tiver nascido não poderá morrer. Não será assim? Somente algo que tenha nascido poderá morrer, e o Deus Cristão nasceu; nasceu da imaginação do homem, para ser usado durante um certo período de tempo. Porém, não faz mais falta. E os deuses, à semelhança de tudo o mais, morrem quando esgotam a sua necessidade. Conseguirão imaginar manter algo que seja inútil? Será isso são? Teria o homem chegado a algum lugar caso se tivesse agarrado à coisa misteriosa, e ao mesmo tempo construído esses pássaros rápidos que andam pelos céus a que chamais Jatos? Não será isso ridículo?

O verdadeiro criador não nasce, mas o verdadeiro criador vem à consciência, torna-se consciente de si toda a vez que cria uma forma. Fará isto sentido para vós? Digam-mo se fazem favor. Sempre que as minhas ideias chocarem com o que acharem ser verdade, digam-mo. Esta é uma aula de aprendizagem e não se aprende pela concordância que só pretende agradar aos egos – ao vosso ou ao meu.

É a verdade e isso é tudo, porque descobrir-se a si mesmo é descobrir a coisa de que a humanidade anda mais em busca. É chamada paz de espírito. Sem isso, não se pode chegar a conhecer coisa nenhuma, e com isso chegam a conhecer tudo. É o que nos dá paz de espírito, e conforme eu tenho dito, a felicidade e a paz de espírito não andam juntas. A “felicidade” depende de alguma outra coisa que diga que existimos com base em alguma coisa; que diga Eu não tenho, eu não posso viver sem isso. Quando alguém tem paz de espírito não anda atrás da felicidade.

Observam a vida e obtêm compreensão do que todas as coisas são, e que são como deviam ser em qualquer altura. É assim que são.

Dessa forma não discutimos com a vida; não tentamos pressionar as coisas nem os outros, por sabermos que na medida em que o fizermos, pressionar os outros, pressionamo-nos a nós mesmos. E para evitarmos uma tensão desnecessária não tocamos na coisa. Paramos de tentar pregar ao mundo a nossa maneira de pensar. Instruímo-nos antes de mais, e quando o fizermos ficaremos espantados ao ver como as pessoas se instruem. É de onde vem a paz de espírito, em silêncio, ao procurarmos por nós. E quando nos encontrarmos, deixaremos de brigar. E a vida desdobrar-se-á para melhor.

O GRANDE RISCO FUTURO (ACTUAL?)

O grande problema do homem, atualmente, o seu maior problema, não passa por nenhuma ideologia política nem ideologia religiosa. O seu grande problema reside nas massas que não têm educação e que passam fome. E nenhuma religião, nenhuma política irá alterar esse mal. Apenas uma coisa o irá fazer, que é chamado amor, a compreensão do próximo, compreensão pelas suas necessidades, tanto mentais quanto físicas. Se as suas necessidades mentais e físicas sorem tratadas, as suas necessidades espirituais tratarão de si próprias. E o homem precisa de compreender o seu mundo, o mundo material – a sua natureza, a capacidade que tem de prover em abundância para todos que venham à terra.

Acredita-se que a explosão demográfica em breve venha a esgotar a terra na sua capacidade de produzir suficiente substância para que o homem se alimente e vista. Mas não é assim, por existirem muitas formas na natureza – na natureza do mundo, na natureza da química, por que o homem poderá produzir substâncias para sobreviver e tanto quanto necessite.

No devido tempo o homem aprenderá a fazer florescer substâncias na própria atmosfera que o rodeia. Ele conseguirá grandes e vastas quantidades de energia do sol e da água, como nunca foi capaz de extrair antes, o conhecimento que obterá em química, quanto à estrutura atómica fornecer-lhe-á um tipo de suprimento infindável de todo o género de novos materiais. Não deverá haver qualquer preocupação com a fome, mas a ganância do homem – a ganância individual que corre no íntimo das pessoas – afasta-lhes a capacidade de dizer que toda a gente deve dispor de tudo quanto é necessário para o seu sustento material. Isso trouxe o poder e o controlo sobre todas as coisas do mundo a uns quantos, e a escravidão a muitos. Se pensássemos o suficiente em dar e em partilhar, não teríamos problemas no mundo. Só que a maioria do pensar é canalizado para o controlo, para tirar, para colher para si próprio, pelo que a grande maioria passa sem isso. Independentemente do que as autoridades de quaisquer nacionalidades aleguem quanto à necessidade de guerra, elas mentem, por todas as alegações que fazem serem quer políticas quer religiosas. A preocupação que o homem deveria ter devia ser com o homem – não com deus nem com as armas. Assim como o homem viver e pensar, também Deus deverá pensar e viver.

Eu não creio que qualquer poder que o homem possa usar para deter a guerra possa fazer alguma coisa exceto violência. Quer seja por controlo mental ou físico, é uma forma de oposição, e a oposição só cria mais e maior oposição. O homem só pode aprender pela experiência – refiro-me às massas, porque os indivíduos evidentemente podem aprender por via intuitiva. Aprender por via intuitiva exige que se pense, requer compaixão, compreensão e amor; e as massas não dispõem dessa capacidade. Elas vivem no sonho ilusório de modo que nele morrem.

A guerra deve esgotar-se. As guerras têm início numa ideia. O pensamento pronuncia a necessidade de violência, de controlo, controlo pelo ganho pessoal. Isso constitui um retrocesso aos tempos das trevas da raça humana. Podereis mentalmente destruir m certo número de armas de destruição, mas isso não destruirá a luta que o

homem empreende pela guerra, por ser medo e ódio que provém dele. Ele precisa tratar disso sozinho, ele precisa sofrer por essa ser a única forma porque poderá despertar. Quando descobrir que não suporta mais a dor, ENTÃO travará a guerra, mas não antes. Então, ele procurará na sua mente por um meio de viver inteligentemente. Por essa altura, religião e política não terão mais que ver com o homem.

Irene: Yada, gostaria de saber o que pensa sobre a viagem que o nosso presidente, o Sr Eisenhower, anda a fazer com respeito à boa vontade e à influência que poderá ter tido com respeito à ausência de estresse que uma nação pode exercer sobre outra e à paz ou seja o que for.

Esse homem ao fazer a sua ronda pelos países, assumiu um carácter que não tinha antes; as pessoas atribuíram-lho, ao fazerem dele um símbolo da abundância. As massas analfabetas do mundo viram-no como um símbolo do alívio dos seus sofrimentos e das terríveis carências. Ele passará à história como o pombo da paz e o deus do progresso. Lembra-te das minhas palavras. Mas os poderes do mal instalados dominam as massas - esses poderes secretos que se encontram por detrás dos bastidores.

Irene: Por detrás mesmo dos governantes de todos os governos.

Sim. Eles vão deixar que isso se produza facilmente. Vão mover uma tremenda oposição e em breve será visto por todos os jornais de todos os diversos países e dos diferentes estados do vosso pais, rumores que farão com que o vosso Presidente (Kennedy) pareça um anjo das trevas. Essas ideias subtis de domínio do mundo.

Irene: isso será e esperar?

Isso virá a suceder. Esperem e verão. Mas ele (Ike) ainda ficará na história por as pessoas fazerem isso dele, independentemente dos terríveis anjos das trevas

Irene: Creio que o presidente tenha sido muito sincero quanto ao desejo que formulou de aliviar essa gente, e sinto que o amor suplantará no final o lado negativo da vida. Não crê isso?

No devido tempo, sim. Mas deixa que me volte aqui para o vosso país. Como já dissemos muita vez antes, o vosso país constitui o berço da luz, da luz da compreensão, da luz da paz, da luz da abundância para todo o mundo. Se o vosso país não for destruído por nenhuma força exterior, ele poderá – caso não se resguarde – ser levada a pôr-se de joelhos por as forças das trevas interiores dentro das suas próprias fronteiras. Disso deverá ela resguardar-se, muito mais do que das hienas risonhas do exterior.

Irene: Estará a referir-se à possibilidade de nos comerem por parte dos nossos inimigos que se encontram instalados em altas posições que poderão produzir desarmonia?

Assim é.

Irene: Creio que a hierarquia do nosso governo está ciente dessas coisas e suponho que sintam que enquanto os tiverem em posição de poderem observar o que estão a fazer, melhor será aí do que nalgum outro lugar onde não os possam ter debaixo de olho. Não crê que seja essa a sua atitude?

Não, não. Eles não sabem o que deveriam saber. Há muito que está a ser feito no campo do enfraquecimento das vossas forças de governo por todo o mundo. Estão a sabotá-los.

Irene: Vocês do Círculo interior estarão em posição de saber dessa sabotagem

Estamos, mas não iremos falar nisso, eh?

Irene: Seja como for, creio que esteja nas mãos da luz.

Sim, aquilo que tiver que ser terá que ser. Se for para o desenvolvimento do homem, quer individual quer ao nível nacional, sê-lo-á.

EXORCISMOS

Magia é o uso inteligente as nossas forças, das nossas energias. Tempestades, ciclones, tornados, tempestades elétricas são produzidas pelas energias psíquicas do mundo. Um mago inteligente pode controlar as forças da vida – as tempestades, os ventos. Mas raramente um mago inteligente o tenta, por ele saber, para falar em termos genéricos, que essas tempestades podem criar grande devastação, e que são vitais para todas as coisas na terra.

Audiência: Posso lançar aqui uma pergunta? Eu estive em Monument Valley há alguns anos, e Harry Goulding, o proprietário do entreposto de comércio lá disse-me que quando eles fizeram o filme Stage Coach (No tempo das Diligências) o feiticeiro da tribo índia local produziu tempestades de pó, chuva e todo o género de tempo para eles, para o filme. Pelo menos foi o que ele me contou.

Isso não me surpreende nada. Isso é o poder natural dos seres humanos, caso ele saia da sua pequena mente e afirme o seu domínio do Universo. Mas nenhum indivíduo conseguirá fazer isso enquanto estiver a usar os seus poderes sobre eles próprios, sob a forma de medo. O MEDO É UMA FORMA DE MAGIA NEGRA – sobre si próprio. Devido à mente grandiosa dão-se infinitas atividades nessa mente. No que é chamado atividade poltergeist, certas formas recusam-se a deixar-se exorcizar por serem mecânicas.

Não contêm qualquer consciência, qualquer inteligência. A maioria dos padres da Igreja Católica – e atrevo-me mesmo a dizer, de todas as igrejas, de todas as religiões, desconhecedores da ordem plena das coisas, da verdade relativamente às coisas, fracassam no exorcizar dos chamados espíritos maus. Devido a que, para a maioria dos do sistema sacerdotal de todas as religiões, um espírito mau ser um espírito mau. Tudo quanto desconhecem, e não compreendem, constitui um mal. Enquanto uma pessoa pensar o mal, o mal será produzido e disseminado como um grande incêndio ou uma grande epidemia. MAL.

Mas aquele que tem compreensão, é capaz de reconhecer instantaneamente um espírito inferior e saber o que precisa para o

banir caso ache que não deva estar presente e não fazer o que estiver a fazer.

Espíritos inferiores são simplesmente seres humanos que possuem pouca compreensão da vida. Existem milhões deles a deambular pela terra, na carne. Mas por envergarem um revestimento de carne, ninguém os reconhece. E por a maioria das pessoas andar nas trevas, e ter uma propensão para a maldade, como haveremos de reconhecer mais alguém?

LUCIFER VS SATÃ

Os Rosacruzes provêm das doutrinas Egípcias. Voltando aos tempos muito antigos, das formações iniciais das escolas místicas, as iniciações e os rituais eram realizadas com o uso do que é chamado energias sexuais. Agora, devido à forma como essa força era mal usada, frequentemente trazia insanidade e morte àqueles que não se encontrassem bem treinados e não soubessem como conservar as suas energias e impedir que os abandonassem, esgotando-os desse modo depois dos rituais.

Agora, é dito, por aqueles que não sabem, que os ensinamentos Cristãos iniciais provieram de um culto sexual. O homem moderno refere isso de sobrancelha levantada e desdém de toda a conversa imoral, e refere como essa gente era imoral, quando na realidade eles nem de perto eram tão imorais quanto vocês são hoje. Porque essas práticas não eram executadas para auto gratificação. Somente mais tarde, é que algumas dessas escolas fracassaram, devido a que as forças e o modo como eram usadas produzissem somente um desejo de auto gratificação. A decadência abateu-se sobre essas escolas. Imoralidade, decerto, por imoralidade ser abuso.

Hoje, no vosso país, verifica-se um estado generalizado de imoralidade. Moralidade para mi significa abuso ou mau uso das forças maturais. Mais tarde, nas escolas, devido ao que ocorreu nelas, e à destruição de muitas dessas escolas, ensinaram o celibato. Bom, o celibato é prática extremamente difícil de vivenciar por a inclinação

natural do homem ser a de se reproduzir. Ele não pensa nisso desse modo, mas essa é a sua inclinação natural. Essas forças naturais produzem pressão sobre o sistema nervoso, até que atuemos conforme naturalmente devíamos a fim de nos reproduzirmos. Os animais de quatro patas são salvos por terem o que é chamado ação sazonal.

O pensar constitui uma lâmina de dois gumes. Tem levado o homem a abusar mais do que a usá-lo. O homem possui a imaginação que os animais não possuem. É isso que o torna superior a qualquer outra coisa existente na terra – a capacidade que tem de imaginar. Eu ouço as pessoas falarem e elas dizem: "Ah, é só a minha imaginação!" A imaginação constitui o centro, a sede das vossas capacidades criativas. Antes de se poder produzir precisa-se imaginar.

O vosso mundo assemelha-se bastante a um aquário. Dos outros mundos pode-se observar o vosso mundo com a maior das facilidades, o que quer dizer que vocês dispõem de muito pouca privacidade. De modo que agora, se tiverem alguns sentimentos de culpa, começarão a comportar-se.

Audiência: Precisamos de algumas cortinas psíquicas.

Vocês também têm disso, se souberem com usá-las o que são.

Audiência: Acabei justamente de ler o livro do Dr. George Hunt Williamson

Sim, estou muito ciente desse homem.

Audiência: El afirma muita coisa, e diz que existiu um planeta chamado Lucifer posicionado entre o planeta Júpiter e o planeta Marte, que explodiu por ação de uma explosão de energia termonuclear qualquer que se terá dado por volta de 1200 ac., o que representa uma das razões principais que provocaram os terramotos e os meteoros que caíram sobre o Egipto no tempo do êxodo. Será isso verdade?

É, mas não lhe teria chamado Lucifer – em especial por entre os cristãos – por passar imediatamente a ser considerado um mal. Lucifer significa "O Portador da Luz." Será isso um mal? Vejam bem, esse

grandioso ser foi enviado para o mundo tridimensional num período em que o homem era, deverei dizer mais maldoso do que é agora? Ah, não! Não. O Bem melhora do mesmo modo que o Mal.

Esse ser veio uma altura do crescimento da terra e da permanência do homem aqui, quando ele era necessário para lançar uma luz a fim de despertar a consciência do homem, para o trazer para fora da sua consciência animal, em que não tinha ideia de conceitos de bem nem de mal, e em que ele só agia de acordo com os seis impulsos animais naturais.

Mas os grandes criadores do mundo físico viram que se não fosse dada a Luz da sua realidade ao homem, a sua consciência de Cristo, se ele não tivesse esse despertar, ele destruir-se-ia antes de poder avançar as escalas do que é chamado evolução da mente e da emoção. Mas veio um tempo em que outras forças sentiram que estavam a ser usurpadas, de modo que iniciaram uma campanha contra o Portador da Luz, Lucifer.

E nesse tempo eles sabiam (como os espertos da atualidade sabem), que a melhor maneira de destruir a verdade, ou de destruir qualquer coisa, é dando-lhe um certo nome. Isso é tudo quanto é necessário. Assim, designaram esse ser grandioso como um agente das trevas, que se afirmava como um ser de luz; mesmo como hoje, em que é referido na vossa Bíblia Cristã para experimentarem os espíritos, por poderem ser do diabo.

O único diabo real que existe é o que trazemos em nós – no nosso pensar – na nossa maneira de sentir, pela forma como fomos condicionados a sentir-nos receosos dos deuses e dos demónios. E decerto se temermos o nosso deus, deveremos temer o nosso diabo. Mais, que lugar poderia um deus ocupar sem um diabo? Um sustenta o outro.

A senhora, Betty, é tua amiga?

Audiência: É sim, Yada. Ela ensina comigo. Ensina numa outra escola durante o ano.

Que trabalho mais ilustre! Muito necessário. Sem professores, o homem torna-se num animal. Apesar da instrução poder ser o que é chamado académica, sem instrução académica, o ser humano perde toda a sua dignidade humana. Assim, que enorme importância não tem a educação! Só que podiam conseguir melhor.

O vosso modo de vida visa destruir o indivíduo. Educar. Quando se obtém uma instrução académica apropriada, começa-se a pensar com mais clareza. O que não nos torna necessariamente mais moral e eticamente civilizados. Existe muita gente instruída que é imoral. Mas leva-nos a pesar melhor. É, conforme disse anteriormente, uma lâmina de dois gumes. Também pode criar criminosos mais espertos.

Educação: Existirá mais algum animal à face da terra que consiga uma educação desse género? Consegui-la-ão? Conseguirão entendê-la?

O que queria dizer é que enquanto professores vocês são muito responsáveis, pelo que deveria ser posição honorável. Mas creio que o vosso sistema social pague melhor aos atores mais do que aos professores.

PROTECÇÃO PSÍQUICA #92

RECORDAÇÃO DE VIDAS PASSADAS

Meus respeitáveis amigos, é ótimo tê-los de volta uma vez mais. Creio que estamos estreitar os laços que temos. Constato o que chamarei de estreito laço espiritual e quando pessoas desta natureza se encontram por uma primeira vez, é quase como se estivessem de regresso ao lar.

A razão porque menciono isto é para trazer à baila a ideia do que chamam de reincarnação. Muita gente admira-se por não conseguir recordar as suas vidas passadas - contudo, a maioria não comporta na sua consciência, ou não é capaz de recordar aquilo que fizeram ontem. No entanto, é um reparo a fazer - vocês podem recordar essa coisa

aparentemente simples de terem envergado um certo fato - não será admirável que recordem isso - carregar um tipo de imagem destas.

Só mais uma coisa. As pessoas, ao falarem da recordação de vidas passadas - bom, não serão essas vidas compostas de um viver de hora a hora, e de dia-a-dia? E decerto que ninguém é capaz de recordar todos os detalhes do que fez nem sequer há uma semana atrás - quanto mais no passado!

Vocês não recordam uma vida passada em todos os seus detalhes, mas simples eventos que se destacam dessa vida ou desse dia.

Agora, há mais uma coisa que muitas pessoas creem ser recordação de uma vida passada. Pessoas de ideias semelhantes têm uma associação mental. Talvez ainda não se tenham conhecido, mas assim que se conhecerem, saberão que têm uma relação umas com as outras.

As pessoas têm experiências que a consciência externa não recorda. Há uma parte da mente, da mente mais vasta, em que vocês têm experiências, mas que depois não relacionam com o eu consciente. Mas depois, porventura mais tarde, venham a ter uma experiência que tenham tido mentalmente - virão a tê-la em termos físicos, e isso leva-as a recordar. E indagam: "Terei estado aqui antes? Parece-me que conheço esta pessoa!" E na realidade conhecem - e na mais profunda das formas - muito mais do que antes do encontro e de erguerem muralhas ao vosso redor.

Pensem somente no quanto é maravilhoso que tenhamos uma muito maior associação mentalmente uns com os outros do que temos fisicamente! Conhecemo-nos mutuamente melhor. Além disso, aqueles que se conhecem por uma primeira vez têm sentimentos de ressentimento, e por vezes um profundo sentimento de antagonismo em relação à pessoa, ao conhecê-la pela primeira vez. Essas pessoas tiveram experiências desagradáveis com as outras, na mente mais vasta. O que estou a tentar assinalar é que não necessita ter lugar numa vida passada, mas situar-se exatamente aqui.

Pergunta: Também não será que duas pessoas possam ter um padrão negativo, e encontrar-se e sentir essa negatividade entre elas, e sentirem que não gostam umas das outras?

Mas é claro! Frequentemente vemo-nos a nós próprios nos outros, e não gostamos daquilo que vemos. Aguentamos isso em nós próprios, por não o observarmos (riso). É preciso que nos conheçamos.

ELEMENTAIS ENQUANTO FORMAS-PENSAMENTO

Comentário: E é preciso que alguém com um potencial idêntico ao nosso mexa com isso de que não gosto em mim! Antes de chegar, M estava a falar em tentar lembrar-se de algumas das perguntas que ela e H tinham anotado, e mencionou o caso de entidades se agarrarem (encostos) às pessoas. Gostaria de saber se essas entidades terão sido atraídas para as pessoas por terem idênticos interesses por determinadas coisas.

Comentário: Uma dessas perguntas tinha que ver com uma explicação sobre a aura.

Pois é claro. Para falarmos sobre a aura, e de como as entidades se encostam às pessoas no mundo físico - udo isso está ligado por a aura constituir um tipo de envoltório protetor - creio que esse deva ser o termo. Bom, se por intermédio de doença, de distúrbios emocionais que tenham sido carregados por muito tempo, a aura puder sofrer rasgões...

Pergunta: Será ao longo de um certo período de tempo, ou por uma explosão numa dada altura, ou será ambas as situações?

É ambas as coisas. Por vezes uma raiva genuína pode instantaneamente criar uma rutura na luz da aura, e o que inicialmente sucede é que deixam que extravase, por esse envoltório, uma enorme quantidade de energia vital. Então isso torna-se altamente chamativo para os seres inferiores de outros estados de consciência; isso vai

nutri-los, evidentemente. Para eles é como se fosse alimento, de modo que acorrem junto desse indivíduo que está a ter um ataque de fúria; e eles atraem essa vitalidade a si e podem tornar-se entidades bastante perigosas. Podem tornar-se na causa de morte súbita num ataque de raiva.

Pergunta: Será por isso que certas pessoas ficam bastante furiosas e morrem, e depois pensa-se que tenham morrido de enfarte do miocárdio?

É claro que sim. Apoplexia.

Pergunta: Certas pessoas, quando se irritam e essas entidades se agarram a elas - por vezes podem levar as pessoas a cometer crimes, após o que alegam não saber o que as tenha acometido - sofrem um apagão.

Mas vejam bem, elas carregam uma substância para essas mentes inferiores. Carregam em si mesmas essa vontade de matar. Bom, em circunstâncias normais, poderão até ser ótimas pessoas, muito boas; mas algo de súbito sucede no seu íntimo - um tremendo sentimento de ressentimento - que emitem num surto de fúria, coisa que vai atrair esses seres inferiores. Mas eu quero aqui referir uma coisa; não devem acreditar que sejam somente entidades que tenham anteriormente vivido no mundo físico - porque podem mesmo não ser. Pode tratar-se de seres que vivam em planos completamente diferentes - e que nunca tenham estado num corpo físico - e que nada conheçam sobre a experiência corporal num mundo físico - e por vezes poderão até ser formas de pensamento muito baixas decorrentes da mente de massas.

Pergunta: Poderá classificar-se isso de elementais?

Podem. Não são do tipo que vocês encontrem na vida vegetal, tal como as salamandras e os duendes - não, não pertencem a essa ordem, mas a uma ordem bastante destrutiva por terem origem no pensamento humano. Sim, podem envolver a mais assustadora das sensações deparar-se com um desses seres; se de repente tivessem uma visão em que vissem essas formas-pensamento com que as pessoas andam por aí em todo o seu viver...

Pergunta: Quererá dizer que na realidade se achem impressas no físico?!

Quero. Elas situam-se no que é chamado "luz da aura." Vivem na aura.

Pergunta: Está a dizer que são formas-pensamento que habitam na luz da aura. Serão essas que criam patologia e doenças no corpo?

É, sim senhor. Algumas delas - lembra-te de que isso são formas-pensamento, e que as formas-pensamento existem no que é chamado de "mente das massas" (inconsciente coletivo?)

Pergunta: Medo, ressentimento, inveja, e tudo isso?

Exatamente. Algumas delas são medonhas só de ver. Mas algumas delas penetram na luz da aura, perto da região do fígado, e provocam toda a sorte de problemas no fígado.

Pergunta: Porquê no fígado? Qual será a atração que têm por essa região?

O fígado constitui uma fonte de energia vital. Contudo, existem alguns outros elementais que atacam os rins, e o coração, atacam o baço e diferentes órgãos.

Pergunta: Que, por sua vez atacam os seios nasais? É isso que gostava de saber!

Os problemas de sinusite decorrem basicamente da ansiedade. Não precisam nem sequer ter consciência daquilo por que se sentem ansiosos. Pode ter sido alguma coisa que tenha tido início na vossa infância, e depois tenha sido alimentado ao longo dos anos juntamente com outras formas de ansiedade.

Pergunta: Isso afetará todo o sistema respiratório?

Ah, é provável por as cavidades nasais estarem muito associadas com o sistema respiratório.

Pergunta: Um grau mais acentuado de ansiedade?

Exato.

Comentário: Presumivelmente será por isso que uma cura ainda não terá sido descoberta para a vulgar constipação, por ser causada pelos pensamentos das pessoas, e cada um ter pensamentos diferentes que provocam essas ansiedades?

Exatamente. Uma mãe ou um pai podem criar essas coisas no filho ou filha, criar esses padrões de ansiedade que se fortalecem a ponto de se tornarem perigosas formas-pensamento para o corpo físico. Caso uma mãe, nas sensações de insegurança que tenha, que se traduz basicamente por ansiedade, prender o filho a si, e lhe destruir o sentimento que nutre pelo pai, no devido tempo isso poderá dar cabo dele (filho) sexualmente; por, na mente dele, ela ter erigido na mente inconsciente dele um desejo por ela. E isso irá dar início a um terrível conflito nele, por se dizer que nenhuma pessoa normal nutra um desejo sexual pela sua própria mãe. E quando isso sucede, poderão de imediato constatar que a pessoa crie sentimentos de culpa e de ansiedade em si.

Pergunta: É sabido que há certas crianças que sentem medo de ir para a escola. Porém, sabem que precisam ir e essas crianças - algumas evidenciam sinais de gripe a toda a hora...

Essas crianças que têm medos dessa natureza - não é basicamente um receio de ir para a escola, mas basicamente a escola constitui um lugar estranho para elas. Uma vez mais, estão a ver - segurança. Sentem-se perdidas e afastadas dos confortos do padrão de vida de casa. Agora, isso é igualmente o que perfaz o recluso. Com o tempo, o medo do exterior avulta-se, por tudo se lhes afigurar desconhecido - ou, pelo menos assumem esse sentimento de estranheza - "Fora, tudo é estranho; sinto-me perdido. Saio de casa e encontro-me num estado de confusão." Isso, com o tempo, gera a reclusão.

Pergunta: Não será verdade que o acúmulo dessas formas-pensamento geram um enorme desperdício no organismo?

Claro que sim. Contudo, uma vez mais, aqui a ansiedade restringe as atividades dos sucos estomacais.

Pergunta: A ansiedade não será realmente uma forma de raiva?

Ah, claro que é; é um tipo de raiva profundamente enraizado.

Comentário: Faz com que os músculos fiquem tensos; em vez de relaxarem e de soltarem a matéria residual, tende a gerar apertos.

Exato. Hão de ver que nas crianças que sofrem de asma... (pausa, enquanto tenta superar um surto de tosse gerado pelo corpo do médium) Bom, o corpo do Mark sente-se meio estranho.

Pergunta: Enquanto estamos a abordar o caso daqueles que manifestam formas-pensamento... Recentemente, essas coisas têm vindo a suceder ao redor da Melody, e eu gostava de saber se nos poderia falar sobre aquelas coisas que ela andou ontem a ver. Terá sido algo tipo uma forma-pensamento ou uma forma de dor, que ela tenha visto, à semelhança do que o Mark certa vez terá visto, ou terá sido a parcial manifestação de uma pessoa?

Foi a manifestação parcial de uma entidade, mas não precisas apoquentar-te com isso por se tratar de um ser amável, muito amável.

Pergunta: Poderá falar-nos sobre os nossos Guardiães?

Falo, sim, mas aquilo que queria dizer antes de ter que me ir - A vítima da asma... a doença tem origem na primeira infância, e decorre basicamente de raivas e de um tremendo sentido de frustração assim com de uma vontade de domínio. E assim, a criança que tem acessos de raiva e que retém a respiração - passado um tempo define um padrão de arquejo a mente e no sistema nervoso. E junto com esse sentido de frustração, isso desenvolve-se sob a forma de asma.

Junto com isso vem algo ainda mais perigoso, que é a vontade de uma criança assim, no profundo sentido de ressentimento que tem, em que recusa soltar a matéria residual (retenção dos cálculos). Com o tempo, isso gera um acúmulo de venenos e de germes no trato intestinal inferior, o que a deixa não só aberta à asma, mas ao padecimento do que chamais alergias - assim como, evidentemente, à prisão de ventre, por o ressentimento e os sentimentos de não querer submeter-se, passado um tempo adota a forma de restrição do intestino e passam a sofrer de prisão de ventre. E a prisão de ventre,

com o tempo, leva à reprodução de um tremendo volume de bactérias perigosas no trato intestinal inferior.

Pergunta: Não será igualmente verdade... e essa asma não se assemelhará mais a um choro interno, não?

É verdade, é exatamente isso.

Pergunta: E a febre dos fenos também sucede nesse contexto, não?

Ah, com certeza. Vejam a sugestionabilidade que a vítima da febre dos fenos ou das alergias apresenta. No vosso tempo é do conhecimento geral que, uma pessoa que sofra de alergias - vejam o caso do pólen, por exemplo, vocês mostram-lhe uma imagem de uma flor de onde o pólen seja proveniente, e de imediato ela começará a reagir-lhe - o que torna óbvio que a alergia não decorre do pólen em absoluto e revela que não se trata de alergia nenhuma. É apenas uma desculpa para qualquer coisa...

Comentário: A pessoa diz ao médico que é alérgica a qualquer coisa...

Não, estou ciente disso. Por ainda estar agarrado à crença de ainda chegarem à descoberta de uma cura qualquer dessas condições com drogas. Poderão restringi-las por um tempo, mas não as curam. Não conseguem arranjar um cura com drogas a menos que cheguem ao cerne da doença - que é mental e emocional.

Pergunta: Antes que nos desviemos dos problemas com a sinusite, há hoje em dia tanta gente que padece de pós gotejamento nasal. Sabe a que se deverá isso? Não será uma forma de sinusite?

É, sim, mas vocês têm outras situações que disseminam mais isso hoje do que no passado, e isso é o desperdício da (chuva de) partículas radioativas da matéria atómica

Pergunta: Por que razão isso contribuirá para a situação pós nasal? Porque não sairá do nariz?

Por ser restritivo; e provoca sinusite e dores de cabeça.

Pergunta: Até mesmo isso é causado por essa chuva radioativa?

É claro que sim. Padrões mentais, entendem? Durante anos a fio isso tem vindo a ser solto na mente do ser humano. Não é coisa que tenha acabado de ter início. E tudo quanto lhe acrescentarem, qualquer efeito externo simplesmente agravam essa situação.

Pergunta: Que será que recomenda como ajuda para isso?

Enquanto essa chuva radioativa subsistir, não há nada que possam fazer acerca das partículas radioativas. Grande parte disso vocês estais a colocar no vosso leite, na manteiga, e em todo o género de gordura animal. Vocês estão a colhê-las dos vossos vegetais, por elas se introduzirem no solo. Contudo, creio que, se for possível encontrarem alguém que conheça os antecedentes do paciente, o tipo de infância que tenha tido, e comece a ministrar-lhe conceitos de vida mais inteligentes, talvez ele venha a superar a situação, e venha a obter uma cura em vez de um paliativo. O problema está em que os médicos tratam os sintomas mas não as causas.

Pergunta: Por outras palavras, só precisamos ir além da aceitação de quaisquer conceitos negativos em relação à chuva de partículas?

Ou em relação a quaisquer outras situações negativas. Mas, vocês entendem, conseguir isso não é tão fácil quanto parece.

Comentário: É algo que exige conhecimento...

Pois, e um novo treino da mente no seu padrão de pensar - o que é muito difícil. E mais difícil se está a tornar à medida que mais pessoas estão justamente a chegar ao mundo físico, por os seus pensamentos estarem a bombardeá-los - tal como a radiação, o pólen, ou a poeira.

Pergunta: Haverá alguma coisa que possamos fazer para ajudar a deter esse bombardeio?

Apenas dar a vós próprios continuamente sugestões inteligentes, mais concretas e compreensíveis e conceitos mais utilizáveis da vida.

Pergunta: Poderemos fazer isso pela criação de uma aura protetora?

Claro que sim. Podem criar uma aura eficaz - fortalecê-la se quiserem, a cada dia. Antes de serem contaminados pelo mundo exterior, ao se erguerem da cama - antes mesmo de se levantarem, sentem-se por uns instantes e deem a vós próprios algumas sugestões fortes de que o dia lhes pertence e de que nada de negativo se venha a intrometer convosco; além disso, que irão manter a mente límpida de modo a conseguirem ouvir tudo sem que o vosso ser inconsciente lhe mova qualquer ressentimento.

PRÁTICA DE UMA ACEITAÇÃO EQUIDISTANTE

Esse é um dos maiores perigos em que o ser humano incorre no mundo físico, estão a entender? A sua mente está constantemente aberta a sugestões; o som, a cor, a luz; tudo rodopia constantemente ao seu redor. E todos esses odores e tudo quanto tenha que ver com o aspeto sensorial do ser - e se o indivíduo não praticar a aceitação das coisas em relação às quais não possa fazer nada de imediato, praticar a sua aceitação sem lhe mover nenhum sentido de ressentimento - por não poderem combater as coisas emocionalmente; e caso o tentem elas destrui-los-ão.

Assim, vocês condicionam-se pela aceitação do que quer que escutem; deixem que lhes invada a mente, e se conseguirem fazer uso disso, caso seja útil, então vão em frente e façam uso disso. Mas quando virem que não conseguem; se essa coisa lhes resultar dolorosa, então ergam um forte sentimento de aceitação. Nenhuma palavra pode prejudicar ninguém - não mais do que o permitam.

Muito poucas pessoas parecem realmente saber de que modo as palavras os afetam, por terem sido condicionadas contra certas palavras. Mas essas palavras são sons, só que se uma pessoa tiver sido

condicionada contra essas palavras particulares, elas poderão deixá-las adoentadas caso não as consigam combater.

Pergunta: Não conseguiremos superar muitos desses efeitos colocando a nossa mente num movimento oposto?

Sim. Nada me pode afetar exceto eu próprio. O cérebro assemelha-se muito às vossas modernas máquinas (computadores). Ele é alimentado a toda a hora. Não consegue descartar nada que não lhe tenha sido fornecido - quer do vosso plano, quer de qualquer outro plano.

Assim, porque não, a primeira coisa pela manhã, manter essa ideia me mente - de que tudo quanto seja proferido, seja aceitável para vós. Caso seja útil vocês usá-lo-ão; e se não for, soltem-no sem sentido nenhum de ressentimento nem de raiva nem nenhuma dessas coisas.

Irene: Quando me disseste isso - e eu tento praticá-lo todas as manhãs, antes de me levantar, por uma qualquer razão este meu aspeto a que me dirijo, com respeito a ser o meu dia, invariavelmente lança-me um escudo de proteção. Recorda-me o facto de, assim que algo desproporcionado se apresentar, lembra-me para o descartar - e parece que isso se nos aviva na memória ao longo de todo o dia.

Exato. Agora, por não poderes impedir que os outros pensem ou digam aquilo que querem pensar ou dizer, aceita aquilo que escutares. Com isso o que quero dizer é para não o combateres.

Comentário: Mostrar-nos indiferentes.

Exatamente. Algumas pessoas ficam doentes por tentarem debater-se com o pensamento negativo de alguém. Mas, porque fazer isso? Se o fizerem arranjam problemas para vós próprios. Deixem que digam aquilo que quiserem; não os poderá ferir ou ofender se perceberem que VÓS sois o Mestre (NT: Senhores de nós próprios) e não mais ninguém.

Pergunta: Agora, com respeito às formas-pensamento que penetram na nossa aura - que poderemos fazer com relação às que já

se encontrem alojadas e estejam a deixar certas partes do corpo enfermas?

Vocês podem quer ir junto a alguém que entenda de psicologia - em especial aquilo a que chamam Psicologia Anormal (NT: Normalmente refere um ramo da psicologia que trata das doenças mentais), e procurar que os ajudem a livrar-se delas, por intermédio da conversa - com essas pessoas - de modo que possam esclarecer a causa do padecimento da enfermidade que os acometer, de modo a conseguirem objetivá-la e livrar-se dela.

Pergunta: Uma análise?

Sim. Agora, se não conseguirem, arranjem uma outra pessoa que o faça por vós - ou seja, alguém que seja psicólogo ou psiquiatra - decerto que terão um amigo a quem possam contar alguma coisa, que lhes dê ouvidos e que compreenda e lhes dê uma melhor compreensão daquilo que os estiver a perturbar.

Pergunta: Nesse caso, não haverá nada de concreto que possamos fazer?

Claro que sim, podem adotar dietas à base de alimentos particulares; assim como podem tomar certos tipos de drogas que lhes alivie a condição embora não a cure.

Comentário: Estava a pensar - há muitos anos atrás, quando estiveste em Portland, houve alguém lá que padecia de uma condição dessas - dores de cabeça ou algo. Tu trataste essa condição, por intermédio do Mark, e aliviaste-a.

Pois. Bom, também pode ser feito isso, por vocês se encontrarem profundamente neste lado do pensamento e da luz; devo deixar claro que isso se dá sob a égide da "sugestão." É espantoso. Os curadores pela fé são... aqueles que mais bem-sucedidos são, os que são capazes de transmitir poderosas sugestões.

Pergunta: Aquilo que estava a fazer era mais ou menos uma ajuda para quantos não compreendiam?

Exato. Vê bem, uma das coisas que faço quando alguém pretende que faça algum "trabalho de cura" nele ou nela, é procurar, quer que o Mark lave as mãos com um sabão de aroma agradável, ou pelo menos livrar-se de todo cheiro de tabaco que tenha nas mãos porque, mesmo no caso daqueles que fumem, é ofensivo para o inconsciente; contribui para o sentimento de culpa que a pessoa tenha, por ter a noção de que não devia fumar. Tem consciência disso por saber que não está a fazer nada pela sua saúde; Tem consciência de não ter nascido com isso na boca!

Pergunta: Ainda ao longo dessa linha, será verdade que o tabaco seja quase a mesma coisa que uma chupeta de catraio?

É, é satisfatório para a boca. Presta aquilo que é designado por conforto oral. É um padrão de infância.

Irene: Eu disse a alguém aquilo que disseste sobre não nascermos com um cigarro na boca, e ele respondeu-me: "Bom, que eu saiba, também não nasci com um copo de sumo de cenoura na mão!"

Não na mão, mas, o corpo, pela sua própria natureza acha-se condicionado a admitir substância viva. Agora, o tabaco - o produto final do tabaco - é alcatrão e nicotina; e o corpo não está condicionado para isso. Não é natural para o corpo.

Pergunta: Qualquer coisa que o corpo seja condicionado a aceitar, quando nasce, será o que lhe deverá ser ministrado? E o que quer que lhe provoque irritação não deverá ser-lhe ministrado?

Façam aquilo que lhes for mais natural enquanto pessoas, e descobrirão que a vida se lhes tornará muito mais satisfatória e confortável.

Irene: Em referência a essas doenças e coisas desse género, existirá algum modelo, um padrão que se encontre no sangue? Um protótipo, um molde, na célula antes que seja produzida? Se existir um protótipo de célula maligna, como poderemos afastar esta ideia? Como poderemos livrar-nos desse protótipo? O padrão acha-se

presente e nós temos o nosso padrão; a planta possui o seu padrão antes de...

Isso encontra-se presente enquanto forma-pensamento, e não enquanto substância concreta. Então, a forma-pensamento opera na química do corpo e produz a célula cancerígena ou a condição diabética. Encontra-se presente antes enquanto padrão de destruição. Diabetes, cancro, tuberculose, todas essas coisas constituem protótipos suicidas, formas-pensamento.

Pergunta: Quando um médico diz que uma condição se encontra "parada" quererá isso dizer que as células tenham deixado de responder à condição da forma-pensamento?

Exatamente. Bom, a pessoa está a começar a começar a combater a condição. Está a esforçar-se por fazer alguma coisa conscientemente contra o ímpeto interno inconsciente para cometer suicídio.

Pergunta: Por outras palavras, padrões negativos com que nascemos PODEM ser superados pela criação de um padrão contrário no cérebro; é mais forte em razão do que o superará?

Exatamente.

FORMAS INDIRECTAS DE SUICÍDIO

Pergunta: Será por essa razão que não devemos atar qualquer emoção à doença (qualquer que ela seja)?

Exato. Assim que fizerem isso passarão a enfrentar uma condição explosiva que trará mais problemas.

Pergunta: Mencionou que cometemos suicídio com a situação do cancro. Eu não tinha nada por que viver e não tinha vontade de viver. Contraí cancro e vi-me invadida por ele. Mas de repente, antes que estivesse preparada para morrer, arranjei algo por que viver e melhorei.

É claro que sim. Passa-se o mesmo com a diabetes. Este homem há muito que contraiu... não teve consciência disso, nem mesmo agora tem. E eu não tenho vontade de.... Lá no fundo, ele carregava profundas sensações de frustração que tiveram início na primeira infância, que são de natureza suicida. E esse impulso suicida produziu a condição da diabetes, assim como o endurecimento das artérias, em que o sentimento de se achar "atado" em breve cria na vontade, na mente, uma forma e meios de se afastar disso - o que se traduz pelo suicídio.

Pergunta: Porque não terás vontade de o conscientizar para isso?

Pois, porque dizer-lhe isso apenas é suficiente. Ele precisa ter uma razão própria para querer viver.

Pergunta: O facto do trabalho que empreende ser de alta necessidade para o mundo dos nossos dias não é razão suficiente para o levar a querer viver e continuar a servir de instrumento?

Não, creio que seja um pouco demais ele acreditar em tal coisa

Comentário: O Mark devia pensar a todo instante que o Mark e a Irene devem melhorar - e permanecer bem!

Vejam bem, é estranho – estranho na psicologia do homem. Quantos líderes de países vislumbram a tolice que é a guerra? Quantos, mesmo que se apresente a ameaça da total destruição para o homem – quantos pensam que a detenham?

Comentário: Não, mas isso é no plano carnal.

Certo. Agora, a mesma coisa com o ser humano individual, que também vem ao plano carnal, que é a vontade que sente de fazer a guerra – uma guerra destrutiva sobre si próprio. Têm o impulso individual para o suicídio, e o impulso nacional e internacional para o suicídio. O mundo físico não é natural ao homem, entendem? Ele (mundo físico) não é natural a essa consciência elevada. Ele descobriu uma vibração diferente e isso excitou-lhe a grande mente e levou-a a querer conhecer mais sobre essa vibração – do mesmo modo que vós hoje descobristes que podeis friccionar o átomo e obter todo o género

de energias a partir desse ato. Isso não é suficiente! Nós queremos mais! Temos inclinação para os extremos.

Irene: Penso que seja por isso que o Mark acha tão difícil desenvolver a atitude que M mencionou, por ter vindo a sofrer tanta pressão ao longo da sua vida – umas atrás das outras – o que criou a vontade de cometer suicídio. E ele tem isso desde a altura em que sequer falava.

É verdade. Isso foi criado antes mesmo dele saber falar.

Irene: É um espanto, com o tipo de corpo que ele tem, que ele tenha sido capaz de suportar aquilo que tem!

Ah, eu diria que sim; concordo com isso. Mas creio que seja por ele acalentar este enorme sentimento com relação à vida que não lhe permite que se atenha ao desejo do suicídio. Ele acha que a vida é uma coisa muito mais produtiva e bela, uma coisa muito mais sã do que lhe pareceu na primeira infância e no começo da vida adulta.

Pergunta: Será essa a razão por que ele teve este tipo de experiência? Para o habilitar a enfrentar estas coisas e a superá-las?

Foi.

Pergunta: Porque se toda a vida é composta de experiência... por esta altura ele já teria desaparecido?

Certo; certo. Mas nós estávamos com ele, em criança, e transmitíamos-lhe ideias que lhe influenciavam os sentimentos a ponto de ele ser capaz de resistir à mente inconsciente e aos ataques que lhe infligia no ser físico. Muitas vezes a psique fica enfurecida e ataca o corpo, matando amiúde sem deixar vestígios do que o tenha morto, por se sentir cansada e frustrada com a forma como o corpo físico "atua no sonho." Assim, derruba-o e gera toda a sorte de dificuldades.

Estão a ver, meus amigos, o maravilhoso título que arranjaram para a vossa doutrina: "Terapia do Conceito." Conceito. Creio que os vossos ensinamentos ainda precisam ser um pouco ampliados. Creio – se não se importarem que eu diga isto – creio que precise ser impresso

na mente do estudante para que ele seja – ele viva – muito mais, para que todos vivam muito mais mentalmente na vida física; para que ele viva muito mais mentalmente.

Vocês, no vosso mundo, têm estado premeditadamente cegos em relação a isso. A história da vossa Bíblia Cristã sobre aquelas duas pessoas que caem no pecado naquele jardim magnífico na decorrência do que perderam o estado Edénico O estado do Éden não representava um jardim físico, mas representa a história do homem que ainda se encontrava no estado da mente superior; ele ainda viva nela mas descobriu esta nova vibração chamada tridimensional, e deixou-se hipnotizar por ela. Ela atuou como uma poderosa sugestão para ele. Por conseguinte, o seu "pecado," se é que chamam a isso pecado, foi simplesmente uma causa e um efeito - não podem esquivar-se a isso - o pecado foi ele mergulhar na matéria - não passar simplesmente para a sua criação, não simplesmente dispor-se a aventurar-se nela; Não, ele deitou-se a perder por obra da sugestão que lhe impôs; porque para se tornar num com ela, ele precisava ter um corpo que pudesse relacionar-se com ela. Ao fazer isso criou uma porta - uma enorme e forte porta que lhe levaria muitos séculos a voltar a abrir de novo; e ele fechou-a sobre si próprio.

Agora, muita gente acha que, quando morremos, voltamos para a origem de onde retornamos. Ainda não. Vocês vão para o que chamarei de antecâmara onde, se a vossa mente hipnotizada e aspeto emocional não se encontrar livre do transe em que se encontra mergulhado, cairão de novo de volta no mundo físico de novo.

Pergunta: Que quer exatamente dizer com isso?

A MECÂNICA DO RENASCIMENTO

Digamos que as pessoas que morrem nesse estado, quererá dizer que em consciência elas estejam de volta ao mundo físico?

Não, quero dizer que retornam ao mundo da matéria, ou ao mundo da sugestão sensorial.

Pergunta: Para voltar a entrar no corpo da mãe, ou do pai? Atravessar os nove meses de gravidez e renascer?

Exatamente. Agora, quando uma entidade retorna ao mundo físico, ele pode ter partido "Pedro" mas vai regressar "Paulo." Estão a ver o quadro? Assim que Pedro morre para o mundo astral, ou aquilo que chamos de antecâmara, para aqui regressar, o Pedro está morto e jamais voltará a renascer, porque agora surge Paulo. Ele torna-se Paulo no mundo astral; ele aprendeu coisas por lá.

Pergunta: Como poderá ter aprendido coisas lá se vai para a antecâmara e retorna de imediato?

Ah, não! "Imediatamente" é coisa que leva um certo tempo – à semelhança de "instantaneamente," sabem? Uma vez mais aqui podemos ficar imensamente confundidos com o que queremos dizer enquanto tempo.

Comentário: Entendi mal.

Pois, é claro. O que é muito fácil ficar porque, uma vez mais, no mundo tridimensional o tempo constitui uma sugestão – creio que concordarão com isto.

Comentário: Num sentido mais elevado não existe coisa alguma enquanto tempo.

Bom; vou dizer o seguinte: Existe <u>um tempo</u> – singular, mas quando o mundo tridimensional passou a existir – que é no que vocês vivem – <u>tempos</u>; vocês não vivem mais no tempo. Estão a entender a ideia? Quando vocês vão para o mundo astral, levam convosco a ideia do tempo mas descobrem que ele opera de um modo um tanto diferente. Durante um tempo atuam nele conforme atuaram no mundo tridimensional e sob o tempo tridimensional. Darão continuidade ao padrão. Mas chega uma altura (que não engloba tempo algum) em que terão a experiência do que é chamado tempo ou tempos. Apenas terão lembranças das vossas experiências – não enquanto tempo, mas experiências. Não terão noção nenhuma daquilo a que chamam "tempos."

Pergunta: Que será que uma pessoa precisará realizar neste plano da terra, para não ter que renascer mais?

Bom, para isso, poderão já ter o padrão definido na vossa mente mais vasta, que não regressarão depois de deixarem este tempo. Agora, para voltar atrás a algo que tenha mais que ver com o tempo ou tempos. Depende do que tiverem na vossa consciência.

Pergunta: Termos ou não o desejo de aqui regressar?

Não, podem não ter ideia... (interrupção) Sabem, meus amigos, em face das coisas, aquilo de que estão a falar – pareceria que tivéssemos respostas simples para isso – mas num certo sentido, traduzi-las por palavras gera complicação. Sempre achei útil recorrer às palavras mais simples para debater as ideias mais profundas, porque, se usarmos palavras complicadas para ideias profundas, não chegamos alado nenhum – só instalamos a confusão.

Essa ida e volta. Quando procuramos pensar nisso, não parece que nos traga muitas respostas para as coisas, para a natureza do ir e do voltar, do que isso quer dizer. Ir e voltar – para vós no mundo físico – quer dizer que vós, pela ótica do nome, vão e voltam. Mas vocês – pela ótica do nome – não vão.

Comentário: Essa parte entendemos.

Padecer de uma doença – não basta dizer que tenha origem num mau funcionamento do sistema glandular. Agora, isso soa perfeito, só que não diz muita coisa. Por exemplo, não nos diz "como." Que será que dá origem a esse mau funcionamento? E é disso que temos vindo a falar. Que é que dá origem a essa condição?

O cancro, conforme eu disse anteriormente, situa-se muitíssimo na mesma ordem do diabetes. É um desejo bloqueado, uma sensação de se ver reprimido. Isso leva o sistema glandular a deixar de funcionar muito bem, o que provoca com que as substâncias da medula óssea que constroem as células, não recebem um suprimento elétrico suficiente nas células. E quando há falta disso, vocês ficam com células famintas, ávidas de energia. Bom, aquilo a que chamam

micróbio – não, é outro o termo – (Bactéria?) Não, é parecido com isso. Bom, digamos que seja como a bactéria – que um certo tipo de bactéria, uma cultura desse género cause o cancro.

Isso ainda não nega o facto da base da atividade desse germe ou dessa bactéria é mental. Foi iniciado e torna-se mentalmente ativa; ativou esse germe, ou micróbio.

É o mesmo que sucede se considerarmos o nascimento da entidade no mundo físico Mas no vosso campo da biologia decorre um debate interminável sobe a forma como o indivíduo é tudo quanto é devido aos genes e aos cromossomas que o levam a ser assim. Mas a base é mental, da entidade que entra. Nós vimos aqui, nascemos no mundo físico com uma borracha de apagar – sem marcas na tablete chamada "cérebro," em absoluto.

Pergunta: Não será "consciência" um bom termo para isso?

É, mas estou a falar neste instante no próprio cérebro, da estrutura física.

Pergunta: Como uma folha de papel em branco?

Exatamente. No entanto, esta entidade que está a entrar constitui uma consciência por direito próprio. Quando pretendeu regressar ao mundo físico, criou uma ideia, por a ideia ser criada a partir do desejo – do desejo de retornar, de voltar do lugar para onde tinha ido.

É uma coisa que se assemelha muito ao salmão. Ele desova e vai à vida. Mas depois regressa ao local da desova, não é? Assim é quando aqui chegamos. Chegamos na nossa própria consciência. Trazemos connosco aquilo que somos e imprimimos isso na química que colhemos dos corpos do nosso pai e mãe – a que chamamos genes e cromossomas – imprimimos a nossa imagem nas sementes físicas.

Agora, podemos trazer connosco recordações de um corpo enfermo, de um corpo lesionado – pela cegueira, ou pela falta de um membro. Uma vez mais, podemos não trazer tais ideias connosco, mas ao contactarmos com o mundo físico, podemos ficar impressionados com as condições que circundam o corpo da mãe – as diversas reações

emocionais geradas pelas experiências dela – e isso poder perturbar-nos a ponto de podermos sofrer fraquezas pré-natais relativamente à doença ou isso poderá provocar-nos porventura cegueira.

Talvez também tenhamos sido sádicos uma outra vida e tenhamos infligido dor nos outros, e ao renascermos no mundo físico, carregamos essas coisas que tivermos cometido enquanto sádicos – o que nos torna masoquistas e nos leva a colocar essas mesmas impressões no corpo físico que tivermos trazido a outros numa vida anterior. Pensem no que fazemos a nós próprios!

Pergunta: terá alguma explicação quanto à razão porque uma entidade escolherá regressar como uma moça solteira? Ou alguém que não tenha pensado vir a desejar ter mais filhos?

Bom, uma entidade que vem ao mundo, por regra, a maioria de nós não se interessa por aquele que vimos; não nos preocupamos com a porta que tomamos para o mundo físico. Assim, aceitamos a que se nos oferecer. Só que, quando tivermos avançado mentalmente e tivermos uma maior compreensão da nossa natureza e do que a vida é no mundo físico, temos pelo menos possibilidades latentes de nos dispormos a um pai em particular, e por conseguinte a uma mãe particular. Agora, o pai ou mãe podem não estar legalmente casados...

Comentário: As leis criadas pelo homem não são consideradas... mas envolverá isso uma melhor vibração?

Exato, por a entidade que entra ter uma afinidade natural por esse homem em particular por intermédio de quem luta para nascer. Uma vez mais, poderá falhar. À primeira vez pode dar com o corpo certo do pai – quer dizer, aquele que deseja – e aí, devido a uma qualquer atividade que o pai tenha, ele poderá porventura disseminar isso no corpo de uma prostituta e desbotar a semente toda.

Pergunta: E no caso do aborto?

Ah, é provável que isso lhe ocorra. Entendam, vir a este mundo físico é coisa que representa uma ameaça constante à vossa existência! Só vir aqui! Para além disso, pensem em todas as outras ameaças que

enfrentam – constantemente e de forma interminável. Cada instante em que nos encontramos no mundo físico enfrentamos a ameaça da morte iminente ou da partida do mundo físico.

Pergunta: Isso não responsabilizará os pais que abortam?

Não propriamente. Vir ao mundo físico assemelha-se a optar por aquela porta ali. Vocês querem sair ao exterior. A porta não tem importância; não tem nada que ver com a porta. E a entidade – digamos que vós, aqui, queríeis sair pela porta. Não hesitariam sair por aquela porta, e na vossa ideia não desejariam uma porta melhor – nem nenhuma outra porta – ou porventura se passassem pela janela talvez fosse melhor.

Não, vocês não param para pensar nessas coisas; têm necessidade de sair e assim saem por aquela porta. O mesmo sucede à entidade que pretende vir ao mundo físico. Por regra, não se revela minucioso quanto à porta por que entra. Sabe que as hipóteses estão bastante circunscritas, de aqui vir, e assim que aqui vem, são de novo circunscritas quanto à duração do tempo que irá estar aqui. Por isso, muitas sãs as coisas que dependem disso – da perspetiva mental que tem antes de começar a vir aqui; que terá tido por detrás do impulso de aqui regressar de novo? Isso despertá-la-á para o facto de existir um mundo físico a que vir? Porque muitos de nós esquecemos o mundo físico passado um tempo. E não poderíamos viver satisfeitos nesse outro estado se fôssemos continuamente importunados pelo desejo de retornarmos ao físico.

É como vós, aqui, - o Mark, digamos. Ele veio da cidade de Nova Iorque. Enquanto ele mante a ideia de ser de Nova Iorque, não conseguiu sentir-se satisfeito aqui, em San Diego. Eventualmente, essa vida dupla que ele viva mentalmente, fisicamente aqui e mentalmente em Nova Iorque, forçou-o a regressar a Nova Iorque.

Irene: precisamos romper todos os vínculos ou apegos mentais.

Exato. Resumiste tudo numa frase curta. Se quiserem liberdade, seja onde for que estejam, precisam romper todos os laços de apego que tiverem com o local onde tiverem estado. Agora, creio que o

mesmo sucede, conforme eu disse, exatamente aqui no mundo físico. Vocês vão para o mundo astral e não podem manter o mundo físico na vossa mente. Sentir-se-iam verdadeiramente infelizes. É isso que é responsável pelas "assombrações."

Pergunta: Então, por outras palavras, devíamos libertar todos os outros – quer da nossa própria família... Deixá-los em liberdade e libertar-nos deles...

Sim. Mas, uma vez mais, se não os libertarem, escravizam-se de imediato uns aos outros e não se poderão afastar. Eu já conheci e conversei com uma quantidade de gente por intermédio do Mark, aqui no vosso mundo físico, e já conversei acerca – como é que vocês dizem? – acerca dos amantes de toda uma vida – como é que vocês chamam a isso?

Comentário: Almas-gêmeas.

Almas-gêmeas. Obrigado. Bom, isso soa muito romântico – mas também deixa a desejar, em termos de realidade. Para alguns envolve uma ideia muito bonita, por sentirem fortes apegos um ao outro, e a ideia de perder o companheiro estar além da sua compreensão. Recusam-se a pensar nisso. Assim, essa gente sente vontade de estender isso ao infinito – ou àquilo que acham que o infinito seja. E assim, dão por si, vida após vida, um com o outro; vida após vida até que alguém lhes aponte a falta de inteligência que isso encerra. Enquanto essa condição se revelar agradável de parte a parte, tudo bem, mas suponhamos que após um tempo começa a saturar um deles. Então terão chatice por aquele que que não se sente saturado ainda não está disposto a abrir mão

Comentário: Creio que uma compreensão da lei da vibração, poderia trazer alguma clareza à questão.

Claro! Mas eu estou a pensar numa outra coisa. Quando o termo "vibração" é empregue – bom, eu entendo o que queres dizer, mas em geral ainda não é compreensível para o estudante que começa, pois interrogará (caso pense nisso) "Que vibrações?"

Comentário: Precisaria entender a lei das vibrações.

Exato. Agora, eu emprego uma outra expressão. É uma palavra, pelo que comporta as suas limitações, mas refiro simplesmente "mente," "consciência." Quando vocês empregam o que eu chamo palavras da fisicalidade – que dão a entender às pessoas ideias físicas acerca do que estamos a dizer, então poderemos ver-nos em dificuldades porque exigirão que expliquem melhor a explicação que dais. Agora, quando digo "na consciência de uma pessoa," a consciência não é uma coisa. Não pode ser descrita por mais nenhum termo. Assim que recorrermos a um termo que comporte um contrário, estaremos em sarilhos por precisarmos explicar, e subsequentemente explicar a explicação. É extremamente difícil.

Mas vocês aqui, que têm trabalho de preparação a fazer com estes ensinamentos – vocês não necessitam de explicações. Mas com aqueles que tomem contacto com os vossos ensinamentos, muitos deles iniciados, vocês poderão ver-se encostados à parede por um estudante que se ache mais esperto que vós.

Comentário: É como aquele que quer usar o termo "harmónicos" e outra quer usar o termo "vibrações." Ambos estão a falar do mesmo e ambos pensam ter razão.

Mas vocês estão a ver, o mundo criativo todo e composto por vibrações. Vejam o exemplo da terra em que se situam – com o tempo, essas vibrações, esta oitava de som que compõe o vosso planeta em particular sofrerá uma mudança – e está a sofrer – e tem vindo a sofrer uma mudança em que o som está a tornar-se mais e mais elevado a toda a hora. Mais uma vez aqui, se não tivermos cuidado, poderemos ver-nos envolvidos com a semântica em relação ao "elevado."

Comentário: Mais rarefeito?

Não, digamos apenas diferente, simplesmente vibrações diferentes. Agora, a diferença dessas vibrações ocorre por a consciência do homem estar a vibrar a uma taxa ligeiramente mais elevada de...

Comentário: Até que nos afastemos deste “mais alto” ou “mais baixo” sempre teremos o “céu acima” e a “terra abaixo.”

Certo. É quase como aquilo a que chamam bem e mal, como se fossem uma realidade em vez de um conceito do que É.

Comentário: Recordo agora a questão – e da forma com a entendi, sou como se o aspeto saudável reconstrói-se a si mesmo, mas o aspeto enfermo, reconstrói a enfermidade...

Bom, isso está certo, por ter aceitado o padrão da enfermidade. Assim, á semelhança da célula saudável que aceitou o padrão salutar – o que responde pelo estado normal da mente – ou devia responder – não a pode tornar numa célula enferma exceto pela continuidade dos pensamentos negativos. Uma pessoa que choque a enfermidade tem maior probabilidade de se destruir em muito pouco tempo, do que aquela que aceite a condição e deixa que passe em vez disso.

Comentário: Fale-nos acerca dos guardiães.

Bom, espero que não espere que os designe pelo nome, porque isso seria...

Comentário: Não, não me refiro a isso.

Comentário: Existirá mesmo tal coisa?

Existem, sim. Há muitos e de muitos tipos – uma vez mais dependendo de onde temos a mente. Em que situação teremos a mente? Nós atraímos a nós esse tipo de guardiães, ou auxiliares. Suponhamos, por exemplo, uma pessoa que tenha tendência para a santidade, que entregue a sua vida aqui na terra em serviço pelo semelhante. Essa gente atrai a si seres maravilhosos. A natureza excelsa desses seres é a liberdade que têm em relação à mente inferior da entidade viva. Em resumo, elas são elas não são contaminadas pelos seus desejos descontrolados. Ele ou ela terá renunciado aos seus desejos inferiores em serviço ao próximo. Eles deixam os seus desejos desse modo.

Agora, muitas vezes pensa-se, em especial as pessoas de cariz religiosa, que de um ou de outro modo seja os males do sexo – mas isso é apenas um pequeno aspeto da coisa por não existir mal algum no sexo. É o que nós fazemos com ele que o torna num mal, e não o sexo em si mesmo. Usá-lo-ão para a vossa plena saúde e satisfação da mente, ou utilizá-lo-ão para destruir um dos vossos companheiros? O santo usa-o de forma construtiva, em serviço do próximo, pelo que não sente perda. Ele obtém satisfação sexual no que está a fazer ao serviço dos semelhantes. Alguns têm assim uma profundidade; as suas mentes são assim postas ao serviço do próximo.

É verdade que aquele que seja verdadeiramente santo tenha alcançado esse estado de consciência no seu profundo sentido, usando as energias sexuais para a voltar para si mesmos e mais se esclarecerem a mente, em meditação e na concentração. Eles entregam-na soba forma de um pensamento, para curar alguém que esteja doente, e podem nem estar por perto. O que significa que não precisam viajar, à procura dos doentes nem das pessoas emocionalmente perturbadas, porque mesmo assim não precisariam viajar muito longe.

A nossa negatividade anda constantemente ao nosso redor, mas o santo, no seu estado de consciência, perde toda noção de negatividade; ele torna-se um com a Luz, que é positiva.

Tomemos um ser desses por exemplo: ele atrai a si auxiliares que lhe mostram como chegar a ser um santo melhor. E aquele que tem inclinação para a autodestruição, que constitui um mal: eles mostram-lhe como destruir-se.

Pergunta: Eles fazem isso... deixe que lhe pergunte como é que conseguem isso.

Ao operarem mentalmente sobre eles; pelo poder da sugestão. Eles sabem que o homem, o indivíduo, na verdade não se quer destruir a sério, por amar a vida acima de todas as coisas. Mas transmitem-lhes sugestões, operando por intermédio da consciência inferior e do aspeto emocional baixo e dos baixos impulsos – dos impulsos corporais, o

que leva a que a pessoa esgote as suas energias, as use mal – não somente de forma direta por meio do sexo mas através de muitos hábitos negativos – do impulso para as drogas, para o álcool em excesso, para o excesso em tudo. Lentamente forçam a pessoa a destruir-se

Comentário: E a pessoa em questão pode nem sequer ter noção de que se está a destruir!

Exato. Ele ou ela sente simplesmente um desejo incontrolável de escapar à dor da vida. Mas ao escapar à dor, ou tentá-lo, geram mais dor e um maior sofrimento por não trilharem a via da construção. Nem podem, enquanto forem conduzidos pelo eu criativo para uma vida destrutiva.

Comentário: Dizia que atraem a si uma entidade negativa. Estará a dizer...tanto do plano físico como do...?

Assim como dos planos mentais. Existem algumas formas de atividade muito negativa mais nos planos superiores do que no astral. Muita gente pensa que a Magia Negra, caso seja praticada de todo, seja praticada no mundo físico e no baixo astral por seres malignos, mas isso não é verdade. Existem níveis elevados de consciência que praticam as artes negras ou que usam as forças vitais com propósitos destrutivos – tais como a criação de guerras, a condução de nações ao suicídio.

Pergunta: Não está a falar do etérico, está?

Estou. Vocês não escapam ao positivo e ao negativo, seja em que plano estejam. Para alguns isto será angustiante, mas se analisarem bem a vida verão que não poderia haver existência, estado de consciência nenhum, se apenas existisse o positivo.

Pergunta: Diria que entidades etéricas positivas sejam mais positivas e as negativas mais negativas?

Não. Na verdade não. Depende das condições. Onde e de que tempo. Mas o tempo não tem lugar nisso. No físico o tempo possui um tipo de significado e nos outros planos, têm um outro tipo de

significado. Assim, aqueles que praticam quer a Magia Branca ou a Magia Negra precisam relacionar o seu tempo com este tempo caso venham a projetar as suas forças num ambiente físico.

Pergunta: Por outras palavras, a Magia Negra que eles praticam seria necessária ao plano da terra?

Ah, sim, por gerar coisas como tempestades violentas e terramotos e também instigar guerras – guerras entre as nações, guerra entre tribos e entre as pessoas.

Pergunta: Que são necessárias à evolução?

Exato. Vocês vão às selvas e encontram toda a sorte de ações positivas e negativas. O leão é uma besta poderosa, mas que dizer do búfalo da água? No meu tempo existia um ser semelhante, mas apenas mais corpulento, mais forte, maior – uma besta violenta e quase indestrutível, no tocante aos outros animais da floresta que a quisessem desafiar. Agora, esse animal tinha o seu lugar e era destrutivo para diversas formas de seres vivos. Para aqueles a quem ele destruía, ele era um mal, e algo de que escapar. A sua natureza violenta representava as forças da magia negra – e do tipo de magia negra mais violento que poderiam querer.

No vosso tempo vocês têm a pantera negra, uma besta que mata por prazer. É um necrófago da selva; não tem o instinto apenas de matar meramente para saciar a fome, mas mata por prazer. E também têm seres humanos assim.

Agora, também têm a situação no mundo astral em que uma pessoa inculta – inculta com respeito à natureza do mundo astral e do que aí esperar, que projeta – projeta a sua psique, porventura sem que a mate mas automaticamente, o que algumas pessoas fazem. A sua psique acha-se muito frouxa, têm uma ligação com o corpo físico muito fraca. Essa gente dá excelentes médiuns de materialização. Bom; projetar-se no astral inferior, sem conhecimento do que provavelmente podem encontrar, pode representar um imenso perigo.

Pergunta: Uma pessoa projetar-se? Como é que consegue isso?

Exato. Uma vez mais, quão maravilhosa não pode ser a sugestão! Quão bela não e a imaginação! O Mark está a escrever algo acerca disso, mas não quer que nós, do Círculo, o ajudemos. Quer faze-lo sozinho. Mas de vez em quando eu introduzo algo. Por ele sentir que tem que criar sozinho. Quem cria sozinho, eh? Temos aqui um paradoxo. Porque na verdade, se temos guias e mestres noutros planos – e têm – não só no baixo astral mas ao longo dos outros planos existe um elo de ligação pelo qual alguns de nós obtêm uma certa ajuda.

Pergunta: Pode dar-nos uma ajuda aqui. Frequentemente temos que redigir artigos e discursos e temos uma enorme dificuldade em chegar a escrever aquilo que precisamos. Assim, como conseguiremos contactar esse cordão de auxiliares para conseguirmos ajuda?

Eu cheguei a familiarizar-me bastante com o mundo físico desde que tenho comunicado através do Mark e tenho visto muitas das imagens que publicam na vossa caixa a que chamam televisor, e tenho escutado música aqui nesta máquina, chamada rádio. E a certa altura, recordo que passava um... espetáculo? Creio que lhe chamam espetáculo. E lá estavam um homem e uma mulher diante dele, e ele dizia: “Confia na sua mulher?” ou “Confia no seu marido?”

A pergunta que lhes lanço é: “Confiam em vós próprios?” Quanta fé depositam em vós próprios? E deviam ter uma fé profunda em vós próprios, e n trabalho em que se encontram. Isso devia ter-lhes dado isso, se não o tivessem obtido antes. Creio que todos a temos em nós, num estado latente, um profunda fé em nós próprios; mas acontecem-nos coisas que nos destroem a fé que temos em nós próprios. Assim, como poderemos ter fé em mais alguém?

Pergunta: Como a poderemos ter de volta em nós próprios?

Nisso está a questão! Mas não é uma questão difícil. A cada dia mantenham na ideia: EU SOU QUEM FAZ - EU SOU O ACTOR NESTE GRANDE PALCO – ESTE É O MEU SONHO – EU SOU A ESTRELA NELE.

Comentário: Ninguém poderá tomar o nosso lugar.

Ninguém.

Comentário: Devemos ser indispensáveis aos outros, mas não para nós próprios!

Há uma situação no vosso mundo físico em que vocês não necessários. Não podem – vocês, indivíduo, não podem ser dispensados; não podem. Fisicamente poderão morrer, por isso chegar a todos nós, mas mesmo assim, não terão sido dispensados. Aquilo que tiverem sido de físico, e de mental, no mundo físico, terão deixado para trás. Não morreu com o vosso ser físico. Até que isso – que são vocês – não mais seja necessário no mundo físico nesse particular período de tempo, não serão dispensados.

Comentário: Não morremos até que o nosso tempo chegue para...

Não. Vocês podem morrer fisicamente, estão a entender, mas de qualquer modo não são físicos, por isso, não importa muito porque tudo o que são, na verdade, é uma sombra no mundo, falando em termos físicos. A mente maior que são vocês lança essa sombra e lança-a no que chamariam de forma física

Irene: Sempre que alguém pensa em si, e no que o tenha ajudado a alcançar, como algum conceito seu o tenha ajudado, independentemente de estar fisicamente presente ou não...

Exato.

Comentário: E continua a viver, quer se encontre fisicamente presente ou não

Exatamente. Estão a ver, vocês não podem morrer. Não podem ser dispensados. Por saírem da luz e a sombra desaparece, mas vós – o sol, sois eternos; não podeis morrer. Por uma nuvem passar pelo sol não quer dizer que o sol tenha desaparecido, certo? Agora, confiam em vós próprios? Precisamos voltar a isso por todos os guardiães em toda a existência não lhes servir de muito, não serem capazes de os ajudar um jota, amenos que vós – algo em vós queira seguir aquilo que sugerirem.

Pergunta: Como haveremos de saber?

Que sugeririam para vós próprios? O que parecerá ser o melhor na vossa ideia? De nada serve eu dizer que isto seja o melhor ou aquilo seja o melhor, por eu não ter meio de saber o que poderiam fazer com a minha sugestão. Agora, eu estou a dizer estas coisas – pensem nisto meus amigos e verão a coisa de imediato – eu estou a afirmar coisas mas se VOCÊS, individualmente, aqui sentados, se não virem inteligência naquilo que estou a dizer, como poderão fazer uso disso? Vocês possuem uma compreensão básica, pelo que podem apurar a verdade destas coisas.

Se não o fizerem, a pessoa ais inteligente em toda a existência não os poderá levar a ver, por forma nem meios nenhuns. Isso é aquilo a que todos os tiranos – entendem - não dão atenção, nem darão, nem compreendem. Todos os tiranos – recuem até ao Gengis Khan. Pensam que o homem chamado Hitler, o Gengis Khan moderno, pensam que algum conselho faria alguma coisa por esse homem ou mudar o que estava a fazer? Esse Hitler, ou Schicklegrueber, *(Hitler pai)* essa era a sua natureza. Ele veio para fazer isso. Ele foi um instrumento – à semelhança de todos os tiranos - da Magia negra.

Agora, se a Alemanha pudesse ter-se tirado das algemas dos banqueiros internacionais que estavam a destruir a Alemanha, que os estavam a derrubar em termos financeiros...

Pergunta: Seriam, na sua maioria, Judeus?

Eram.

Comentário: Não consigo entender por que razão ele não adotou a lógica da retoma da riqueza – tirar a riqueza aos Judeus em vez de dispor das massas de Judeus.

Isso é fácil, estão a entender. Uma vez mais, ele ou ela, os Judeus – destruí-los. Quanta carência de raciocínio são! Quanta carência de luz! Não existem Judeus. Não existem Alemães. Não existem Gregos. Existem somente seres humanos – seres humanos que se encontram ainda em estado embrionário.

Pergunta: Mas a cor e a raça não fazem qualquer diferença?

Não. Irá chegar uma altura – e eu já mencionei isto há um tempo, em que toda a terra, toda a humanidade nascerá numa só cor. Inicialmente será uma miscelânea – mas não existirá agora? Tudo vai regressar de volta a si mesmo. Assim, será com a pele, com a cor. No devido tempo, quando esta terra tiver acabado, a raça final será muito branca, mesmo muito branca.

Pergunta: Habitarão em todos os diferentes...?

Por todas as partes da terra, sim. E por vezes mais. Passará a existir uma língua. Embora venham a ter recordações e registos mantidos da variedade de línguas existentes atualmente, e de uma enorme variedade de dialetos; isso será tudo registado e preservado. Irá chegar um tempo em que isso será registado – a memória desta raça será registada em ondas de luz.

Pergunta: Não será aquilo em que a nossa civilização é registada?

Certo, mas estão a entender, no devido tempo tudo será registado e dar-se-á uma enorme mudança. A terra, o corpo, o corpo individual do ser humano tornar-se-á menos denso. A estrutura celular estará mais separada. Os átomos, os próprios átomos que compõem a molécula, estarão amplamente separados – e por amplamente quero dizer serão menos densos. Toda a existência é energia – ou aquilo que você Senhor – aquilo a que chama vibrações.

Pergunta: Pareceremos quase como um imenso ovo dotado porventura de pequenas pernas e braços?

Sim, mas terão uma cabeça – talvez não grande, mas uma melhor. Toda a gente andará por aí a dizer “Tu tens uma cabeça melhor!” Mas praticamente não terão pernas. O corpo irá lentamente desaparecer, como a própria terra.

Pergunta: Por aprendermos a transferir-nos de um lugar para outro sem...?

Exato.

Pergunta: Viremos a ser transparentes, até determinado ponto?

Claro. Mas, uma vez mais...

Pergunta: Precisaria definir a transparência.

Pois, porque, para vós que viveis nele parecerá precisamente tão sólido quanto aquilo em que agora se encontram. Para aqueles que se encontram no mundo astral, toda a gente parece ser sólido e real; apenas quando entram no mundo físico, se não tiver cuidado, é provável que parece um fantasma - e isso assusta toda a gente!

Pergunta: Virá aa surgir algum tempo em que venhamos a conhecer os nossos mestres?

Ah, sim. Por essa altura terão um mestre muito diferente do que têm atualmente.

Pergunta: Diferente?

Muito diferente. De uma gama mais elevada. Uma maior compreensão, por esses mestres também terem passado para uma compreensão mais elevada.

Pergunta: Nesse caso, existirá alguma diferença entre um guardião e um mestre?

Não propriamente, por um guardião ter uma multiplicidade de tarefas a empreender com aquele que guarda. A sua guarda inclui ensino. Por isso, mestre e guardião são sinónimos.

Pergunta: Gostava de saber um pouco mais acerca da raça. Disse que eventualmente todos virão a ser brancos. Que acontecerá aos negros? Percebo que estou a empregar meras palavras de novo

Bom, a negra perder-se-á - misturar-se-á - esse será o termo - sofrerá uma descoloração. Muita gente pensa que se um branco e uma negra casarem e tiverem um filho, a criança venha a ser negra, e assim isso deixa-os assustados. Mas na maioria dos casos isso não se verifica. Geralmente a criança nasce branca.

Comentário: Em genética ensinam que o negro é a cor mais forte.

Porém, não no nascimento - não no que toca aos bebés. Bom, por vezes poderá dar-se o que é chamado de retrocesso em que o bebé nasça negro de uma mãe muito loura, mas isso raramente ocorre.

Geralmente, após quatro gerações saem todos praticamente brancos. Por isso, o branco tende a predominar sobre o negro na maioria dos casos.

Exato. Agora, por que terá existido gente de pele escura, desde logo? Devido aos locais onde nasceram. Ao calor, ao sol, às condições circundantes. Assim que existiu um ser na terra que tenha apresentado massas do que vocês chamam de cabelo negro, massas; uma raça de gente assim com muito cabelo hirsuto no corpo. Agora, esses não foram elos perdidos. Não foram descendentes de macacos.

Pergunta: Terão sido assim devido ao ambiente em que terão nascido?

É, foi uma coisa produzida inteiramente com base no meio. A natureza, a grande mente, por vezes experimenta a produção de uma nova espécie na terra. Inicialmente isso poderá ter sido chamado esporo...

Pergunta: Um híbrido?

Híbrido, sim, por não se enquadrar no meio, dado o esquema geral das coisas. Mas a grande mente procura estabelecer uma mudança e produzir uma forma mais duradoura. Foi desse modo que o homem subiu a escala. No começo deu-se muito daquilo que poderão chamar produção espontânea; coisa que pode ocorrer numa multiplicidade de espécies. Muitas vezes, a vida levou milhares e milhares, milhões de anos mesmo a levar uma espécie a uma forma mais perfeita ou duradoura. Então, dessa mente criativa é observado que tal mudança não é satisfatória, e poderá destruí-la em pouco tempo, ou deixar que prossiga até que se esgote. Mas enquanto existir,

sempre terá um esporo ou mau produto, mas não por completo, por ter envolvido um experimento.

A mente criativa não adota emoções com relação a nada que tenha forma. Concede a todas as espécies de vida forma, a proteção da sua forma. Depois de a ter trazido à criação, implanta nela elementos protetores para que não necessite que o Criador esteja junto dela a ver que não se meta em apuros. Que maravilha que a força criativa, a Mente Criativa se disponha a largar a criação de mão - em vez de a forçar; a deixá-la.

Comentário: Esse é o padrão em que a borboleta vive; começa por ser um verme difuso para depois passar a ser um casulo que se transforma numa borboleta.

Exatamente. E em todos esses casos descobrirão que têm uma lagarta perfeita por toda a sua consciência estar contida na consciência da lagarta. Subsequentemente torna-se no casulo. A razão por que poderão abrir o casulo e não encontrar nada lá dentro senão um pouco de líquido, deve-se a que a forma esteja nele contida - o padrão do pensamento que passará a compor a borboleta não é destrutível. Encontra-se lá, e num tal estado de perfeição que o casulo não se importa, não tem ansiedade quanto àquilo que venha a ser. Encontra-se apenas fascinado com aquilo que é. Quão maravilhoso!

É isso que o torna num casulo tão magnífico que nada o pode prejudicar exceto forças externas, outros seres. Mas, em si mesmo, nada o poderá prejudicar. Mas observem a borboleta que dele brota. Por que razão é um ser tão atraente? Uma vez mais, por toda a sua consciência conter as qualidades da borboleta. Que maravilha!

Vocês têm aqui o gato, estão a ver? Bom, porque é que a consciência do gato pode estar tão relaxada num dado momento e no seguinte estar de partida? Por ser um gato. Não se preocupa com nada para além da sua qualidade de gato. Essa qualidade fará com que salte num piscar de olhos, pôr-se de guarda numa fração de segundo, assim como levá-lo a relaxar na perfeição.

Comentário: O nosso problema está em que não temos suficiente fé em nós próprios para sermos nós próprios! Se eu tivesse suficiente consciência, o verme que sou poderia realmente tornar-se numa borboleta?

Exato. Vocês ouviram contar a história Chinesa do grande e admirável Chuang Tsé? Ele disse que assim que certa vez um homem perambulava pela floresta por prazer, mas após algum tempo sentiu-se cansado e deitou-se e adormeceu. Sonhou que era uma borboleta e desfrutou de um bom bocado enquanto borboleta. De repente acordou, e sendo um homem ponderado, sentou-se e refletiu: "Há pouco eu era um homem que sonhava ser uma borboleta. Agora interrogo-me se serei uma borboleta ou se serei um homem. Não é uma maravilha? São estes tipos de coisas que marcam a diferença entre o humano e o animal.

Pergunta: Eu tenho uma pergunta acerca das formas-pensamento. Uma vez tenhamos criado essas formas-pensamento através das nossas emoções, que é que lhes acontece?

Permanecem criadas enquanto houver alguma parte de nós que necessite delas. Agora, isto poderá fazer com que pareça que em certos casos permaneçam por toda uma vida - o que em certos casos permanecem. Depois seguem-nos mais tarde. Só que na maioria dos casos, à medida que perdermos o interesse nelas por não mais terem uso para nós, elas mergulham mais fundo no que é chamado de eu inconsciente. Agora, aí elas poderão fazer-se sentir anos mais tarde.

Pergunta: Após não mais precisarmos delas?

Exato. Elas podem, por meio do que é chamado de exortações ou estímulos entrar numa situação semelhante.

Comentário: Realmente pagamos por tudo, não?

Sim e não. Se pensarem nisso em termos de "paga," então nesse caso o preço será elevado. Mas se pensarem nisso em termos de experiência, e o aceitarem como tal, sairá muito barato. De facto eu estou sempre grato para com a Luz interior, porque toda a experiência

que se me apresenta. Vêm como retiro força a algo que pode ser bastante pior?

Uma pessoa que padeça de uma doença - el apode matá-la, e uma outra poderá sair bem-sucedida com ela e ela não a prejudicar nem nada que se pareça. A razão disso basicamente está no facto de ela a aceitar; não aceita a sua destrutividade, mas mantém no pensamento a ideia de estar a melhorar e não que esteja a piorar, nem sequer que está doente, em absoluto. Eu sou aquilo que eu sou, e aquilo que eu sou é pensamento. Eu sou o conceito que tenho de mim próprio. Bem sei que é difícil, por haver quem sofra terrivelmente; desejariam poder mostrar o caminho. Fazer alguma coisa por eles.

#129 - 12 Julho de 1963

Yada: Saúdo-os com o meu amor. Venho aqui para falar convosco de novo. Passou um tempo desde que falei nesta casa da última vez. Sem dúvida que passou um bocado agradável já que esteve fora deste Estado, não senhora?

Annie: Sim, passei um bocado estupendo. Fui a Nassau.

Reynolds: Foram uns quinze dias muito longos, Yada.

Você meu amigo, parece ter sobrevivido à minha ausência.

Reynolds: Sobrevivi, sim. Não me restou outra escolha.

É bom reconhecer que nem sempre temos escolha nesta vida, no sentido de fazermos o que queremos. Surgem outras situações na nossa vida que muita vez enredam os esforços que fazemos por realizar aquilo que mais desejamos realizar. Há a tarefa chamada tarefa do viver. Temos que o fazer, como dizia, muita vez sem alternativa.

Muita gente gostaria de deixar o vosso mundo pelas próprias mãos. Muitos fazem-no, mas talvez deva dizer apenas que isso não é jogar limpo, não é agir correctamente. No entanto, há quem padeça de um enorme sofrimento, não só física mas mentalmente, e todos temos

os nossos limites, todos temos uma certa capacidade de sofrer. Em verdade não tem importância a forma como deixemos o mundo físico, a sério. É a atitude de que usamos que nos prejudica ou salva, que nos poupa a uma maior dor nos mundos do além.

Porque, que somos nós? Como tenho muita vez dito, somos consciência, e como tal, encontramo-nos presente em toda a parte. Mas ao estarmos condicionados, como este homem mencionou anteriormente, por formas diferentes, temos que as seguir. Não nos resta outra hipótese. Não, a menos que comecemos a pensar.

Entendem, este é o problema da maioria das pessoas que vêm ao mundo físico. Coisas, tipos de situações, encontram-se na generalidade aqui à espera que cheguemos, e nós temos que suportar muito do que compõe essas situações a que vós chamais ambiente. Agora, penso que quando começamos a raciocinar por nós próprios sobre essas coisas, quando descobrimos não haver nada que possamos fazer neste momento sobre uma dada coisa, não tentamos fazer nada em relação a ela. Usamos de paciência para aguardar pelo que achamos seja uma melhor altura antes de actuarmos, até à devida altura. A maior parte de nós que vive num ambiente não sabe se existe algum entendimento maior fora desse ambiente. Encontramo-nos de tal modo presos nele, que nos circunscrevemos a ele.

Como aqui no vosso mundo, por exemplo, vós, para falar no geral, não lhes é ensinado nada sobre a sobrevivência da consciência humana, da vossa personalidade humana. Ignorando tais condições exteriores, vemo-nos circunscritos ao vosso próprio nível de pensamento ou ao vosso plano do pensamento, ou seja o que for que desejarem chamar-lhe, no vosso mundo particular.

Annie: Uma coisa espantosa, Yada, assim que desejarmos saber, determinamo-nos a isso e isso é-nos facultado.

É claro. Aí o desejo torna-se num tipo de "Abre-te Sésamo" para todo tipo de compreensão da vida que desejem buscar.

Reynolds: Pois, mas ao desejarmos podemos desviar-nos muito, a menos que ainda tenhamos o desejo de conhecer a verdade.

Mas, é claro. Ter apenas o desejo de estender a nossa própria consciência não basta. Precisam ter um propósito, precisa haver uma razão, um desígnio a apoiar-lhes esse desejo. Caso contrário estaremos a vagar sem rumo. Enquanto nos encontramos no mundo físico, quando vemos alguém a quem chamamos morto, a maior parte de nós em razão do condicionamento em que nos encontramos, sentimo-nos assustados por nos encontrarmos na presença dessa pessoa morta. Isso para nós representa uma quantidade desconhecida e não conseguimos compreender que aqui certa vez tenhamos estado tão activos, tão vivos, e agora não mais estamos.

Em verdade, estamos apenas a ver a fachada, a estrutura que é o que tanto nos assusta. Pudéssemos olhar por trás dessa face, dessa máscara que aí se encontra e que parece estar inactiva, e poderíamos constatar uma acção formidável, um movimento espantoso e uma tremenda inteligência ainda a prosseguir.

Reynolds: Esse é um outro caso de avaliação pelas aparências.

Mas poucos de nós que aqui vêm chegam a ter a oportunidade de fazer mais do que julgar a partir das aparências, por nos ter sido inculcado, por termos sido instruídos de que a aparência constitua a realidade. Se tiverem barras, uma parede aqui na vossa frente, foram condicionados a acreditar na substância da parede, uma substância a que chamais sólido. E aí pensarão na vossa própria solidez, da forma física, e nesse instante ela diz-lhes que não conseguem atravessar essa parede. Não podem ir além da barreira. Mas, uma vez mais, se conhecermos a verdade, também saberemos que essa parede não passa de uma sugestão, uma ideia, da mesma forma que o corpo é uma ideia. A única solidez quer do meu corpo quer da parede encontra-se na própria palavra – sólido.

Essa palavra torna-se hipnótica para nós. Em verdade, não temos que esperar para descartar um corpo para podermos passar por essa parede. Mas a ideia da solidez foi posta tão fundo na nossa consciência que não conseguimos ultrapassar a ideia. Portanto, não foi a parede em si mesma que constitui a barreira, é a ideia. Não é?

Cobb: Entendo o que quer dizer. Separando as moléculas e os átomos da estrutura da parede por meio do pensamento, podemos penetrar a parede e o outro lado dela.

Porquê? É claro. Ah, sim, está a entender a questão meu amigo, exactamente.

Cobb: Não há nada, Yada, que constitua um pedaço de matéria sólida. Se fosse matéria sólida deveria pesar toneladas e toneladas compostas de moléculas e de átomos que viajam como a terra viaja. Podemos separar essas moléculas e átomos pela concentração e pelo pensamento e derrubar a parede e chegar ao outro lado da parede. Será isso correcto?

Exacto. Vejamos o que a sugestão realmente provoca em nós quando entramos no ordinário estado do sonhar. Aí, fomos condicionados uma vez mais por intermédio da sugestão. Vemo-nos presos numa caixa. Barreiras. Acredito que a maioria de vós que aqui vos encontrais sentados passaram, num momento ou noutro, por sonhos desses em que se terão sentido cercados ou presos, ou, de uma forma ou de outra, retidos. Que era que os retinha? O medo é sugestivo, é hipnótico. Ele paralisa. Ele fortalece a crença alucinatória.

Irene: A paralisia tem lugar unicamente na mente.

Tem tudo lugar na mente, sim. Porque quando têm um sonho em que pensam que a parede seja sólida, isso tem apenas lugar no sonho. A parede onírica não tem nada de mais sólido do que o mundo físico, por físico e onírico serem o mesmo. Trata-se simplesmente de um estado de consciência diferente. É tudo.

Cobb: Nós passamos de um tipo ao outro. Quem foi que escreveu: "Barras de ferro e muros de pedra não são o que compõem a prisão"? Foi Richard Lovelace (1618-1658).

É verdade, um homem muito sábio.

Cobb: Tem tudo lugar na mente.

É verdade, é verdade. Bom, as nossas acções são igualmente circunscritas por muitas outras coisas, pelo medo pela nossa alma. A transmigração da alma ata-nos, vincula-nos, cria as próprias situações que receamos. Bom, o homem é um agente completamente livre. Os seus mundos são aquilo que ele faz deles e não mais que isso. Mas se ele não souber que cria as suas próprias situações, se ele não perceber que é o criador disso, poderá ele fazer alguma coisa acerca disso? É claro que não.

Por isso, o objectivo da vida está em saber. Há apenas uma coisa que podem saber, a saber, a vós próprios. Tratem de se conhecer. Que coisa são? De que são vocês feitos? O ser humano é um composto de muitos estados e sentimentos, ideias, pensamentos - muitos. Quando refiro muitos, refiro-me a vidas e a vidas para além de vidas, não só o que o indivíduo aqui vive no vosso mundo físico. Isso não passa de uma fracção da vastidão da criação - uma fracção!

Reynolds: Yada, ao se falar da alma, as três partes da alma não corresponderão ao fogo, ao ar e à água?

Correspondem. Mas torna-se muito difícil para aquele que não tenha preparo. Uma vez mais, aqui falamos de questões do oculto, não só da metafísica, mas precisamos ir mais fundo. Precisamos entrar nas coisas do oculto se quisermos descobrir a nossa verdadeira natureza. Os vossos modernos cientistas em metafísica falam-lhes das energias e da transformação das energias naquilo que é chamado matéria. Mas encontram-se muito limitados na compreensão até mesmo disso Sabem que a energia possui uma variedade de acções, actividades.

Cobb: Estará a pensar nas mudanças químicas?

Estou. E muitos dos vossos cientistas de hoje não compreendem certas dessas transformações da matéria ou energias. Nos últimos anos, os que se entregam mais ao pensamento e os mais inteligentes chegaram à ideia de que a matéria consiste unicamente numa palavra, e que não possui existência naquilo que é chamado energia. Bom, a energia é uma palavra, a matéria é uma palavra. Que coisas serão essas - MATÉRIA e ENERGIA? Apenas movimento. Mas então

quase certo será que alguém faça a seguinte pergunta: "Mas, que é que se está a mover?" Tudo quanto posso dizer é que não o podemos designar por um nome.

Cobb: Poderia tratar-se de um impulso eléctrico?

Pode. Mas, estão a ver, um impulso eléctrico constitui um tipo de acção. É uma forma, um carácter de acção e por conseguinte não é um impulso eléctrico. Isso não passa de rótulos, impulso eléctrico, colocados em alguma actividade daquilo que é chamado e rotulado energia.

Irene: Não se pode descrever a coisa em si mesma. Não conseguimos encontrar palavras que o descrevam.

Não existe coisa alguma como uma coisa em si mesma. Uma coisa em si mesma é acção. Acção. Isso é tanto quanto se poderá dizer com respeito à natureza última daquilo que é chamado existência material.

Irene: Eu estava a ouvir um comentador de notícias no primeiro dia da semana e ele lembrava-nos que neste Sábado seria aquilo que é chamado "Casa Aberta" na General Dynamics lá em LaMese, e ele descrevia algumas das actividades que estão a decorrer por lá - diferentes tipos de mísseis e coisas desse género que estão a ser fabricadas e ele fez menção a uma máquina ou a uma caixa em que estavam a trabalhar para colocar o homem dentro e de algum modo alterar as moléculas do corpo e transportá-lo para um outro local.

Ah, creio que chamariam a isso uma máquina do tempo.

Irene: Mas, o que é interessante, Yada, foi o facto de nos ter mencionado isso há muitos anos atrás, que o homem finalmente chegaria a isso.

Mas é claro. Quando ele conseguir transportar o chamado corpo material - que não é matéria! O melhor é referi-lo como energia pura. Isso é tudo quanto o corpo do homem é embora as acções que respondem pela composição do que é chamado moléculas sejam simplesmente posições em correia dessas vibrações que constituem o

próprio espaço. Não existe coisa alguma quanto espeço por si só. Todo o espaço, aquilo que é chamado espaço, a sua natureza básica, é energia. Sem a energia o espaço não poderia existir. Não soa arrepiante?

Irene: Já me acostumei tanto às descrições que faz essas diferentes coisas que já as aceito pelo que diz que sejam. A mim soa-me razoável, e não tenho a capacidade de imaginar o que quer que seja que me arrepie, por não ter passado pela experiência. Não tenho qualquer sentimento em relação a isso. Yada, estou a brincar. Contudo, queria perguntar-lhe, Yada, queria saber se uma pessoa passa por essa experiência de ver as moléculas do corpo mudar e depois montadas de novo, se isso não afectará o sistema nervoso da pessoa. Ter-se-á uma sensação diferente quando volta a ser montado, por assim dizer?

Não, por na realidade não se dar qualquer nova montagem, mas meramente uma mudança na estrutura em teia do que compõe as moléculas. Se isso não for feito num ritmo tremendo de movimento, se a mudança não for tornada excessiva, e depois a experiência, mal se terá noção do que sucede. Agora, se aplicação do pensamento que produza essa mudança for em demasia, criará calor em excesso e transformará o corpo em energia pura e dissipá-lo-á. Entendes, há linhas de pensamento nas moléculas que, se não forem alteradas rapidamente, conduzirá a um calor excessivo ou energia pura.

Mas observem as plantas. Elas decompõem os açúcares pelo que é chamado fotossíntese. Se vocês fizessem isso nos vossos laboratórios, precisariam usar um enorme poder para conseguir tal decomposição, uma grande força. Mas é feito por quantidades muito pequenas de energia que é são decompostas de cada vez, quantidades muito pequenas, e se começarem dessa maneira, muito pouco calor é libertado do próprio átomo, do núcleo do átomo, onde se situa a maior e a mais concreta substância. Bom, o núcleo do átomo constitui um electro-magneto puro.

Cobb: Que é que acontece, Yada se rompermos a reacção em cadeia do átomo?

Refere-se a esmagar o átomo?

Cobb: Sim, se esmagarmos o átomo.

Soltam as suas linhas de força poderosas que contêm outras linhas de força a que chamais electrões, protões, neutrões, todas essas coisas. Quando mais fundo dentro desse movimento giratório formos, maior será a força tênsil (tração). Agora, qual será a natureza dessa força de tração? É energia puramente magnética. Ela mantém os electrões juntos.

Cobb: Ela suporta os electrões, os positivos e os negativos, juntos.

Quando rompem isso com uma enorme força, como a que empregam para esmagar o átomo, obtêm de volta as energias que já se encontram no átomo mas que lhe acrescentaram por balas de protões, com um enorme...ah, como é que lhe chamam?

Cobb: Com um calor terrível?

É claro, e luz, energia pura.

Annie: Yada, porque tenderá a ser a natureza do homem sempre tentar explorar as coisas pela via do ataque, da força ou da resistência? Porque será que sempre procura compreender atacando e forçando as coisas?

Por não pensar. Essa é a única resposta, por ele não pensar. As ideias que tem são de violência, de modo que age pela violência, e obtém de volta violência. Não pode actuar de outra forma, eh?

Annie: Mas hoje temos lições históricas e lições do dia-a-dia tão só pelo processo da fotossíntese que acabou de mencionar, que nos comprovam de modo infalível que a forma mais fácil de o fazer é de fluirmos junto com ela.

Pois, a forma branda. O corpo de carbono, qual será o grau de temperatura necessário para incinerar o corpo de carbono?

Cobb: O calor necessário para queimar o corpo de carbono? Creio que uns 176 graus incinerem o carbono, ou 200 graus. Por exemplo, o diamante é uma substância muito dura proveniente do carbono, e podemos derrete-lo aos 480 ou 510 graus, se não estou enganado. Mas o ordinário fogão de gás queima por volta dos 350 UTI ou Unidades Térmicas Inglesas (194 graus celsius).

O corpo queima aos 98,6 graus.

Cobb: Aos 98,6 graus?

Sim, e porquê? Por arder em quantidades muito reduzidas de cada vez, muito diminutas. E a força é um fluxo livre que queima o carbono, uma pressão livre e constante. Sem explosão! Pegam no protão de que vão fazer balas para disparar ao átomo e colocam-no em ciclotrões e aceleram-nos para milhões de voltes. Isso não é necessário. Vocês fazem a mesma coisa quando saem disparados para o espaço nos vossos foguetões, nas vossas naves voadoras modernas. Utilizam pressão, mais do que a necessária. É um tremendo desperdício.

Cobb: Foi assim que o diamante foi formado, sob pressão.

Claro que sim, só que uma pressão lenta.

Cobb: Ah, durante milhões e milhões de anos.

Exactamente.

Cobb: Era uma vasta vegetação há muito tempo no período Pilatómico (referente a molecular). Foi causado e mesmo as nossas minas de carvão de hoje, foram provocadas por pressões.

Claro que sim. Mas, os melhores resultados em todas as acções da natureza sempre foram por um movimento lento mas firme.

Annie: Dever-se-á isso ao facto do homem sempre insistir em fazer ao seu jeito, de acordo com as ideias que tem durante o seu

tempo? Quando tem a ideia de que seja altura de rebentar vai simplesmente em frente e fá-lo?

Exacto. Mas, de que outro modo? Entendes, estamos condicionados a pensar desse jeito. Bom, por altura, digamos, do Renascimento, que não foi assim há tanto tempo, acreditava-se que o mundo fosse plano. Assim, toda a gente alinhava na perfeição na teoria do mundo plano como hoje fazem em relação ao mundo redondo.

Cobb: Desculpe-me, Yada, mas ainda há uma raça de gente que acredita que a terra seja plana. Não têm uma educação tão elevada quanto as raças humanas de hoje.

Não tenha a menor dúvida, por ter ideia de muitas raças da vossa terra. Vejo as suas acções e sinto os seus receios. Existem alguns locais na vossa terra, por exemplo o bosquímano da Austrália. Esses seres são os restos do que certa vez foi uma grandiosa raça de gente.

Cobb: Muito antes, creio eu, nos tempos Bíblicos, muito antes disso.

Sim, é verdade. Mas certa vez foram uma raça grandiosa, altamente evoluída. Mas depois surgiu a avareza e a cobiça e destruíram a sua civilização e esses povos são as sobras, a ponta final.

Reynolds: Mesmo hoje leva oito anos a aprender a erudição tribal.

Irene: Yada estava a dizer-nos que outrora existiu uma raça de gente chamada Hu

Cobb: Lembra-me um pequeno poema:

Quando tu eras um girino eu era um peixe

Na Era Paleozoica,

Nós pulávamos e nadávamos juntos

Nesse lodo e nessa lama

Foi há 150 000 000 anos atrás. Certa noite, quando a lua ficou vermelha

E o rio dava a curva por baixo das árvores que brotavam

Eu gravei o teu nome facilmente numa pedra

Da existência em que te encontras hoje.

Tu eras exactamente tão bela então quanto és hoje. (RISO)

É verdade. Quem melhor conhecerá a rata fêmea senão o rato macho? Para o rato macho, a rata fêmea é a última palavra em termos de beleza. Vocês olham para a natureza por toda a parte e verão o reconhecimento de todas as espécies, do seu próprio género. É esse reconhecimento que salva a espécie da destruição e mais, esse reconhecimento torna possível que essa espécie chegue sequer a existir.

Cobb: Bem, Yada, não será verdade que, como nos desvirtuamos também os elementos se desvirtuam junto connosco?

Claro, exacto. Bom, tem uma percepção grandiosa do que destruiu a civilização dos seres humanos, as depravações

Annie: A perversão significará o uso da vida contra a vida? Será isso que significa?

Claro.

Annie: Será verdade, Yada, que a queda de todas as civilizações sempre ocorreram na altura em que tenham atingido o pináculo e tenham começado a usar a vida contra a vida e que seja esse o fio comum da destruição que tenha sido tecido entre elas? Será isso verdade?

É claro, é claro.

Annie: Através de Pompeia, do Egipto, até à actualidade...

Passando pela minha civilização, e antes dela houve uma civilização chamada Nali, no Deserto do Gobi.

Cobb: Na extremidade do Deserto do Gobi?

Sim. Foi destruído pela água. Nali significa rio dotado de enorme força. No Deserto do Gobi existe uma pirâmide. Agora, encontra-se pirâmides em muitos locais do vosso mundo. Existem pirâmides sob os gelos de ambos os polos. Nalgum momento irá verificar-se um deslocamento do gelo, mas um derretimento do gelo suficiente para expor algumas dessas pirâmides! Bom, os vossos cientistas modernos, com o tempo, irão descobrir como colocar grandes espelhos nos céus e derreter o gelo dos polos, conseguir isso lentamente.

Cobb: Reflectindo a luz do sol, utilizando o vigo r dos raios solares reflectidos de um espelho para outro e concentrando-os a ponto de criar uma lupa. Por esse processo reúne-se a energia sob a forma de um calor terrível que atinja milhões e milhões de graus fahrenheit de calor. Mais calor do que alguma vez tenha sido criado hoje pode ser conseguido com espelhos, e que derreterá o cimento ou o aço.

Exacto.

Cobb: E eles estão a trabalhar nisso. É conhecido como raio da morte.

Annie: Não será o raio laser?

Não. A luz do laser não é o raio da morte. É um instrumento útil para penetrar nos corpos que farão muito mais que o raio X.

Irene: É benéfico.

Também pode ser usado para o mal por alguém que queira fazer tal coisa, mas não tenho ideia de que venha a ser usado para isso.

Reynolds: Yada, será ele similar ao raio que foi utilizado para escavar os túneis entre as pirâmides?

É.

Cobb: Foi o mesmo tipo de raio que foi usado para criar os blocos e escavar os túneis, creio bem.

Irene: Yada diz que existem túneis que vão inteiramente de uma pirâmide à outra.

Pois. Mas se me desculparem, vou-me retirar por um bocado e logo voltarei para continuar a falar convosco, está bem?

Irene: A Anita estava a hoje falar comigo por telefone e disse-me para fazer o favor de remeter o seu afecto e o do Alfred a todos os do Círculo interno.

Fico muito agradecido, o Círculo fica muito agradecido.

***

O que estava a dizer, senhor, é verdade. A maioria das pessoas já se encontrava morta há muito tempo antes de morrerem fisicamente.

Irene: Antes de abandonarem o corpo físico?

A morte significa ignorância. Ao virmos ao mundo físico descemos um véu contra o mundo da realidade maior. Vimos à ilusão, e chegamos à falsa crença de que isso seja necessário devido a que o tipo de forma em que vimos funcionar seja uma forma sensorial. Tudo o que sabe sobre o mundo externo são mensurações sensoriais e essas mensurações sensoriais contam uma inverdade a toda a hora. Por isso exige-se esforço e concentração da vontade e desejo e não só perceber isso, mas trabalhar na vossa compreensão, tornar-se activo na vossa nova compreensão maior. É muito fácil aprender as coisas intelectualmente, só que para conhecermos a verdade devemos ser capazes de pôr aquilo que conhecemos em acção.

Reynolds: É ai que tem início o problema.

É, sim. É, sim. Mais, nós humanos andamos sempre numa correria. Bom, quando trazem alguém do estado hipnótico em que a tenham colocado, ela não se encontra logo preparada para funcionar em pleno. Leva tempo, mais tempo do que é notado pelos vossos hipnotizadores.

Irene: Eu acredita que pensemos ter que correr, por termos sido doutrinados na ideia de ter tão pouco tempo?

É claro. Uma vez mais, isso é igualmente hipnótico. Tudo quanto tenha valor chega a nós lentamente e através de muito estudo baseado num interesse sincero, e livrando-nos dos nossos receios. Agora, externamente poderá parecer-nos que o mundo material seja um mundo de doçura e de luz. Mas quando paramos e começamos a olhar ao redor do undo em que nos situamos, achamo-lo muito diferente do que é chamado doçura e luz. E por causa disso, por causa das coisas que encontram com a sua nova visão podem sentir-se amedrontados. A verdade nem sempre é, por forma nenhuma, doce.

Irene: Não é fácil de seguir, é?

Não. O revestimento de verniz do açúcar é muito fino.

Cobb: E não dura muito.

Não.

Cobb: Uma pílula amarga que é difícil de tomar.

É claro, mas quando aprendemos a tomá-la conforme ela é, então os nossos medos abandonam-nos. A pílula começa a tornar-se doce de novo.

Irene: E nós beneficiamos com a pílula amarga.

Muito mais, muito mais. Vou dize-lo de uma forma diferente. A maior parte do tempo são ensinadas aos seres humanos aquilo que é chamado estórias da carochinha e depois, quando descobrem a verdade, isso dói.

Cobb: Descobrem que não existe o Pai Natal.

(Yada ri) Sim, e que ninguém os veio salvar. Isso é muito assustador para aqueles a quem tenha sido ensinado o contrário.

Irene: Uma grande quantidade das histórias que foram inculcadas nos nossos leitores, quando eu era criança, estavam cheias de mitologia, mas continham tanta verdade, essas histórias., mas por causa das paredes que tínhamos que admitir, não as compreendíamos. E parece agora que uma enorme quantia de dinheiro foi concedido a

um grupo de pessoas para fazer pesquisa acerca desses mitos e ver se consegue chegar à verdade pelo melhor que puderem, Yada.

É claro. A maioria dos mitos baseiam-se em ocorrências factuais. Não são basicamente histórias fantasiosas feitas do que vós Americanos chamais ficção

Annie: Yada, a única razão para não vermos sereias dever-se-á ao facto de não acreditarmos que existam?

Não é tanto isso.

Annie: Então, porque será?

Por as sereias serem tímidas e se manterem longe da vista da maioria dos humanos. Ocasionalmente um ser humano encontra essas aparentemente singulares criaturas. No seu próprio ambiente elas não são singulares.

Annie: Bem, como é que acontece que na imagem que temos na mente desde a infância, elas são da cintura para baixo um peixe e da cinta para cima uma bela mulher?

Não, são tudo menos isso! São tudo menos belas. Têm uma certa forma, contornos idênticos aos dos humanos e todo o corpo mas a parte inferior tem o aspecto de um peixe. Essa parte inferior é usada como órgão de natação.

Annie: Então a parte superior não tem o aspectos de uma mulher?

Nem por isso. Há uma similitude, mas ainda é um tipo de peixe.

Annie: Bem, qual será a função específica que têm? Qual a razão de ser da sereia?

Que razão de ser terá a vaca? Que razão de ser terá o ser humano? Cada um tem a sua função, no ambiente em que se encontram inseridos. Que dizer do que vós ficais apavorados por ver, por vezes, no vosso mundo, os enormes monstros das profundezas? Foi dito que os monstros partiram deste mundo há muito tempo; que há muito deixaram de existir. Existem igualmente monstros em terra que são

restos de monstros que viveram em tempos pré-históricos. Ocasionalmente encontram-nos em locais como no Rio Amazonas, na parte superior, nas selvas

Annie: Será que realmente existe aquele do Lago Ness, na Escócia?

Existe, sim.

Annie: E a razão porque não vem à superfície dever-se-á ao facto de também ser tímido?

Ele mantém-se nas profundezas por esse ser o seu habitat. Ele faz isso há milhões de anos. Agora, aquilo a que chamam a vossa antropologia, o estudo do homem, não é inteiramente verdade. A evolução não cobre tudo. Com isto refiro-me ao facto de existirem certas espécies no vosso mundo que vieram ao mundo espontaneamente, e não treparam nenhuma escala evolutiva. Existem seres no vosso mundo que foram trazidos de enormes distâncias ao longo do vosso sistema galáctico e foram aqui enxertados, largados aqui.

Annie: Com um desígnio específico?

Claro.

Cobb: Yada, não será verdade que a certa altura a Sibéria esteve ligada ao Alasca pelo Estreito de Bering?

Esteve.

Cobb: E os Mongóis do distante Deserto do Gobi atravessaram esses estreitos do que hoje resulta o que é chamado Esquimó?

Sim.

Cobb: Das tribos Tártaras e dos Mongóis do tempo de Gengis Khan

É, sim. Mas depois, em certo momento existiram nas grandes regiões nordestes da China um Oriental branco que tinha olhos verdes. Agora, eles acasalaram com outras raças e criaram o povo Mongol de

pele escura. Também enxertaram algumas sementes suas no que chamam de..... Dinamarqueses?

Irene: Nos povos Nórdicos.

Obrigado, no povo Nórdico.

Cobb: Dever-se-ia isso às condições climáticas e à alimentação que ingeriam?

Devia.

Cobb: Isso leva o negro a ser negro, o branco a ser branco e o homem de cobre a ter uma pele cobreada?

Tudo isso, mas envolve muito mais que isso. Há muitos modelos em que esses seres existiam originalmente, as condições circundantes, como por exemplo, os Asiáticos - que originalmente tiveram origem em climas extremamente frios, com vastidões de neve. Com o tempo o processo de semicerrar os olhos teve origem na alvura permanente da neve e a natureza criou almofadas ao redor das bochechas que cerraram os olhos como protecção contra o brilho da neve. Por sua vez isso foi passado aos vossos Índios modernos e ao vosso povo Egípcio, faces desse tipo. Lembre-se de que existiu um tempo em que grande porção da terra se encontrava coberta de neve e de gelo.

Cobb: Chamamos a isso o período Glaciar, quando a terra se inclinou e toneladas e toneladas de gelo deslizaram e cobriram a vasta vegetação.

É verdade.

Cobb: Os enormes dinossauros foram o que deu lugar aos nossos campos de petróleo de hoje, de que extraímos petróleo o carvão, que se formaram no Ohio e em Indiana. Acredito que os geólogos poderão escavar esses leitos de rio e praticamente escavar até 25 milhões de anos.

É verdade.

Annie: Posso perguntar se existirá um cientista na Unidade da General Dynamics onde eles constroem os mísseis aqui, que esteja aberto ao convite que lhe dirija para aqui vir, terá alguma objecção a levantar contra isso?

Ah, nenhum, nenhum. Ficaria encantado em comunicar com ele pelo melhor de que sou capaz, caso ele sentisse liberdade para comunicar comigo

Annie: Há lá um homem de quem ouvi falar por intermédio de um amigo. Creio que se chame Dr. Ferazzo. Ele parece estar receptivo a coisas não necessariamente físicas.

Muito bem.

Annie: Parece ser do tipo que esteja disposto a fazer isso e eu acho... há algo em que tenha andado a pensar. Importa-se que o mencione justamente aqui?

Vá lá.

Annie: Parece-me a mim que a base de conhecimento disponível de que está consciente - parte da qual não temos consciência - jamais é esbanjado por ninguém com quem conversa.

Claro que não.

Annie: Por isso, pensei que já que possui áreas específicas de conhecimento que são directamente aplicáveis àquilo com que estamos a trabalhar agora, em especial ciência biológica, que as melhores mentes em ciência da biologia deviam gozar de uma oportunidade de conversar consigo.

Eu ficarei encantado.

Annie: Estou especialmente interessada neste momento em contactar alguns dos indivíduos que espero vir a conhecer, que estão sinceramente a trabalhar com esse composto do LSD 25.

Talvez possa exprimir mais as ideias que tenho a essa gente e assinalar que não é necessário usar essas substâncias químicas para

produzir os estados hipnótico e visionário de consciência quando isso pode ser conseguido por meio da respiração.

Annie: Pois, porque eles estão apenas a experimentar por não saberem nem desejarem descobrir. Eu acho que qualquer informação adicional que se provasse valiosa para eles seria enormemente apreciada. Uma coisa que descubro é que não gosto do método que ouço dizer que usam com o LSD. Acho que são descarados e brutos por não saberem o que estão a fazer, e assim acho que deviam ser mais cuidadosos. No entanto, estão a descobrir, uns atrás dos outros, que se uma pessoa tiver a cortina da consciência removida ela será capaz de perceber uma unidade e essa experiência ocorrerá uma e outra vez.

Mas, observe, se faz favor, que essa experiência não tem lugar no que é chamado no neurótico natural nem no psicopata. Não provoca isso. É sobre a pessoa íntegra que essa consciência bela e súbita desce.

Cobb: Isso tem lugar no psicopata constitucional.

Annie: Não se pode estender além da sua própria consciência, pode? Por isso, se levarem o vosso ódio convosco experimentarão mais ódio. Se levarem amor experimentarão amor num grau maior.

Claro. É por isso que a doutrina sempre assenta no: "Homem, conhece-te a ti mesmo. Trata de saber se és uma pessoa íntegra (inteira) ou não." Seria formidável para alguns, saber o quão completos realmente são, mesmo aqueles que albergam receios e ansiedade. Essa gente é muito arguta e íntegra, mas foram hipnotizados, é tudo.

Cobb.: Nunca chegam a entrar em paranoia. Viriam, sob um estudo sobre a paranoia?

Não necessariamente. Um paranoico é uma pessoa enferma. Uma pessoa que tem algum desequilíbrio químico no sangue. É isso que responde pela paranoia. Agora, como é que pode dar-se algo de errado com o sangue? Estão a ver, os vossos cientistas contentam-se com a

administração de químicos a um enfermo psíquico, ficam justamente por aí.

Cobb: Deviam voltar ao embrião e descobrir.

Claro. E descobririam debilidades no que é chamado genes e cromossomas.

Cobb: Nos genes e cromossomas.

É verdade. Apresentam uma debilidade. Em certas pessoas poderá nunca se revelar como um incómodo mental. Poderá revelar ser um padecimento físico, tuberculose, cancro, ataque cardíaco, coisas desse género. Como é que subitamente isso vem à superfície quando em verdade parecer levar muito tempo? Bem, leva. O processo de atingir o incómodo pode levar muitos anos.

Cobb: Poderia voltar à teoria de Mendel das duas ervilhas numa vagem? Será hereditário?

Pode ser, é claro, mas não podemos ficar por aí, por a hereditariedade ser uma coisa química. Precisam ir mais fundo. O que desencadeou a condição foi a pessoa nascer com essas debilidades. O que despoletou a acção dessas debilidades que responderam pela doença mental ou física? As ATITUDES que têm para com o ambiente.

Annie: Yada, este ano que passou dois cientistas Britânicos e um Americano descobriram um padrão de vida. Descobriram que cada célula possui o seu próprio modelo e que células das unhas não podem tornar-se células cardíacas.

Eureka! Eles descobriram isso? Muito bem.

Annie: Aquilo que queria indicar foi que finalmente descobriram um modelo que designaram de acordo com os químicos que comporta ADN e ARN. Estão a começar a descobrir um projetista, o ADN, e um engenheiro, o ARN, e começaram a erguer modelos que mostram que a célula se assemelha a qualquer outra célula.

Hurra, hurra. Aquilo que vai compor um coração jamais irá compor um fígado.

Annie: Pois, foi a isso que chegaram justamente apenas nos dois últimos anos. E alguns desses homens que virão a trabalhar especificamente nisso deverão faze-lo na nova Fundação Jonas Salk aqui, em San Diego. Ocorreu-me simplesmente que, como se situa justamente nas nossas costas, podia ser benéfico eles trocarem ideias consigo.

Seria uma alegria, uma alegria.

Annie: Só quero dizer que, por eles terem um laboratório e disporem das instalações onde poderão podem plasmar essas ideias em unidades de trabalho.

Sim, É a isso que eu também me refiro, a um trabalho, uma acção útil. Não basta intelectualmente.

Annie: Não, e foi por isso que me passou a ideia pela cabeça, de talvez poder prestar uma assistência na congregação desse tipo de gente com quem os mestres podiam comunicar. Não será uma boa ideia?

É óptima se puder descobrir alguns dos cientistas do seu ADN que concordem em fazer isso, comunicar com um fantasma. (RISO) É a isso que o nosso trabalho se destina.

Annie: Yada, a questão está em que a maioria das pessoas nesta terra são pessoas que vão para a cama de barriga vazia e que acordam na manhã seguinte com os corpos flácidos. Não poderemos ter gente feliz nesta terra enquanto a maioria das pessoas tiverem isso como experiência diária. Assim, dado que aqueles que o estão a fazer agora são cientistas que ajudam a alimentar essa gente, creio que seja importante dar a esses cientistas um bom ponto de partida.

Sim, é claro.

Irene: Essa é uma ideia estupenda, Yada. Creio que o seu tempo fosse posto ao serviço de uma número maior de gente caso tivesse

oportunidade de conversar com esses indivíduos. Filosoficamente seria formidável, mas creio que poderia fazer, digamos, três palestras subordinadas a essas conversas científicas e depois uma preleção científica por mês, e o seu tempo teria devotado a uma maior utilidade.

Mas, é claro. Bom, o grupo com quem falei em Nova Iorque, o melhor que se pode conseguir com eles foi uma conversa filosófica. No entanto, como estarás a par, nós do Círculo tivemos alguns contactos formidáveis com alguns dos vossos melhores cientistas.

Irene: Sim, eles mostraram-se humildes e agradecidos. Uma mente pensadora esquece os fenómenos e eles escutam o que estiver a ser dito. Descobrimos a verdade disso toda a vez que conversamos com grupos, tais como médicos e cientistas. Eles não questionam o fenómeno; nem sequer mostram interesse por ele.

Claro. Tive quem me dissesse...

Cobb: Os homens grandiosos são verdadeiramente humildes.

É verdade. Tive quem me dissesse: "Yada, prove-me que se encontra de verdade aqui," ao que eu só pude responder: "A única forma porque poderei provar quem você é ou que você poderá provar quem eu sou é por meio daquilo que dissermos um ao outro." É tudo.

Annie: Nesse caso posso perguntar... é isso que tenho intenção de fazer, se é que o posso dizer. Pretendo ser bem-sucedida no que faço e tenho a intenção de o fazer pelo melhor do meu entendimento. Depois de conseguir essas duas coisas, poderei perguntar se terá alguma oportunidade, de, a qualquer altura, na minha abordagem ao tema, de me ajudar em particular a congregar essa gente? Se terá alguma oportunidade de me ajudar por qualquer forma, poderei pedir tal coisa?

Você irá certamente consegui-lo e eu irei estar presente para lhe assistir, pode ficar certa disso.

Annie: Muito obrigado. Sinto ser a favor da enfatização da vida, que é a melhor forma por que o posso traduzir, mas depois não é só

em função de mim própria, mas de toda a vida. Por isso o meu motivo é suficientemente bom desejar qualquer ajuda que possa vir a ter da parte de qualquer vida.

O seu motivo é suficientemente bom para requerer essa ajuda.

Annie: Nesse caso fica combinado, então.

Está a ver, quando ama aí podemos comandar com amor, mas quando não temos amor e procedemos a uma ordem ou uma exigência metemo-nos em sarilhos por ser unicamente o ego inferior que se encontra em operação.

Irene: Pois, quando não comandamos com amor aquilo que pedimos exerce pressão contra a resposta. Passamos por essa experiência em Nova Iorque quando foi exigido ao Yada que dissesse o que ia acontecer e se viu a resposta que ele deu.

Esse indivíduo, com a sua ignorância, que é escusável, exigiu que eu fizesse algo de modo a se me tornar impossível faze-lo.

Cobb: Que é que ele esperava, Yada, um bolso cheio de milagres?

Sim, o que ele queria era fenómenos físicos. Nós do Círculo, ao formarmos o círculo, estabelecemos determinadas regras e regulamentos que precisamos respeitar se não quisermos que o caos se instale e pretendemos respeitar essas regras. Decerto que não vou deixar que ninguém nos force a romper com elas.

Irene: Ele foi suficientemente rude a ponto de dizer que não acreditava na existência de leis nenhumas. Mas como sabemos tem sido política do Círculo Interior desde o começo, desde que os cheguei a conhecer, não procurar responder por ninguém. E ele tentou forçar Yada a dizer quem viria às palestras e viria falar por intermédio do Mark, e Yada respondeu que não lhe podia dizer tal coisa. Ele achou que Yada estaria a ser obstinado e Yada disse: “Quando estabelecemos leis respeitamo-las,” ao que ele respondeu: “Não creio que tenham feito quaisquer leis.” Mas Yada permaneceu imperturbável.

Cobb: Fico surpreendido que um homem desses não tenha deixado cair um ovo no chão e não tenha feito uma piada.

É verdade.

Cobb: O milagre teria sido dizer: “Bom, agora trata de reunir o ovo direito de novo, conforme estava antes.”

Não se faz isso, entende. Há uma lei. E se estivermos a trabalhar em pleno na vida, e inteligentemente, sempre precisamos trabalhar dentro da lei. O problema do vosso mundo, e não só actualmente mas sempre, é que quando se procura trabalhar fora do que é a verdade, tem lugar o surgimento do sofrimento e da dor e da destruição.

Irene: E ele estava a romper com a lei ao procurar força-lo a tolerar aquilo que queria. Ele não estava a operar com base na lei do amor.

Pois, se me tivesse ele pedido com modos gentis, eu teria ficado encantado em dizer-lhe

Reynolds: Yada, gostou da visita ao Long John?

(RISO) Deixe que lhe diga que sim, ele é um personagem muito interessante. Ele é aquilo que é. (NT: Provavelmente tratar-se-á de Long John Nebel, um anfitrião de rádio nocturno, vocacionado para os fenómenos sobrenaturais e ovnilógicos) Não sinto qualquer ressentimento em relação a ele. Ele é aquele que é e isso é importante que sejamos, independentemente do que quer que pensemos ser.

Reynolds: Bom, não estaria ele a suscitar coisas principalmente da parte da audiência?

Claro que sim. Esse indivíduo não se encontra em posição de ser inteiramente agradável comigo, simplesmente não estava. Ele estava a assumir o lado do que poderá ser chamado advogado de acusação.

Reynolds: Tê-lo-á acusado, a si?

Ah, ele tentou. (RISO)

Sr.R: Long John faz-me recuar ao tempo de Robert Louis Stevenson, mais o Long John Silver que consta no seu livro (NT: Sobre corsários). Existiu um grande actor que dava pelo nome de Robert Newton, que desempenhava o papel de Long John numa série. Esse Robert Newton já morreu, e foi um actor Inglês (NT: Da craveira de um Errol Flyinn).

Existiram muitos Long John no mundo. Eles alcançam uma posição e vivem de acordo com ela. Não faremos todos a mesma coisa? Claro que fazemos.

Cobb: Temos uma posição a assumir.

Pois, seria um mundo impossível, uma vida impossível caso não tivéssemos uma posição a assumir. E quem poderá dizer a alguém que se encontra na posição errada? Não se pode fazer isso.

Reynolds: Yada, importa-se de falar esta noite sobre o valor vibracional existente entre o mundo físico e o mundo espiritual? Parece-me que certas pessoas que passam para o mundo espiritual são capazes de regressar e assumir um corpo físico e funcionar nele como teriam feito antes de falecerem. Não envolverá isso uma permissão especial de qualquer tipo para que façam isso?

Vou conversar com o meu mestre, certo? ... Há certos indivíduos que, por meio da aprendizagem que tenham obtido noutras vidas na prática da magia, regressarão com a recordação daquilo que foram capazes de fazer com as forças da magia e dão por si a entrar e a sair de mundos.

Reynolds: Pois, Yada, mas acha provável que existem uns dezanove pessoas num grupo que consigam isso?

Mas é claro que eles se agrupam a partir de outros planos e também reconhecem de algum modo o que tiverem sido enquanto grupo numa vida passada.

Reynolds: Bom, isso sucedeu num incêndio em que uma casa de campo ardeu e 19 pessoas perderam a vida, e no entanto, uma semana

mais tarde a casa ainda existia e todas essas 19 pessoas mais duas meninas que ficaram a noite toda com elas.

Só que isso não durou muito tempo, durou?

Reynolds: As duas moças ficaram a noite toda e pela manhã o agricultor atrelou a sua equipe e conduziu-os à cidade, e depois, quando o irmão dessas duas moças, a casa de quem elas foram, regressou a casa tinha desaparecido e não passava de um amontoado de ruínas.

Tal qual se encontrava antes, destruída?

Reynolds: Não passava de uma casa de campo incinerada.

Pois. Por vezes isso sucede. Mas aquilo a que me referia é a indivíduos que são capazes de permanecer no mundo físico e que terão regressado e que terão sido capazes de fazer uma forma que se assemelhe por vezes à forma que tenham tido, ou talvez não. Mas, seja coo for, conseguem subsistir por longos períodos no mundo físico.

Cobb: Isso não será alcançar a terceira dimensão a partir da quarta?

Sim, é claro. Operam entre a terceira e a quarta dimensão na maior parte do tempo.

Cobb: Da mesma forma que a máquina do tempo opera da terceira para a quarta dimensão?

Também equivale à projecção – àquilo que é chamado projecção psíquica. Bom, há grupos em diferentes partes do vosso mundo, de homens e mulheres que são profundos estudantes das leis do oculto que se encontram de tempos a tempos. Tais grupos são muito próximos e essa gente aprende a operar num estado de quarta dimensão ou no estado de três dimensões, conforme desejarem. Ele empenham-se em tentar fazer do mundo um local onde se viva melhor. Fazem muitas coisas que seriam consideradas espionagem escapando à observação e operando na quarta dimensão ou por intermédio dela na terceira dimensão.

Cobb: E ainda assim regressar à terceira dimensão?

É verdade. Mas fazer isso, projectar não um outro corpo mas todo o vosso ser físico, projectá-lo noutros períodos de tempo exige uma enorme dose de paciência e capacidade de concentração de modo que a vossa consciência possa operar na estrutura molecular do vosso ser físico. Como em hipnose, aquele que se submete ao estado hipnótico e leva a que o sangue de um modo e depois de outro e o coração a parar por um período, isso exige um enorme esforço de concentração.

Cobb: Como no caso de Bridey Murphy.

Sim, só que muito mais profundo que isso. Isso envolvia uma condição limitada, por o homem que empreendeu esse trabalho com essa mulher não tinha suficiente compreensão do que estava a fazer. Ele desperdiçou muito do que de outro modo poderia ter sido ganho, um imenso conhecimento. Ele podia, por exemplo, ter provado as suas asserções entrando na mesma condição com ela ao mesmo tempo que ela era colocada nesse estado.

Cobb: Não será isso a mesma coisa que este cavalheiro falava, de voltar atrás e de transformar noutra coisa?

Contudo, essa condição hipnótica que foi criada entre esse homem e a mulher só se deu a nível mental e a um nível muito próximo do mundo físico. Mas existem outros estados de consciência que, tivesse ele sido capaz de entrar neles, teria sido capaz de levar todo o seu corpo para a experiência do passado dela. Entende?

Reynolds: Yada, para se poder regressar do plano espiritual, precisamos primeiro realizar-nos. Não será verdade? E não podemos fazer nada por mais que nos concentremos, a menos que nos realizemos primeiro.

Claro. Exactamente.

Cobb: Assim, precisam conhecer as leis e ser capazes de as aplicar. Agora, no caso do fogo e da água, o fogo representa o princípio da acção de instigação e a água é o princípio formativo. Mas

isso é apenas uma definição da coisa. Não me diz o que as coisas são. (RISO) Para isso precisarei cavar.

Por ora direi o seguinte: É substância puramente mental. Mais tarde falarei disso e traçar-lhes-ei diferentes categorias dessa substância e da acção dessas diferentes substâncias. Por vezes essas substâncias eram conhecidas pelo termo FOHAT (NT: Do Tibetano, que quer dizer vida cósmica ou vitalidade) das doutrinas da Teosofia. Não teve origem nas doutrinas da Teosofia, mas é uma palavra que foi retirada do passado profundo da Índia. É originária dos Ensinamentos Internos.

Cobb: Que refere algo sobre o começo da vida, não é?

Sim, são as forças básicas da matéria.

Reynolds: Bom, se alguma vez eu o descobrir, Yada, garanto-lhe que nunca o revelarei a ninguém (RISO)

Sabem porquê? Por ele não vir a ser capaz, não vir a ser capaz. Tudo o que posso fazer, estão a ver, é dar-lhes algumas ideias sobre o assunto, mas não lhe posso dizer o que é. Ninguém lho poderá dizer. Mas quando descobrir o que é também não será capaz de o dizer tampouco, o que é excelente para todos.

Reynolds: É como olhar para as coisas através de um pano fino e quando passamos para além do pensar esse pano desaparece e passamos a ver com toda a clareza. Assim que começamos a buscar palavras que descrevam aquilo que vemos, tem lugar a cegueira. É com São Paulo disse: “Actualmente vemos por um vidro escuro.” É exatamente como um pano fino.

É verdade. Todos esses ensinamentos que constam no vosso Livro Sagrado foram basicamente tiradas das Doutrinas Interiores do Oriente, onde todas as histórias originais acerca da natureza humana tiveram início. Depois esses ensinamentos internos espalharam-se pela terra por outras raças e elas formaram os seus ensinamentos de acordo com o que já conheciam do seu próprio meio. Há tanto a aprender, tanto, mas vós e eu dispomos de muito tempo.

Cobb: Se eu chegasse a viver um milhão de anos jamais conseguiria alcançar todo o conhecimento que existe no universo.

Claro que não. Meu respeitável amigo, eu já tive ocasião de referir ao vir e falar por intermédio deste homem, que disponho de 500000 anos de conhecimento consciente e que ainda mal toquei o conhecimento da vida.

Cobb: Diga-me, Yada, eu não obtive muita educação e só estudei até à quarta classe, no entanto sou dono de um vasto conhecimento. Por que será?

O conhecimento não vem dos livros. Nenhum livro lhes dá conhecimento. Pode dar-lhes uma compreensão quanto a certas coisas do vosso ambiente, do vosso mundo, mas fica por aí. O conhecimento, a sabedoria, é algo que vem fluindo de dentro de nós. Não é algo que aprendamos a partir do exterior. Assim você é um sábio em comparação co os seus professores do campo chamado biologia.

Reynolds: Muita gente confunde o intelectualismo com o conhecimento.

Evidentemente, tem razão.

Annie: Yada, posso mostrar uma coisa? Eu ia pela rua abaixo e encontrei o Cobb enquanto comentava uma pintura que ele tinha deitado na relva. Era tão bela que eu me apresentei a ele. Pareceu-me natural a mim, e achei-a comovente por ser um movimento natural.

Fez isto?

Cobb: Fiz, sim.

É um movimento maravilhoso. Muito bem. As cores estão estupendas. Estas cores falam pelo Eu Interno, senhor. Revelam muita harmonia e leveza. Também encerram uma certa dor. A nitidez de alguns dos seus limites revela algumas das experiências dolorosas do passado.

Cobb: Yada, porque será que consigo expressar-me desse jeito? Que é que me impele a mão para fazer essas coisas?

O ser interno, o ser criativo. Sim, ele encontra-se aí, sempre à espera de uma oportunidade de se expressar. Ele encontra-se justamente aí agachado como este que está aqui a espiar (ilustra), o homem do andar de cima! Se lhe der nem que seja uma pequena oportunidade, ele revelar-se-á por formas notáveis.

A luz, alguns referem-se à luz com um título chamado Deus. Isso provoca-lhes muito sofrimento. Quando reconhecemos a Luz tornamo-nos naquilo que já somos - CRIADORES.

Cobb: O único problema comigo é que tento buscar uma ilusão, estou a tentar encontrar uma Utopia, um paraíso do outro lado.

Não podemos tornar-nos no Deus-homem – ou plenamente ciente de Deus – até que estejamos preparados. Mas em verdade, sempre estamos preparados. Só precisamos ter consciência disso. A luz encontra-se aqui, entendem, ela inunda-lhes o aposento, mas para o cego, ou para aquele que se recusa a abrir os olhos e a ver, ele percorre a escuridão.

Reynolds: Isso é verdade, mas não será isso parcialmente causado pela forma e pela taxa de vibração do corpo físico? Não precisarão ser alterados de modo que a luz possa entrar?

Claro.

Annie: Não será belo o quadro que o Sr. Cobb pintou por amor uma das muitas portas que abrimos, que representam um tipo de Utopia exactamente aqui?

Evidentemente, ele possui-a. Mas está a ver, o reconhecimento ou a sensação de que não a tem acha-se no quadro. Ele revela sofrimento e é o sofrimento que ele atravessa que deu lugar à barreira ilusória que criou nele próprio a crença de que está à espera de uma Utopia. Já se encontra no seu coração e você possui-a. Possui um talento maravilhoso e requintado. Possui um cérebro bastante activo. Ainda tem muitos anos pela frente, e não se encontra enfermo, pois não?

Cobb: Não, não estou. Deus deu-me um corpo bastante saudável.

Maravilha! Assim, possui todas as ferramentas que lhe despertem a Utopia. Senhor, você viveu uma vida cheia. Absorveu conhecimento como uma esponja. Não precisa esperar por coisa nenhuma.

Cobb: Mas, Yada, há esta dor da solidão. Não se pode sentar a conversar com uma pessoa comum medíocre, por ela pensar que estamos malucos. Não podemos expressar-lhe as nossas emoções nem os nossos sentimentos nem dar-lhe a conhecer o que pensamos nem transmitir-lhe o conhecimento que temos, porque assim que sair da nossa beira censurar-nos-á, por ela não o ter feito, e como não o fez não é assim por não o ter feito, ou por não o ter visto.

Pois, pois, eu sei disso, mas meu respeitável amigo – e para todos vós – não há maior com quem comunicar do que vós próprios. Quando cultivamos a nossa própria amizade (intimidade), não precisamos de ais ninguém perto de nós.

Cobb: Nesse caso chamam-nos egoístas.

Egoísta, chamaram-me isso.

Cobb: isso é lá com eles, não tem que ver consigo.

Evidentemente.

Annie: Já o que sentimos em relação à pessoa, ou se a amamos, isso já nos diz respeito e depende bastante disso. Mas não temos nada que ver com eles na medida em que eles no que nos diz respeito. Só nos diz respeito aquilo que sentimos com respeito a eles.

Cobb: Isso é verdade, só que eu preciso associar-me com eles, devido à vida de todos os dias que tenho que tratar.

É bem verdade, meu respeitável amigo, já tive quem me dirigisse toda a sorte de coisas. Muita gente tem muitas ideias com respeito a mim. Isso transforma-me em muitas coisas para muita gente. Bom, o que deve fazer é o seguinte: Quando estiver situado na consciência do burro, assuma a consciência do burro. Seja como eles. Assim não poderá sentir-se só.

Cobb: É o que eu faço. Se alguém me mostra alguma coisa, eu digo: “Fizeste isso com essas mãozinhas que tu tens?” Para lhes fortalecer o ego. Aí eles contam-me a história toda e eu divirto-me.

Annie: Nos passamos um bom bocado a aprender assim, não?

Claro. Isso pode ser transformado em alegria. Lembrem-se de que, seja para onde for que olhem constatam drama. Mas por vezes o drama pode encerrar muita comédia, mas pensem tão só na vossa consciência: “Estou a observar um drama. Vejo a actuação dos actores e eventualmente esqueço-me de mim e finjo ser um desses actores.” Dessa forma desfruto do espectáculo.

Cobb: Quem foi que disse que o sábio aprende com os tolos?

Claro. É por isso que me encontro aqui. Sou verdadeiramente o tolo da vida. Não me interpretem erradamente, por favor., porque a parte que o tolo representa é muita vez importante.

Reynolds: Sabe o que é que o Tolo representa no Tarot?

Sei, claro.

Cobb: Na corte ele era o bobo do rei

Pois, e se ele não fosse capaz de divertir a corte, por regra perdia a cabeça.

Cobb: Isso faz-me lembrar um dos contos das 1001 Noites, que narra a história de Simbad o Marinheiro e tudo isso. Contos das Noites Árabes.

Está a ver, todos esses contos de fadas, conforme eu disse antes, não são apenas contos de fadas, são histórias factuais. Eles dão-nos conta do lado mais profundo do ser humano. Mas agora vou retirar-me. Está a tornar-se um pouco tarde, está bem? Eu vou... (põe-se a cheirar)... que é isso?

Annie: Perfume artificial, gosta?

É muito agradável.

Cobb: Agora já não vai querer ir-se embora, vai?

Não, penso que vou ficar! (RISO)

Cobb: Está a brincar?

É claro. Está a ver, senhor. Aquilo de que precisa é da companhia de uma jovem.

Cobb: onde irei encontra-la?

Bem, cá estamos nós. (RISO)

Cobb: Pois, é bem verdade. Não gosto de discutir; prefiro ficar a salvo.

Mas é tão agradável. Nós machos podemos aprender tanto se tivermos uma pequena beleza a quem dar ouvidos, não? Uma suavidade e sentimentos femininos, de modo a nos tornarmos mais atentos. Sabe que se diz que o amor é cego. Ele é cego para a força mais potente que existe – a kundalini.

Cobb: Bem, Yada, eu não tenho a voz suave que você tem. Tenho uma dessas vozes retumbantes.

Irene: Ele irradia a sua personalidade sem dizer palavra.

Exacto. Ele tem uma boa voz por possuir uma boa personalidade. Agora, há quem, por causa da personalidade que tem, tenha uma voz que fere.

Irene: É melhor do que uma voz de tom agudo esganiçado, não?

Sim, possui força na voz, o que revela uma boa energia. A única coisa que diria é que, quando sentir a raiva a inundá-lo, mantenha a voz abaixo do que o normal, porque assim conseguirá uma maior potência nos esforços que envidar para superar o adversário.

Reynolds: Isso é bem verdade.

Há-de observar que em hipnose, o som que o hipnotizador faz é sereno e muita vez monótono. O hipnotizado tem que escutar o que ele diz, o que o deixa ainda mais aberto às sugestões potentes do hipnotizador.

Cobb: Bem, Yada, sinto-me como o velho marinheiro na casa das máquinas. Precisamos ter uma dessas vozes que berram.

(RINDO) Cada coisa no seu lugar, não é? Meus amigos, deixo-os com amor.

Nota: Foram feitas algumas sessões com um grupo de cientistas algumas semanas mais tarde, e numa delas tivemos 12 cientistas presentes. Foi feito um acordo, por sugestão da sua parte, de que somente eles, cientistas, fariam gravações. A Irene e o Mark não ficaram com fitas dessas sessões.

AS LÍNGUAS E O HOMEM

Maharaja Natcha Tramalaki

O título deste capítulo fica muito aquém do uso pretendido. O tema a ser discutido não é uma coisa em si mesma mas uma coisa composta de muitas partes, nenhuma das quais se apoia em si só enquanto núcleo. Aqui também descobrimos que nas línguas, como em tudo no mundo físico-químico do homem não existe uma parte irrevogável. A razão para essa um tanto ou quanto inquietante condição torna-se-nos clara caso a nossa mente não se tenha cristalizado de modo demasiado firme no mundo da matéria, ou no suposto entendimento que tem da chamada matéria.

Vocês falam de causa e efeito como se fossem entidades mas uma vez mais tais termos abstractos são feitos de múltiplas partes, nenhuma das quais se encontra só.

Quanto à questão da causa de uma coisa, eu não acho – pelo menos no meu estado actual – que o homem venha a saber o que isso seja. Quanto a esse assunto, encontramo-nos verdadeiramente perdidos em relação a compreendermos verdadeiramente o que é chamado efeito. Assim, tudo quanto o homem vê é movimento; e a observação que faz até mesmo disso depende do estado de conhecimento consciente que tenha – o que em si mesmo constitui uma forma de movimento. Depois, infindáveis planos de consciência

acham-se tão mesclados que quando realmente nos capacitamos a vê-los enquanto unidade singular, ele torna-se incapaz de ver onde um se afasta e o outro tem início. Ele apenas observa a unidade; e quando só é capaz de ver um mundo de cada vez, torna-se incapaz de perceber um começo ou um fim, mas presume ambos, por meio do que ele designa em tom de "raciocínio", como continuidade.

Mas agora suponho que vos estais a interrogar do que tudo o que acima foi referido tem que ver com o tópico principal – as línguas. Por si só, nada; mas enquanto partícula que pertence ao Todo, tudo. Se o que eu disse é verdade, vejamos de que modo funciona.

Antes do mundo material ter chegado a existir, o homem, conforme lhes foi dito noutras páginas, vivia no que é chamado "Consciência Interior", e nesse estado de existência ele não só não tinha qualquer uso a dar à língua, como o método de conversa que tinha não era vocal, tal como existe no plano físico, mas por aquilo que vós hoje chamais telepatia. A "telepatia", pois, constitui a língua natural do homem.

A palavra pronunciada constitui uma forma de telepatia. O pensamento é enviado às cordas vocais, e estas por sua vez transmitem o pensamento por ondas sonoras. Essas ondas sonoras são interceptadas por um indivíduo que age como receptor. O receptor precisa, pois, ser capaz de interpretar as variadas ondas sonoras para poder saber o que está a ser dito. Se ele não puder fazer isso, as palavras assim enviadas soam-lhe como uma língua estranha. Claro está que, qualquer som que uma pessoa não tenha escutado antes será passível de ser considerado como uma língua que lhe é estranha.

O homem tem estado neste globo e fora dele há mais de cento e cinquenta milhões de anos, e ainda assim não achou por bem criar uma língua universal para si próprio. Ele fará isso no devido curso, e quando atingir o pico máximo da realização, muitas das actuais formas de entendimento que encontra em si próprio em termos de unidades separadas desvanecer-se-ão e deixá-lo-ão tanto mais avançado no seu caminho de realização.

Vamos aqui fazer uma pausa por um instante a fim de considerarmos o que exprimi no começo – que nenhum tema pode ser mencionado como uma coisa em si mesma, mas somente enquanto partícula pertencente a uma miríade de outras partículas que compõem o Universal, o Todo. Assim, ao falarmos da Língua e do Homem, temos, até ao momento, trazido à questão muitas unidades – tais como consciência; conhecimento consciente; ondas sonoras; cordas vocais; o indivíduo enquanto receptor assim como transmissor; a capacidade de interpretar as ondas sonoras; o estado harmonioso que o homem tem de existir em liberdade em relação à barreira da língua, etc.

O homem tem, de uma forma ou de outra, vivido em todas as partes da terra, e a duração da sua existência depende da capacidade que tem de se ajustar ao meio ambiente circundante. Após diversas experiências terenas, o homem perdeu a capacidade que tinha de conversar por intermédio do método da sua consciência interior da telepatia, e assim sendo, os homens tornaram-se estranhos uns aos outros no plano terreno.

Dizer apenas que a palavra falada, desenvolvida a partir de um simples som forma outras complicadas e intrincadas equivale a fracassar na compreensão de todo o quadro com relação à maneira como o Homem teve que alterar o seu método de falar daí para a frente a fim de se ajustar ao mundo físico. Como tudo o mais ao seu redor utilizava o que é conhecido como som como forma de expressão, ele percebeu que também ele tinha que o fazer.

Ao formar sons vocais que tivessem significado para eles, o primeiro desses sons foi provocado por fortes impulsos tais como a dor ou a fúria ou o arroto ou o espirro. Mais tarde as palavras foram formadas pela característica do som, e muitas mudanças foram produzidas nesses primeiros sons iniciais por parte daqueles que os usavam. Como o homem surgiu em diversas partes da Terra quase em simultâneo, as palavras usadas foram naturalmente formadas de um modo diferente. Muito embora tais palavras significassem a mesma coisa, a qualidade tonal, de inflexão, levaram-nas a soar estranhas no ouvido daqueles situados em diferentes partes do mundo.

Tomemos o exemplo do som produzido por um espirro. Esse som tem tantas variações quantas as pessoas que existem e também tem um carácter próprio quanto ao que o causou e à sua intensidade. Não obstante desenvolverá um certo padrão sonoro que certos grupos de pessoas aceitarão como denotando o acto do espirrar. Poderá ser algo tipo: “Ca-chú!” Tal som poderá ser aceite como querendo dizer o acto de espirrar, mas talvez por uma questão de maior simplicidade a primeira vogal do som “Ca” possa ser a escolha, enquanto outro grupo que ouça o som pela primeira vez, poderá porventura ouvi-lo assim: “Chi-yu-i!” No entanto a sua complicação ou acessibilidade não assenta na palavra em si mesma, mas na forma como tiver sido inicialmente ouvida, transmitida, e à parte do mundo em que tenha tido origem.

Muitas das palavras que o homem usa actualmente foram tiradas dos animais, sons de pássaros e de insectos; assim como sons criados pelo vento, pela chuva e pelo trovão. Todos eles evoluíram junto com o homem e o crescimento da sua natureza mental e física. Também precisamos recordar que a estrutura física do homem passou por muitas mudanças, e isso também constituiu um grande factor na evolução da palavra falada; grande parte do seu discurso foi regulado pelas suas crenças religiosas. Palavras que uma raça pronunciou em voz alta, outro grupo considerou um sacrilégio proferir, usando em vez disso certos movimentos do corpo e das mãos para as expressar. Um exemplo notável dessa brevidade da palavra falada numa raça será vista nos Polinésios ou Havaianos. De facto, onde quer que uma raça se vê limitada na palavra falada e goza de extensa linguagem gestual, a causa principal será vista como de natureza religiosa.

Quase todas as ilhas nas vastas extensões do Pacífico constituem picos de montanha do outro grande continente Mu ou Lemúria. Nos dias desse continente todas as principais cidades eram construídas nas terras baixas ou grandes pradarias que eram cercadas por todos os lados por montanhas muitas vezes maiores do que têm actualmente acima do nível das águas do mar, e o clima era muito tropical.

Um encontrava-se num estado altamente avançado de civilização antes que grandes e devastadores terramotos a abalassem, seguidos pelas mais terríveis tempestades de chuva que atingiram a Terra desde quase o começo do quinto retorno do homem à vida na Terra. Com isso refiro-me à sua quinta tentativa de colonizar a Terra em massa. É claro que existiram impérios grandiosos antes da Atlântida e de Um, mas nenhum que se tenha assemelhado ainda que remotamente a esses dois continentes, porquanto eles terem coberto quase todas as porções habitáveis da Terra.

Foi escrito, e é verdade, que o fim cataclísmico tanto de Mu como da Atlântida se deu por causa da grande cobiça dos poucos sobre as massas. O horror subsequente e sofrimento que se espalhou pela Terra foi de tal modo desesperado que por fim as dezenas de milhar de escravos começou a perceber a total futilidade de viver mais no corpo físico sob a governação tirânica dos seus senhores.

Assim, começaram a reunir-se em segredo em grupos maiores ou menores, nas quais invocaram a ira dos deuses da terra do Fogo, e da Água – não sobre os seus mestres apenas mas sobre eles próprios. Executavam esses ritos de "magia negra" mesmo enquanto mourejavam durante horas intermináveis acorrentados e enquanto os capatazes lhes chicoteavam os seus corpos desnudos.

Essa oração pela liberdade por meio da morte da parte dos escravos foi propagada de boca a boca por todos os cantos de Um até se tornar numa obsessão dominante. Não creio que precise elaborar quanto aos conhecedores quanto a esta questão dos efeitos da efusão da energia emocional gerados por uma pessoa sobre o éter, pois uma pessoa bem informada melhor poderá entender o que ocorre quando milhões de pessoas dirige as suas vibrações reprimidas dessa maneira. O funcionamento dessa lei nada tem de sobrenatural, por à semelhança de tudo o mais, seguir o padrão natural. Estranhamente, as únicas pessoas existentes na vossa terra hoje que parecem não perceber que não há actividade alguma que possa ser relegada ao campo do sobrenatural, são as chamadas pessoas civilizadas.

Perguntam sobre o supernormal? Esse é um termo que poderá ser usado apenas num sentido relativo ou em comparação com outros estados de consciência, ou estados das chamadas manifestações físicas. Também precisa ser classificada como uma palavra da época e uma palavra do meio. Uma outra coisa a considerar ainda é o facto de conquanto possa sentir sobressair aos outros do seu tempo, raramente seu show de génio vai além de um ou dois temas específicos, enquanto noutros poderá parecer ainda mais imbecil.

* * *

O ego individual que constrói um corpo físico-químico não tem outra escolha senão utilizar esse corpo pelo melhor de que for capaz. Alguns que se encontram adiantados no Caminho podem até mesmo com um corpo malformado operar maravilhas, enquanto outros há que respondem por um aparente fracasso miserável da sua vida mesmo quando são dotados de estruturas físicas perfeitas. Isso deve-se a que os primeiros saibam, por intermédio de vidas terrenas, que a Mente é quem Domina, e conseguem consequentemente sobrepujar todas as condições externas que aprecem opostas ao seu crescimento; enquanto os últimos, não tendo ainda trazido a esta experiência física o conhecimento dos seus verdadeiros poderes, culpam todas as actividades externas pelos seus fracassos, e caem no hábito de responderem automaticamente a todos os estímulos externos sem pararem uma só vez para considerar que, cada resposta que dá a essa consciência externa, cria por si só novas cadeias de movimento às quais terá que reagir. Com o tempo, esse tipo de acção pesa sobremodo sobre o sistema nervoso do corpo físico, derrubando-o e deixando o corpo indefeso contra inúmeros tipos de desordem.

Embora poucos o percebam, o homem passa quase oitenta por cento da sua existência física em actividade subconsciente e ao fazê-lo produz o tipo de vida que tem no que chama de seu mundo consciente, o mundo físico-químico que não passa de mero extracto do subconsciente.

YADA RESPONDE A QUESTÕES
SOBRE A ABERTURA DO OLHO PSÍQUICO
OU CONSCIÊNCIA DO SUBLIME

Yada di Shi'ite 1950

É TEMPO DE UMA MUDANÇA DAS VERDADES QUE DEFENDEMOS

Pergunta: Qual é o interesse particular que tem por estas reuniões, Yada?

Yada: O interesse que tenho centra-se neste rapaz (Mark Probert) antes de mais por termos gasto diversos anos no desenvolvimento dele a ponto de podermos utilizar as suas cordas vocais a fim de expressarmos as nossas ideias. Façam o favor de entender que não desejamos séquito algum (proselitismo); apenas desejamos expressar certas ideias que poderão revelar-se úteis para quantos se deem ao trabalhão de lhes dar atenção.

Chegou, na vossa civilização, o tempo em que as doutrinas e as ideias que vocês defenderam como verdadeiras precisam ser mudadas. Há muitas, muitas maneiras de produzir essas mudanças, e nós não nos classificamos como grandes mestres dotados de sabedoria superior à vossa - de modo nenhum! Só temos a esperança de que vocês descubram valor para vós no vosso próprio caminho particular à

medida que avançarem na vida. Nunca um verdadeiro mestre veio à Terra e afirmou “Sigam-me, por o meu caminho ser o melhor. Aquilo que prego é a verdade absoluta.” Nem mesmo o vosso Cristo disse tal coisa. O que ele disse foi: “Eu vou para o meu Pai no Céu” -- mas, que Pai é esse? É O Si Mesmo (Talidade)

Pergunta: Terá realmente existido alguma pessoa como Cristo? Eu li em qualquer parte que na realidade não existiu Cristo nenhum, mas que a sua doutrina foi tomada do Grego.

Por essa altura ele era conhecido como O Cristos, eh? E possivelmente dois ou três mil anos antes tivemos Krisha. Assim, temos o Cristo a vir a todas as raças humanas. E porquê? Na esperança de despertar o homem para o seu próprio Si Mesmo, a sua Consciência de Cristo. E nós diremos que o próximo passo em termos de progresso do homem virá a ser um grande passo espiritual, e não um passo físico, embora a vontade física venha a crescer com ele.

Meade Laine: Será uma extensão da consciência?

É verdade. Virá a suceder que o homem irá despertar uma vez mais os canais do cérebro que têm vindo a jazer adormecidos há muito. E esses canais virão a tornar-lhe possível voltar a estabelecer comunicação mental, não só com aqueles que ainda estão no plano da Terra, mas com o s que tiverem passado além. E eles virão a operar com tal perfeição que o homem não irá precisar levar o seu corpo físico consigo, mas a pô-lo de lado e a partir.

Pergunta: Como é que o tempo e o espaço chegam a existir?

Na realidade não existe coisa alguma como tempo. No vosso plano o tempo representa uma coisa; o meu, uma outra. Mas procuremos provar-lhes que o tempo não existe fora do âmbito do pensamento: vocês actualmente possuem um gás ou produto químico a que chamam Éter, que é capaz de produzir um estado de ausência de consciência, um anestésico. Ora bem, se o utilizarem em vós próprios ele é capaz de produzir o chamado estado de inconsciência durante horas -- e quando despertarem parecerá que terão caído num simples

sono. Não, o éter representa apenas um tempo -- o AGORA. E se vocês não tiverem sentido de percepção, nem sequer isso existirá!

O FUNCIONAMENTOS DOS MUNDOS INVISÍVEIS

Pergunta: Verificar-se-á alguma reunião mais significativa do seu lado, Yada? perguntou um convidado, após Yada ter assumido o controlo do corpo do Mark

Yada: Sim. Cada um de vós trouxe os seus próprios amigos, aqueles da vossa própria vibração. Mas vou fazer um mantra (que passa a entoar no seu antigo idioma Yu) Como estão? Traga-lhes as bênçãos do KA, o vosso e o meu Deus, assim como a boa vontade do Círculo interno. Invocamos o Ka para que abençoe o Ta -- o homem -- vós. Invocamos Ka para que abençoe o Kasa Ya -- o espírito da morada ou espírito do templo. Solicito a Ka que proteja o E-Na-Da do rapaz (médium, Mark) -- o corpo do desejo. Também solicito a Ka que erga uma barreira de protecção -- não só ao redor dele -- mas de cada um de vós.

Pois onde quer que vão, quem quer que contactem, existem infinitos tipos de acção vibratória invisíveis aos olhos físicos; e algumas dessas vibrações podem revelar-se-lhes muito prejudiciais. Se andarem pelos vossos mercados e entrarem em contacto com muita gente, quando retornarem poderão sentir-se cansados do esforço; que esse cansaço se deva ao esforço que fizeram por caminhar no meio da multidão. Isso não é verdade. O cansaço que os acomete deve-se à actividade invisível que se processa ao vosso redor o tempo todo, mas mais agressivo e mais perigoso quando se misturam uns com os outros no que é chamado multidões.

Certas dessas forças esgotam as vossas energias. São como vampiros. Mas esses são os verdadeiros vampiros. A pessoa comum foi levada a acreditar que um vampiro seja alguém que foi perverso e que tenha morrido e regressado a fim de chupar o sangue do corpo físico de uma pessoa -- que o corpo físico dessa pessoa saia do túmulo e faça essas coisas. Também chamam a isso lobisomem. Bem, o lobisomem, os vampiros, sob certas condições, certas coisas podem

ser produzidas que eu prefiro não referir agora; mas, com o uso de ritos mágicos, muita coisa desagradável pode ser levada a produzir-se.

DESPERTAR O VOSSO EU SUPERIOR

Mas o homem não necessita, fazer com que sucedam coisas más pelo poder do seu mal; elas acontecer-lhes-ão se não ele não dispuser de protecção. Assim, é benéfico e de grande valor, e inteligente, quando não têm conhecimento do funcionamento dos mundos invisíveis, que antes de deixarem as vossas habitações, entoem um pequeno mantra, uma pequena oração ao vosso deus. Não queremos saber que Deus será esse; dirijam-Lhe a vossa oração por qualquer via, e solicitem-Lhe protecção.

Isso estimulará o senso da consciência do Eu Superior, e ao se tornar assim consciente das necessidades do eu inferior erguerá uma barreira ao redor do corpo físico. Isso, meus amigos, é excelente psicologia, se mais não seja. Apenas por o homem não ter sido educado na percepção de que há muito mais em operação do que aquilo que parece, é ele levado a sofrer.

Harriet Foster: Que nos diz da Lei da Atracção? Atrairemos somente aqueles de vibração similar?

Atraímos sim, e mais. Cada indivíduo apresenta no seu íntimo certas fraquezas particulares características, ou funcionamentos internos da mente, do eu inferior, que aqueles do mundo invisível observam, e agrupam-se ao redor desse indivíduo exactamente como quando um tubarão sangra nas águas, cujo sangue atrai mais tubarões. Bem, algum de vós quererá debater comigo?

Convidado: Não será que certas vibrações que nos rodeiam levam a que certas coisas sucedam, como acidentes?

É verdade, e os vossos psicólogos da actualidade estão a começar a perceber que uma pessoa é responsável até mesmo pelos seus acidentes. Ele produ-los a partir de determinados estados de espírito, e de determinadas maneiras de pensar. Uma dessas maneiras é chamada o estado íntimo de aflição ou preocupação -- ou seja, depositar os

pensamentos na preocupação, e deixar de fazer bem a si próprio. Assim entram como que num estado de hipnose; perdem, até certo ponto, mesmo que diminuto, um vasto sentido da actividade externa que decorre; e aí vai de encontro aos veículos que percorrem as vossas estradas; e fazem coisas muito estranhas que produzem sofrimento físico. E depois dizem, "Porque me terá isto sucedido? Eu não fiz nada. Tenho sido uma boa pessoa. Que é que se passará com Deus que Ele não tem atenção pela bondade que mostro?" E essa mesma pessoa dirá: "Lamento muito, meu Deus; não tinha intenção de cometer isso. Foi o diabo o autor disso." Nunca, nem uma só vez esse tipo de pessoa para pensar: "Foi culpa minha. Não estava atento. Estava mais morto que vivo."

E toda a humanidade padece disso, numa ou noutra altura. Ora bem, não estamos a condenar ninguém por parar excepcionalmente por esse campo. Podem ser perfeitamente malvados, assim como perfeitamente bons, sabem. A beleza está onde a procurarem ver.

O ASPECTO PSÍQUICO DO CANCRO

Eu estava a analisar através dos olhos do rapaz que vós actualmete sois capazes de fotografar a radiação da temperatura de um corpo. Um avanço e tanto. Ainda assim, com isso e a energia atómica e as muitas outras coisas úteis, o homem padece de enorme agonia motivada pelo cancro; não só cancro no corpo físico, mas de cancro no corpo psíquico; por ser aí que o cancro e as demais doenças têm origem. Quando uma doença se torna orgânica, torna-se muito mais difícil travar-lhe o avanço do que seria se a tivessem travado ainda se encontra no psíquico. Mas já estou ouvir alguém a apelar -- como poderemos descobri-la quando se situa no psíquico? Se eu fosse esperto poderia dizer-lhes.

Mas deixem que lhes diga que vocês poderão descobri-lo! Que é que o coloca lá? O medo, o medo! O medo constitui a grande maldição do homem. A ansiedade, a incerteza, isso gera problemas do coração. O medo gera problemas pulmonares, paralisia, artrite, neurite, problemas dentários. Produz --ah -- produz, sim! E essa é a

génese, a entrada aberta -- o E-Na-Da, o corpo do desejo, a porta aberta através da qual isso entra.

Meade Layne: Muitas vezes não temos consciência de ter tais medos, e mesmo assim somos acometidos por tais aflições. O medo não operará noutros níveis?

Certamente que opera noutros níveis, por o corpo físico ser uma coisa estranha ao ego; assim, ao entrar no mundo, o ego -- não o Eu Superior, não, mas o que é melhor designado eu inferior -- imediatamente inicia esse tipo de acção chamada medo. É quase como trabalhar de olhos vendados. O eu inferior vê somente através da actividade física.

Agora, já nos inquiriram com respeito ao bebé, e alguns de vós estão a par da resposta a isso. O bebé só é bebé no corpo. A forma é a de um bebé, que significa novo. A força vital que ocupa esse corpo de bebé, ou corpo novo, é eterna, e traz consigo os seus medos eternos, ansiedades, assim como o eterno conhecimento e compreensão da vida. Alguma vez experimentaram o efeito que a mente tem sobre o corpo ao dizer a um indivíduo: “Tu tens um aspecto de muito doente,” e dizer a outros para lhe dizerem a mesma coisa? Pelo final do dia, se ele não estiver doente será de surpreender. Esse é o poder que a sugestão que vós exerceis uns sobre os outros; e a razão por que o têm uns sobre os outros deve-se a que o exerçam sobre vós próprios, ou a personalidade física; e elas -- todas essas outras personalidades que vós percebeis ao vosso redor, são as expressões de vós próprios. Alguma vez ouviram o termo Ah-Che-Ita? Significa “no vosso estado de espírito mais elevado,” ou Eu Superior.

Pergunta: Como poderemos chegar a essa forma superior de consciência, como a poderemos desenvolver?

O ALCANCE DO MUNDO INTERIOR

Quero dizer-lhe o seguinte, senhora: Que muita coisa entra na resposta inteligível dessa questão, parte do que passa por: Que é que

pensam? Como é que pensam? Que conhecem da vossa vida ou vidas passadas? Que terão trazido convosco conscientemente, ou -- para usar o vosso termo -- subconscientemente? Nessas coisas todas está a resposta da possibilidade ou impossibilidade de alcançarem esse mundo interior, esse estado interno chamado Estado Sublime ou Beatitude, ou Despertar para a vossa própria Realidade. Entenda que não lhe posso dizer "faça isto," ou "faça aquilo," porque, conquanto possamos ser capazes de lhe dar a melhor das técnicas, ela pode não resultar consigo, ou a seu favor, ou no seu caso, ou no seu (dirigindo-se um a um, aos diversos consulentes). Tudo quanto podemos dizer é que por meio de determinados métodos que achamos dignos de mérito, vós podeis abrir o olho psíquico.

Algumas dessas ideias passam primeiro por uma aprendizagem da arte de respirar (a qual, a propósito, este rapaz não cultiva) Não podemos valer-lhe nisso. Aquilo que ele compreende, ele facilmente se aborrece. Isso será o que vocês farão depois de eu lho revelar.) Depois precisam aprender a sustentar (cultivar) uma postura correcta (que não é aquela em que eu presentemente tenho o corpo do rapaz). Sentar-se em determinadas posições deixa as forças da Kundalini livres para correr pela espinha acima u canal cerebral. A respiração desperta e põe em elevada acção os chakras do corpo. O uso de certos mantras, a adopção de certos cruzamentos (mãos), com que invocam mentalmente os seres maravilhosos e inteligentes que os assistirão.

Meade Layne: Para a pessoa comum do nosso Mundo Ocidental, que tipo de respiração deveria ser inicialmente usado?

Eu sugiro que procurem descobrir alguma coisa escrita por parte de um dos vossos homens ou mulheres mais despertos cientificamente que fale sobre as muitas formas de actividade da matéria física.

Comentário: Há muita literatura, mas pouca concordância.

A concordância ou falta de concordância sobrevém do facto de que aqueles que são incapazes de a usar acharem que não seja útil. Se puserem diante de um indivíduo um determinado meio de proceder a cálculos matemáticos, e esse meio for estranho para ele, ele dirá não

valer de nada. Não pode funcionar. “Isto é uma parvoíce; dá-me o ritmo 1-1 (respiração).”

Pergunta: Será o ritmo 4-4 perigoso de alguma forma para o iniciante na respiração rítmica?

É, senhor, é sim. É bastante provável que venha a criar ilusões do pior tipo.

Pergunta: Não será esse o Kumbaka (NT: Retenção do ar) -- será a respiração da Lua (NT: Da respiração alternada pelas duas narinas, a da narina esquerda, supostamente da energia do arrefecimento, simbolizado pela Lua) perigosa?

É perigosa para aqueles que não souberem como utilizá-la.

Comentário: Para o iniciante.

Sim. Essas coisas não são para o iniciante; e essa é uma das razões porque, quando nos dirigimos a uma aula em geral temos o cuidado com aquilo que vamos dizer. Não permitimos intencionalmente nem permitiremos que os não preparados caiam em alçapões.

ANTES DE MAIS, PURIFICAÇÃO

Meade Layne: Não existirá um tipo qualquer de respiração simples, que se dispusesse a recomendar ao iniciante?

Recomendo que primeiro, não fumem, não bebam, comam de forma adequada, repousem de forma apropriada. Primeiro, o corpo deve encontrar-se livre de factores de irritação, porque enquanto o corpo mantiver o ego desperto do próprio veículo físico, não poderá escapar para reinos mais belos.

Pergunta: Que nos diz da dieta? Deveremos alimentar-nos unicamente à base de vegetais? A ingestão de carne ser-nos-á adequada -- matar menos formas de vida em função da nossa dieta?

Senhora, para quantos não tiverem conhecimento, não acarretará qualquer prejuízo na medida do que chamamos de prejuízo, e irá, naturalmente, até certo ponto... a ingestão de carne confere ao indivíduo as vibrações do medo com que o animal morreu. Não só isso, mas o estômago do ser humano, com o tipo de dentição de que hoje dispõe -- ou talvez não disponha -- não é aconselhável; por o estômago extrair os sucos da carne e não deixar nada para além de fibra. Já alguma vez observou um cadáver com uma lupa de alta potência, mesmo a seguir ao abate do animal? A decadência instala-se quase de imediato. Que belo quadro! Depois, não percebe porque tanta gente padece de pressão arterial elevada? Não se deve tanto à carne, mas à combinação de todas as coisas que a acompanham, que actua sobre a carne. O corpo constitui um composto químico; de forma que introduzem carne dentro dele! E acabam com o que é chamado 'bolo'...

Irene Probert: E empada (pie)!

A que chama isso (pie)? Estão a abastecer as papilas gustativas que operam quimicamente, e assim estão a criar uma sensação agradável; e desse modo são embalados num sono com respeito ao que realmente está a suceder. Porém, quero dizer que nem a empada nem o bolo, nem a carne, nem coisa nenhuma lhes fará mal algum se compreenderem como usar as forças de que dispõem ao vosso alcance, de manter o corpo físico em boas condições. Não terá o vosso Mestre Cristo dito: "Não receiem o que entra pela boca mas o que sai por ela?"

Convidado: Temos conhecimento de que alguns dos instrutores Indianos dos que vieram aqui para a América, perderam a sua encarnação (morreram) devido ao facto de não terem desenvolvido nas suas organizações fisiológicas esses agrupamentos alimentares básicos ditos tamásicos (NT: Oriundo de Tamas, tendências, qualidades ou atributos). Para poderem reter as suas encarnações precisariam tê-las desenvolvido em si.

Facilmente podemos entender isso. Mas as pessoas no mundo Ocidental não entendem a linguagem que estamos a empregar. Por conseguinte, qualquer dessas coisas que são ditas às massas, são, conforme o meu respeitável amigo e colegas Lao Tsu disse, fazem com que a luz da vossa sabedoria brilhe aos olhos de mais alguém. As pessoas não estão acostumadas a esse tipo de brilho, pelo que as cega, e depois voltam-se para vós e atacam-nos.

Escutem, se fazem favor. (Yada manifesta a respiração pesada do seu médium, Mark Probert, numa demonstração de esforço, por ele ser um fumador inveterado) Isto é o que eu lhes digo quando administram venenos no sistema; estes são os resultados. Sabemos disso, mas usamos o corpo do rapaz para nos manifestarmos; amámo-lo e respeitámo-lo muito, e ficamos-lhe imensamente gratos por nos permitir falar por seu intermédio. Também sabemos que a Lei da Vida ajudará caso alguém peça por auxílio, e as ajudará na medida em que se ajudarem e não mais. Por isso, não podemos fazer mais pelo rapaz do que poderíamos fazer por si.

DANOS COLATERAIS DOS EXPERIMENTOS ATÓMICOS

Os maiores danos provocados pela bomba atómica foram feitos. Tudo quanto fica aquém em comparação com a guerra efectiva é o efeito da explosão. As vossas cidades encontram-se estruturalmente intactas, e não se verificou perda imediata e directa de vastas quantidades de vida. Mas esses factos afortunados cegam-nos para a dimensão da verdadeira catástrofe -- os efeitos genéticos e os efeitos provocados nos corpos daqueles que estão ainda vivos.

Não sinto vontade de repetir tais afirmações -- não as vou repetir mais. Afirmei aqui certa vez que vocês se veem confrontados com o perigo mais grave, a ameaça mais iminente à raça humana e ao planeta terra que alguma vez existiu. Tudo quanto os vossos experimentos

deixaram foram os efeitos físicos do calor e da concussão. O verdadeiro dano mortal para os vivos e para as gerações que virão a nascer ainda não foi percebido.

* * *

RAPTOS CÓSMICOS

Em relação a essa questão dos misteriosos desaparecimentos, que muitos foram os que sucederam, sim, com certeza que se têm verificado ‘raptores cósmicos’ conforme vocês lhes chamam. Durante milhares de anos visitantes do espaço e provenientes de outros corpos celestiais levaram gente, objectos de todo tipo, assim como animais, e mais recentemente aviões e os seus ocupantes.

Mas vocês precisam igualmente ter em mente que certos desaparecimentos estão ligados ao fenómeno conhecido como deformação (empeno) do espaço. Foi-lhes dito que o espaço é constituído por coisa nenhuma. Essa ‘coisa’ a que chamam espaço é uma substância de um certo tipo -- que é 100.000 vezes mais densa do que qualquer dos chamados sólidos do vosso plano terreno. Existem camadas sobre camadas de diferentes densidades, e o que podem chamar de ‘fendas’ ou ‘rachaduras’ abrem-se entre si. Uma deformação pode ser imaginada como um tipo de prega que se forma no tecido do espaço, e essas pregas ou dobras dão acesso a novos mundos espaciais dotados de diferentes caracteres e densidades.

A pessoa ou objecto apanhada numa delas desaparecerá da vossa vista. Os Seres Espaciais podem tirar partido das deformações espaciais para passar de um plano de existência para outro. Agora, existem igualmente deformações temporais, e a pessoa que for apanhada por uma delas pode ser levada de forma inteiramente consciente para um período histórico diferente -- ou para um ambiente físico diferente mas correspondente.

Quem quer que seja apanhado em deformações espaciais ou espaço/temporais geralmente padecerá de amnésia, ou porventura ficará com perturbações mentais. A deformação do espaço está associada aos campos gravitacionais e, ou, magnéticos. A teleportação

está habitualmente relacionada com as deformações do espaço, e nela a matéria transforma-se em energia, energia essa que reaparece como matéria.

Toda a vida do vosso mundo físico abastecida a partir do etérico inferior; o alto etérico não é afectado por ele. O vosso mundo constitui um núcleo, como se esferas concêntricas de uma densidade crescente dos éteres. Está a abrir-se diante de vós um imenso desenvolvimento de conhecimento técnico acerca da deformação do espaço e tempo, assim como dos diferentes níveis do éter. Ocorre-me pensar a fotografia de De la Warre do passado e do futuro, ou moldes a padrões etéricos. Tudo quanto mal insinuei será expressado em termos científicos e empregado por formas com que vocês nem sonham.

Deformações espaciais e frequências virão a ser conhecidas e usadas. Vocês virão a aprender a teleportar os vossos próprios corpos -- como discar-vos para Londres de uma forma segura e instantânea!

Com tais possibilidades diante de vós, e vocês votam a vossa ciência à produção de idiotas, imbecis, deformações incríveis, até mesmo a um planeta inabitável. O dano já provocado atingiu o ponto sem retrocesso. O que jaz adiante vocês irão descobrir, mas não podem mais contrariar, por não poderem fazer voltar atrás.

O PONTO SEM RETROCESSO POSSÍVEL FOI ATINGIDO

29 Maio 1966

Pergunta: Temos quatro questões que estão relacionadas entre si. Quando e como foi que Nova Orleães atraiu o Furação Betsy? Que lições deveríamos tirar disso? Irão ocorrer mais ciclones ou outros desastres naturais em Nova Orleães e caso venham a suceder, quando? Que será que está previsto para Nova Orleães no futuro próximo e que mudanças geológicas poderemos esperar para a cidade durante os próximos 20 a 30 anos?

Supõem que as últimas perguntas fazem referência à primeira que respondemos com respeito às condições negativas vigentes em Nova Orleães?" (Riso da audiência) E até aqui tenho vindo a falar acerca de vós, e não das forças da Natureza!

Meus amigos, em verdade não estão à espera que eu lhes dê respostas a perguntas como essas. Se eu pudesse fazê-lo, vocês não precisariam pensar. Eu viveria a vida por vós. Tornar-se-iam dependentes de mim para tudo. Pensem na natureza dessas perguntas. Em que irá tornar-se o futuro de Nova Orleães e, já agora, que tal o passado, também? Nada é referido com respeito ao presente. E é assim que o homem vive. No futuro; no passado; e se ele faz isso, onde se situará ele no presente? Quer isto dizer que ele está morto em todas essas três situações!

Vocês sabem seriamente, as nações assemelham-se aos seres humanos individuais. Eles nascem, passam por um período de crescimento e a seguir morrem. Quando morrem torna-se académico em relação ao que o liquidou Sem tirar nem pôr! É meramente académico. Estão mortos! Que é que poderemos fazer a respeito?

E que dizer do presente? Nós suscitamos violência contra nós próprios. Nós produzimos aquilo que é chamado Catástrofes Naturais. Dizemos isto por isso nos ilibar quanto à culpa. "Nós não fomos com cometeu isso. Nós estávamos entregues aos nossos assuntos quanto o furacão eclodiu. Ele destruiu-me a propriedade toda. Acha que eu conseguiria fazer alguma coisa assim?" Achamos, sim.

Temos, dentro de nós, um ímpeto para nos melhorarmos. É um impulso natural, sincero. Porém, se não tomarmos cuidado, poderemos

propiciar condições. A inconsciência -- termo que me apraz sobremodo. Isso também nos poupa quanto à responsabilidade. “Eu cometi esse acto de forma inconsciente. Não tinha intenção de o cometer. Ah, estava mesmo absorto no instante.” Tudo isso é verdade. Não estávamos a pensar!

A minha civilização foi destruída por uma destruição que eclodiu pela forma de terramotos, ventos, gelo que veio dos céus enegrecidos como breu. Veio fogo à terra e ergueu-se da terra que parecia um crematório, que também sufocaram tudo quanto viva, respirava.

Acreditam que isso brotou como que do nada? Foi o resultado da ganância, da escravidão, da acção dos poucos sobre os muitos. O sofrimento que gerou, a ansiedade nas pessoas, aos milhões, por este corpo ser um corpo electrónico. Ele emite energia do mesmo modo que a admite. Essas energias da acção negativa são conduzidas para o exterior a nós pelo medo e pela ansiedade geradas pela nossa segurança, pelo nosso sofrimento. Isso gera energia que reage violentamente no espaço ao nosso redor. E desse jeito nós produzimos a nossa própria destruição. Abalamos a Terra. Provocamos os ventos uivantes. Criamos a escuridão; por a escuridão ser a essência da ignorância.

Nova Orleães não irá sofrer sozinha. A bomba de hidrogénio e outros agentes que tais produziram na vossa atmosfera um efeito duradouro. Toda a vossa nação e boas partes da Europa e da Ásia irão sofrer imenso tempestades violentas, tremores de terra, inundações. Ah, vão sim! Há cinco anos atrás nós do Círculo interno sugerimos que alguém detivesse o homem de envenenar continuamente a atmosfera por meio do abuso do poder atómico. Depois dissemos que tinham um ano diante de vós antes de alcançarem o ponto sem retrocesso quanto ao abuso atómico. Já o atingiram. Meus amigos, precisam de mais alguma coisa com que se preocupar? Pensam que já não têm quanto baste? Hmm.

COMO INFLUENCIAR OS VOSSOS ELECTRÕES

Controlo da dor através da respiração regenerativa do Princípio da Indeterminação Aplicado ao Organismo

Alfred Luntz

Professor, o senhor disse, anteriormente com respeito à opinião do outro indivíduo, como é que apuramos se ele terá razão ou está errado? Contudo, se uma pessoa falar continuamente de medo e destruição -- como haveremos de saber se ela tem razão ou não?

Luntz: Não sabem, mas há alguns que são de tal modo constituídos que, quando lhes falam dessas coisas, eles dão-lhes completa atenção. É exactamente como se lhes fizessem um feitiço hipnótico. O que está a acontecer não é (digno de) preocupação. Vocês preocupam-se com o que irá suceder, e nunca acaba por acontecer tão mau como parecia.

Podem queixar-se com relação a um ente querido muito amado que envelheça de uma forma terrível e esteja a sofrer uma enorme agonia. Sejam compassivos, sejam compreensivos, sejam uma mais-valia para ele; porém, não acreditem que seja necessariamente um mal o que ele está a suportar. Ele ou ela estão a aprender algo com esse sofrimento. Talvez eles tenham feito algo ao longo dos anos que lhes tenha trazido esse sofrimento. O corpo tem uma certa medida de resistência, por ser químico por natureza.

A frustração, sim! Todo o vosso mundo civilizado actual padece de frustração. Isso gera doença no corpo. Com é que isso funciona? Gera tensões por todo o organismo. Essas linhas de força, esse estresse que ele sofre, são reais. Elas operam sobre o sistema nervoso, e a seguir sobre o sistema muscular. A primeira coisa de que têm conhecimento é que estão com problemas de coração, pulmões, ou qualquer das outras doenças. Não existe coisa alguma como doença que não tenha sido produzida pela mente. Bom, quererão discordar de mim sobre isso?

Harriet Foster: Não. O senhor ensinou-nos muito bem.

Não! Vocês é que se educaram muito bem.

Visitante: Poderemos imaginar estar livres de problemas de saúde?

Meu caro senhor, não é uma questão de se imaginarem livres de problemas de saúde. Essa não é bem a abordagem exacta. É preciso algo mais do que pensar, conforme sabem, por não terem ficado enfermos por poderem ter, como dizem, "pensado". Vocês possuem o que é chamado cinco sentidos -- embora em breve descubram que têm mais... Também aprenderão que os vossos psicólogos necessitam de tratamento psiquiátrico quando afirma que uma pessoa sofre deste mal ou daquela enfermidade adquirida através do seu subconsciente, por não existir subconsciente nenhum. Só existe consciência. o homem não pode nem tornar-se 'sub' nem 'in'... O termo 'sub' é um tanto desconcertante. Imaginam estar 'não-mortos'. Vocês podem dizer 'não-vivos'!

Pergunta: E por que não infeliz?

Não existe. Quando empregam o termo infeliz, estão a retractar um quadro mental de ressentimento, contra algo que não querem aprender.

Convidado: Por favor continue com esse pensar estarmos livres de doença. Não será causa e efeito, por adoptarmos alimentos errados e hábitos de saúde?

Certamente. O vosso pensar errado estende-se a tudo o mais. Todo o vosso processo do pensar se torna-se negativo... Bom, pode argumentar com a questão de que devia dar um passo na minha direcção e espetar-me uma faca ou um espeto (no meu tempo as mulheres carregavam um alfinete de chapéu, por não terem a capacidade de ser tão incisivas na voz quanto são hoje no evitar o pretendente fogoso)...Mas, como poderá uma acção química sofrer dor? Não é o corpo quem padece; é a mente. É a personalidade. O ego está a receber uma afronta.

Harriet: Que poderemos fazer com respeito a isso?

Podem aprender a não se sentir afrontados, o que é bastante fácil se se refrearem um pouco. Para começar, quererão aprender a arte do que é chamado paciência em relação a todas as coisas. Repararão que, enquanto estão a sofrer, se se tornarem impacientes em relação à coisa e desejarem superar esse sofrimento num ápice, isso repercutirá muito mais. Ficam irritáveis; sentem não o conseguir suportar. Mas, passado um tempo, treinam-se; podem deixar todo o vosso corpo físico sob a ilusão do sofrimento físico, da dor física, e suportá-lo e conseguir grandes obras enquanto o carregam.

Pergunta: Será necessário carregá-lo?

É necessário ordenar o vosso pensar de modo que não o levem a acometê-los. Contudo, após terem aprendido, mas desejarem escapar-lhe, aprendam as leis do controlo da mente sobre o corpo, sobre a matéria. Existem diversos métodos e conseguir isso. Um deles é o da respiração adequada. As correntes sanguíneas levam todos os nutrientes necessários e fornece os químicos aos diversos órgãos do organismo. A corrente sanguínea é operada pela mente, de novo. Tentemos provar se a corrente sanguínea na sua actividade não estará sob a jurisdição da mente. Dobrem a esquina, e vão de súbito de encontro a um belo de um urso ou um leão --ou à vossa esposa se forem acompanhados por outra senhora!

Visitante: É a mesma coisa.

Pois. E que é que acontece? De imediato o vosso coração começa aos saltos; o sangue acorre a impedir que o coração bata forte de mais. As glândulas adrenais entram em acção, caso contrário, caso o suprimento da adrenalina não entrar em acção de imediato, vós morreis. Depois de terem vindo para aqui desejarão ter vindo antes de virem. A morte não nada que se deva temer. Porém, tentarei assinalar que a mente é o controlador perfeito.

RESPIRAÇÃO REGENERATIVA

Luntz: Bom, vocês tomam folgo, inspiram o alento da vida, é verdadeiramente eléctrico; porque ao inspirarem esse ar que vai para os pulmões, o sangue é libertado dos seus venenos, e percorre as correntes sanguíneas e volta ao exterior de novo. Conseguem imaginar o rápido que isso viaja? Em todo o caso, podem inspirar profundamente, e quando estiverem a sofrer podem direccionar esse alento -- u o que é chamado Prana -- dirigi-lo mentalmente -- no sentido de se livrarem e expulsarem essa dor dessa parte do corpo. Não esperem milagres do dia para a noite; mas posso garantir-lhes que com um pouco de prática, virão a fazer isso e a fazê-lo três vezes, profundamente, através das narinas e de volta através das narinas uma vez mais (embora haja algumas escolas que dizem pata o expulsarem pela boca) dirigirem esse alento conscientemente, por a consciência ser a força-Deus, o vosso sofrimento deter-se-á.

Comentário: Essa é uma sugestão muito útil.

Existem igualmente certas palavras que não posso revelar de momento; e certos truques com as mãos, que podem ser usados. Não digam que os não podem fazer, que somente Cristo o podia fazer; porque Ele não disse que viremos a fazer milagres maiores que os d'Ele?

Pergunta: O senhor não disse que podíamos desrespeitar as leis do físico e trabalhar unicamente com a mente? perguntou uma senhora.

Minha querida, depende em larga escala daquilo que conhecer. Não me refiro àquilo em que acredita mas conhece.

Comentário: Eu sei aquilo que experimento.

Muito bem. Pode fazer com o corpo o que preferir quando aprender como fazê-lo. Há casos médicos em que as pessoas viveram uma vida aparentemente normal, e quando passaram do corpo físico descobriu-se, para consternação de muita da gente médica, que o falecido não tinha cérebro físico! Fora comido pela doença! Agora, se duvidarem disso, vão e pesquisem os vossos compêndios médicos... Prova é somente aquilo em que acreditam, não aquilo que eu lhes

mostro ser facto... Não lhes posso provar nada nem vocês a mim. Sou ‘eu’ quem tem que encontrar a prova em mim próprio, do mesmo modo que vós...

O DILEMA DE LUNTZ

Por esta altura, Mark encontrava-se sentado por trás de uma mesa no final do compartimento numa das suas poses características, ligeiramente curvado, com ambos os braços pousados na mesa.

Não tardou muito a que a respiração pesada tivesse início, e a primeira voz a surgir foi a de Yada di Shiite. Porém, após umas poucas palavras de cumprimento, ele retirou-se e o Professor Luntz apresentou-se. Parecia difícil de acreditar que duas personalidades pudessem usar o mesmo equipamento vocal e ainda assim parecer tão distintas nas diferentes que as caracterizavam. Yada, cujo Inglês tinha sofrido uma melhoria notável durante os anos que estiveram com o Mark, ainda fala com um acento Mandarin. O Prof. Luntz, um sacerdote Inglês da velha escola que falecera em 1893, falava num acento incontestável Britânico. Saudou-nos de forma jovial, e após as cortesias do costume, outras diferentes começaram a assediá-lo com perguntas. Vou ignorar o trivial da abertura e avançar para algumas perguntas e respostas de importância vital.

Pergunta: Achou essa experiência de morte violenta, insuportável?

Luntz: "É verdade. Foi um choque. Entenda, quando o meu corpo físico faleceu como Alfred Luntz, eu não estava à espera disso. Não tinha pensado na morte -- sentia-me confortável no meu mundo físico e subi para o meu quarto para fazer uma sesta. Passava um pouco das 4:00, segundo a hora do chá da tarde."

Não tendo nunca sofrido qualquer doença na sua vida, Luntz não previra que alguma coisa fora do habitual estivesse para ocorrer. Acreditava estar a sonhar ao olhar de volta para a cama e se viu deitado nela numa pose imóvel.

Luntz: Eu encontrava-me simplesmente no meu quarto, e a minha mulher e as minhas duas filhas encontravam-se presentes, junto com o meu médico e amigo de toda a vida. Eles estavam concentrados nos meus restos mortais - no meu 'sobretudo' velho e gasto, porém..." afirmou Luntz: "Não compreendi a coisa de imediato. Disse para comigo: 'Não posso estar morto, isto não deve passar de um sonho que estou a ter que preciso contar à minha família assim que acordar.' Bem, é certo que acordei, só que não neste vosso mundo."

A ideia que teve a seguir foi que, se ele estivesse realmente 'morto', deveria não se encontrar noutro lugar senão à direita de Deus, conforme tinha dito aos seus paroquianos tantos anos. Devia haver um erro em qualquer parte. Ainda se encontrava no seu próprio quarto e não sentia dor alguma. Se ao menos pudesse contactar um médium espiritual e assegurar à família que se encontrava bem. Mas aí lembrou-se que tinha condenado profundamente tais práticas, e depois a família não acreditaria nele de qualquer modo, caso a mensagem lhes chegasse ao conhecimento. Quando o médico de família chegou, sentiu um certo remorso pelo que tinha pregado durante tantos anos com respeito à morte. Era tão inteiramente diferente do que tinha antecipado!

Subsequentemente, chegaram alguns indivíduos que o levaram embora numa 'cesta.' Tudo aquilo parecia tão completamente absurdo e ele sentiu-se tentado a 'cometer uma travessura' enquanto o carregavam escadas abaixo, para o carro fúnebre.

"Assisti ao meu próprio funeral. Deviam tentar isso, um dia destes! Ouvi o elogio proferido por um dos meus colegas, ou aquilo que gosto de chamar 'despedida.' E sentei-me no meu caixão a observar os enlutados. De seguida comecei a sentir ondas de pesar ao meu redor. Bem, realmente não fazia sentido. Se acreditávamos - nós que chamamos a nós próprios Cristãos - se realmente acreditássemos num Deus amável, como poderemos chorar quando um dos nossos entes queridos parte do mundo físico?

"Depois, é claro, plantaram-me, e após os serviços fúnebres, voltei para casa na mesma carruagem com a minha mulher e as minhas duas filhas e o meu bom amigo médico."

Pergunta: Nessa altura sofreu, doutor?

Luntz: "Não senti o menor pesar; apenas desânimo e um estado de depressão do pior tipo, por me sentir incapaz de consolar a minha família. Não conseguia alcançá-las de jeito nenhum. Não podia simplesmente dizer 'Aqui estou eu! Não estou naquela cova, naquela sepultura onde colocaram o meu corpo. Estou aqui. Eu existo."

"Quando lhe perguntaram se tinha sofrido alguma sensação de insegurança, respondeu: "Senti, mas caramba, durante um tempo, depois de falecermos damos subitamente por nós presos sem sabermos para onde ir. Durante uns cinco anos perambulei por toda a Inglaterra. Fui a toda a parte! Procurava algum tipo de regresso ao mundo físico, algum tipo de comunicação com ele. E não conseguia encontrar nenhum!"

Pergunta: Diria, professor, que entre esses dois estados da existência, uma quantidade de pessoas permanecem as mesmas que foram, por ainda terem as inseguranças básicas sem as quais não receariam prosseguir caminho?

Luntz: "Exactamente. Muitos, na verdade a vasta maioria dos seres humanos é literalmente puxada de volta para o mundo físico pelo desejo de voltar a sentir através da matéria. A sensação, para a vasta maioria das pessoas, é uma coisa tremenda. Uma coisa maravilhosa. E brota do poder dinâmico do sexo; arrasta-nos de volta para o mundo do sexo."

Pergunta: Foi capaz de contactar a sua mulher desde que passou para o outro lado?

Luntz: "Durante cinquenta e dois anos tive uma esposa e durante esse tempo duas filhas, uma família. Quando as minhas filhas nasceram, senti que a atenção da minha mulher se desviava de mim para as minhas filhas. Ela era uma mulher inteligente, e de vez em

quando levava-me a crer que eu existia.. Não a culpo por isso - a experiência mais maravilhosa torna-se banal e desgasta-nos, se a mantivermos tempo demais.

"Eu via mesmo desde que viemos para aqui, porém, não temos nada em comum. Ela ainda prossegue com a coisa da religião e pensa em mim como um ex-anjo caído. Ela é uma alma querida, e sempre o foi, mas as nossas ideias mantêm-nos afastados quando certa vez nos mantiveram juntos.

“O mundo em que me encontro agora é uma congénere do mundo físico, e possui muitas características do mundo da matéria. Mas o mundo físico abranda-nos. É como estar preso num bloco de cimento - ou seja, em comparação com mundo em que agora me encontro. Pode encontrar-me em Nova Iorque ou em Londres em menos de um instante.”

Luntz explicou que durante os primeiros anos após o seu falecimento ele se sentiu muito só, devido em grande parte à ignorância de que padecia e à descrença de que estava ‘morto’. Ele dirigia-se a um amigo ou um conhecido na rua para o saudar e era inteiramente ignorado. Por fim, após um longo período de tempo, alguém lhe tocou gentilmente na mão e dirigiu-se a ele. Era Yada di Shiite, que desfez o encanto e eventualmente se tornou no seu ‘amado mestre’ e amigo.

Ele foi levado a muitas partes da Terra e teve permissão para ver amabilidade e beleza, assim como actos infames perpetrados pelo homem moderno. Sentiu-se alternadamente encantado e enjoado intimamente antes de lhe ter sido mostrado um vislumbre final do formoso universo em que ele ia viver.

Passando em revista as experiência do Prof. Luntz quando ele pela primeira vez foi capaz de comunicar com alguém do ‘outro lado’, ocorreu-me uma ideia. Assim que o ‘falecido’ é capaz de entrar em contacto com o seu monitor, guia, ou seja lá o que for, é quase de imediato levado num passeio, da mesma forma que qualquer recém-chegado ao visitar um país estranho. Durante ou após esse passeio e

do ponto de vista de novidade, temos a oportunidade ou é-nos exigido rever outras vidas anteriores à última existência terrena.

Aparentemente o Prof. Luntz tinha despendido as suas duas vidas anteriores, uma como um paralítico algures na Turquia, e a outra como monge Tibetano. Contudo, estava determinado a procurar fazer melhor na próxima vida. Ao se voltar para uma outra vida, recorda ele:

"Fiz a promessa ao que entendia nessa altura ser a minha consciência superior, que havia de a recordar ao chegar à nova vida; mas vocês entendem, eu não a recordei. Dei por mim como um monge no Tibete, onde passava a maior parte do meu tempo em meditação num cubículo, uma vez mais a tentar regatear com Deus. E aqui, com um corpo excelente, estava a desperdiçá-lo com a falta de exercício. O meu corpo cedeu, transformou-se em tecido gorduroso, mais tarde tive problemas de rins, nos intestinos e motivado por essas coisas 'faleci'. Tanto em função de promessas. Se não pudermos ter uma memória da nossa vida, então de que valerá? As pessoas dizem: "Não vamos cometer os mesmos erros." Dane-se, nunca o fazemos, por a condição, o ambiente a que chegamos ser sempre diferente."

Pergunta: Mas, não dirá que um dos bancos da memória útil ou dos mais apropriados seja o de recordar o princípio que venha a aplicar-se a qualquer situação?

Luntz: "Exactamente. Recordar a verdade. Saber o que é a lei. Ser capaz de reconhecer essa lei e segui-la, ter a inteligência de seguir a lei. Dessa forma fazemos o que devemos fazer e não apenas o que a consciência inferior nos leva a fazer. Na Bíblia Cristã reza o seguinte. Deus fez o homem e deu-lhe a escolher entre o bem e o mal; bem, isso simplesmente não é verdade. Uma vontade é algo que uma pessoa tem que criar por si só, sentir, viver; e a menos que tenhamos consciência disso, não o poderemos fazer. Não conseguiremos aprender nada."

Dentro de um período de vinte anos de gravações, estimo que venham a existir mais de duas mil cassetes gravadas, muitas delas muito avançadas pelos profundos ensinamentos espirituais. Gostava

de acrescentar que todas as entidades, no decurso do conhecimento que travei com o Mark, me pareceram personalidades normais e completamente integradas. Muitas das cassetes que gravei encerram informação e ideias que excedem muito o alcance da educação do Mark, já para não falar no vocabulário e nos interesses normais.

Louise Hisey

AS EXPERIÊNCIAS SÃO REGISTADAS

EM TODO O ORGANISMO

A VIDA REAL É UMA EXPERIÊNCIA SINGULAR E NÃO DE MASSAS

Tudo é criado por meio da energia. Aquilo a que os seres humanos chamam pensar, até mesmo a forma mais rudimentar do pensar requer energia. Isso deveria indicar-nos que toda a criação é energia. Mas a mim não me agrada o termo energia -- porque para se usar energia precisamos primeiro ter não-energia. É verdade. A energia, na medida do que diz respeito às funções corporais, constitui os blocos básicos do que é chamado pensamento.

O pensamento, uma vez mais, na medida do que diz respeito ao mundo, constitui as reacções que criamos às nossas experiências. Aqui tem início o aprendizado de como pensar. Como registo o

pensamento? Será feito unicamente através do cérebro? Creio que não. O cérebro, é claro, é o começo do pensamento, no entanto o corpo todo é quem regista uma experiência. Cada órgão do corpo considera essas experiências de diferentes modos. Algumas têm efeitos negativos nos vizinhos ao ter certas experiências. Outros directamente no coração. Esta gente sentimental também é inclinada a pensar em termos emocionais. Todos os órgãos do corpo registam uma experiência do mundo externo; então mais tarde a experimentam-na de novo pelo que é chamado atitudes, posturas interiores. Essas poderão afectar os órgãos de forma adversa e provocar todas as diversas doenças a que o corpo se acha sujeito.

É claro, cada um é em larga medida um produto do seu meio; da forma como aí tiver sido condicionado; da forma como esse meio o tiver condicionado. E somos condicionados em todos os sentidos - som, cor, tudo. É por isso que é tão difícil falarmos de como o homem pensa. Claro, a forma como os homens pensam cria por eles uma mente chamada 'mente das massas.' Não será assim?

Não se pode falar do organismo em termos de massas, naturalmente, E porquê? Uma das maiores razões está no facto da vida não ser vivida em massa A verdadeira vida é uma experiência singular, a experiência do sonhador, ou do criador do sonho Um pensamento cria entre as células uma acção de energia que vós, hoje, chamais 'chuveiro de neurónios', pelo que o sentimento repete esses chuveiros de neurónios, ou acções, entre as células. Muito frequentemente a memória de uma experiência torna-se mais efectiva no corpo dessa pessoa do que a própria experiência.

Audiência: Será que se nos demorarmos numa experiência se tornará mais prejudicial do que a própria experiência?

Sim. Ou, em vez de se demorarem nela, se procurarem esquecê-la, e ao tentarem esquecê-la a fortalecerem, dando-lhe continuamente corpo, e a piorarem -- torna-se numa coisa negativa para a pessoa; mas se for uma cosia positiva para a pessoa torná-la-ão melhor do que a própria experiência. Por vezes uma pessoa ao ter uma experiência é de

tal modo afectada por ela que não consegue dizer a verdade que envolva, por não ter uma imagem clara do que se tiver passado.

Uma pessoa, digamos, que tenha uma experiência com uma pequena coisa como esta... digamos uma pessoa que vista certas roupas ou cores que sejam depressivas para ela, ela recusará aceitar o facto de ter cores ou roupas que a tenham deprimido. Inventará uma cor, um género que seja mais agradável para ela. É por isso que as testemunhas de qualquer tipo de acção são de pouca valia. É cometido um crime. A pessoa que o testemunha abomina de tal modo a violência do acto que pode criar todo um drama novo que não tenha qualquer elação com o que tenha efectivamente ocorrido, por querer escapar a essa pressão, à dor da observação dessa violência.

Estranhos somos nós, humanos, em muitos aspectos! Uma vez mais, certas pessoas parecem entender as coisas melhor do que outras. Isso deve-se a um sentimento que tenham pela sua experiência, um apego, um amor pelo que fazem. Quando sentimos amor por uma coisa tornamo-nos mais eficientes nessa coisa. Amar é conhecer, amar é compreender: e quando compreendemos conseguimos trabalhar livremente nesse campo particular.

SOBRE A CRIAÇÃO DOS SERES VIVOS NESTE PLANO

Audiência. Até ver, tudo bem, Yada. Mas há uma coisa que posso dizer; sabe que na cosmologia escolástica, essa parte da filosofia que trata da matéria, é explicado que a matéria procede da potencialidade.

E quando você menciona "sem-forma," isso parece circunscrever um reservatório...

Pois.

Audiência: Não possui forma. Não é matéria, e no entanto não deixa de ser. Os filósofos da escolástica explicam isso como 'potencialidade.' A partir da potencialidade da matéria surgiu a matéria. A partir da ideia, surgiu a matéria.

É verdade. Bom, um organismo vivo e consciente poderá sentir campos de energia tais como o calor, a radiação, a radiação eléctrica -- esse tipo de coisa. mas, vocês veem, tudo isso que é sentido é um registo de pressões que se dão sobre o sistema sensorial, não será?

Audiência: Sem que a coisa em si seja afectada pelo quer que meçamos ou deixemos de medir. E se alguém medir a intensidade do sol no Equador ou no Polo Norte, o sol será justamente tão quente quanto sempre o foi na sua própria actividade; mas com relação aos sentidos, eles medem-no de forma diferente.

É verdade. Bem, podem registar uma vibração de temperatura e chamar-lhe queimadura, mas a vibração calorífera em si mesma não é queimadura nenhuma. A queimadura é apenas um grau de pressão que é exercido no sistema nervoso.

Audiência: Aqui, uma vez mais, não teremos um exemplo da força externa a mexer com a força interna?

Têm. Dizemos que algo sabem bem ou mal, mas a vibração que criou a pressão no que é chamado 'pupilas gustativas' não possui qualidade nenhuma de bom ou mau. Esse é um conceito cultivado com base no condicionamento das pressões exercidas sobre as pupilas gustativas.

Bom, vocês vão -- o vosso povo Americano vai - a algum outro país e é-lhes oferecido algum tipo de alimento e vocês rejeitam-no por terem sido condicionados num tipo particular de gosto, ou de aceitação do conceito de pressão sobre as pupilas gustativas. Não será assim? Não existe coisa alguma que em si mesma seja sabor. Não

passa de um conceito. O branco é um conceito que obtemos das pressões do que é chamado vibrações da 'luz e escuridão.' Não será? É o modo como fomos condicionados -- a luz e a escuridão deverão ser diferentes.

Assim, já veem, enquanto existirem os 'blocos de construção,' a que uma quantidade de muitos milhões chamamos 'átomo,' existem inúmeras quantidades infinitas deles. Os átomos são criados pelo arranjo desses blocos de construção, e uma certa quantidade deles compõem a sua estrutura. Agora, se não tivermos cuidado aqui, arranjamos problemas, por um átomo não poder ser separado da existência e transformado em nada, porque tudo o que fazem quando iniciam essa divisão é criar um a menos, um a menos. Estarei a ser claro? Cada peça é um não importa o quão fina a consigam, não importa o quão fundo vão, cada peça a que chamamos 'um' é composto de muitas fracções a partir do que chamais...

Audiência: Não manifestação.

Sim, sim.

Audiência: Infinito?

Sim. Portanto, com esta ideia em mente creio que posso segura e intencionalmente dizer que aquilo que é chamado matéria é eterno; os próprios 'blocos de construção' não são criados.

Audiência: Diria que eles terão vindo à nossa forma de existência a partir de uma forma de existência diferente?

Sim, só que de um arranjo diferente daquele em que se encontravam inicialmente, e eu...o problema aqui é o termo chamado movimento. A matéria é basicamente movimento. Peguem em alguma coisa, digamos, os blocos de construção que formam o que é chamado superfície, e então o mundo da matéria terá começado. Agora, esse começo, ou o começo da criação está a ocorrer a todo instante.

Audiência: Então tem início ou fim apenas na aparência que tem para nós; é somente uma manifestação diferente ou vibração.

É verdade. Bom, na criação de um organismo vivo, todo o plano, toda a coisa, constitui um corpo real. Não procede de uma forma que se pareça com a vossa actual. Foi inicialmente criada como a ideia de uma forma.

Audiência: Não uma forma particular mas forma em abstracto.

É verdade.

Audiência: É essencialmente forma na essência.

É, só que em abstracto. Essa forma inicial produziram o que chamais de oxigénio e hidrogénio, e criaram o que é chamado uma bruma semelhante a água -- uma categoria muito refinada de bruma. Então ela atraiu a si substâncias como aquelas a que chamais nitrogénio, e criaram o que é chamado gás. Esse gás gerou um movimento de rotação, e criou células nesse gás, seres unicelulares.

Esses seres unicelulares a que chamamos amiba, que é basicamente uma enzima proteica. Isso foi irritado pelo sol, um sol muito diferente do actual -- muito maior. Agora, essa amiba não formava ainda um ser físico completo, mas recebeu as suas acções de vida nas camadas superiores da atmosfera.. E então precipitaram-se sobre a terra em inúmeras quantidades. Esses seres moveram-se ao redor em pressões de luz. Célula quimicamente produzidas que, ao se combinarem em certas quantidades e qualidades, se tornaram inteligências vivas.

Isso foi o começo da vossa vida vegetal, que permanecia inactiva na substância rochosa da terra inicial. Então, ao receber maior calor, um calor ardente, pareceu destruir-se. Mas não! Esse calor agiu como uma força incubadora para essas coisas, de modo que, quando a rocha esfriou, esses seres ganharam vida, ou foram animados de novo.

Vejam, se fazem favor... os vossos cientistas hoje... procuram esterilizar os seus instrumentos. Mas existem determinados organismos que conseguem continuar a viver sob as maiores pressões de calor, e quando essas pressões de temperatura são removidas, tornam-se de novo activos, mostrando que não foram destruídos, nem

eliminados. Não será assim? Isso, então, mostrar-lhes-á de imediato que o homem brotou do calor. O calor é uma forma do sol. O sol é a fonte de tudo na medida do que diz respeito à matéria, na medida do que diz respeito à consciência viva na matéria Não fora pelo sol e jamais poderia ter existido existência física alguma de tipo vivo.

Eu estou a tentar... ao ter estas conversas tento juntar, por assim dizer... por estar a trabalhar em... não disponho de palavras abrangentes... de modo que utilizo o sistema do que poderá ser chamado pular.

No começo dessa bruma foi criado um vórtice que se reuniu num dado centro. Inicialmente eram apenas linhas de força; e à medida que essas linhas de força trabalharam sobre si próprias tornaram-se aquilo a que de certo modo chamaremos electrões frios. Bom, que coisa será um electrão frio? São simples electrões que se moviam mais devagar do que actualmente -- muito mais devagar do que em qualquer altura em que os tenham conhecido, ou do que qualquer tempo conhecido.

Esses pedaços de brumas de energia, ao trabalharem a si mesmas, levaram-se a ser mais e mais atraídas umas para as outras, e a criar fricção sobre si próprias pela velocidade crescente da sua frequência. Ter-me-ei tornado claro? Esse calor sempre crescente reuniram outros pedaços de energia a si mesmos. Isso separou-os violentamente e eles acorreram de volta a si mesmos de novo, perdendo alguma energia no acto, de modo que foram capazes de se manter juntos. A que chamam... ligar-se?

Audiência: Coesão?

Sim, obrigado. Então, ao perderem o seu calor, e perdiam o calor toda a vez que isso sucedia, criaram corpos cada vez maiores até atingirem um equilíbrio entre a sua velocidade de rotação e a perda de calor. Isso gerou separações, e provocou a formação de diferentes vórtices, ou o que poderá ser chamado de 'nódulos' no espaço. Esses nódulos solidificaram ao resfriarem.

O sol, conforme o veem hoje, possui muito pouco núcleo. Quase todas essas energias entraram na composição química que foram

formadas pelo processo de arrefecimento. O sol actualmente é em larga escala hélio e hidrogénio. É muito instável. Existe, porventura, um décimo de um porcento de outas substâncias químicas no sol relativas ao que existem nos planetas. É por isso que o sol não arrefecerá e não se tornará um corpo morto ou um vagabundo no espaço. É muito mais provável que expluda do que congelar mais em matéria solidificada.

Audiência: Alguma vez terá sido matéria solidificada?

Não.

Audiência: Sempre esteve no estado em que actualmente se encontra?

Esteve. Simplesmente expeliu as substâncias mais potentes, aquilo que vós chamais químicos, e tornou-se naquilo que é agora -- um corpo que contém muito pouco miolo que componha um corpo sólido. Sabem se dizem isso no vosso mundo?

Audiência: Penso que sim, Yada.

Alguns, penso eu, ensinam que é provável que o sol arrefeça.

Audiência. Pois, creio que eles ensina isso.

Mas não! A partir do estudo que fiz da coisa, não vejo que isso suceda, mas digo que é provável que expluda.

Audiência: Sir Michael Faraday, no seu livro, A Evolução do Universo, diz o mesmo que você -- que o sol jamais virá a ser um cemitério de planetas.

Não. Nessas substâncias que entraram na composição dos planetas, quando começaram a arrefecer, eram coisas como as que chamais de meteoros, Esses, cada qual no seu próprio modo de se mover, solidificaram-se mais em massa, alguns dos quais alcançaram uma forma maior mas uma menor massa. Compreendem?

Audiência: Sim. Maiores em tamanho mas menores em densidade.

Sim. Em cada uma dessas substâncias planetárias haveria o potencial de criar substâncias vivas, mas por algumas delas terem sido criadas -- os seus vórtices foram criados tão perto do sol, essas substâncias vivas fracassaram em assumir forma, em ganhar vida, tornar-se activas. Mas todo o potencial para isso se acha ainda nelas. É como o pequeno planeta Mercúrio, demasiado quente.

Vénus tem nuvens de gás ao seu redor, a arrefece-lo. Embora houvesse menor calor nele do que havia em Mercúrio ainda era demasiado quente para comportar coisas vivas como as que aqui tendes no vosso planeta. Possuía coisas vivas, coisas vivas que podem existir nesse nível de calor. Depois vão mais longe para os planetas exteriores que não recebem suficiente radiação do sol, e não recebem o que chamais de raios ultravioleta. Esse raio ultravioleta é a própria essência da vida. O raio do calor, aquilo que chamais infravermelho... (Fim do texto)

O SENTIDO REAL DA SALVAÇÃO,

OU A LIBERTAÇÃO DA PRISÃO CHAMADA

"RODA DA VIDA" OU CADEIA DA REINCARNAÇÃO, SUJEIÇÃO À ILUSÃO DA MATÉRIA DECORRENTE DA IGNORÂNCIA DA NOSSA REAL CONDIÇÃO DIVINA.

REALIZAÇÃO DO CRISTO EM NÓS.
A MAGNITUDE DO SENTIDO DA
'PASSAGEM' DESTE ESTADO FÍSICO.

DADO QUE NASCEMOS PARA MORRER E,
PELA MORTE, CONQUANTO TENHAMOS VIVIDO,
POSSAMOS DESFRUTAR
EM PLENO DA VIDA NO PLANO DIVINO.

(NT: O leitor poderá reparar que grande parte deste material lhe soa familiar, por já ter sido apresentado, em parte por razões de organização alheias ao meu exercício. Fica, contudo, a novidade pela variação usada na apresentação, dada a actualidade dos temas aventados.)

Palestra no Hotel Buffalo, Buffalo, Nova Iorque, 8 de Junho de 1954

Irene: Yada fala no seu idioma... e diz que está feliz por estar aqui convosco. Ele está a abençoar esta sala e está feliz por estar aqui esta noite. Yada, posso perguntar se a vibração do gravador o incomoda.

Yada: Não, não.

Irene: Está tudo bem, ok? (Yada continua a falar na língua Yu).

Irene: Yada acabou de dizer que agora lhes dirá em Inglês o que ele acabou de dizer na língua Yu. Ele estava a falar-nos de quando foi Yada, e como ele procurou ensinar às pessoas que não existia deus nenhum lá em cima e demônio cá em baixo, etc. De qualquer modo, ele disse que lhes explicará isso.

Yada: (Fala de novo na língua Yu...) Meus amigos, é uma honra estar entre vós para debater o tópico mais importante de toda a existência - a Vida. Não há nada mais digno ou grandioso a estudar do que a própria vida. Por a vida referir o homem, a espécie humana, torna-se dever de todo ser humano fazer uma aplicação directa, conhecer aquilo a que se chama "VIDA."

O que é a natureza? Por que vêm aqui? Para onde vão daqui? O que estão a fazer aqui? Eu sei que, ao longo da história do homem, houve muita conversa nesse sentido e que diversas escolas grandiosas foram criadas, apenas para acabarem numa enorme dissensão e se dividirem, posteriormente, e metade enveredar por um caminho, e a outra por outro, em oposição àquilo em que elas originalmente acreditavam, e de facto dividiram-se cada vez em mais e mais partes até que os ensinamentos originais, as ideias originais que eles tinham procurado, desaparecerem. Não é mais o que era no começo.

O amor pela vida e o desejo de entender a vida uniu essa gente, nas depois, passaram a envolver opiniões pessoais, personalidades e isso causou uma rutura, formou uma brecha, e dividiram-se. A personalidade está a interferir na vida do homem em massa. Todas as... o que vocês podem chamar de religiões mais ditosas que vocês têm actualmente não são aquilo por que elas começaram por ser. Vocês não têm mais do que contos de fadas.

Eu vou falar primeiro da Cristandade. Tudo começou com um grupo de homens reunidos a fim de ensinar e de se compreender melhor, compreender a natureza do ser humano. Eles não andavam em busca de um deus exterior. Eles não andavam em busca de um deus conforme o termo é usado actualmente, nem de um ser místico, sobrenatural. Eles andavam em busca da chamada causa original e

essa causa original significava a origem deles, não um deus. Não é um ser, mas a sua origem, de onde eles vieram. Esses homens eram dotados de grandes mentes. Eles passaram anos em profundo estudo, em profunda prática. Contudo, conhecer algo, se vocês não puderem aplicar esse conhecimento, colocá-lo em uso activo, isso não valerá nada, por maior que seja.

Porquanto toda a vida brota da acção. No momento em que o homem deixar de agir, nesse instante ele está realmente morto. E essa reunião inicial era um conselho de homens dedicados ao estudo da vida. Esse conselho de homens estava interessado num tal de São Paulo e na maioria dos outros chamados discípulos, apóstolos. Esses homens criaram o que é chamado de ordem mística. Misticismo esse que significa o quê? Conhecimento interno referente a algo separado da estrutura física; outras dimensões do tempo; de onde veio o homem e a proveniência do mundo da matéria.

Eles não andavam à procura de um deus. Mas, no decurso dos estudos e pesquisas que fizeram, à medida que cada um avançava na compreensão - passos de avanço esses que chegaram a ser conhecidos como graus, graus do despertar - tornaram-se mais consciente da sua própria divindade ou unidade com a origem, que é a LUZ, ou Deus se quiserem. Mas passado um tempo descobrirão que não lhe podem atribuir um nome. Quando digo a Luz, uso esse termo apenas em substituição do termo Deus, por o termo Deus significar muito pouco. O homem está atolado em deuses e demónios - assim, refiro simplesmente a Luz que é impessoal. E todos vocês, devo dizer, toda a raça humana, procura tornar-se um só com essa Luz.

Assim, foi descoberto no grupo desse conselho de homens, que se transformou numa ordem mística, que com certas práticas, certos rituais, o ser humano poderia tirar a sua consciência deste mundo físico e tornar-se um com a Luz, conscientemente. Pelo que isso significava que eles haviam descoberto como erradicar a ilusão chamada morte, e é para esse fim que vocês se encontram aqui nesta terra. E todos os grandes ensinamentos que se seguiram ao longo das eras, que surgiram dessas escolas de misticismo, procuraram trazer à

mente leiga a questão da morte que eles estavam a tentar conquistar. Para que o indivíduo não tivesse que ir para o mundo astral; para que ele não tivesse que deixar um cadáver físico aqui e ir para o mundo astral e esperar lá até que achassem novamente necessário retornar novamente ao mundo físico. Para lá e para cá nessa roda-viva, a entrar no baixo astral e a retornar ao mundo físico.

Meus amigos, é disso que o homem está a tentar escapar. Ele está a tentar romper isso, superar, acabar com essa ilusão. E disso, no que diz respeito à religião cristã, surgiu a história de alguém chamado Jesus, o Cristo. A história versava sobre uma iniciação e nada tinha a ver com uma crucificação em que esse fulano foi assassinado numa cruz, a fim de os salvar a vós e a mim - porém, de que pecado? Agora, nesta noite, peço para falar convosco, não do ponto de vista emocional, por não poder apelar-lhes às emoções.

Eu não faço isso, mas apelo ao raciocínio. Vocês acham que alguém os poderá salvar de cometer erros, e que pelo sangue que derrame impedi-los de viver conscientemente? E vocês precisam viver conscientemente. O que é que leva a que o homem cometa erros? O que faz com que o indivíduo cometa erros? Ele comete erros, porque não está a viver conscientemente, porque não tem consciência do que está a fazer - aqui e agora - neste momento.

Tudo está sempre parte ali, parte aqui, espalhado por todo o lado, de modo que, quando é isso que ele está a fazer ou deveria estar ciente de estar a fazer, ele descobre subitamente que tudo se tornou uma trapalhada. E então ele diz para consigo próprio: "Eu fiz isso? Ah, não, eu não poderia ter feito isso; foi o meu vizinho que o fez," ou "Eu não sabia que isso iria acontecer, eu não sabia que esse seria o resultado desta acção."

E a razão pela qual ele não sabia era por não ter a sua consciência presente. Quando estamos constantemente conscientes do que estamos a fazer, os resultados serão o que deveriam ser. Não precisarão pensar nos resultados. Se fizermos apenas o que estamos a fazer, é tudo o que precisamos pensar e os resultados cuidarão deles próprios e serão o

que deveriam ser. Não digo que sejam bons ou maus, serão o que deveriam ser, é tudo.

Instrutor algum, superior ou inferior, pode salvá-los da vida, e no viver e agir sempre há a possibilidade de cometer erros, com mais frequência do que o contrário, até sabermos como viver e agir conscientemente no momento. Eu preciso estar ciente de que "eu estou fazer isto." Isso é importante, meus amigos. O mundo está atolado em opiniões e crenças. Vocês sabem se aquilo em que acreditam é verdade ou se é por lhes dizerem que é?

Vocês estão a ouvir-me e sabem se o que estou a dizer é verdadeiro ou não? Se vocês acharem que o que eu digo é verdade, vocês agem diariamente, não porque eu, Yada, o tenha dito, ou qualquer outro fantasma ou espectro, ou qualquer outro que viva no corpo fantasma ou espectral. Ninguém pode ser vossa autoridade, não no que de definitivo tem a vossa iniciação, chamada vida física. No final, tudo lhes será devolvido e, se vocês permitirem, pode tornar-se num elefante branco (decepção). E não há nada mais oneroso do que um elefante branco! Isso irá desgastá-los e impedi-los de agir e deixá-los com medo.

Venho até vós, meus amigos, e digo-lhes que sou Yada. Quem é o Yada de Shi'ite? Sou eu, o Yada di Shi'ite. Mas se vocês pararem e pensarem por um momento, entenderão que não sou Yada de Shi'ite e que não posso ser Yada de Shi'ite. Não um Yada de Shi'ite, como uma coisa em si mesma. Sem dúvida, tive muitas, muitas, muitas vidas e em cada uma delas adoptei um nome diferente ou um título diferente. Qual deles é Yada de Shi'ite?

Eu venho até vós e digo: "Eu sou um mestre." No momento em que afirmo tal coisa, é melhor que peguem no vosso chapéu e casaco e vão embora, pois não sou mestre nenhum. Qualquer um que chegue até vós do plano Astral ou do plano Físico e lhes diga: "Eu sou o Mestre Assim e Assado, eu vim ensiná-los," o melhor é que se afastem rapidamente dele. Porque se esse for um Mestre, ele não lhes dirá tal coisa, e vocês não seriam capazes de o reconhecer como mestre, a

menos que vocês tenham domínio sobre vós próprios. Vocês não podem reconhecer nada que não esteja em vós próprios. Vocês podem muito bem decidir-se com respeito a isso, meus amigos. Vamos parar de fingir e de nos fazer de bobos em relação a isso. Quando nos tornamos adultos, portemo-nos como adultos. A idade adulta é uma posição altamente responsável.

Não temos mais tempo para andar com brincadeiras infantis. Não, eu não sou mestre nenhum, na acepção da palavra, conforme vocês a entendem. Para mim é uma palavra muito tola, pois coloca-os abaixo de mim e o ser humano, a personalidade humana, o ego humano não gosta disso. E por quê? Por cada um de nós ser criador. Vocês veem, eu não digo "Deus." Eu digo criadores. Isso tem significado e nós somos iguais uns aos outros no mesmo nível.

E no momento em que não formos, quando um procura elevar-se acima do outro e diz: "Tu és meu aluno, ainda não estás pronto, és um pobre coitado. Você não tem lá grande coisa aqui em cima, mas eu vou esclarecê-lo..." Meus amigos, quando fazemos esse tipo de coisa estamos a degradar-nos. Todo mundo está pronto, mas os supostos instrutores estão a cometer um enorme erro.

O erro é simplesmente o seguinte, e envolve uma questão muito simples: eles não têm usado as palavras correctas de modo a fazer soar o sentido da coisa na cabeça dos alunos, para que pudessem saber do que ele estava a falar. Ele tem vindo a usar a sua própria linguagem e a maior parte dela tem sido especializada, formada por termos formais, frases em sânscrito e frases estranhas.

O aluno não está a aprender e, quando começa a perceber a personalidade do suposto instrutor, fica deslumbrado. Cego pelo brilho dessa grande personalidade, e sente-se inferior. Ele fica emocionalmente preso, hipnotizado pela personalidade. E quando isso sucede, ele não aprende nada, por não estar a sentir nada e quando ele fica de boca aberta e de olhos esbugalhados, ele deixa-se impressionar. "Oh, esse grande ser acabou de falar comigo." Então ele fica surdo e cego. Ele deixa-se apanhar num estado emocional

hipnótico e não ouve nem uma palavra do que o instrutor tenha dito, por se sentir fascinado com a sua personalidade. Isso aconteceu com o chamado Jesus, o Cristo, com o chamado Gautama, o Buda, com Brahma, com Zoroastro e com todos os instrutores ao longo dos tempos.

Meus amigos, quem sou eu? Já me chamaram muitas coisas. Já me chamaram de espírito maligno, de emissário do diabo, de fantasma, de espectro, aspecto de uma personalidade cindida, concha astral, e não há muito tempo atrás, houve um indivíduo (Na verdade foi Meade Layne) que me queria captar no... como é que vocês chamam aquilo que faz assim...?

Aud: Radar?

Yada: Sim, radar. E ele queria captar-me no radar. E eu disse-lhe: "Em que é que isso me transforma?" Ele disse: "Isso transforma-o num bip!" E assim eu tornei-me igualmente num bip. Todo mundo sabe o que ou quem eu sou, menos eu, Yada. (RISO) Tudo bem, não estou a reclamar. É natural, eu sou tudo para toda a gente, na medida em que o indivíduo que escuta entende o que estou a dizer. Por que entende ele? Por já o saber! Esse conhecimento pode ser latente e é o que é chamado de forma errada neste mundo, o eu inconsciente. Não existe qualquer eu inconsciente.

Talvez eu deva chamar-lhe o eu inteiramente consciente. O que quero dizer com eu inteiramente consciente? Onde terá isso lugar? Em que local se situa o eu inteiramente consciente, ou o inconsciente, ou o subconsciente? Isso são tudo rótulos e etiquetas de aspectos desconhecidos. Que porções desconhecidas serão essas? Assim, nós rotulámo-las, e depois pensamos que sabemos do que estamos a falar.

Os vossos físicos chamam isso de psicologia paranormal, Para - que significa acima e além das condições conhecidas relativas a isto e àquilo. Existirá algo que o homem conheça? Se houver, fazem o favor de me dizer o quê? Que é que vocês conhecem? Talvez vocês me digam que conhecem, e que, com certeza que dois e dois totaliza quatro. Certo? Existem planos de consciência em que dois e dois não

totalizam quatro, mas muito mais, muito mais. Aquilo a que vocês chamam de matemática deve ser uma ciência pura. E é pura. É tão pura que ninguém sabe muito sobre ela! Vocês têm algo chamado zero. Representa um símbolo do estado que traduz coisa nenhuma, nada.

Assim, desse estado de nada, vocês fabricam automaticamente uma porção inteira chamada "um." Será isso raciocínio? Será isso lógica? Será isso entendimento? Isso mostrará que vocês conhecem alguma coisa? Como é que obtêm um número inteiro a partir do nada? Como é que vocês criam o nada, desde logo? O homem não começou em lugar nenhum. Ele sempre existiu.

O que é que quero dizer com "ele sempre existiu"? Talvez seja melhor eu dizer que "ISSO" sempre existiu. O homem, conforme o termo é entendido, é um ser humano. Isso é reconhecido pelo homem como sendo o homem, a forma humana. Mas muito poucos podem afirmar ser humanos. Isso dá trabalho, meus amigos ser chamado de homem, adquirir o título de ser humano.

Antes disso, trabalhamos no que é chamado de alma grupal (consciência colectiva). Estamos sob o controlo da mente das massas. Os chamados seres humanos são fantoches, zumbis manipulados por cordéis. Cordéis do quê? Existe algum ser maior que os tenha presos por cordéis? Não! Estamos a balançar na extremidade das cordas emocionais. Porque ao entrarmos no mundo físico deixamo-nos hipnotizar de imediato. Por todo sentido corporal se achar directamente sujeito à natureza, à hipnose.

A arte da sugestão. Os olhos fixam-se aqui. A vossa atenção é captada pelo brilho do mundo da matéria. Tudo aqui está a prender-lhes a atenção por intermédio dos sentidos. Vocês acham que, por passarem além do mundo físico, passado um tempo, vocês esquecem como é o mundo da matéria? Certamente que não, por estarem a ser condicionados, por lhes estarem a condicionar os sentidos no mundo físico. Levará tempo a descondicioná-los, para que vocês possa subir a estados mais elevados da acção mental. Todos entram no plano astral

inferior, a menos que tenham estudado muito para chegar a compreender o que são, e chegado a compreender a vossa própria natureza. E se vocês não tiverem compreendido, meus amigos... o que representa o controlo emocional, vocês terão que voltar exactamente aqui. Não importa o que mais vocês pensem que conhecem, ainda precisarão voltar aqui.

Mas antes que possamos falar sobre o que chamamos de reincarnação, vida após a morte, precisamos saber o que é que se esvai do corpo. O que é que sobrevive a essa chamada morte? Não pode ser algo chamado "fantasma," "espectro," "assombração," de que natureza será feito? O que é que desaparece e regressa? Como é isso que é chamado de espírito? A alma? Se eu lhes disser que é 'isto' ou 'aquilo,' vocês pensam e depois aceitam ou rejeitam por serem o próprio criador da sua projecção. Vocês precisam estabelecer intimidade convosco próprios.

Aquilo que é chamado de alma é apenas um registo de um agrupamento de experiências, e isso é tudo o que vocês podem dizer sobre a questão. Gravado num raio de luz, chamado semente da alma. Todas as coisas brotam das sementes. Surgiram algumas controvérsias, e até certo ponto ainda surgem, sobre essa questão muito antiga de saber qual existiu primeiro - se a galinha ou o ovo. Foi o ovo, pois todas as coisas brotam do ovo, da forma de ovo.*

Todo o vasto universo foi formado primeiro, o mundo da matéria, desenvolvido, reunido a partir do que é chamado de grandes vórtices, calor ou linhas de força ou de vibração, que atraem determinada matéria através dessas linhas. Trabalho sempre interior para se tornar primeiro no ovo e depois desse ovo eclodem todas as outras manifestações na forma.

**NT: O leitor poderá achar a resposta ilógica, esta questão que absorveu Aristóteles e Platão, Diderot, Agostinho e Tomás Aquino, mas Michael Faraday declara não só isso como explica a razão do seu formato, que corresponde ao de todo universo - o de uma elíptica. Mas oportunamente exporei o caso. É questão idêntica à da cor da*

pele das diferentes raças, que se afirma que pela mistura, se torna morena... Suscita questionar se quem refere tal coisa se está a referir à mistura de tintas na paleta do artista, porque me verdade Yada afirma resultar na branca. Mas enfim...

Mas isso é falando da perspectiva do lado físico. Onde teve origem a matéria que foi arrastada para o vórtice? Noutras frequências? A matéria não teve origem em lugar nenhum. A matéria sempre existiu, pois a matéria é simplesmente o pilar da consciência. Algum de vocês quererá contrapor? Ficaria muito honrado por os escutar, já que também vim aprender.

Irene: Algum de vocês deseja colocar alguma pergunta ao Yada? Se quiserem, basta levantar a mão.

Anita: Eu estou plenamente de acordo.

Yada: Muito obrigado, senhora. Só espero que prossiga com os estudos que está a fazer que lhe facultam tal tipo de consciência que a habilita a estar de acordo comigo.

Anita: Eu não só concordo, como compreendo.

Yada: Isso é uma grande alegria para mim, pois significa que você está no caminho de se encontrar conscientemente. Meus amigos, no estado da morte - e no meu idioma não há palavra nenhuma que corresponda ao que vocês chamam de "morte," não há equivalente para isso - na minha língua há apenas E'da, a Luz, ou a Vida. O indivíduo sofreu a ilusão de que algo lhe aconteceu, chamado separação do corpo físico. E a ilusão é tão forte que criou uma condição - portanto o quê, e porquê? Para que ele possa escapar à responsabilidade de deixar esse cadáver aí. Vocês fazem o que acham natural. Todo mundo deixa o cadáver para trás.

Na Bíblia cristã, diz-se que quando este Grande Mestre foi colocado na gruta ou sepultura e uma grande pedra foi encostada de encontro à entrada para que o seu corpo não fosse roubado e os Anjos de Luz também vieram velar por ele (essa é a parte mística - a dos

Anjos de Luz). A outra parte, que não é mística, diz que eles colocaram guardas lá para garantir que esse chamado Jesus não fosse roubado, para que os Judeus pudessem dizer que o seu Salvador havia ressuscitado, quando eles realmente apenas roubaram o corpo. Meus amigos, quando a pedra foi retirada, não havia lá corpo nenhum. Por quê? Por alguém ter vindo e roubado esse corpo? Não. Porque esse homem sabia como controlar os *blocos de construção* do seu corpo e levou-o consigo. Ele levou-o como um corpo como este? Não, isso haveria de cheirar muito mal no céu. Não, ele tomou-o enquanto energia, energia mental, a partir da qual ele o criou, desde logo.

Ele manifestou-o aqui. Do mesmo modo que vocês, para que Ele pudesse completar uma missão, o Seu trabalho, o seu próprio trabalho, a sua iniciação final, liberdade daquilo que é chamado morte. Essa foi a sua última vida na terra ou no sonho ilusório. A crucificação foi uma iniciação. Ele foi colocado numa cruz, sim, nas câmaras secretas da Escola Mística Grega. A história foi roubada. O grande avatar, o grande ungido, foi um indivíduo chamado Aesus, *(ou Hesus, consoante a leitura fonética empregue)* o Filho de Deus, o Filho do Sol, SOL esse que significa luz, o Filho da Luz.

Meus queridos amigos, este corpo a que vocês chamam de estrutura atómica, estrutura molecular, como quiserem chamar, estes corpos são o que chamamos de blocos de luz. Nos Graus Interiores da Maçonaria, eles empregam a *colher* (chamada na gíria, *Colher de Trolha*). Essa *colher* representa a construção, a cementando dos blocos, a cementando dos blocos com conhecimento, com consciência, a construção do Corpo de Luz que, uma vez construído, nunca mais voltamos à expressão física através do processo biológico. Mas eles podem retornar sempre que acharem necessário ou alcançarem qualquer estado de consciência por todo o universo, e universos. E porquê? Como é que se chega lá? Voando até lá? Não. Eles percebem conscientemente que eles próprios são o universo. A consciência disso pode-me levar a qualquer parte, onde *"eu consciência"* quiser ir. Eu não me mexo, vocês não se mexem, porque vocês são consciência e a consciência não carece do menor

movimento. Mas existe uma forma de acção chamada manifestação material.

O homem tem vindo continuamente a acossar e a perseguir a Deus. Mas não tem consciência disso. Inconscientemente, ele tem vindo a perseguir a Luz, a fonte do seu próprio ser. Ele formou uma imagem d'Ele pelo que ela apresenta a imagem de um homem, situado num lugar ou local chamado céu. Assim, a menor coisa que lhe aconteça, foi "Deus o autor disso." Ou, se ele for considerado um desequilibrado neste ou naquele ambiente particular, isso será conotado de *mal*. E o homem criou outro ser chamado Diabo para culpar. "O diabo levou-me a fazer isso; eu sou inocente." E também foi induzido em erro quando o informaram que alguém chamado Jesus Cristo veio impedir de pagar pela cegueira de que padece, pela indiferença que tem pela vida, pela indiferença que vota à sua própria divindade.

Na vossa Bíblia Cristã, diz-se que alguém chamado Jesus, o Cristo, foi crucificado entre dois ladrões. Vocês estão a par disso? Um desses ladrões voltou-se para Ele e disse: "Oh, Mestre, e eu? O que vai ser de mim? Estou com medo." E é dito que o Mestre se voltou para ele e disse: "Não temas, porque eu te digo que hoje te encontrarás no Paraíso comigo." Isso soa excelente, não concordam? Ele condu-lo ao Paraíso, a esse cego, hipnotizado, perdido em meio ao brilho do ouropel material.

Ele ia acabar por ver isso tudo apagado, toda essa condição anulada, e ser conduzido a esse grande estado de divindade. Não! Essa é a doutrina própria do ofício do sacerdote. Eles deixaram de fora uma vírgula, por saberem que o leigo, o homem comum que está adormecido, não iria procurar descobrir de outra maneira. Ele não notaria a vírgula, algo tão pequeno quanto uma vírgula. Essa Bíblia comporta milhões de palavras neste livro, milhões de vírgulas e de pontos finais e de pontos e vírgulas e mais isto e aquilo, pelo que não haveria de reparar na falta dessa pequena vírgula.

A grande maioria das pessoas é cega, de qualquer maneira. Como haverão de ver algo assim quando não vêem coisas maiores que têm bem na ponta do nariz? Assim, eles deixaram a vírgula de fora. E então as pessoas passaram a aceitar a ideia de que esse Jesus, chamado Cristo, o ia levar para o céu, não é? Meus amigos, vocês sabem onde essa vírgula deve estar colocada, não é mesmo? “Eu dir-te-ei neste dia, (vírgula) que tu irás estar no paraíso comigo." Isso dá a alguém a oportunidade de crescer, de encontrar o Cristo em si próprio por meio do trabalho, do esforço, da busca consciente.

Meus amigos, não me importa quantas vezes alguém seja tirado de uma posição baixa e colocado numa posição alta, se ele não tiver aprendido a manter essa posição, ele não conseguirá mantê-la, certo? Isso é válido até mesmo na vida quotidiana, não é? Muito mais do que na vida divina. Nós não podemos chegar onde a nossa consciência não está.

Só podemos estar onde a nossa consciência estiver. Meus amigos, vocês brotam do amor, não de pecado. Não é do pecado. Vocês brotam do amor. Este é um mundo de experiência, um mundo dedicado à conclusão da vossa iniciação, para que também vocês encontrem a vossa própria bênção, o Cristo em vós. Executem todos os vossos actos com carinho e vocês nunca terão que se preocupar com os resultados.

Esta é a chave de ouro da vida - o AMOR, a Chave de Ouro para a Luz. Todos os Grandes Instrutores, ao longo dos tempos, pregaram isso. Mas os sacerdotes pegaram nessas palavras e viraram-nas do avesso, e acrescentaram-lhes sombras, trevas. Eles disseram que vocês nasceram no pecado, e que a maldade, a maldição de Adão está em vós! Não têm maldição alguma sobre vós, excepto a que vocês atribuem a vós próprios.

Adão. Nunca existiu indivíduo nenhum chamado Adão. Jamais existiu um ser assim. Adão é uma palavra do vocabulário Inglês (Adam), não é? Terá Deus sido Inglês? Como é que ele chegou a chamar-se Adão? Por que é que ele não se chamava José ou algum

outro nome? Atman é a palavra que significa *si mesmo*, tomar consciência de um invólucro de carne. Alguém que saiu do mundo da realidade maior para um estado ilusório.

Meus amigos, se vocês conseguirem, se vocês enquanto indivíduos conseguirem compreender, se conseguirem manter dentro de vós a percepção de que vocês brotaram do amor, vocês darão luz, vocês darão amor. Isso não lhe transmitirá qualquer sensação de enaltecimento nem de busca de gratificação pessoal. Isso transmitir-lhes-á um sentimento de amor, de humildade, de paz interior, que é a única maneira porque conscientemente poderão procurar entender isso. Se tiverem a mente cheia de confusão, isso será tudo quanto obterão - confusão.

Peguem num copo de água, de água pura. Está cheio até a borda, e não pode levar mais. Se vocês colocarem uma só gota a mais, ele vai transbordar, não é mesmo? E se a gota que adicionarem ao copo estiver contaminada, contaminará todo o copo de água. O copo é a mente, é o Saco Mágico *(alusão a Magic Bag, obra de psicografia editada pelo médium).* Mas eu quero parar de falar por um momento. Eu quero ouvi-los a vós, se não se importam. Vocês vão querer colocar-me perguntas?

Irene: Você quer fazer perguntas? Vá em frente, fale com Yada como se falasse connosco. Heh, Yada?

Yada: Sim, meus amigos, eu sou como vocês. Eu não sou diferente de vós. Este homem aqui não é diferente daquele acolá. Todos somos um na grande mente e, quando abandonarmos esta manifestação que criamos, este sonho, este sonho momentâneo, descobriremos a nossa unidade e deixaremos de ter uma sensação de separação.

Senhora: Yada, o que nos diz de Jesus e o período da sua juventude dos doze anos até à idade dos trinta?

Yada: Minha amiga, vamos aprofundar de novo a história desse chamado Jesus. Você há de ver que, aquele a quem o nome de Jesus foi atribuído, no que vocês chamam de Bíblia, nas vossas escrituras

sagradas, esse homem teve origem ou nasceu na Terra cem anos antes, ou aC. Ele saiu da Índia ainda pequeno, como um bebé, antes do parto. Ele era aguardado. Aguardado por quem? Pelo conselho dos indivíduos que mais tarde ficou conhecido como Essénios ou Escola Arcana. Está familiarizada com essas escolas? Eles sabiam que ele estava a chegar. Como é que eles sabiam disso? Por uma luz ter aparecido nos céus. De onde veio essa luz?

Foi algo chamado Deus que colocou uma vela no céu para que todos os homens soubessem que o Seu único Filho iria nascer? Não, minha amiga, a grande mente capaz de discernir, de viver em outras dimensões do tempo, os mestres do universo e universos que agora vocês veem manifestar-se ocasionalmente como o que vocês chamam de gente dos OVNIS, eles sabiam. Eles sabiam que ele estava a chegar à Terra pela última vez, e que essa seria a sua iniciação final. Os Essénios sabiam que ele vinha juntar-se a eles. E o pessoal dos discos voadores, alguns deles, mudaram a sua matéria para a vossa dimensão do tempo.

Vejamos isso um pouco mais de perto, se fazem favor. Dentro do átomo existem substâncias com tal densidade ou peso que nenhuma quantidade de força ainda conhecida projetada no núcleo as penetrarão. Uma cuja... o que vocês chamam *polegada cúbica* dessa substância pesaria biliões de toneladas. Vocês estão a entender-me?

Aud: Estamos.

Yada: Na ordem dos biliões de toneladas! Este é o mundo interior, sim. Nesse mundo interior, essa substância interna do átomo produz forma para aqueles que se encontram nessas dimensões do tempo. Agora, não existe espaço, meus amigos, nem tempo; não. Essas são entidades ou conceitos puramente abstratos. Abstrato. (Acena com a mão no espaço) Esta é a vossa consciência - isto em que eu estou a acenar a mão do rapaz (a mão de Mark). Isto é a vossa consciência. Mas, considerando-a por instantes, do ponto de vista físico, é cem mil vezes mais densa do que isto (Yada toca na mesa) ou qualquer matéria que exista na forma que vocês conhecem. De facto,

vale a pena falar sobre isso, pois esses seres existem nela, e podem passar dessa existência para a vossa. E não se trata de um movimento, mas de uma emergência. Vamos considerar, se fazem favor, o que é chamado (isto é engraçado, muito engraçado) bem aqui, exactamente isto. Agora, se vocês... percebam o humor e a impossibilidade da coisa. Assunto interessante de debater, não? (Aqui, Yada pede dois objectos à Irene)

Irene: Pois não.

Yada: Obrigado. Meus amigos, vamos fingir, por um momento. Digamos que este é o único objecto que existe na forma em todo o espaço/tempo. Vocês poderão dizer-me onde exactamente se situa no espaço e no tempo? Mas assim que eu fizer assim ou assado, vocês saberão. Então vocês poderão dizer que é aqui que está, com respeito à questão. Agora, se eu mover estas duas linhas, onde se situará, aqui ou ali? Não existe. É consciência. Eu acho que me vou afastar por um bocado, se não se importarem, é claro.

Aud: Você volta?

Yada: Sim, eu voltarei. Meus amigos, se vocês quiserem que eu volte mais tarde, terei a honra de voltar a vós.

Irene: Gostariam que ele voltasse?

Aud: Ah, sim.

Yada: Isso deixa o meu ego muito enfatuado. Muito obrigado, obrigado.

* * *

Yada: Estou de volta. Obrigado. Meus amigos, lembre-se, depois de saírem daqui, que, a menos que vocês tentem praticar o que pensamos, pô-lo a uso diário, será um desperdício do vosso fôlego falar sobre isso. Vamos tentá-lo, se fazem favor, está bem, empreguem as nossas ideias. Queres dizer alguma coisa?

Irene: Há um homem lá atrás que ergueu a mão há um tempo atrás. Você pode falar, senhor, se faz favor, para que possamos ouvir o que diz?

Homem: Eu entendi que você disse que essa foi a última iniciação de Cristo?

Yada: Sim.

Homem: Ouvi dizer que ele está de volta ao plano terreno de novo, e gostava de saber...

Senhora: Yada, será por isso que Jesus (Cristo) aperfeiçoou o seu corpo físico, de modo a não precisar voltar mais?

Yada: É sim, senhora, vamos ver se entendemos isto. Não apenas a razão por que ele aperfeiçoou o seu corpo físico, isso é de pouca importância. O importante é que ele tenha aperfeiçoado o seu estado de consciência. Todas as outras coisas seguem na esteira da perfeição desse aspecto. À medida que aperfeiçoamos a nossa consciência, a perfeição tem lugar em todo o resto dos nossos corpos e em tudo que viermos a criar ou a manifestar no futuro.

Irene: Posso referir uma coisa, Yada?

Yada: Com certeza.

Irene: O cavalheiro aqui na fila da frente, suponho que você o ouviu dizer há um instante atrás... ele perguntou mesmo antes do debate começar, e eu estava justamente há um minuto atrás a necessitar colocar-lhe esta questão. Mas você já tinha iniciado o assunto do Mestre levar o seu corpo ao estado de consciência, de volta ao local onde estão as pessoas do disco habitam. Agora, eu gostava de saber se esta gente sabe de onde essas pessoas vêm. Você está ciente de tudo isso? Você acha que eles vêm da terra? Eu gostava de saber se se você quereria ver isto esclarecido.

Aud: Sim, sim.

Yada: Meus amigos, existe uma vasta cultura ao vosso redor que nada tem que ver com os chamados *mortos.* Na realidade não existem

mortos, excepto aqueles que não estão despertos. (RISO) Vejam bem, muita gente, vastas massas de pessoas, de facto toda a raça humana, andam de olhos abertos. Parece-lhes que eles andem acordados, mas não andam. Eles só têm consciência do seu pequeno sonho externo, e esperam que corresponda ao que eles anseiam que venha a ser emocionalmente. Eles não estão despertos. Esses são os mortos-vivos. Todos nós saímos desse estado.

Aos poucos, saímos do nosso sonho para o estado de uma realidade maior. Aqueles que deixam a estrutura física pelo que é chamado de *morte*, entram no chamado *plano astral*. A maioria entra apenas no que é chamado de *nível baixo* do plano astral. Existem pilhas e pilhas desses planos em locais... Não! Eles são simplesmente estados de consciência e os seres humanos criam estados de consciência a partir do que reúnem aqui, ou da falta do que reúnem aqui neste plano terreno, e vivem nesses estados de consciência.

Irene: Diria, Yada, que todo indivíduo aqui representa um estado de consciência?

Yada: Isso mesmo. Bem aqui nesta sala, meus amigos, existem diversos níveis astrais. Por eu ter tido uma mãe, posso falar disso porque sei que todos vocês entendem o amor pela mãe. Este é um dos primeiros sentimentos que temos pela vida, uma dos primeiros factores de atração, esse amor que têm pela mãe. Agora, eu entrei neste mundo físico como bebé.

Quando um pouco mais velho, comecei a tomar consciência de um personagem chamado mãe e, de acordo com o tratamento que ela me dispensar, passarei a amá-la e quererei estar com ela o tempo todo, ou o máximo do tempo possível. Depois atinjo a idade adulta e percebo que preciso deixá-la, ir embora por um tempo e criar o meu próprio lar e as minhas próprias condições. Agora, esta mãe, com o tempo, como todos os seres, irá ter que deixar a estrutura física pelo que é chamado de morte. A menos, é claro, que ela tenha realizado a iniciação final.

Agora, se o apego que sinto pelo seu amor for forte e eu estiver presente a assistir à passagem dela da sua estrutura física, isso irá deixar-me destroçado. Vou cair num transtorno emocional. E se o apego for muito, muito profundo, eu posso morrer junto com ela. Isso é apego emocional. Diz respeito ao mundo físico. Tem pouco ou nada que ver com o vosso desenvolvimento adicional ou a vossa realização. A existência da mãe permite-se simplesmente servir de porta de acesso para a vossa entrada no mundo físico. Isso não significa menosprezo da mãe, porque não fosse a mãe universal, não poderia existir o universo. Mas vamos ver se chegamos ao entendimento destas coisas para não nos perdermos. Não me estou a afastar do que você está a pensar, meu amigo, em absoluto.

Se eu entender o relacionamento, o verdadeiro relacionamento que existe entre alguém chamado minha mãe e eu, ainda serei capaz desse grande amor, mas o amor será maior, por eu o compreenderei na sua plenitude na sua realidade maior. E quando a vejo, com base na minha presença, o que ela pode ser, não sentirei ruptura emocional de maior monta. Porquê? Porque eu sei que ela sou eu. Por saber que numa outra época eu poderia ter sido mãe dela e ela minha filha; sei que somos apenas mentes e que nos uniremos no decorrer dos eventos, se houver necessidade disso, se houver alguma razão para aprendermos algo um com o outro. Mas até esse momento, eu poderei abrigar tal crença, e uma coisa mesmo mais significativa do que essa - a Luz. Então eu alçar-me-ei acima de toda forma, acima de todas as crenças de mãe e pai e tornar-me-ei mãe e pai. Não será assim? Tornar-me-ei mãe e pai e deixarei de ter outras crenças de que a forma possui alguma coisa.

Agora, existem muitas pessoas que se voltam contra a comunicação com o mundo astral. Existe uma corrente que é a favor e outra que é contra. Existem alguns seres que são chamados de *presos à terra* e supõe-se que eles sejam *maus*. Mas existem muitos seres que estão presos à terra por um objectivo muito belo e magnífico. Pelo objectivo de trazerem um maior amor, um maior despertar à mente humana. O *mal* não é coisa nenhuma em si mesmo. O *mal* reside

simplesmente na crença que temos do que seja a natureza do acto que praticamos. De acordo com o ambiente em que estivermos inseridos, passamos a acreditar que esta coisa seja má e que aquela não é. E se eu passar a minha consciência do mundo físico para o mundo astral, acreditando que isto é mau e isto é bom, vou levar essa crença comigo para esse estado seguinte, e ver-me-ei assombrado por ela do mesmo modo que me via aqui. Eu vou ser controlado por ela.

Mas vamos examinar por um momento aquilo a que chamamos de *discos* e o que chamamos de Karetas. O termo "Kareta" significa simplesmente *homem-deus em voo*. Meus amigos, o mundo dos Etéreos encontra-se nos níveis mais profundos do mundo da matéria. O mundo astral é simplesmente uma camada ou casca da grande cebola chamada *consciência*, uma camada externa. Aqueles que habitam o Mundo Etérico não precisam nem nunca entraram no mundo físico por meio do nascimento. Mas alguns, no decurso do tempo na Terra - outros na sua iniciação final - podem não só entrar nesse estado, como podem passar por todos os estados até as favelas mais baixas do mundo astral, ou aos reinos mais elevados da existência. Só que esses seres Etéricos não são os mortos.

Eles estão muito mais vivos, e habitam um mundo de uma grande realidade. Quando vocês vêm essas formas - e elas têm surgido na vossa terra muitas e muitas vezes; sempre que necessário, elas dão-se a conhecer. E actualmente na vossa Terra vocês precisam de uma autoridade terrena a que recorrer. Vocês não têm uma só, nem uma só na vossa terra, meus amigos, à qual possam recorrer e chamar de autoridade em matéria de OVNIS. Ninguém lhes consegue mostrar uma *saída* da possibilidade da completa destruição da vossa civilização. Esses seres estão a surgir por serem a única autoridade que lhes resta. Eles vêm a fim de descobrir uma maneira, não de os salvar enquanto corpos; eles não se importam que vocês abatam corpos aos milhões, pois o homem vem-se matando há milhares e milhões de anos. Mas eles não estão interessados nisso.

Eles estão interessados em preservar a Terra, em salvar a Terra, pois a Terra é a escola do homem. Se o homem a destruir, levará

biliões de anos antes que ele encontre outro corpo onde possa surgir, para obter a educação adequada que ele só pode obter aqui. Agora, eu sei que muitos de vocês estão a pensar que talvez seja muito provável que a Rússia dê início a uma guerra atómica convosco. Eles não o vão fazer. Essa não é a política deles. Ela não quer isso, por não o desejar. E porquê, meus amigos? Por ela querer tomar todos os países a que ela puder deitar a mão, íntegros. Ela não quer destruir, por ela saber que a terra destruída não tem qualquer valor. Seria prejudicial para ela.

A Rússia está a tentar, como o vosso próprio país - como a Inglaterra, como todos os países - liderar, tornar-se o poder dominante da terra. Todas as nações estão em busca disso e têm-no procurado ao longo da história da Terra, e da presença do homem nela. Nenhuma nação está inocente quanto a isso. Vocês criticam o esforço comunista de disseminar o Comunismo por todo o mundo e, no entanto, estão a disseminar a democracia por todo o mundo, ou algo a que chamam de Democracia. Meus amigos, a Rússia não possui um verdadeiro comunismo. O comunismo significa amor e partilha fraternal, partilha não apenas de coisas físicas, coisas físicas que são transitórias, mas partilha, partilha disto, a luz da vossa própria sabedoria com o semelhante, isso é o que importa. Mas a Rússia não tem isso. A democracia significa a mesma coisa que o comunismo, significa amor fraternal e partilha - partilha do mesmo modo. E vocês também não têm isso.

No momento em que vocês enunciam aos quatro ventos a partilha de algo, terão criado comités que se oporão a isso. Fazem guerra às comunicações. À comunicação harmoniosa entre vós. Não façam isso, eles são indivíduos. Vocês não se importam que o vosso irmão morra durante o sono com o estômago vazio. Que lhes importa isso. Vocês estão em busca do engrandecimento pessoal. Isso é chamado de livre empreendimento. Vocês gostam disso? Deixem que eu faça uma observação acerca das vossas cidades como eu já observei e me afastei, e se eu fosse emotivo, teria ficado horrorizado além de toda descrição. Eu ficaria tão envergonhado de ter sequer uma ideia de pertencer à raça humana que só de pensar nisso ver-me-ia aniquilado.

As vossas favelas. De onde pensam que vêm as favelas astrais? Das vossas favelas, das favelas que vocês criaram. Eu vou por todas as vossas cidades e vejo isso, vejo isso por toda a parte. Não apenas nas vossas cidades, mas por todo o mundo! Eu vejo isso tudo, eu vejo isso na Índia. Eles nascem e vivem - se é que se pode chamar a isso de vida - e morrem nas ruas. Na China, na Rússia, por todo o Extremo Oriente, Oriente Médio e o que vocês chamam de hemisfério ocidental do mundo. Em qualquer lugar para que nos voltemos, vemos o homem contra o seu irmão. Senão de forma manifesta, empenhada, pela falta de atenção, a ignorá-lo, a ver o crime a dar-se e a ignorá-lo. Mas nós que assistimos tornamo-nos igualmente culpados. Vocês dizem que são cristãos e falam em construir grandes templos. A Índia constrói templos enormes, e a China, por toda a parte, dedicados aos seus deuses e demónios. E para adorar esses deuses, eles arrastam por todo o corpo a sangrar para obterem favores dos seus deuses. Será isso Cristianismo? Será isso Budismo? Será isso é Bramanismo? Mil e um credos, denominações, crenças...

Meus amigos, a coisa mais importante a prestar atenção é ao homem, não a Deus. Quando chegarem a compreender-se na relação que têm com o vosso semelhante; quando chegarem a compreender que devem servir no amor, que vocês precisam servir uns aos outros - vocês estarão a servir a Deus. Então Deus não terá que ficar parado lá em cima no céu e dizer para si próprio: "Por que razão criei esta confusão?" Tudo o que ouço é esta gritaria que me é dirigida: Deus faz isto, Deus faz aquilo. Dá-me isto. Deus salva a minha nação e aniquila a outra." Esses seres (OVNIS) vieram por verem essa confusão desenfreada. Eles esperam trazer algum entendimento aos líderes de todas as nações. Mas se essas nações se quiserem aniquilar, óptimo. Mas não tentem usar a energia atómica nessa medida - por existir a possibilidade de vocês destruírem a Terra; porque, se o fizerem, eles poderão ter que destruir toda a raça humana. Eles terão que erradicar os alunos em proveito da escola. (Em tom de sarcasmo)

Soa esplêndido, não é mesmo? Uma excelente nota de apreciação sobre a maravilha da raça humana.

Meus amigos, porque será agora possível que eu possa chegar até vós e dizer-lhes que vocês são excelentes quando pensam nas condições da vossa terra e na maneira como o homem trata o seu semelhante? Vocês têm o que é chamado... muitos de vocês aqui presentes estão intimamente ligados ao que é chamado de Espiritualismo. Meus amigos, quando alguém se torna médium, está a assumir sobre os próprios ombros, ou está a arcar com uma grave responsabilidade, cuja lei primordial assenta no amor. Vem um ser astral e controla um desses sensitivos. Se esse sensitivo não for equilibrado no corpo e na mente, irão surgir problemas. Se ainda abrigar ódio ou malícia, ciúme, inveja no seu íntimo, ele sofrerá e espalhará sofrimento por toda a parte.

Ele irá levar a que esses seres, aqueles que o usam ou tentam usá-lo, promovam pensamentos desequilibrados, levem calúnia e abuso ao próximo. Eles vêm e dizem que estão felizes. Se eles não tiverem sido felizes aqui, ele não estarão felizes onde estão. Se vocês não respeitaram suficientemente, ou amaram o suficiente o vosso vizinho, irmão, quer ele tenha estado relacionado convosco ou ele não lhes tenha respeitado as ideias e conceitos que tinham da vida, por que vão agora à sua procura, quando ele se encontra ausente do mundo físico? Vocês não teriam nem atravessado a rua para perguntar a opinião da vossa avó sobre o que deveriam fazer quando ela habitava no mundo físico, mas agora que ela morreu, ela torna-se subitamente sábia... Pois é, avó, você é tão inteligente agora que se tornou um espírito, quando antes era tão estúpida... A avó ainda é estúpida!

Meus amigos, compareci em muitas, muitas, das chamadas sessões espíritas que ocorrem por todo o mundo, por toda a vossa terra. Nos tempos antigos, havia grupos especiais de homens e mulheres que costumavam reunir-se; formavam um círculo ou criavam o que é chamado de triângulo ou quadrado nas suas reuniões, de acordo com aquilo que buscavam, e à plena luz do dia, eles

começavam a entoar cânticos e a fazer certas inspirações e expirações com certas palavras e com isso eles formavam no centro do círculo ou do quadrado, primeiro, uma substância um pouco nebulosa que se multiplicava e multiplicava até se tornar num ser com talvez três ou quatro metros de altura da aparência mais hedionda que vocês possam imaginar, dotados da mais virulenta das naturezas aparentes. E eles precisavam lutar, cada um dos presentes nesse círculo em particular, precisava lutar para manter essa forma, esse ser produto da sua criação, sob controlo. Mantê-lo ali enquanto pediam conhecimento sobre as condições das colheitas, as condições da vida familiar, as condições da terra em geral e sobre o que deviam fazer. Isso foi chamado de necromancia.

Mas de onde veio isso? Seria alguma coisa por direito próprio? Isso chegou a ser adorado como um deus ou divindade, e também como demónios. Toda a aparente maldade dessa forma, aquela aparente violência, era a violência íntima de cada um dos participantes, era o *selvagem*, a *fera* que tinham no íntimo. E tudo o que não o fosse, era o equilíbrio, o bem, a bondade e a sabedoria. Assim, esses seres sempre se apresentam dotados de duas faces. Dependendo da face que fosse mais forte - o homem colheria os resultados de os trazer à existência. Mais tarde, alguns desses indivíduos passaram a ser conhecidos como magos (médiuns) ou feiticeiros, e muitas vezes faziam com que os seres que projetavam dissessem as coisas que eles desejavam ouvir para ter controlo sobre essa tribo.

Meus amigos, eu digo-lhes, eu sou Yada de Shi'ite, mas também sou este fulano chamado Mark Probert. Pois quem é ele em relação a mim? Estará ele separado de mim? Estarei eu separado dele, e de que maneira? De que maneira e em que medida? Chega alguém até vós e vocês consultam o médium, e ele faz com que uma projeção do que é chamado substância ectoplasmática se transforme em alguém parecido com o vosso pai, mãe, irmão, irmã ou amigo chegado. E esse dir-lhes-á: "Lembras-te de quando fizemos isto e aquilo? Ah, como foi muito óptimo, não foi? Foi afortunado ou muito ruim e passamos

dificuldades e rimos muito..." E esse que é projectado parece-se exactamente com a vossa mãe, o vosso pai, a vossa irmã, o vosso irmão ou o vosso amigo.

E vocês contam-lhe tudo sobre o passado que partilharam com ele e talvez muitas coisas sobre vós e vocês vão embora e dizem: "Conversei com a minha mãe, pai, irmã ou irmão. Meus amigos, eu não quero recorrer ao que vocês nos Estados Unidos chamam de "crítica." Mas quero que entendam o que se passa. Tudo bem, se vocês aceitarem isso nesses termos, isso será isso mesmo. Mas como vocês hão de provar isso? Existe apenas uma maneira de provar qualquer coisa, que é provar a vós próprios. “Eu posso provar tudo e mais alguma coisa a mim próprio, mas ninguém mo pode provar a mim - ninguém. Se eu não o aceitar com base na minha própria compreensão, no próprio sentimento que tenho para com a vida, por mais que o afirmem, (não importa o que seja), por mais inteligente que isso possa parecer, não me conseguirá convencer.”

Há muitos investigadores que vêm estudar essas coisas. Acham que são muito inteligentes, mas não têm conhecimento desse tipo de acção. Talvez sejam cientistas físicos. Isto dará ao cientista físico o direito legítimo de saber alguma coisa sobre o Espiritualismo, as recordações de cariz espiritual ou a Comunicação Espiritual? Eles estão a lidar com o que é chamado de matéria física. O retorno do ser espiritual envolve uma questão de uma frequência muito diferente, muito diferente. E esse cientista material não tem necessariamente qualquer qualificação nem sabe nada sobre isso.

Mas surgiram muitas investigações em que essas mentes entraram e exigiram todos os tipos de provas científicas. Isso tem tanto de surpreendente quanto de divertido. Eles exigem provas científicas e, assim, levam o ser projectado - um corpo invisível ou o que é chamado de corpo astral que não pode ser visto a olho nu - a produzir todos os tipos de coisas tangíveis, como o que vocês chamam de impressões digitais. Agora, os cientistas, no tocante às impressões digitais, estão profundamente envolvidos na crença do valor implícito

de uma impressão digital. E assim eles usaram esse método para provar a sobrevivência. E enquanto eles estão a provar a sobrevivência do João, o João está a tentar provar que é ele próprio. (Eu uso o nome João, mas não faz mal, não é?) Quem será o João, que coisa será o João, será o João algo em si mesmo? Assim eu coloquei esta entidade, seja lá o que for, aqui. Eu coloquei o João... ou eu pego no rótulo chamado João, e então que coisa é o João? Vocês entendem onde eu quero chegar, meus amigos? Que coisa será a qualidade chamada João em si mesma? Contudo, havemos de voltar a isto.

Bem, este chamado João faz algumas impressões digitais, ele foi convidado a fazer isso. Assim, ele não só cria as suas próprias impressões digitais, como também surpreende os cientistas: "Oh, só pode ser ele." Mas esse João, para se divertir um pouco com eles, reproduz as impressões digitais de todos os presentes na sala! Isso já foi feito, meus amigos, e não apenas as impressões digitais de todos os presentes, não só uma duplicata das suas impressões, mas também impressões digitais daqueles que se encontravam a grande distância da sala. Sim, portanto, quem terá sido essa entidade chamada João? Terá sido o João? Isso é o que vocês precisam descobrir. Vou-lhes contar o que descobrirão, meus amigos. Vocês descobrirão que vocês são o João. Essa é a coisa mais linda de se descobrir! Se vocês acreditam estar em comunicação com a vossa mãe como algo diferente de vós próprios, tudo bem. Esplêndido! Continuem nesse jogo, mas tenham carinho pelo que estão a fazer, sintam a proximidade da comunicação. Mas façam o que estiverem a fazer com os olhos abertos.

Não vão a um médium para pregar partidas com ele, porque ele há de pregar-lhes partidas a vós. Talvez ele não queira pregar-lhes partidas deliberadamente, mas o seu chamado *eu inconsciente* sabe tudo e vocês, com o vosso desejo de descobrir isto ou aquilo, podem alcançar a Bolsa Mágica, e fazer com que ela produza o que desejam. E se você não inventarem um, ele evocará um fantasma inventado. Vocês estavam a pedi-las, não é mesmo? Vocês aprenderam! Não há necessidade de medo. Tudo estará bem convosco, se vocês viverem com afecto, isso é que é importante. Não é importante isso que é

chamado de Etéreos ou Karetas, os chamados discos voadores, isso não é de todo importante, a menos que vocês tenham descoberto a vossa própria importância na vida, primeiro.

Só então poderão vocês aferir a importância desses seres. Vocês vão contestar isto? Tem havido muita disputa sobre se existia ou não um Deus antes da chegada desses discos. Agora, a disputa assenta na questão de eles serem discos ou não. Não importa se existe um Deus ou não, ou se existem discos ou não, a menos que vocês tenham a vossa própria consciência, de modo a poderem reconhecer Deus ou reconhecer os discos. Vivamos com amor e com seres humanos como nós; então estaremos à altura de lidar com deuses e com discos.

Meus amigos, eu tenho que os deixar. Há alguém que gostaria de vir falar um pouco convosco. Eu sei que está a ficar tarde. Gostaria de ficar muito mais tempo a conversar convosco, mas o vosso tempo é limitado, por o terem restringido. Não se preocupem com o que vai suceder amanhã. O amanhã não existe. Vivam agora, neste momento. Sintam o que vocês estão a fazer, sintam-no com todo o vosso ser, e então vocês estarão muito mais vivos. Se vocês abordarem a vida de uma maneira animada, ela dar-lhes-á lhe uma sensação animada. Naturalmente. Eu vou agora e deixo-os com o meu amor.

Aud: Adeus, Yada.

O INÍCIO DA MATÉRIA

Yada: Começar pelo começo parece ser o adequado, mas no que a vida diz respeito ao que é chamado de mundo da matéria, é quase

inútil tentar encontrar palavras para falar de uma condição que existia muito antes do que é chamado o surgimentos da forma. A natureza básica da existência, como você a concebem, é chamada *tempos*. Antes da forma, existia uma condição que podemos chamar de tempo.

Audiência: No singular.

Sim, a razão pela qual estou a usar a expressão no plural é por a natureza da matéria ser o que pode ser chamado de atómica. De pouca vale dizer que o tempo é vasto, porque a palavra torna-se sem sentido quando se relaciona com os tempos.

Há umas noites atrás, tive o prazer de observar, através dos olhos deste homem, a história da teoria científica sobre os tempos. E assim aqui verificou-se muita questionamento sobre a razão por que o tempo não poderia ser criado ou voltar atrás, reduzindo o tempo em frações divididas e a frações de frações. Se fosse possível termos tempo absoluto, isso significaria que até o próprio tempo seria uma criação.

Audiência: O tempo não começa com o primeiro movimento?

Começa. Você vê, esse movimento inicial é a primeira fração. Não é uma questão diferente, e é por isso que os vossos cientistas cometem um grande erro ao falarem sobre o tempo e tentarem dividi-lo ao máximo à sua unidade mais reduzida, porque o tempo começou por um movimento, o movimento original.

Audiência: Poderíamos dizer que o movimento original criou positivo e negativo, assim como o tempo?

Sim.

Audiência: Isso equivaleria à trindade?

Isso traz-me à mente a questão: de onde procedeu a matéria? A única resposta que conheço é - do movimento. O mundo da matéria foi criado por três diferentes tipos de movimento que criaram o que pode ser chamado de matéria triangular ou tridimensional.

A matéria não existe em algo. A matéria, no que diz respeito ao mundo material, existe em si só, pois, junto com o que vocês chamam

de matéria, foi criado o espaço tridimensional. Eu acho que os vossos cientistas dizem que o mundo da matéria é ao mesmo tempo limitado e ilimitado, porque, onde a matéria estiver, aquilo que se traduz pelo espaço existe, mas basicamente o espaço é uma coisa da consciência, da consciência que está a fazer referência a si mesma.

Pensar sobre isto torna-se muito difícil. É por isso que vocês ainda não têm, no vosso mundo, termos que possam representar uma imagem verdadeira da composição do espaço, ou uma imagem que se aproxime da natureza da vida. No momento em que vocês tentarem isso, vocês estarão a fazer sons variados e, no que diz respeito à criação, o som trabalha no sentido de criar ou de manter a matéria a criar a si própria. Por som não quero dizer aquilo que é audível pelo sentido da vibração, mas que outra expressão poderemos usar?

Audiência: Vibração?

A vibração é o resultado do movimento. O movimento torna-se, pois, matéria tridimensional. Na vossa Bíblia cristã diz-se: No princípio era a palavra, e a palavra estava com Deus, e a palavra era Deus. Não é? A palavra som. O som é movimento, é matéria. Agora, se eu disser alguma coisa que não seja do vosso entendimento (em relação ao que vocês tiverem as vossas próprias ideias) eu quero que vocês a qualquer instante me corrijam, por favor.

Audiência: Yada, não é para o corrigir, mas há quem pense que o som existe apenas em relação ao que é ouvido.

Sim, isso é verdade, mas o som de que eu estou a falar não tem nada que ver com o que o ouvido consegue escutar, mas com oitavas muito mais acima.

Audiência: Isso poderia ser classificado como ultrassónico?

Sim, e um pouco mais, mas podem usá-lo de modo a não se tornar muito chique na expressão.

Audiência: Yada, do mesmo modo com o movimento. O movimento é outra coisa da qual nós, através dos nossos sentidos, parecemos ter uma ideia. Para nós, é claro, temos consciência do

movimento como uma criação, apenas na medida em que podemos percebê-lo ou medi-lo. Mas você está a falar de matéria no começo enquanto movimento, ou enquanto matéria além daquilo que podemos medir.

Pois, mas essas linhas de vibrações, não sei se deva chamar-lhes linhas, ou talvez redemoinhos ou vórtices? Elas compõem o que vocês chamam de filamentos psíquicos ou mentais, ou estruturas semelhantes a teias, que, no vosso campo particular de movimento, captam e reúnem pedaços minúsculos, não as reúnem propriamente, mas criam-nas ou desenvolvem-nas a partir dessas linhas de movimento. Estou a fazer-me entender?

Audiência: Sim. Os campos de energia estão reunindo vórtices.

Sim.

Audiência: O campo circular do movimento tem a tendência a atrair outras partes da substância da mente a si.

Sim, agora vocês vêm a dificuldade de falar de uma maneira puramente científica sobre o átomo. Não se pode fazer isso. Precisamos fazer referência em algum lugar à criação a partir da abordagem metafísica. A visão de que o vosso mundo existe apenas na forma física, como vocês a concebem no vosso mundo, equivale a ver-se encostado à parede, em relação à criação. Vocês sabem como usar o que têm ao vosso redor, mas não conhecem a sua origem, e o desconhecimento da sua origem levou o desconhecido a todos os tipos de histórias fantásticas sobre deuses e demónios e a disputa entre as forças das trevas e da luz.

Essa disputa entre as forças da luz e as forças das trevas, que tem origem no desconhecimento e que levou aqueles que ignoravam a criar toda a sorte de histórias fantásticas sobre a existência de deuses e de demónios, não passa de um indicador em diversos graus de cristalização, ou de expansão e de formação em peças cada vez maiores.

Creio que no vosso mundo aprenderam a obter um vácuo - na medida em que vocês conseguem um vácuo, que na realidade não é completo - por meio do uso uma dessas máquinas que têm de criar um turbilhão.

Audiência: Centrífuga?

Centrífuga. Vocês podem rodopiar o espaço e conseguir matéria com isso, quase daquilo a que chamam "vazio," rodopiando-o. Criam um movimento em vórtice numa dimensão que não é matéria e isso produz matéria a partir dele. Os vossos cientistas, até mesmo nos vossos dias, debatem a possibilidade do universo ter vindo de um átomo enorme. A questão está em saber, se fizerem essa indagação, "Quão grande?" A que dimensões se referirão eles? Conforme sabem, grande e pequeno são coisas ou condições relativas.

O que eu diria é que, de certa forma, isso está errado. Um nódulo do que é chamado matéria brotou da não-matéria, ou de uma frequência diferente. Esse nódulo tinha muitos, muitos (caso desejassem medi-lo) triliões de milhas de amplitude, e adoptava mais a forma de uma lente, o que, após uma certa extensão de tempo, começou a dispersar-se sob a forma de anéis. E começou a dispersar-se, inicialmente, ao encolher. Essa contração não foi uma coisa pacífica, mas bem explosiva. Então, após ter alcançado um tamanho muito mais reduzido explodiu violentamente, e criou o que poderá ser chamado uma estrela anã, ou sol. Esses anéis por sua vez transformaram-se em sóis.

Parte deles, ao se soltarem, criaram corpos solitários a que chamam cometas. Isso formou uma sistema solar (mas antes disso, aquilo que é chamado galáxia) ocorreu durante séculos do tempo em diferentes pontos do que é chamado espaço. Um movimento aqui no espaço irá afectar um corpo acolá, que pode achar-se situado a triliões de milhas de vós, e estabelecer um tipo de força psíquica que eventualmente acabará por criar um outro corpo, caso já lá não exista.

Audiência: Isso é estabelecido por meio de harmónicos?

É. Creio que os vossos cientistas afirmam que o electrão se encontra presente em todo lado. Assim é, por o movimento de um electrão atrair quer o movimento de outro electrão a si, ou criar um que possa atrair. Um pouco mais tarde formará um sistema galáctico em miniatura. A esse sistema galáctico em miniatura -- vocês chamam átomo. Assemelha-se bastante a um sistema galáctico no domínio cósmico. Entendem?

Audiência: Entendemos. Parece que o padrão é sempre o mesmo. A única diferença está no tamanho. A forma de criar o padrão básico é a mesma. Só difere na quantidade e na qualidade.

Porém, relativamente diferente no que chamam de tamanho. Uma vez mais, a vossa Bíblia Cristã diz: No começo era a palavra, e a palavra estava com Deus, e a palavra era Deus. É como dizer, "No começo era bom e o bem estava com o bem, e a palavra era boa." 'Bem' que quer dizer equilíbrio.

Audiência: Da perspectiva da 'palavra' não se poderia aqui empregar o termo "harmonia," Yada?

Podia.

Audiência: E de 'harmonia,' harmónicos. Tudo em equilíbrio.

É verdade. Assim, uma vez mais, a 'palavra' é, harmónicos. O que isso significa é o mundo da matéria. Depois, sete oitavas criaram catorze oitavas; Catorze oitavas criaram vinte e oito oitavas.

Audiência: Você sabe, Yada, isso é importante para nós por operarmos com duas medições. A uma nós chamamos progressão geométrica, e à outra progressão aritmética. Sabe, referiu o sete e o catorze e saltou para o vinte e oito. Você saltou um passo ou o cálculo aritmético traduz-se por, 7, 14, 21, 28? Pode fazer diferença.

Em muitos aspectos o que está a dizer é verdade por de cada um resultar setes e setes e setes e mais setes. Toda vez que o sete é criado, você obtêm multiplicações desse sete.

Audiência: Estou a entender. Fora do Anel (Ou Ring-pass-not, lusão a um jogo infantil vulgarmente chamado 'roda'), será um tipo diferente de espaço?

É assim, é verdade.

Audiência: Porque assim que ele se torna curvo, ele transforma-se em espaço relativo. O espaço fora do Anel é um espaço reto que é conhecido como espaço absoluto, enquanto o espaço dentro do Anel é curvo, ou espaço relativo. O espaço relativo é curvo enquanto o espaço absoluto é reto.

Pois, e é no espaço relativo que a forma é criada e é chamada de forma sensorial. Compreende?

Audiência: Sim, é isso que você chamaria de protótipo da forma?

É.

Audiência: Será isso uma coisa estática?

Yada: É.

Audiência: E não entra em acção até que o espaço se torne relativo?

É verdade. É muito difícil pensar sobre isso, não pensar, pensar além.

Audiência: Eu gostaria de pedir ao Sr. Reynolds se me diz de novo o que é um Ring-Ring...?

Reynolds: Ring-Pass-Not.

Irene: Ring-Pass-Not. Eu nunca ouvi falar nisso.

Reynolds: Mead Layne costumava falar nisso quando estava aqui.

Irene: Eu não compreendi o que ele estava a dizer.

É isso.

Irene: É.

Onde aprendeu isso?

Reynolds: No livro do Dion Fortune, A Doutrina Cósmica.

Ah!

Reynolds: Ela (a autora) diz que existem três anéis. Existe o Anel do Cosmos, o Anel que não se passa e o Anel do Caos.

É verdade.

Reynolds: Mas eles estendem-se na ordem dos triliões de quilómetros de diâmetro.

É verdade. É muito difícil de entender. Suponho que aquilo que estamos aqui esta noite a debater não é para todos.

Irene: Eu não acho que seria possível você falar sobre algo que seja para todos.

Não, eu acho que não. O que quero dizer é que não é para a mente leiga.

Irene: Entendo, Yada, que existem resmas e resmas de material já compiladas para a mente leiga, e quando a mente leiga estiver pronta para este material, nós teremos tudo pronto para ela.

Sim, as vossas mentes mais científicas entenderão isso, e as vossas mentes científicas pensarão mais em termos matemáticos do que com palavras. Há uma coisa que, quando falamos da natureza básica destas coisas, não podemos falar por palavras sobre elas. Isso é o que torna difícil falar assim. Não existem realmente palavras - vocês não as criaram.

Audiência: Um vocabulário adequado.

É verdade.

Audiência: Yada, voltando ao protótipo da forma no espaço absoluto, não disporemos de uma analogia disso na semente de uma planta?

Têm. Aí está o segredo, se é que posso chamar-lhe 'segredo,' das diferentes formas. Não há nada, até onde os olhos podem alcançar, na semente que se assemelhe à forma que uma planta virá a ter. Ela conhece cada pequena linha que virá a criar para fazer um tipo especial de forma necessária. O que vai acontecer a essa forma encontra-se justamente no padrão. Ela já possui isso enquanto é ainda semente.

Naturalmente que dizer que reside aí em pensamento não lhes dá uma visão completa do modo como aí se encontra ou do que aí existe. Depois vem a formação de planetas a partir deste grande átomo ou massa de energia. Durante muito tempo - quanto tempo? Dizer que o vosso sistema galáctico levou um bilião de anos - sete biliões de anos e um quarto, mais precisamente - a ser criado, não é entender o que estão a dizer por o tempo ser uma coisa e *tempos* outra. Como querem vocês medir o começo?

Audiência: Eu acho que, para fazer isso, teríamos que voltar atrás e determinar quando foi que a substância da mente teve origem, em primeiro lugar, e isso é impensável.

É verdade. Pode parecer que o sol seja uma coisa e o homem, ou a vida aqui no vosso planeta, sob qualquer forma que adopte, seja outra coisa diferente. Mas isso não é verdade ao nos referirmos a isso numa outra maneira de pensar. Diz-se que Deus deu o Seu Filho unigênito para que o homem não perecesse da face da terra. Isto é o que se entende, da face da terra, porque, sem o sol, não poderia existir vida sobre a terra.

No *'começo'* representa pensamento. Se chamarem a isso de Deus, então não conseguirão compreendê-lo, e isso levá-los-á a uma tentativa de o desafiar.

Audiência: Tentamos personificá-lo.

Pois, mas isso leva ao culto, o que consiste numa abordagem puramente emocional. O Iniciador, o Mestre das marionetas não precisa se curvem diante de Si. Tudo existia nele (a que poderemos chamar de *semente da criação*). Tudo o que acontece ou não acontece

seja aos seres humanos ou a qualquer outra coisa no mundo criado já existia lá, no campo central, ou sol. Consciência que não tinha consciência de si mesma como diferenciada porque, se pudesse pensar em si mesma, criaria dualidade, que é o que ela fez ao criar a forma.

Aquilo que é chamado de *animal humano* é o corpo de pensamento mais elevado e mais complexo que alguma vez foi criado. E foi criado na forma particular que o corpo humano assume, de modo a tornar-se consciente de si mesmo. Não apenas ser o pensador, mas ser capaz de pensar no pensador, isso é chamado de consciência de si. O corpo humano possui isso por ter sido projectado para isso ao longo de vastos períodos de tempo em que procurou descobrir o que pode ser chamado forma adequada a assumir, e tudo por causa do cérebro e da espinha dorsal.

Audiência: Parece que, ao desenvolver este corpo tão complexo, a mente também se desenvolve e, à medida que se desenvolve, requer um corpo ainda mais complexo para se expressar.

É verdade.

Audiência: Pelo que parece não haver um fim para isso.

É verdade. No que é chamado o começo da vida na terra, foram criados pequenos corpos chamados amebas. Agora essas amebas tinham movimento por meio da luz. Na medida em que a luz era a capacidade de se mover. Eles eram movidos pela luz.

Audiência: Será isso aquilo a que eles chamam de fotossíntese, Yada, ou isso é outra coisa?

Não, é isso.

Audiência: Então, parece que a primeira sensação que o corpo humano tem é sentimento.

É.

Audiência: Esse sentimento é o que devíamos usar para desenvolver os nossos sentidos psíquicos.

É verdade.

Audiência: Posso fazer uma pergunta aqui? Com o termo sentimento quereremos dizer algo sensual, ou queremos dizer um sentimento psíquico?

Psiquicamente.

Audiência: E a noção de sentimento está no corpo há tanto tempo que se tornou profundamente enraizada na psique.

É verdade, é verdade.

Audiência: Então você não se refere à sensação de pressão, mas à sensação de alguma outra força energética.

Não, sentimento é melhor. Não há outra palavra que realmente nos dê uma ideia. Mesmo actualmente há poucas pessoas que saibam que são movidas pelos seus sentimentos psíquicos. Se elas tivessem consciência disso, o conhecimento delas capacitá-las-ia a desenvolver a capacidade de perceber exactamente a maneira correcta de agir. Isso haveria de lhes trazer tudo e mais alguma coisa que eles quisessem. Nada poderia resistir à atracção desse sentido equilibrado de sentimento.

Audiência: Será isso que a alquimia tem por objectivo?

É, porque se tornar na capacidade que tem de transformar sentimentos em química. Quererão ter a gentileza de me dizer se me estarei a fazer entender?

Audiência: Está, mas o principal objectivo da alquimia não será o de sintonizar as mentes consciente e subconsciente?

Claro, o que produz uma mudança muito pequena na química do corpo. Essa habilidade ou arte de curar é a parte central da capacidade do iniciado de trazer o seu aspecto animal da paixão ao que é chamado de Mente Crística, a Mente Inteira, ou o que vocês quiserem chamar-lhe, de modo que encontre a sua unidade de novo. É disso que ele é o Criador.

Audiência: E ainda assim ele, ele próprio, não faz isso.

Não.

Audiência: O SER UNO nele é quem opera isso.

É sim.

Audiência: Poderemos dizer, Yada, que no início, a consciência não estava consciente de si mesma, mas através da matéria e das experiências, ela tomou consciente de si própria como conhecedora?

É verdade.

Audiência: Se a consciência não tivesse consciência de si mesma, como poderia criar?

Não estava ciente de si mesma enquanto criador. Não pensou 'Estou a criar'. O pensamento foi simplesmente expressão e na expressão o pensador recebeu o que é chamado de experiência. Ao receber a experiência, perdeu a consciência de si mesmo porque a experiência estava no criar e perdeu-se na sua criação.

Audiência: E é quando entra nesse estado do 'Cristo em si' que ele se encontra a si próprio tanto como criador quanto criação.

É verdade.

Audiência: Para podermos penetrar nessa condição do 'Cristo em nós', precisamos sintonizar a mente subconsciente com a mente consciente.

É verdade, mas você vê, assim que o criado se torna consciente de que é o criador, então ele deixa de ter qualquer conhecimento consciente (como vocês entendem o termo) de estar a criar. Ele imediatamente deixa de estar ciente de que está a criar. Ele se conhece-se apenas como criador, mas não como estando a operar qualquer criação. Eu estou a fazer-me claro? Isto é muito difícil, mas é um aspecto que precisamos entender.

Audiência: Yada, suponhamos que ele se tenha apercebido na qualidade de criador, tudo pararia?

Não, porque a criação não é feita pelo que vocês chamam conhecimento consciente. Vamos ver isso da seguinte maneira: Digamos que estamos a pintar um quadro. Eu uso esse exemplo, é claro, porque o conhecer melhor do que qualquer outra maneira. Você já se perdeu naquilo que estava a criar? Enquanto você está a escrever, a pintar, a compor música, com que frequência você toma consciência de estar a criar?

Audiência: Não com muita frequência.

Você está na maioria das vezes ciente da criação. Não é assim?

Audiência: É.

E quanto mais você sente com respeito ao que está a criar, mais você se perde nessa criação. Você perde a consciência de si próprio como dizendo: eu sou Joseph. Isso some-se da sua percepção.

Audiência: Identificamo-nos com o trabalho que está a ter lugar.

É verdade.

Audiência: Perdemo-nos.

Pois, e às vezes a tal ponto que vocês perdem a consciência do que os rodeia. A vossa consciência é de tal modo absorta na criação que vocês perdem a consciência de vós próprios mesmo como autores e agentes dessa criação.

Audiência: Pois é.

Num sentido mais amplo, num sentido muito mais intenso, isso é verdade com respeito ao criador que trouxe a vossa criação à existência. Isso foi o que a tornou uma criação viva. O criador perdeu toda separação de dualidade existente entre ele e a sua criação. Ele ficou tão absorto na sua criação que lhe entregou tudo de si mesmo. É por isso que é chamada de criação inteligente.

Audiência: Se você tocar o pintor enquanto ele está a pintar, ele dá um pulo. Na verdade, ele é jogado de volta no seu físico.

É verdade. Ele perde a atenção, perde a consciência da sua criação e torna-se consciente de si próprio de novo.

Audiência: E torna-se-lhe então muito difícil voltar à sensação de criar de novo. No físico, ele perde o contacto com a criação.

E porque, porquê? Por ele ter retomado toda a vida da criação de volta para si próprio de novo.

Audiência: Pois.

De volta ao centro. Na criação, o ponto é a circunferência, e por vezes a circunferência é muito grande e quando ela retrocede de volta ao ponto isso tende a ser muito chocante.

(Yada retira-se e retorna depois de um intervalo.)

Eu mencionei a possibilidade do criador se tornar consciente de si próprio de novo e não mais estar ciente da sua criação, mas eu gostaria de realçar um aspecto aqui. Vocês não devem pensar que o criador se tornou consciente de si próprio ou da distinção de gênero sexual. Isso não é o que sucede, claro. Ele não tinha consciência de si próprio. Para ter consciência de si próprio, precisa ter a capacidade de pensar em si próprio, e o eu deve ser algo diferente, uma vez mais, do pensamento. Estou a deixar isto claro?

Audiência: Está, Yada. Eu acho que você poderia usar uma analogia, se assim posso dizer. Temos tons claros e escuros num quadro e é assim que chega a existir um quadro. Precisamos introduzir-lhe diferenças para o levem a ser o que ele é, e tem que haver um direito e um esquerdo, um positivo e um negativo, ou masculino e feminino, e esse tipo de coisa. É disso que você está a falar?

É, e assim realmente chega a perder a consciência de si próprio por não em si próprio ter consciência. Quando um indivíduo diz, eu tenho consciência de mim próprio, ele está a falar sobre o seu eu físico e emocional. Ele está a criar uma identidade. É como a diferença entre dizer, ‘*eu existo’* e ‘*eu sou eu próprio’*. Existe apenas consciência de

que existo, mas não ‘*eu sou eu próprio’*. Não existe identificação do segundo eu chamado ‘eu’. Está mais claro?

Audiência: Está.

Isso, uma vez mais, é uma coisa muito difícil de perceber, o sentido do *eu sou eu*.

Audiência: Yada, o Mark descreveu-nos a condição em que ele se encontra, quando você assume o controlo de corpo dele. Ele diz que está apenas ciente de existir.

Existir, existência apenas sem aquela coisa secundária chamada ‘Eu’. O nome do criador não é ‘Eu sou’, mas apenas ‘SOU’. Quando vocês entendem isto, então vocês percebem que tudo dize uma coisa apenas - SOU. E quando compreendem isso torna-se maravilhoso. Isso traz-nos um menor sentimento de preocupação e de ansiedade porque, você vê, não há nada com que se preocupar. Esse ‘SOU’ é a única coisa e o todo. Este é o estado ou condição em que alguém precisa entrar se fizer práticas tais como a Ioga, o estado do ‘SOU’. Ele perde a personificação do seu segundo sentido chamado Eu. Mas, nesse estado, no estado ‘SOU’, Tudo se apresenta em perfeito equilíbrio.

Audiência: Poder-se-á dizer, Yada, que no estado desse ‘eu sou,’ como quando estamos a pintar, não existe sentido de ‘eu sou’ ou de existência?

Sim, quando estabelecem esse ‘eu’, vocês criam uma dualidade - por vezes chamada ‘eu’ e, em segundo lugar, algo chamado criação.

Tudo é feito por energia. Aquilo que os seres humanos chamam de pensamento, até mesmo a sua forma mais rudimentar, requer energia. Isso devia dizer-nos que toda a criação é energia. Mas o termo energia não me agrada. Para usarmos energia, precisamos primeiro ter falta de energia. É verdade. A energia, no que diz respeito às funções corporais, são os blocos básicos do que é chamado pensamento.

O pensamento, uma vez mais, no que diz respeito ao mundo físico, é uma reação às nossas experiências. Aqui começa o homem a aprender a pensar. De que modo registo o pensamento? Será isso feito apenas através do cérebro? Eu acho que não. O cérebro, é claro, representa o começo do pensamento, mas a experiência é registada por todo o corpo. Cada órgão do corpo considera essas experiências de diferentes modos. Algumas têm efeitos negativos nos órgãos vizinhos ao sofrerem determinadas experiências. Algumas exercem-nos directamente no coração. Aquelas pessoas que padecem do coração também são pessoas com um pensar emocional. Todos os órgãos do corpo registram uma experiência do mundo exterior; então, mais tarde, eles experimentam-na de novo pelo que chamamos de atitudes, atitudes íntimas. Essas podem afectar de forma adversa qualquer um dos órgãos e criar todas as diversas doenças a que o corpo está sujeito.

Naturalmente, cada pessoa é, em grande parte, um produto do seu ambiente; da forma como o seu ambiente a condiciona. Num certo sentido - som, cor, tudo - somos condicionados. É por isso que se nos torna difícil falar sobre como o homem pensa. Claro, a forma como os homens pensam cria-lhes uma mente chamada mente das massas. Não é assim?

Audiência: É.

O organismo humano - não podemos falar dele em massa, naturalmente. Por quê? Uma das razões mais significativas é a de que a vida não é vivida em massa. A vida real é uma experiência individual, a experiência do sonhador ou do criador do sonho. Um pensamento cria entre as células uma acção de energia que vocês actualmente chamam de *chuveiro de neurónios*, de modo que o sentimento então repete esses *banhos ou chuveiros de neurónios*, ou acções, entre as células. Frequentemente, a memória de uma experiência torna-se mais eficaz no corpo da pessoa do que a própria experiência.

Audiência: Insistir no pensamento de uma experiência, muitas vezes não se tornará mais prejudicial do que a própria experiência?

Torna, assim como, em vez de insistirem, se procurarem esquecê-la; ao tentarem esquecê-la, fortalecem-na e transformam-na em negativo para elas, e se for algo positivo para elas, tornam-na melhor do que a própria experiência. Às vezes, uma pessoa tem uma experiência e é de tal afectada por ela que não consegue dizer a verdade sobre ela, não tem uma imagem clara do que sucedeu. Uma pessoa, digamos, que tenha uma experiência com uma coisinha simples como esta - digamos, uma pessoa que veste determinadas roupas ou enverga determinadas cores de vestuário que sejam para a pessoa, ela recusa-se a aceitar o facto de envergar a cor de vestuário que a deprimem. Ela inventa uma cor, de um tipo que lhe seja mais agradável a ela.

É por isso que as testemunhas de certos tipos de acção são de pouco valor. Cometem um crime. A pessoa que assiste ao acto abomina de tal modo a violência do acto que é capaz de criar um drama inteiramente novo que não está de forma alguma relacionado com o que realmente aconteceu por quer escapar à pressão, à dor de assistir àquela violência. Como em tantos aspectos somos estranhos! Mais uma vez, certas pessoas parecem entender as coisas com mais facilidade do que outras.

Isso deve-se a um sentimento que têm pela experiência, um apego, um carinho pelo que estão a fazer. Quando temos carinho por algo, tornamo-nos eficientes nessa coisa. Amar é conhecer, conhecer é entender; e quando entendemos, somos capazes de trabalhar com liberdade nesse campo específico. A maioria dos receios das crianças vem da incapacidade que têm de entender o que estão a fazer, de modo que aquilo se torna num medo para eles. Assim que entendemos, os nossos medos desvanecem-se e tornamo-nos excelentes estudantes no assunto.

Audiência: Será por isso, Yada, por que algumas crianças que não gostam, digamos, da aritmética ou de algum assunto que precisem aprender - não a entendem e dizem, "Oh! Eu não gosto disto," e receiam-na?

É, tem razão. Elas não entendem isso. Essa é a base do fracasso nas matérias. Não por eles serem mentalmente inadequados para os estudos. Eles são adequados. É um medo que eles têm, baseado na falta de compreensão da natureza básica dos estudos.

Audiência: Se os professores entendessem isto mais, acho que eles se sentiriam mais inclinados a explica-lo de uma forma mais cabal aos alunos.

Claro, mas como você conseguir isso quando cada professor tem tantos alunos? Não podem dar muita atenção a um só.

Audiência: Eu sei.

O vosso mundo padece de uma necessidade muito triste de professores. Refiro-me a professores, não àqueles que são meramente licenciados em matérias académicas, mas aqueles que entendem a natureza humana e como o ser humano pensa. Que coisa importante - o modo como nós pensamos!

Se não o compreendermos uma matéria, pode tornar-se num tédio para nós, destruir a capacidade que temos de aprender não apenas essa matéria, mas qualquer outra coisa, em termos académicos.

Audiência: Criamos bloqueios mentais, conforme chamamos a isso, Yada.

É verdade.

Audiência: E rejeitamos a coisa, ou não queremos passar pela dor de encarar isso que nós não entendemos, de modo que a pomos de lado isso e dizemos que não a entendemos e que não gostamos dela.

É verdade. Não é... veja bem, hoje há algumas crianças que são atrasadas e outras que são adiantadas, e vocês gostariam de deixar isso restaurado numa condição normal, mas não é assim. Uma criança, ou um adulto precisa ter compreensão do assunto que estuda, deve saber o que é, conhece-lhe as partes todas para que não ter medo dele. Isso é tudo o que falta para terem todas essas crianças brilhantes.

Aud: Precisamos usar abordagens diferentes em relação a cada indivíduo.

É verdade. Agora, se continuarem a espalhar a semente do medo, forçando um assunto sobre a criança, logo ela irá ficará doente, por estar a tentar fugir dele. E ao deixá-la doente, isso dá-lhe a desculpa - o que ele achar que seja uma desculpa legítima - para ter uma oportunidade de se afastar do assunto. E eu posso afirmar que isso é frequentemente verdadeiro em relação aos adultos.

O tema da religião - a questão de Jesus, ou a história de Cristo - pode trazer e traz várias formas de doença ao corpo humano, até mesmo àqueles que foram inteiramente condicionados de modo eles acreditam que seja assim. Só a baixa consciência emocional acredita, porque o baixo eu emocional pode pensar que acredita em algo que não conhece. Esta é uma questão de aceitação, e a aceitação muitas vezes impõe-nos muita pressão.

Audiência: Alivia-nos da responsabilidade de procurar aprender o que envolve.

É.

Audiência: Até entendermos.

Sim, até chegarmos a conhecer em vez de acreditar. Você quer-me dizer alguma coisa?

Audiência: Não agora, Yada, creio que já temos bem em que pensar.

Joseph, você deseja dizer alguma coisa?

Pergunta: Não, tudo bem, Yada, você está a dar-nos coisas novas em que refletir, e acho que o melhor é não agravar isso.

É verdade. Muito obrigado. Irene, queres dizer alguma coisa?

Irene: Bem, não é de grande importância, mas, quando estávamos a falar nisso, ocorreu-me um programa a que eu assisti na TV. Um homem desejava chegar ao palco e cantar num concurso. Ele

*disse que tinha sido engenheiro (isto enquadra-se na categoria do carinho pelo que fazemos) e disse que tinha engenheiro há alguns anos e que estava exausto. Ele compreendia o seu trabalho, mas sentia-se entediado. Certa manhã, enquanto ele estava a comer à mesa do café da manhã, surgiu o lixeiro a assoviar enquanto recolhia o lixo. O engenheiro virou-se para a esposa e disse: é isso que eu quero ser. Isso é o que ele está a fazer. Ele é um lixeiro, mas canta e passa um bom bocado, e isso não requer treino académico, mas contenta-se em ser lixeiro.**

Isso é o que se chama paz de espírito. Não é o que vocês fazem que destrói a vossa paz de espírito; é a reacção que movem ao que fazem. Meus respeitáveis amigos, foi, para mim, uma alegria vir aqui falar convosco.

**NT: Comentário ingénuo, porquanto a paz de espírito envolve muita actividade do pensamento, e não mero exercício de diferenciação. A resposta está no paradoxo!*

PSICOSSOMÁTICA

A EVOLUÇÃO DA CONSCIÊNCIA PELAS DISTINTAS ESPÉCIES

FORMAS-PENSAMENTO

MANIFESTAÇÃO

Yada: Eu vim imbuído da ideia de falar sobre a aventura do homem no espaço, mas eu estive a escutá-los enquanto vocês estavam a falando, em parte acerca de um assunto que é chamado de

psicossomática, de modo que talvez eu fale sobre isso por um bocado no início e se tivermos tempo, entraremos no assunto do espaço, sobre o qual gostaria de falar.

Irene: Gostaríamos de o ouvir falar sobre isso. Deseja falar primeiro sobre a psicossomática?

Acho que sim, por neste momento, no vosso mundo, se estar a tornar de maior nota, por assim dizer, em relação aos vossos médicos e cirurgiões. Os psiquiatras mais instruídos há muito tempo estão muito conscientes disso. Os médicos e cirurgiões não fazem muito para encorajar esta linha de ensino, por tender a forçá-los a afastar as suas drogas e poções mágicas. Também força os cirurgiões a aprofundar a personalidade de uma pessoa antes de começarem a cortar.

Muitas, muitas operações que são realizadas em vós hoje em dia não são realmente necessárias, mas tornaram-se uma coisa que rende dinheiro no caso desses homens da medicina e da cirurgia, de modo que naturalmente eles não querem perder o seu sustento.

Começo com a teoria que nós do Círculo acreditamos ser mais verdadeira do que os vossos médicos desejarão concordar. Os vossos biólogos dir-lhes-ão que tudo que um ser humano é, se deve aos seus genes e cromossomas. Isso é bastante verdade. Eu não tenho qualquer argumento a opor-lhe excepto que eles omitem a forma como essas substâncias químicas podem conter dentro de si, uma característica chamada música, ou qualquer outra das artes criativas. Existirá um gene que seja um gene musical? Se existe, como é que isso acontece? Muito em breve teremos que percorrer todo o caminho de volta, mas não até ao Adão e Eva, porque eles não eram feitos de genes nem cromossomas. Eles eram feitos de barro, pelo que temos que os omitir. Mas isto representa uma enorme dificuldade. Quem deu início aos blocos de construção? Quem começou a fabricar os blocos de construção chamados genes e cromossomas?

É claro que vocês estão cientes de que a história de Adão e Eva não passa de uma fábula para o irrefletido, o iletrado, o irresponsável, de modo que vamos esquecer isso. Sabemos, aqueles de nós que fizeram um estudo dos seres vivos, sabem que tudo vem da substância celular. A primeira substância celular começou por combinações químicas do que hoje é chamado a estrutura atómica mundial que atraiu a si outras partes químicas que vocês chamam átomo, juntando-as para formar moléculas; não apenas juntá-las, mas organizá-las em certas quantidades e combinações, certas disposições da molécula. Vocês concordam com isso? Dos vossos próprios estudos, vocês tomaram consciência de que, no começo distante das coisas, surgiram primeiro os seres unicelulares. Estes foram movidos, foram colocados em acção principalmente por meio da luz. Quanto maior a luz, maior o movimento, mais comovente, maior a correria em prole da substância para se manter vivo.

Por que deverão eles permanecer vivos? Por um motivo apenas - para obterem experiência. Para obterem experiência em determinados ambientes. De que adiantará todo este acúmulo de experiência, se não houver impulso por parte do experimentador que habita esse ser unicelular, no sentido de ser capaz de usar essa experiência novamente depois que a sua forma tiver sido destruída? Assim, temos justamente ao nível da existência da célula unicelular ou do que vocês chamam de *ameba*, a sobrevivência da morte do corpo físico. O que é que sobrevive? A força motivadora, as energias. Essas pequenas energias são como discos de gravação. Gravados numa espécie de radiação. Isso é o que a força da Vida representa - radiação. Ora bem, a essa radiação chamamos consciência, vida.

Muitas, muitas coisas são conscientes, mas nem todas as coisas têm consciência de si. O homem hoje conquistou a consciência de si por muitas e muitas experiências. Quando essa força vital, essa pequena consciência, voltar de novo a um dado ambiente, ela construirá um corpo que possuirá uma unidade de sobrevivência maior. Reunindo esse conhecimento das experiências passadas, ela criará outro corpo que se ajustará a esse ambiente. O ambiente não é que molda a

entidade viva.

Agora, à medida que aquilo a que chamam tempo avança, todas as estruturas do corpo sofrem uma diversidade de mudanças e de necessidade de mudança, necessidade essa que é registada neste pequeno ser consciente. Chega um momento em que a reprodução pelo processo de cisão (que ocorre nesses seres unicelulares) não é adequada. Não produz nada mais que o mesmo tipo de corpos - seres unicelulares. Assim, pouco a pouco, através da lei do acúmulo de experiências, foi feita uma mudança no método de reprodução. Formou-se na sua vida interior, na consciência desse pequeno ser, a ideia de reunir muitas células. Ao fazê-lo, conseguiu uma oportunidade melhor de sobrevivência. Agora, toda experiência que tem sido vivenciada através das muitas e muitas eras da vida terrena por todas as coisas, cada pessoa recebe impressões de acordo com as necessidades que tem e a maneira como reage às suas experiências em qualquer ambiente.

Nenhuma experiência alguma vez se perde e a única razão porque isso é verdade é por as células serem pequenos gravadores. A experiência é levada ao que é chamado a mente subconsciente particular, seja ele humano ou qualquer outra coisa. Nas coisas vivas nada se perde. Nenhum pensamento, nenhum sentimento é perdido por o pensamento ganhar força e ganhar vida pela quantidade de sentimento que é registado junto com a experiência, enfim, pelas atitudes emocionais que tem em face da sua experiência. Foi por isso que dissemos como é importante para nós seres humanos que procuramos, deixar de criar corpos e voltar à nossa consciência superior, para obtermos controlo das nossas emoções de modo a não causarmos uma impressão profunda de algumas das nossas experiências sobre no eu subconsciente. Por isso já podem ver a importância do controlo emocional. Agora, se quisermos retroceder, podemos marcar as nossas experiências com uma carga de emoção, construir um sentimento sobre o que aconteceu connosco, concentrar-nos nisso e torná-lo algo importante.

Comentário: Esse é um aspecto muito importante na magia.

Isto é assim, porque ele ter injetado nas suas ações uma grande quantidade de apego emocional, ou energias vitais. Ele impressionou cada célula do seu corpo com as suas experiências ou experimentos.

Vejamos alguém que tenha uma experiência psíquica. Quase sempre há uma grande carga de força emocional ou energia expressa nesses tipos de experiências. Quando estamos num nível elevado de emoção, seja em raiva ou medo, podemos enviar um pensamento telepático ou uma imagem do que está a acontecer-nos. Ao recebê-la, o receptor não precisa sentir-se emotivo nem estar num pico emocional qualquer mais significativo. De facto, é exactamente o oposto. Seria melhor se ele estivesse tranquilo, mas o remetente deveria estar a experimentar algo que o excitaria a ponto de o deixar num nível elevado do que vocês chamam de atitude emocional.

Irene: Você estava a dizer que o homem não pode estudar alguns assuntos por muito tempo. Dever-se-á isso a...

Porque eles ainda não estarem registados no que é chamado de Grande Mente. Há descobertas feitas por experiências, sim, experiências de apenas alguns informados, mas não havia necessidade dessas coisas para as massas. Depois de muitos, muitos terem passado por tais experiências, então a sua capacidade de estudá-los aumentará por todos serem ajudados por esta grande consciência única, mas se não houver registo algum dessas coisas nessa Grande Mente, não há como tocar-lhes, ou se houver tão pouco registado em relação a esses assuntos, apenas uns quantos raros poderão tocar-lhes. Estarei a deixar isto claro? É muito difícil.

Quantos homens existiram que passaram pela experiência chamada inspiração para escrever o vosso livro sagrado Cristão? Não muitos. Então, o que foi que sucedeu? Esses escritos tinham que ser dispersos por muitos antes que essa mente pudesse ser tocada de qualquer

maneira contínua com respeito a esses assuntos. A mesma coisa sucede com a invenção de alguma coisa. Por que é tão difícil inventar algo novo?

Irene: Por precisarmos criar um padrão de pensamento novo.

É verdade. A maioria das células do cérebro - e não temos milhões, mas biliões delas - não tem experiência; toda a consciência que elas têm é tudo aquilo que são. Na composição do cérebro, digamos, elas são células cerebrais que pensam, consciência cerebral, o órgão chamado cérebro. No caso de ser uma célula do fígado, ela pensa em termos de fígado, não na palavra, mas naquela composição química. É o tipo de substância química que pode, com outras células da mesma natureza, combinar-se de modo a formar fígado, coração e rins. Tudo tem uma consciência própria. Agora, um vir ao mundo, este é uma unidade muito especial de consciência devido aos muitos, muitos tipos de experiências obtidas no passado. No seu inconsciente encontram-se todos os padrões do tipo de corpo que ele construirá.

Não precisa fazer o que é chamado *pensar sobre isso*. Está tudo lá no seu inconsciente, armazenado lá a partir de muitas experiências, experiências muito personalizadas. Agora, quando alguém tem uma experiência, todo o eu corporal passa por essa experiência. Agora estou a referir-me ao que vocês chamam de *eu consciente*. Quando o eu consciente tem uma experiência, ele transmite todo esse conhecimento para o eu mental, não apenas através do sistema nervoso, mas através do eu químico. Todos os químicos do corpo são afectados, e procedem a pequenas mudanças aqui e ali por uma experiência quer no mundo externo, ou no estado de sono, ou em qualquer estado, é registado.

Nem tudo passa pelo eu consciente, e por *eu consciente* eu refiro-me ao eu que sente a sua consciência, a consciência de si próprio. A maioria de nós tem o que chamamos de consciência de si próprio; esse eu é o eu físico, o eu emocional. O eu superior tem muito pouco que

ver com isso, muito pouca consciência do que o eu emocional está a fazer, por não poder dar uma resposta emocional, não tomar atitudes emocionais. Somente o eu inferior pode ter atitudes emocionais, porque o eu emocional se encontrar preso no eu nervoso, no sistema nervoso e sentir tudo o que estiver a acontecer através desse sistema nervoso, que está ligado aos sentidos.

Pergunta: Yada, se estudássemos as nossas emoções e descobríssemos uma maneira de nos apoderarmos desse poder contido nas emoções, poderíamos usar esse poder de forma construtiva para o que quiséssemos, não?

É verdade. Uma vez mais, essa é uma das maiores razões para o controlo emocional, de modo a termos as energias a pôr em acção em relação a algo que seja importante, útil, construtivo para nós. Esse negócio de ficar muito animados com coisas sem importância que não têm um valor real para nós é um desperdício, na verdade elas são destrutivas e criam pensamentos destrutivos nas células do corpo. Eles são produtores de doenças de todos os tipos.

Por todas essas experiências passa aquele que volta ao mundo físico pelo caminho biológico, todas essas atitudes que devo dizer, experimenta alguém que passou por todas as eras sem fim em que entra. Elas estão todas acumuladas. Elas estão todas lá no nosso grande inconsciente. Eu não gosto do termo *inconsciente*, mas tudo bem, é uma boa imagem do que sucede no campo em que tem lugar. Os nossos pesadelos podem ser produzidos pelo que tiver sucedido ao nosso bisavô e nos tiver sido transmitido a nós. Não existe matéria nova.

Pergunta: Então, Yada, o que é que governa os genes e os cromossomas?

Depende do pai e da mãe que eles adoptem...

Pergunta: Eu não estava a referir-me a isso. Quero dizer, quando a entidade que entra constrói um corpo, ele tem uma certa quantidade de genes e cromossomas...

Adopta 24 de cada um.

Pergunta: Eles são escolhidos aleatoriamente ou serão genes específicos? Se, por exemplo, você diz que uma criança pode ter um pesadelo por causa de um gene em particular que tenha sido impressionado com uma experiência que o bisavô teve, quem determina que esse gene específico entre no corpo da criança?

Não é um gene em particular. A entidade que entra contém dentro de si experiências que o bisavô teve. Não todas, mas algumas, entende? Digamos, a cor dos olhos. A mãe ou o pai não têm essa coloração de olhos, mas o bisavô possuía e a entidade que chega usa genes e cromossomas que foram, eles próprios, transmitidos através dos tempos.

Pergunta: Mas nada acontece por acaso. Como é que ele escolhe? O que governa esse acto? Escolhe a cor dos genes...

Não escolhe. Faz as suas próprias impressões.

Pergunta: Yada, poderemos dizer que a nova entidade tem o seu próprio caminho a seguir e que isso serve como um íman para selecionar os genes e cromossomos que ele elege?

Correcto. Você vê, tudo volta ao que eu disse. No inconsciente, encontram-se as chamadas atitudes que temos em relação às coisas, às experiências de si próprio. Muitos de nós não gostam de nós próprios. Nós não gostamos do jeito do nosso rosto, ou algo com respeito aos nossos corpos. Olhamo-nos ao espelho e toda vez que fazemos isso ficamos desapontados por não sentirmos do jeito como nos vemos ao espelho e isso, por si só, pode provocar uma mudança em relação à

coloração dos olhos, tom da pele, etc.

Muitas pessoas, que levam consigo consigo os padrões de memória de como as pessoas de pele escura são tratadas, criam um ressentimento contra a pele de cor que podem não criar com respeito a outra cor de pele. Elas erguem uma parede contra ela, uma atitude psicológica ou uma barreira contra a sua capacidade de voltar novamente com a pele de cor. Agora, quando se começa a perceber que a pele não é importante, excepto para a evolução, a evolução de uma raça, eles podem dar por si, por causa da aceitação das pessoas de cor, a formar um apego a elas e podem construir a ideia de construir um corpo dessa cor da pele para elas próprias.

Vocês têm conhecimento da doutrina de um homem que viveu na vossa terra, com relação ao que vocês chamam de evolução? Darwin. Ele falou sobre uma acção chamada selectividade, e assim é. Toda consciência que chega possui essa capacidade de selecionar. Eles não têm consciência de fazer isso, mas têm essa possibilidade e selecionam o melhor que podem para esse fim.

Pergunta: Essa é a imagem que eu estava a tentar expressar. A entidade que entra, sem ter consciência disso, faz a sua própria seleção.

Sim, seleciona através do sentimento. Sentimento de atitudes adquiridas pelas experiências, que se encontram todas escritas no que chama de genes e cromossomas. Alguém que chegue com ideias próprias, como todos nós, pode selecionar essas pequenas fitas de gravação, substâncias químicas psiquicamente registadas. Se eu pudesse expressar-lhes a mecânica disto nos termos adequados, vocês obteriam uma imagem muito mais perfeita da actividade mental, ou acontecimentos psíquicos, e veriam que toda a criação é uma experiência psíquica. É criativa. Todas as forças são mentais.

Pergunta: Yada, a célula tem um padrão e uma taxa de vibração

definidos. Então, uma experiência impressa sobre essa vibração é muito semelhante à voz que é impressa na onda portadora de uma estação de rádio. Não afecta o padrão básico da onda portadora, mas ainda assim é gravado na onda portadora.

É verdade.

Pergunta: De maneira semelhante, a experiência da célula é impressa na célula e, embora não afecte o padrão básico da célula, a célula carrega a experiência.

Eu estou de acordo, sim. Obrigado. Você vê, uma das partes importantes deste trabalho é dispor de pequenas sessões particulares como esta convosco e ser capaz de colocar os pensamentos e as ideias de acordo com a compreensão que vocês têm, que muitas vezes é verdade, e eu conheço-os, mas por vezes eu não disponho dos termos que vocês têm, pelo que vocês são tão importantes para este trabalho quanto eu. Nós não podemos trabalhar uns sem os outros.

Genes e cromossomas. Os cromossomos são como pequenas cordas a que os genes estão presos, como pérolas. A mente confere-lhes inteligência, vida. Por si só eles são apenas compostos químicos. Falando sobre a divisão das células. É o padrão de memória de todas as coisas vivas. É a memória do tempo em que o ser unicelular se reproduz ao se dividir e depois separar para formar outra célula cheia e completa.

Pergunta: Yada, no começo, sendo o ser unicelular dividiu-se ao acumular uma carga eléctrica que era mais forte do que a força física da célula, pelo que se separou e, ao fazê-lo, formou a primeira pequena trilha no espaço, ou padrão de memória que outras células seguiram.

Exacto. Concordo, uma vez mais, com o que você diz, que a psique, o eu mental está em operação aqui. Essa energia é mental e, por vezes,

existe uma carga muito grande a operar para que uma célula a encerre, o que faz com que ela se rompa e se desfaça, por existir energia suficiente para duas células. Quando isso acontece, verificarão (uma vez mais, voltando ao histórico de divisão de células) aquilo que a primeira divisão de células fez? Sempre produziu uma coisa muito semelhante a si própria, à primeira célula que se dividiu, e acontece de novo no vosso presente e produz o que vocês chamam de gémeos, gémeos idênticos, por vocês disporem da célula única que simplesmente se dividiu. Não fez nada de novo. Fez uma coisa.

Irene: Isso é o que acontece quando temos o que chamamos de gémeos siameses. Eles não foram completamente separados.

Sim, eles não se separam por completo. Há uma pequena ligação ao longo da linha de divisão quando a divisão começa a dar-se. Se vocês pudessem, e eu não sei se eles conseguem actualmente, ir directo até às células e ver quando a divisão ocorre, muitas vezes não se verifica uma divisão completa, mas a junção ocorre de forma idêntica no mesmo lugar na célula conforme se mostrará quando essa célula se torna um ser adulto, e produzir duas pessoas unidas. Está unido na semente em local idêntico; às vezes nos ossos do peito, às vezes nas costas, às vezes na cabeça. Têm surgido muitos casos que hoje vocês chamariam de singularidade anómala em que apenas as pernas e a parte inferior do segundo gémeo surgem.

Irene: Ou então duas cabeças e nada mais.

Sim.

Irene: Na semana passada, Yada, eles operavam gémeos, gémeos siameses que se encontravam unidos pelo externo. Eles eram unidades completas em si próprios. Apresentavam dois conjuntos de órgãos, os dois conjuntos de pulmões, dois fígados e tudo o mais.

Não apresentavam união ao nível dos órgãos vitais?

Irene: Não. Acham que a operação será um sucesso completo, mas que necessitará de um enxerto de pele.

Tais operações são fatais somente quando os dois se encontram unidos nalgum órgão vital, onde talvez todo um órgão vital esteja situado num corpo com protrusão suficiente no outro corpo para tornar impraticável a realização de uma operação sem a morte de ambos, ou pelo menos de um.

Irene: Yada, isso não é praticamente a mesma coisa que acontece num ovo com duas gemas?

Sim, vocês têm a mesma coisa aí, a divisão da semente. Isso acontece com frequência nas plantas. Em qualquer coisa que seja celular, essas coisas podem dar-se. Agora surge a pergunta: será que esses gémeos idênticos, ou digamos amebas idênticas, têm duas almas? Claro. Mas nos interrogamo-nos, o que será a alma? Nós falamos em espírito. O que será o espírito? Nós falamos em mente. O que queremos dizer com tais termos? Qual será a natureza das actividades a que esses rótulos são atribuídos? Vocês entendem, é importante procurar obter uma resposta para essas questões antes que possamos descobrir qual é a causa de certos tipos de actividade presente no vosso mundo físico.

Irene: Nós estávamos a falar de lábios leporinos.

Isso, claro, isso é herdado; isso é uma fissura que se verifica nas células, uma debilidade celular, uma fractura.

Irene: Parece que isso é mais predominante em alguns países mais do que noutros. No Laos, parece que os lábios leporinos são bastante...

Essa é uma condição celular dessas pessoas. É uma debilidade celular numa raça de pessoas ou numa tribo de pessoas. Isso torna-se mais predominante nas raças devido ao matrimónio.

Irene: Anos atrás era muito comum um bebé contrair a língua presa, incapacidade de falar. Havia tão pouca flexibilidade da pele sob a língua que a língua não podia mexer-se com liberdade e a fala era prejudicada.

Essas coisas acontecem sem motivo? Será uma debilidade das células, uma ruptura ou fissura ou condição das células. Mas terá começado do nada? Não. Começou com certas atitudes mentais em relação a experiências tidas em algum lugar. Em algum lugar, o eu mental ficou tão impressionado que produziu de novo as mesmas condições nas células de outra pessoa.

Irene: Isso poderia acontecer por meio de um padrão de massa? Poderia ter sido causado pelo jovem a quem era dito para ficar calado?

Não, é algo mais vital que isso, algo que teve um impacto muito maior, e pode ter sido iniciado por uma deformação intencional em certas tribos de pessoas, uma deformação da boca de alguma forma e o padrão mental então ter sido transmitido e passado a outras tribos e raças de pessoas pelo casamento, e todo esse tipo de coisa.

Vejamos para o povo Ubangi. Eles deformaram as mulheres deles, não porque achassem que isso fosse bonito, mas por as outras tribos admirarem as suas mulheres e as atacarem e as levarem embora. Então, para parar isso, eles realizaram essa divisão do lábio e ampliação o lábio. Agora isso pode ser tão marcante na mente dessas pessoas que com o tempo elas podem produzir crianças com os lábios deformados dessa maneira, ou com alguma frouxidão e flacidez e tudo o mais. Eu digo-lhes com toda a sinceridade que não há experiência que qualquer organismo vivo tenha, que não registe e tenda a reproduzir em algum outro período de tempo. Eu digo que todas as coisas criadas vêm da Grande Mente. O que vocês chamam de Consciência Cósmica.

Digamos que um determinado indivíduo tenha um tipo particular de corpo ou certas marcas no corpo. Como elas são admiradas ou desejadas, as impressões dessas marcas são lentamente impressas nos genes e cromossomas dessa raça de pessoas, e são lentamente transmitidas de geração em geração e finalmente começam a aparecer.

Como é que as coisas mudam? A partir do quê? Da necessidade encontrada no meio ambiente. Se formos ao mar, vemos como as coisas saíram do mar. Eles quiseram viver na terra. Muitos milhões de anos passaram e, gradualmente, eles surgiram na terra. Mas eles acham que não podem sobreviver por nenhum período de tempo, e então eles fazem uma mudança. Assim, toda a vez que eles vêm, eles ficam um pouco mais. Eles reproduzem as condições primeiro na sua mente e sentem o seu ambiente. O seu ambiente exige que eles produzam alguns tipos de pés de modo a sobreviverem na terra. Também há uma grande necessidade de algo chamado pulmões para sobreviver na atmosfera menos densa. É preciso ter um tipo diferente de aparelho respiratório. É criado primeiro na psique. Nós temos um pensamento, uma ideia devido a um sentimento do que é necessário. Não é maravilhoso? Isso não será um prodígio? Um sentimento produz no que antes era uma respiração na água, pulmões. Antes, tinha guelras; agora tem pulmões.

O boto (golfinho) é muito esperto. Muito esperto. Devido à longa associação que teve com os seres humanos, eles desenvolveram um apego pelos humanos e logo um cérebro que está intimamente relacionado com o sistema emocional humano. Em algum momento, os botos desaparecerão. A força vital que adquiriu essa quantidade de atitudes humanas começará a reproduzir-se em corpos humanos. Essa é a evolução da mente.

Pergunta: A mente está sempre a evoluir, não é?

É.

Pergunta: Não precisará sempre dessa forma de expressão antes de evoluir para o que chamamos de corpo humano? Então, não são os botos necessários para esse comprimento de onda específico?

Sim, mas não será necessário. Não haverá mais necessidade dessa espécie em particular. Vamos olhar para o que é chamado de formiga, o pequeno ser simples que é tão complexo.

Pergunta: Existe aqui há milhões de anos.

Sempre foi uma formiga.

Pergunta: Isso é o que eu penso sobre o boto. É uma forma através da qual a mente precisa adquirir experiência antes de entrar no que chamamos de forma humana.

Sim, mas isso não é necessário. Essa é apenas uma das formas em que a consciência se evolui. Mas voltemos, digamos, à formiga. A formiga não precisa mudar. É uma coisa completa em si mesma. Tem todas as necessidades de que precisa. A consciência que se tornou no que chamamos de consciência de formiga não tinha necessidade de fazer mais do que construir corpos de formigas.

De uma forma tão complexa quanto o boto, surgiu a necessidade de um maior crescimento. Isso para mudar o corpo por não poder ter a experiência de que precisa enquanto se encontra nesse tipo de corpo. Essa mudança ocorrerá através do que é chamado experiência individual do boto.

Pergunta: Está a consegui-la através da ajuda do homem.

É verdade. Quando muito, serão milhões, milhões de anos ainda antes que coisas como os antropóides se tornem semelhantes a humanos (bem, o antropoide parece muito esperto, mas ele não é inteligente) e

ainda não tem sentimentos humanos. A associação dele com os seres humanos não é verdadeira. O boto tem mais desses sentimentos humanos, mais apego que o antropoide.

Irene: Quando você diz isso, eu me lembro do boto resgatar pessoas que estão a afogar-se. Eles empurram-nas para a praia.

Sim, eles têm um forte amor e apego pelos seres humanos.

Pergunta: Eles descobriram que as orcas falam entre si tanto quanto o boto.

Sim, mas esse animal ainda tem muita maldade nele. Por falar nisso, eu preciso pensar que ele também estará a associar-se com o homem. Sim, existem muitos animais que sentem um forte apego pelo homem, pelos seres humanos. O cão tem uma ligação muito forte com os seres humanos, mas irá levar um tempo maior para que as espécies de cães desapareçam do que irá levar aos botos a desaparecer; os botos são altruístas. Agora parece que o cão é altruísta, mas isso não é inteiramente verdade. Os cães têm um apego que é sentido mais dentro da sua própria natureza canina. Eles não têm apegos humanos, nenhuma sensação humana pelas experiências que estão tendo. O boto tem um tipo de atitude humana nas suas experiências.

Irene: De vez em quando, Yada, um cachorro expressa-se como se entendesse.

Sim, muito mesmo.

Pergunta: Mas parece que um número maior de botos está mais ou menos inclinado a tornar-se humanos.

Sim, há mais mentalidade no boto do que no cachorro, muito embora o cão demonstre simpatia, tristeza, alegria, e resgate as pessoas, o seu mestre e por vezes um estranho que está em perigo, mas no cachorro

há uma espécie de cão de que é muito difícil ele fugir. Pertence à consciência do cão. Tem mais consciência de massa do que consciência individual.

Agora, é estranho, e muitas pessoas não sabem disso, mas o porco é um animal muito inteligente, muito inteligente. Muito mais esperto que o cavalo e, em alguns casos, mais esperto que o cachorro. A única razão pela qual não é, o que vocês Americanos chamam de destacado, é por ser um animal de aparência tão rude. Somente quando é bem pequeno, bem jovem, há algo de engraçado nisso.

Pergunta: Yada, você acha que a consciência humana está a tentar ir para o espaço, voltando para casa como você chamou a isso? Você acha que a consciência humana está a tentar expressar-se de outra forma ou a tentar experimentar e descobrir mais sobre si própria, por assim dizer?

Está. Agora você levou-me de volta à conversa sobre o espaço e a aventura do homem.

Irene: Antes de falar no espaço, não quererá falar um pouco mais sobre os genes e os cromossomas? Nós estávamos a imaginar se eles se encontram nos espermatozóides quando o macho e a fêmea acasalam?

Exactamente. Quando os vinte e quatro (cromossomas) do pai entram no corpo da mãe, então você tem um ajuntamento com vinte e quatro da mãe. Quando a semente entra no óvulo, eles adoptam essa combinação de substância celular e imprimem o seu sentimento neles. Eles expressam o que têm na mente, no seu inconsciente, ou na parte da mente cósmica que habita dentro deles. Isso move essas quarenta e oito substâncias químicas ao redor, mistura-as, provoca um movimento nelas chamado *cruzamento*, e todas essas actividades produzidas pela mente dessa entidade; pelas ideias que tem sobre a estrutura dos olhos, etc.

É incrível por, como eu digo, tudo isso ser feito psiquicamente, mentalmente. Essas substâncias químicas que são organizadas pelas ideias que tem sobre a estrutura do olho, e assim por diante, e postas em movimento e em vibração são produzidas pela mente dessa entidade. Essas substâncias químicas que criam uma sensação psíquica em relação aos olhos do mesmo padrão que o dos pais, dos avós ou até mesmo que os bisavós tinham, são organizadas e postas em movimento e em vibração.

Irene: A mente da nova entidade também define o corpo como masculino ou feminino?

A entidade que entra escolhe a substância de corpo que marca com uma ideia masculina ou uma sensação feminina.

Pergunta: Yada, existirão exactamente vinte e quatro pares do pai e da mãe ou serão vinte e dois ou trinta e dois?

Realmente não importa se são trinta e dois, vinte e dois, vinte e três, ou vinte e quatro.

Pergunta: Então, Yada, temos a impressão de que certas, digamos, áreas do corpo físico, cada uma produz um certo tipo de gene, e pode haver 24 áreas diferentes, ou 30 ou 40, não sabemos nem isso importa. Há muitos mais deles tanto no pai quanto na mãe, mas apenas 24, um de cada tipo, entram na união.

Exacto. Pensar que o corpo de alguém carregava apenas 24 por toda a vida - não haverá mudança? Não haverá adição ou subtração? É como o cérebro. Você sabe que o cérebro consiste em biliões de células. Não adianta dizer 10%, 20% por isso não ajudar muito ao raciocínio, mas existem poucos, relativamente falando, muito poucos centímetros cúbicos de substância cinzenta, ou estrutura cerebral, que seja usada por uma pessoa num vida de 20 anos ou 100 anos. Mas há momentos

em que há mais dessas células usadas por alguns indivíduos do que por outros. Mais uma vez, usamos mais células cerebrais numa parte das nossas vidas do que noutra. Digamos que no início de nossa vida usemos um número maior de células cerebrais do que, digamos, vinte anos depois, ou quarenta ou cinquenta anos depois. Não só isso, mas muitas vezes verificam-se, pelo processo de envelhecimento, tais mudanças químicas que o corpo não pode produzir energias que activem as células cerebrais que ele tem usado, pelo que ele se torna mais e mais o que é chamado senil por as células cerebrais ele está a usar serem prejudicadas pela idade ou pela doença.

Por vezes, quando certas células cerebrais sofreram danos, digamos, por um golpe na cabeça, ou por certas doenças, elas podem ser contornadas e outras que não foram prejudicadas podem ser postas em acção, podem ser activadas. Mas é preciso um daqueles que no vosso mundo físico vocês chamam de psiquiatra ou uma pessoa experiente que entenda as funções cerebrais e nervosas para ajudar esse ferido, para contornar as células cerebrais lesionadas e usar outras que não estão feridas.

Por vezes, no que vocês chamam de criança retardada, isso pode ser feito, e a criança, se isso se dever apenas a danos cerebrais, pode ser curada. Mas não, se se dever a dano da semente, debilidade da semente; a hipótese de se realizar uma cura dessa gente é praticamente impossível.

O vosso mundo médico e o vosso mundo psiquiátrico descobrirão, em algum momento, que os danos do nervo auditivo e de outros nervos dessa área podem ser contornados e que podem aprender a ouvir de novo. Mas isso exigirá muito trabalho. A mesma coisa sucederá com a cegueira. Muitas pessoas sofrem cegueira no olho físico quando a doença não está no olho em si, mas nas células cerebrais que formam a visão. Com o tempo, vocês descobrirão maneiras de contornar essas células, que podem ter sofrido de falta de energia nervosa devido a medo, frustração ou a uma doença. Por vezes a doença a que vocês

chamam de sarampo provoca cegueira. Os nervos ópticos são danificados. Vocês descobrirão formas de ultrapassar as lesões do nervo óptico ou poderão descobrir formas de restabelecer o nervo lesionado daqui a não muito tempo.

Nas doenças mentalmente e emocionalmente criadas, no começo não há lesão ou dificuldade orgânica. Há um bloqueio nervoso criado por atitudes emocionais, sendo o medo a causa básica da sua condição; é esse medo que produz um tipo de choque nos nervos. Se deixarem que esse choque prossiga, é então impresso nos nervos e pode afectar qualquer órgão do corpo a todo instante.

Chegará uma época em que os vossos cientistas encontrarão uma maneira de evitar tumores de natureza maligna no corpo. Mas antes disso, eles terão que encontrar a resposta para excrescências de todos os tipos no corpo, pois o que não é normal para o corpo não deve ser lá deixado uma vez criado, e deve ser impedido de ser criado.

Irene: Se isso não parar ou interferir com uma lição, que o indivíduo precise aprender na vida da encarnação.

Se isso acontecer, o indivíduo encontrará outra maneira de castigo ou de pagar pelos pensamentos negativos.

Irene: Supõe, Yada, que por estarmos nesta Era de Aquário, o homem se tornará mais consciente de estar aqui para experimentar e superará a ideia de retaliação?

Sim, isso não será necessário. O homem chegará a aprender que a vida se destina à experiência, e ele não terá dentro de si a causa do sofrimento. O medo, a ansiedade, a culpa, e a culpa é a mais forte, levam-nos a sentir necessidade de castigo. Quando se chega à conclusão de que a vida se destina à experiência, que nada é bom e que nada é mau, e que isso são apenas conceitos, então ele começará a agir mais em equilíbrio com a natureza, com a própria vida.

Irene: Ele terá consciência de que tudo é causa e efeito, mas ele não experimentará nada com um sentimento de culpa.

A sua experiência não será tida com base em sentimentos de vergonha e culpa.

Pergunta: Os sentimentos de culpa não serão causados por um conhecimento subconsciente de que a pessoa agiu de uma maneira que nega as suas experiências passadas?

Claro.

Pergunta: Portanto, todo mundo nasce no mundo com experiências passadas a que chama seus ideais, ou sua consciência; e quando opera em conflito com eles, estão a negar as suas experiências passadas, e isso provoca um sentimento de culpa.

Isso é assim. Muito obrigado por esta conversa. Esclarece as coisas são como são e não como desejamos emocionalmente que sejam. O mundo dos sonhos é um produto do nosso sistema nervoso, do mesmo modo que o nosso mundo externo, e a nossa vida é criada à medida que avançamos. Não há outro mundo à nossa espera, criado por alguma outra mente. O mundo é algo que vocês trazem consigo e criam à medida que avançam, dia a dia, ano após ano.

As emoções são a causa básica do diabetes. É uma doença psicossomática. Quase nunca uma pessoa emocionalmente estável contrai essa doença ou outras doenças. Ela decorre de uma série de choques que são transmitidos através do sistema nervoso ao corpo físico por causa da reação emocional que desenvolvemos para com as nossas experiências. Para certas pessoas, esses choques não afectam a glândula do pâncreas, mas afectam o coração e provocam estresse e tensões cardíacas e provocam doenças cardíacas. Numa outra pessoa pode afectar os rins ou o revestimento do estômago e provocar

úlceras. As úlceras são conhecidas por serem uma doença emocional. Não há praticamente homem nenhum no mundo dos negócios que não contraia algum tipo de problema de estômago antes de abandonar o mundo dos negócios.

Agora, só posso dizer que as pessoas que sofrem de diabetes devem ter algum tratamento por um psicólogo ou psiquiatra. Essa enfermidade por vezes quebra a coragem do paciente, a firmeza dele, e como o nosso estado emocional determina o nosso estado físico, o psicólogo, ao ajudar o paciente a obter um equilíbrio emocional maior, também o ajuda a criar um estado físico mais equilibrado. A relação que existe entre as emoções e o corpo físico tem sido estudada em crianças e adultos pelos vossos médicos modernos e esses estudos têm mostrado a importância de possuir equilíbrio mental e emocional.

Infelizmente, muitas pessoas têm a ideia de que, se vocês frequentarem um psiquiatra, isso significa que vocês estejam mentalmente desequilibrados. Não há nada que esteja mais longe da verdade. Nós, seres humanos, todos nós, de uma forma ou de outra, somos excêntricos, se é que me é permitido usar um termo fora de moda. E para mim, quem percebe que sofre de desequilíbrio emocional e busca ajuda para superar essa condição mostra, um estado de equilíbrio ou consciência mental acima da média.

*Pergunta: Poderia falar as formas-pensamento e exactamente como é que as criamos pelo pensar?**

Antes de mais, direi que não é aconselhável ou conveniente demonstrar essa arte da criação de formas-pensamento tangíveis porque se o fizerem com frequência, começais a atribuir a essas formas-pensamento vida própria. Lembrem-se que uma forma-pensamento comporta um aspecto bilateral, como vós próprios, como qualquer pessoa. Tanto é positiva como negativa. Se a pessoa padecer de uma frustração exagerada em relação a si próprio, é capaz de passar isso à forma-pensamento. É capaz de lhe passar a inveja, os ciúmes e

todas as qualidades negativas assim como as boas. Mas lembrem-se que no devido curso as negativas manifestam-se

A questão não está em criar a forma-pensamento mas como ver-se livres delas. É quase como o motor de um veículo. A questão não está em aprender a conduzi-lo mas em pará-lo. O mesmo sucede com a maioria das coisas a que os seres humanos se entregam Frequentemente pomos o carro à frente dos bois. Não aprendemos sobre a nossa própria natureza antes de criarmos uma forma-pensamento que não compreendemos. E depois quando ela nos ataca, admiramo-nos com a razão de ser disso. Essa forma-pensamento concentra-lhes a mente inferior que se sente frustrada a todo instante. Se quisermos obter alguma coisa precisamos recorrer à mente superior. Mas isso leva tempo. Precisam persuadir a consciência inferior, dizer-lhe como é excelente, bela, perfeita. Porque, se tiverem algum sentimento (complexo) de culpa, não obterão aquilo que desejam obter. Não acreditarão merecê-lo, de modo que introduzirão bloqueios contra a sua obtenção.

Vocês dizem que oram mas que nunca conseguem ver as orações atendidas. As vossas orações são atendidas quando *não* são atendidas. Vocês obtêm a melhor das respostas desse modo por não estarem preparados para o ver atendido do modo que querem. A consciência inferior não consegue valorizar o Criador, e pretende humilhar-se a si mesma perante o Criador; pretende negar-se Como poderão obter alguma coisa se se negam a vós próprios? Se vocês se negam a si próprios também negam outros com a mesma facilidade.

Acreditem que são merecedores de qualquer coisa que queiram. Corre um ditado, sabem, entre os Bérberes, e entre os Kahunas das Ilhas do Hawai. Eles precisam levar alguém a confessar-se antes de se atreverem a caminhar sobre o fogo, e a razão disso está em que, se abrigarem complexos de culpa, eles precisam ser removidos, porque quer sejam reais ou imaginários, eles operam contra nós.

Acreditam merecer ter um carro novo? Então poderão obtê-lo Precisam desejá-lo, e não traçar linhas que não possam ultrapassar,

caso seja necessário, para o obterem. A natureza não conhece bem nem mal; somente o ser humano tem conhecimento disso. A lei consiste em agir, e em agir sem medo, agir sem temor.

A questão sempre se põe nisto - e eu coloco-lhes muitas vezes quando aqui venho - que é que querem? Não podem ser delicados em relação a isso. Quanto mais tiver sido implantada na vossa mente que não merecem obter qualquer coisa, mais difícil se vos irá tornar desejar que venha a vós. Ficariam melhor se se satisfizessem, pelo menos por algum tempo, com aquilo que obtêm. Quanto tempo se irão sentir satisfeitos? O homem não foi feito desse modo - de modo a sentir-se satisfeito com a sua vida. Podemos apaziguar-nos por um tempo, que nem o bebé com a mama, mas isso é tudo quanto fazemos, como o bebé com a mama, mas isso é tudo o que fazemos. Em especial aqueles que buscam a satisfação material, que não quero dizer que não a devam buscar, por vocês viverem num mundo material. Mas saibam aquilo que estão a obter. Assegurem-se de o querer porque se depositarem o vosso pensamento sinceramente na busca disso, então abram mão e observem. Isso virá a vós quando o tiverem esquecido e não estiverem atentos, que é quando a maior parte das coisas nos acontecem. Isso quer simplesmente dizer quando não estamos cientes da coisa. E assim, admiramo-nos. Há um outro ditado Cristão que reza assim: “Conta as bênçãos e vê o que Deus te deu.” Por vezes espero que não o faça, porque muita vez traz-nos o sofrimento que acompanha a dádiva. É o preço da dádiva.

Foi um prazer falar convosco. Boa noite.

**NT: Este excerto não consta no original e foi introduzido aleatoriamente.*

* * *

7 de Janeiro de 1966

Senhoras e senhores, eu sou Yada di Shi’ite

Annie: Yada, temos uma nova amiga connosco esta noite, a Rosemary G. do Idaho.

Prazer. Agradecido por aqui vir. Há alguns anos eu falei nesse Estado, na cidade de Boise. Eu acabei tornando-me num cidadão do vosso país!

A minha civilização estava dividida em Estados, como vocês têm aqui. Tinha 180 milhões de habitantes. O Estado mais centralizado era conhecido como a Cidade do Sol. A minha cidade, Kaoti, que queria dizer cidade dos templos, situava-se aproximadamente a 700 milhas a Oeste do que é hoje a cidade sagrada de Lassa. Talvez que, devido à curiosidade que o homem tem, ele venha a descobrir certas partes dessa civilização -- até talvez mesmo a minha cidade. Poderão encontrar artefactos por lá mas deu-se muito terramoto, e foi tudo em larga medida soterrado sob as rochas, a neve e o gelo.

Pergunta: Ainda existirão restos de civilizações como a sua?

Ah, existem. Os arqueólogos e antropólogos estão a fazer descobertas que os levam a recuar os longos períodos de tempo em que o homem terá existido na terra. A vossa Bíblia Cristã fala mais ou menos em coisa de 400 000 anos. Mas isso nem chega a ser um bom palpite em questão de tempo, com respeito ao período de tempo em que o homem tem vindo e voltado desta terra, construído e destruído civilizações, por causa da ganância e avareza. A vossa civilização caminha para esse desafortunado fim e, se continuar da forma que está a avançar, pelas forças que a movem, vocês disporão de muito menos tempo do que agora percebem.

Pergunta: Na Terra, é o que quer dizer? Ainda virá a existir noutro lugar?

Ah, mas com certeza. Você vê, com respeito à vida física, tudo sempre tem o seu começo, o seu período de actividade, e a sua morte ou destruição -- tudo. O universo em miniatura e o universo em tamanho cósmico, encontram-se em constante mudança. De facto, a única lei duradoura e contínua que existe é a lei da mudança.

O homem sábio sempre tenta ajustar-se às leis da vida. Isso poupa-lhe muito desgaste e questionamento. Quando se questiona a vida, nós simplesmente nos desgastamos e não obtemos qualquer resposta. Mas se a VIVERMOS, a acompanharmos, as nossas frustrações diminuirão bastante e os prazeres aumentarão muito. Aprendemos a viver no nosso próprio âmbito de tempo e a satisfazer-nos com ele, e é estupendo. Não resulta agonia alguma, nem medos, nem ansiedades por operarmos junto com a lei pelo que nada temos a recear. Se formos contra a lei, somos constantemente confrontados com o desconhecido, podem ficar certos disso.

Pergunta: tenho andado a ler bastante com respeito a gente que vive no centro da nossa Terra. Que poderá dizer-nos acerca disso? Serão as pessoas capazes de ir para o interior da Terra?

É como uma pessoa que está a morrer, um habitante da superfície. Morrer significa simplesmente ir para um outro plano, um outro estado de consciência. É praticamente, senão inteiramente, tão impossível falar a uma pessoa da superfície sobre a natureza da vida no interior da Terra, dentro da casca, quanto é difícil tentar falar acerca da natureza da vida num outro plano da consciência. Após um habitante da superfície ir para outro plano de consciência, mesmo que ele consiga voltar atrás, não consegue dizer como é. Não há palavras que lhes possam descrever uma ideia inteligente daquilo a que o pós-vida se assemelha.

De modo que agora quer que lhe fale de como o mundo interior é. Há diversas descrições diferentes que lhe poderia traçar. Alguma dessa gente, que lá nasceu e foi criada, possuem um tom de pele diferente devido à química dos rochedos e à decomposição da matéria nas partes profundas da Terra. Há quem tenha pele cor amarelo esverdeada. É horrível, sim, assemelham-se quase a cadáveres. Certos cadáveres apresentam um óptimo aspecto -- ou seja, caso apreciem cadáveres. Alguns deles possuem a pele avermelhada, vermelho cobre devido ao efeito que a química exerce sobre a terra, e por vezes esse tom cobre é bem profundo. Por vezes essa gente aparece subitamente

á superfície da terra, tal como os verde-amarelados, e geralmente os povos da superfície ficam apavorados com eles.

Pergunta: Quererá isso dizer que não queiram lá permanecer?

Não. A maioria deles não sabe da existência de algum outro lugar.

Pergunta: Qual será o nível geral de consciência deles lá?

Similar ao da vossa gente da superfície. Vocês possuem graus ed inteligência entre as pessoas em algumas partes da vossa Terra. Nas cavernas em determinadas secções do subterrâneo existem plantas de tamanho muito grande. Aquilo que vocês têm aqui em miniatura à superfície, eles podem ter em tamanho muito grande.

Annie: Tivemos um autor, um novelista Francês, que escreveu acerca disso, chamado Júlio Verne. Foi sobre o século vinte. Ele escreveu as 'Vinte Mil Léguas Submarinas,' e a 'Viagem ao Centro da Terra,' e descreveu exactamente aquilo de que está agora a falar -- cogumelos tão grandes quanto prédios, lagartos do tamanho de dinossáurios, e muitos oceanos e mares. Certos viajantes descobriram um buraco por engano e penetraram numa caverna e tiveram que viajar por lá e explorar até acidentalmente voltarem.

Pois é. Bom, por vezes eles não voltam. Não descobrem saída, como aqueles que saem da terra e não voltam a descobrir a entrada e tê que ficar à superfície.

Pergunta: Conseguirão eles adaptar-se, ao andar para a frente e para trás?

Claro que sim. Por vezes, essa gente do subsolo adaptam-se muito bem à superfície. Vocês recebem radiação atómica dos espaços exteriores, entendem, à superfície da terra; e debaixo da terra, levam com a radiação atómica dos minerais e outras coisas.

À superfície vocês têm um tipo de oxigénio que é, ou era, bom para respirar, mas agora está a tornar-se cada vez menos bom. O oxigénio abaixo da superfície está muito bem misturado com a

decomposição mineral, a radiação atómica. Essa gente está habituada à radiação. De facto hoje eles conseguiriam viver melhor do que antes, à superfície, na vossa presente atmosfera, por se terem habituado a essa radiação.

Annie: Em algumas dessas cavernas, muito fundo, que nunca foram exploradas, saberá dizer-nos se vive gente nelas?

Claro que vive. Não existe aquilo que vós chamais de luz do sol, mas radiação capaz de excitar a química da atmosfera, e que cria um género de luz de um azul pálido. Há muitos milhões de anos atrás, os povos da superfície penetraram na terra e perderam-se nas cavernas por baixo da crosta da terra. Os povos que vivem no subsolo procederam da superfície.

Annie: Estaremos prestes a descobri-los publicamente? Será altura de conhecermos a existência uns dos outros?

Senhora: De momento estamos com tantos problemas por questão de cor!

Annie: Ouvi um dia destes dizer que há um grupo particular sob o pólo norte e tem sido admitido que um grupo iria lá em busca deles.

Óptimo! Mas estou certo de que levarão armas e coisas do género à procura deles! Pois, vai ser um safari.

Homem: De acordo com a Geographical Sciences seria um tanto improvável levar por diante esse grau de estado avançado de consciência. Se evoluímos do estado de consciência que existe debaixo da terra, fisicamente será impossível. Por exemplo, a taxa de pressão no centro a terra diz-se ser da ordem dos 5000 psi e a temperatura muito além dos 6000 graus. Por isso, seria fisicamente impossível a um ser humano, com a composição física que nós possuímos, suportar temperaturas nessa natureza.

Os cientistas costumavam afirmar que a determinadas profundezas do mar não poderia existir vida, por as pressões serem demasiado grandes. Porém, em anos recentes descobriram a existência de vida nas partes profundas do mar a que foram capazes de descer.

Homem: Mas essa vida acha-se adaptada a essa pressão. Uma pessoa que tentasse descer ver-se-ia fisicamente incapacitada de suportar essa pressão, assim como a enorme temperatura. Uma pessoa que entrasse em contacto com ela (pressão) desintegrar-se-ia instantaneamente.

Costumavam dizer isso com respeito à ida ao espaço -- que não conseguiria suportar as pressões da radiação, da ausência de peso e todas essas coisas, porém vocês conseguem lidar com isso.

Homem: Sim, mas temos fatos pressurizados e aviões e coisas dessa natureza, que equalizam a pressão do corpo físico.

Mas, como supõem vocês que essa gente, que vive nas partes subterrâneas da terra, se tenham adaptado a essas condições? Por meio daqueles que foram antes. Há sempre algum pioneiro.

(Dirigindo-se a alguém do grupo) Como correu a sua viagem, meu amigo? Não teve dificuldades com os seus semelhantes?

Homem: Não, fui bastante afortunado nas coisas que descobri. Descobri uma velha mina de cobra, prata e ouro abandonada, e nela descobri três artefactos interessantes. Um tinha data de 1869 e os outros eram mais ou menos dessa época. No tocante ao prazer tive experiências maravilhosas. Dizem que o mundo moderno avançou muito que não podemos mais desfrutar das coisas do passado. Mas garanto-lhe que, se o desejarem poderão encontrar muita solidão se viverem no velho oeste.

Isso leva-nos de volta ao que estávamos a falar, a lei da adaptação. Foi por isso que o homem sobreviveu ao longo de vastos milénios, por gozar de uma qualidade intrínseca chamada adaptação. Não existe nada de impossível ao ser humano se ele perceber isso. A ausência dessa percepção retém todos, sem que importe quem seja. E a percepção disso leva-os por diante, eleva-os, rompe as barreiras. Há sempre que lhes conte histórias sobre as coisas que não podem ser feitas -- coisas que uma pessoa que pense consegue fazer, embora lhe possa levar um pouco mais de tempo do que as coisas simples.

(Revelations 2, page 3)

* * *

Sessão #68, 3 de setembro de 1959, em casa da Irene, San Diego, Califórnia.

Irene: Penso que todos se sentem bem. Está muito mais fresco, mais confortável. A língua em que o Yada fala parece-se muito com o mandarim, mas eu consigo entendê-lo.

Meus ilustres amigos, é para mi um prazer estar aqui esta noite convosco. Ainda não sei o que vou dizer, mas vocês descobri-lo-ão à medida que for falando. RISO. Meus ilustres amigos, é um prazer ver os vossos desenhos. São muito bonitos, mas eu diria na minha língua que o mundo todo é um quadro. Tudo se apresenta no mais perfeito design simétrico que principalmente os artistas conseguem ver melhor do que os leigos. Tudo para a mente artística e criativa é um quadro. O rosto humano constitui a mais variável das cenas; é como a cenário externo dos montes, o céu, por as emoções se expressarem que nem nuvens por toda a face, e produzem contínuas, e por vezes peculiares mudanças que o artista pinta. Pinta aquilo que aquele que posa está a sentir. Não pinta unicamente o rosto, porque o rosto não passa de uma máscara, uma máscara sem expressão, mas pinta o que lhe vai por dentro, que aparece na máscara e leva a máscara a parecer bastante adaptável e de um design aparentemente belo. Este corpo não possui um verdadeiro carácter sem o homem que se encontra dentro.

Muito pouca gente sabe que no trato que têm uns com os outros, estão a lidar com quantidades desconhecidas. As pessoas vão a um psicólogo ou a um psiquiatra. Esses tipos são, à sua maneira, artistas. Possivelmente não podem colocar o eu ou a imagem na tela nem no papel, mas conseguem vê-lo e escrever nas marcações que fazem no papel. De modo que para eles o ser humano é um composto de todo o tipo variável de carácter. O médico, aqueles a quem chamam doutores

em medicina, o cirurgião, todos eles são artistas no seu próprio campo com relação ao corpo humano.

Chegou alguém, não? (A irene abre a porta ao Sr. Reynolds.)

Meu ilustre amigo, quão bom está o seu aspecto, muito bom.

Irene: Harry.

Harry: Obrigado.

Sente-se bem?

Harry: Sabão e água operam maravilhas por estes dias. RISO.

É muito bom, lava-lhes o cansaço. Mais uma vez, não notou como após uma boa chuvada o mundo exterior parece tão relaxado? As montanhas, as árvores, tudo fica com um aspecto relaxado e asseado. O cansaço foi-lhes tirado, a tensão do aspecto físico. Uma montanha tem dificuldade em manter a sua pose de montanha. RISO. E com as árvores é o mesmo. Alguma vez terão notado o cansaço na árvore, a flacidez? Dêem-lhe um pouco de água e animem-na e ela sentir-se-á inteiramente diferente. Acontece o mesmo com o ser humano, que lava a máscara um pouco com água, água essa que é uma substância mágica e mística. Até mesmo alguns dos vossos melhores cientistas não compreendem toda a natureza da água.

A máquina esta noite está silenciosa, não?

Senhora: Sim, muito.

Isso dá-me a oportunidade de me tornar abelhudo! Vou deixar de falar por um instante, e se tiverem algo a dizer-me falem comigo, se fazem favor. Talvez tenha uma pergunta a fazer...?

Homem: Tenho uma pergunta, Yada. O desenvolvimento mais interessante do nosso tempo neste exacto momento está na união de um par de forças opostas, o Presidente e o chefe do Governo Russo. Seria interessante saber o que é que motiva o indivíduo que dá pelo nome de Nikita Krutshchev, personalidade marcante de muitas facetas. Certamente que ele é representação de muitos tipos diferentes

de traços e motivos. Seria interessante saber de que modo poderá ele ser influenciado por certas forças ou quanto disso tem lugar na sua própria consciência; o quanto ele poderá não passar de um instrumento. Quererá dizer algo acerca disso, senhor? Não o citarei à imprensa!

Isso é óptimo. Muito agradecido. RISO. (gera-se muita comoção na sala, com a chegada de mais pessoas.)

Irene: O Yada coopera com a gente.

Cuidado com a forma como me elogia, posso não ser capaz de viver de acordo com isso! Chega uma hora, sabe. Começo por saudar aas pessoas que acabou de entrar, se não se importa. É um prazer tê-los aqui, meus amigos.

Resposta: Obrigado.

De nada. Bom, vamos começar por falar de civilizações e eu passarei para esses dois homens que estão à cabeça da vossa nação e a outra do povo Russo, está bem? Recuemos então ao longo dos longos corredores do tempo e olhemos a incontável quantidade de civilizações que surgiram e desapareceram no seu período de tempo até agora, e vemos praticamente o mesmo padrão m que as pessoas serão consideradas seres humanos na sua luta, e sempre foi uma luta, para se entenderem uns com os outros, para partilharem o mundo uns com os outros. Pensar-se-ia que o mundo estava com muito pouco espaço. Porquanto tem sido condição do homem combater o semelhante por posses que almeja. Ele luta pelo poder, para ser uma força dominante na vida.

Vocês vêem essa condição nas famílias. O homem quer ser o chefe da casa, e a mulher também. Diz-se que é suposto o homem ser o chefe da casa, mas foi disso que os problemas surgiram, de leis dessas, falsas, que procuram estabelecer um padrão definido que o homem deve seguir. Diz-se que a razão disso se deve a que seja o mais forte. Em quê? Não no cérebro! Só em músculos? Será que isso realmente nos capacita a ser líderes? Esse é o problema das nações actuais tal como sempre foi. Músculos! Mostra-me os teus músculos e

logo verei em que situação estou em relação a ti. Devia ser mostra-me a capacidade cerebral que possuis, mostra-me a inteligência que tens; mostra-me a compreensão da vida que tens. Bem, todas as nações estão a flectir os músculos umas com as outras e sempre tem sido assim.

Regredindo ao meu período de tempo, eu vivi numa civilização há 500,000 anos atrás nas Montanhas do Himalaia. Essa civilização era composta por 180 milhões de pessoas. O que não é muito, porque actualmente a China e a Índia têm muito mais do que isso. Contudo, não foi muito depois, da fundação da minha civilização, que as pessoas começaram a guerrear-se umas às outras, pequenas tribos ao longo da civilização, quando de facto todas podia ter tudo quanto precisavam para a existência física sem ter que lutar nem odiar.

Ressoa actualmente um enorme clamor pelo mundo quanto à existência de uma grande falta de tolerância, o que é óptimo, porque a tolerância não é o que querem, não é o que o homem quer. Tolerância significa que mal conseguem suportar-se mutuamente. RISO. Aquilo de que precisamos é sanidade, de um pensar são. A capacidade de pôr de lado o emocionalismo primitivo. Que coisa quererá dizer primitivo? (Primar pelo mal). RISO. Pois, a minha civilização foi reduzida a pó após somente 1024 anos de existência. E foi levada a isso pelo ódio, pela ganância, pela avareza, pela inveja. Tudo quanto se traduzia por um desejo de poder ou domínio sobre o semelhante.

Genghis Khan, o líder brutal de vastas hordas que varreram o então mundo conhecido, deixando um rasto pavoroso de sangue e sofrimento. Onde pára ele hoje? Onde pára o seu império, os mundos que ele conquistou? No pó juntamente com ele próprio. Alexandre o Grande, Napoleão, todos eles, a andar para trás e para a frente, e sempre será assim, porque aquilo que é tomado pelo ódio é abominável e não pode ter continuidade. Tomar pelo amor é receber. Isso perdurará e aumentará. A civilização Maia foi uma bela civilização durante um período de tempo, por o governante ser compreensivo quanto às necessidades do seu povo. Mas mesmo assim, à semelhança da minha civilização, foi inicialmente governada por

líderes compreensivos. Só que o ódio e a ganância imiscuíram-se conforme sucedeu posteriormente com os Maias, e eles desapareceram.

Quando chegará o homem a aprender que o amor é quem governa a todo o instante? E precisa sê-lo, caso o homem queira sobreviver. E não só sobreviver, porque os animais sobrevivem, mas crescer e tornar-se mais belo, mais completos, mais em equilíbrio. Hoje, avançamos como vocês estão tecnicamente, em termos generalizados, vocês não se estão melhor do que no nosso tempo, ou qualquer outro período de tempo. Vocês cresceram externamente, porém, interiormente não. Ainda se agarram às mesmas coisas insignificantes, aos mesmos padrões morais e éticos tacanhos. Insano - insano!

Poderão esperar que surja uma condição equilibrada entre a vossa nação e a Rússia, ou digamos antes, entre o mundo Oriental e o mundo Ocidental, enquanto ambos recorrerem a palavras, e pensem como pensam? Vejam, se fazem favor, meus amigos. Em termos científicos vocês são um só, a Rússia e a vossa nação em termos morais, éticos, vocês são um, só que um padrão muito confuso. Aqui o mundo ocidental acusa a Rússia de ser uma nação desprovida de Deus. O que quer dizer, evidentemente que vocês não sejam desprovidos de Deus.

Eu digo-lhes que nenhuma dessas nações têm o que é designado por Deus nelas! Politicamente, elas são motivadas pela busca do poder. A religião é algo que é usado, é um instrumento para manter as grandes massas do povo de ambas as nações sob controlo. Mas hoje a Rússia possui muitos templos, aquilo a que chamam igrejas. A única diferença que existe entre ela e vós aqui nas vossas religiões está em que a Rússia tirou a religião organizada das mãos de uns poucos e colocou-a nas mãos de muitos. O Estado é quem controla as igrejas na Rússia. Aqui é empreendimento privado e como tal não é melhor do que um dos vossos grandes cartéis empresariais! Não conduz o homem a nada mas destrói-o. Não demove, nem demoveu, nenhum do seu ódio, ciúme, sentimentos de vingança para com os seus crentes,

para não falar naquilo que sentem contra aqueles que não creem como eles.

A religião já trouxe mais pesar, mais sofrimento, mais luta e dor ao homem do que qualquer outra coisa conhecida, e continuará a fazê-lo enquanto fizer parte de um mecanismo político. As igrejas não instruem o homem com respeito à sua vida interior, mas simplesmente o cria no medo com respeito a algum Deus. Levam-no a preocupar-se com relação à sua alma, de modo que não consiga concentrar-se na vida física e nas suas necessidades físicas. Se o homem aprendesse a preocupar-se com o semelhante primeiro, aí ele poderia pensar quanto quisesse nos seus deuses. Não que viesse a ser necessário, porque os seus deuses não precisariam preocupar-se com ele. Mas o que sucede é o inverso. Preocupam-se com os vossos deuses e as vossas almas enquanto andam por aí a odiar uns aos outros e a brigar entre vós, por gerar medo, incerteza.

O espírito ignorante está sempre aberto a sugestões de todo o tipo. Tudo quanto precisam fazer é apontar o dedo a outro e dizer-lhe algo de que ele nada saiba e ele fica apavorado. O nosso interesse devia ser pelo próximo. Ensinemos amor uns aos outros. Demonstremos o facto de querermos essa pessoa, de precisarmos dela, de que é necessária, em vez de abrirmos caminho para a luz e empurrarmos o semelhante para as trevas de modo a podermos ir para a luz. Em vez de fazermos isso, percebamos que existe Luz infinita, mas que a persuasão, a pressão, não nos conduz para a Luz.

Krushchev é um chefe e em última análise não tem mais a dizer quanto ao que acontece na Rússia do que vós. Mas ele é uma pessoa formidável para o cargo, por ser um indivíduo arguto, esperto. Talvez vocês tenham assistido às conversações nas caixas de imagens aqui, e tenham visto este homem do vosso país, chamado Nixon. Ele vai e faz grande um figurão na Rússia e vocês reparara no Krushchev. Ali está ele; que é que ele está a dizer? Repararam na expressão no rosto dele? Deixa-o lá falar, o Sr. Nixon, deixá-lo lá falar para que o mundo ocidental não possa dizer que encerramos a discussão, e que nós também somos livres, que podem escutar tudo o que quiserem. Essa é

uma excelente propaganda. Por mais que possa parecer de uma perspectiva exterior, esse indivíduo, Krushchev não é porco nenhum. Ele tem os olhos pequenos de um porco, mas não é porco nenhum!

Vocês sabem que se diz que o orco é um animal muito esperto. Ele é muito mais esperto do que o cavalo ou o cão, muito mais. Mas ninguém tem vontade de treinar o porco para ver que tipo de cérebro ele tem. Ninguém quer ir a um aido de porcos nem nada disso. O porco não goza mesmo da menor hipótese, à semelhança de muito boa gente, que nunca teve hipótese de mostrar o que tem por dentro.

(Revelations 5 page 8)

* * *

Sessão #69, 3 de Setembro de 1959, em casa do Sr. e Sr.ª K. E., San Diego, Califórnia

Após saudar os presentes no seu modo habitual, Yada vota-se para um dos filhos, um garoto adolescente:

Yada: Estamos a fazer algo de que não gostamos e isso deixa-nos profundamente infelizes e não podemos ser bem-sucedidos nisso, se continuarmos a não gostar do que fazemos -- não poderemos obter êxito nisso. Aprendemos a gostar do que fazemos, e independentemente do que seja, somos bem-sucedidos nisso, estás a entender?

Rapaz: Estou.

Queres vir a ser alguém?

Rapaz: Hmm, hmm.

Podes chegar a ser alguém, mas precisas querer muito.

Rapaz: Há algo que eu quero fazer. Tenho a esperança de que quando crescer venha a querer ter principalmente animais, muitos animais.

Irene: Ele quer ter uma quinta animal e não uma quinta de vegetais, Yada.

De certo modo, os animais são exactamente como as plantas, só que são animais -- plantas que se deslocam! As plantas-animais são mais conscientes do que a própria vida vegetal. Compreendes? As plantas são organismos vivos. Claro que compreendes. O mesmo é um animal. Animal é ser vivo, planta é ser vivo.

Rapaz: Excepto que não podemos vera planta a deslocar-se.

Exactamente, é.

Irene: Yada, lembra-se os Mysteries of Life da Disney

(#69 Revelations 5, page 17)

* * *

MUDANÇA DA POLARIDADE DA TERRA

O DILÚVIO

Aula de 15 de Janeiro de 1966

(Yada distribui saudações e faz referência na sua língua ao Sol) dizendo que o não veneravam como um ídolo, mas com o conhecimento de que era de toda a vida por toda a existência. Foi somente após a queda da minha civilização, e posteriormente noutras civilizações, que os povos adoptaram a veneração e o sacrifício a esses ídolos. Foi quando o homem se perdeu e retornou ao estado animal. Mas isso está a ter lugar na vossa civilização. O homem está a perder a consciência da sua natureza divina, pelo que não consegue avançar. Só pode retroceder, o que significa retornar ao estado animal.

Pergunta: Estaremos próximo desse ponto de perigo?

Sim, claro. Vocês estão a caminhar -- o mundo está a caminhar numa faixa muito estreita entre a sobrevivência e destruição total. O

lado triste disso está em que a suceder tal destruição, não deixará nada com que continuem na vida terrena. Noutros momentos de destruição, a terra não sofreu destruição. As pessoas destruíram-se a si próprias, mas o palco o cenário permaneceram. Embora tenha comummente sido destroçado por forças naturais, não foi deixado desabitado, que é o que podia suceder no caso desta destruição. Será completa. É triste.

Pergunta: Há alguns anos fez menção à guerra atómica e disse que não ocorreria. Será que agora se torna possível?

Sim. E por vezes mais. O homem é um ser muito esperto.

Comentário: Tão esperto que por vezes leva a melhor sobre ele próprio!

Muito frequentemente! Pois, ele pode, e com toda a probabilidade descobrirá maneira de fazer a guerra -- uma guerra generalizada, em que se destruirá mas deixará o cenário para trás. Ele poderá conseguí-lo através do usso do som, e desse modo poupar a terra se se tornar inútil pela radiação atómica.

Pergunta: Se ele empregar a radiação atómica, levaria muito tempo antes que a evolução consiga fazer alguma coisa - caso o consiga, não?

É verdade, pelo menos 5,000 anos antes que a terra chegue a estar capaz de comportar vida de novo - mas como diz, caso o consiga! A natureza solta, e soltará no futuro, vastas quantidades de energia. Fá-lo numa tempestade, só que de tal modo que seja benéfico em vez de prejudicial para a terra. Depois de uma tempestade, as condições provocadas na atmosfera são de um tremendo benefício para todos os organismos vivos! Os terramotos libertas vastas quantidades de energia - seriam precisas diversas bombas atómicas para libertar tanta energia. Mas quando a natureza o faz, é de tal modo que resulta benéfico - retira o fogo às forças. Vocês recebem força e luz mas não levam com grande quantidade de calor, que crema as coisas. Quando a minha civilização foi destruída, foi destruída com toda a violência e propriedades do poder atómico; e provocou uma condição na atmosfera que impediu que a luz fosse... como é que vocês dizem?...

Comentário: Não penetrasse?

Sim, mas a razão para não penetrar - difusão - não se dispersava por meio da difusão e refracção. E porquê? Por não haver atmosfera que produzisse a luz. Se vocês forem para o espaço exterior onde a luz não golpeia uma ionosfera ou atmosfera superior, não têm qualquer difusão; de modo que não obtêm luz. As propriedades que compõem a atmosfera superior são tais que as partículas se acham separadas por grandes distâncias *(NT: Consultar Andrew Jackson Davis sobre a matéria da difusão da luz)*; e assim, vocês não conseguem qualquer luz. E assim foi que isso teve lugar por essa altura - a mudança verificada na polaridade da terra, destruiu a atmosfera. Com o tempo cheguei a saber que isso não tinha ocorrido por toda a terra, mas somente na minha secção particular da terra - nas Montanhas do Himalaia. Neste lado da Terra, tudo estava bem. E sucede o mesmo com a história do dilúvio.

O mundo não foi inundado. Foi somente aquela secção que os antigos povoavam, que é mencionada na Bíblia. Sucederam outros grandes dilúvios noutras partes da terra, e deslocamentos de terra, que não afectaram outras partes. Mas nunca ocorreu em toda a terra. A terra já sofreu muitos desastres, porém, jamais a destruição total. Tivesse ocorrido e não haveria volta, retorno às leis que governaram o mundo antes do desastre ter lugar.

Eu digo o seguinte com respeito à vossa guerra atómica -- uma guerra atómica generalizada haveria de afectar o globo inteiro; haveria de afectar todo o globo, como nenhum outro desastre o teria alguma vez conseguido. Além disso, a destruição poderia ser tão grande que poderia deslocar a vossa terra da sua presente órbita e quer aproximá-la do sol ou projectá-la para mais longe do sol e destruí-la por falta de calor. E qualquer destruição provocará actividade idêntica noutros planetas, forças que serão sentidas noutros planetas; e poderia provocar o desastre generalizado por todo o sistema solar. (Reacção em cadeia) Poderia não afectar a galáxia, mas haveria de afectar o sistema solar. Poderá afectar certas secções do sistema galáctico e levar a um desastre em toda a galáxia.

Pergunta: Conforme a terra se encontra actualmente - terá o homem sofrido uma queda na mesma medida?

Sofreu. Vocês sofreram tremendos desastres aqui, tanto na Lemúria como na Atlântida. Vocês sofreram o que se traduz por uma destruição total: Que parte da população lhe tenha sobrevivido, é de surpreender! Mas sobreviveu, e continuaram a reproduzir-se, a misturar-se com povos de outras raças.

Quando foi destruída, a minha civilização sofreu um efeito bastante disseminado, que matou milhões de pessoas - a maioria instantaneamente. Alguns sobreviveram, só que num total estado de trevas. E foi enquanto esteve nesse estado que o homem conheceu as suas histórias de demónios e das forças do mal.

Decorria muita oração. O homem necessitava de um salvador. Ele apelou ao sol. O sol desceu do céu e retornou à terra, na forma de luz. A luz era então ensinada como sendo sabedoria, por a luz dissipar as trevas da ignorância - ou aquela ignorância que foi criada por aqueles que viviam nas trevas.

Na vossa Bíblia reza; “Pois Deus amou de tal modo o mundo que lhe deu o seu único filho gerado para o salvar.” Ela não queria dizer um outro ser humano. No ser humano se transformou após a experiência das trevas quando foram apresentadas peças da paixão em que um indivíduo era escolhido das escolas secretas, para representar a parte do sol a retornar à terra a fim de salvar o homem das trevas. As trevas são a morte. A ignorância sempre significa a morte. Quando entendemos estas coisas, obtemos um quadro inteiramente diferente do que reza na Bíblia.

Comentário: A Bíblia consiste numa analogia.

Todas as pregações do homem Jesus consistem em partes de ritos e rituais que tinham lugar nos templos secretos. Em tempos posteriores, essas escolas místicas disseminaram-se da Índia para a Irlanda, o Egipto e a Pérsia; porém, tiveram a sua origem nos Montes dos Himalaias após um grande desastre.

O problema com a previsão do que vai acontecer à terra está em que grande parte disso - senão mesmo tudo - depende do homem e da sua atitude ou mudança de pensamento e sentimento. Mas o homem é provavelmente a coisa mais imprevisível do mundo da matéria. Ele encontra-se num constante estado de incerteza quanto ao que quer. Assim, quem tenta predizer o que vai suceder ao homem ou é muito, muito esperto ou um muito ignorante! E eu certamente não reivindico tal inteligência; posso ser tão ignorante quanto isso! Mas, pelas observações que tenho feito do homem ao longo dos séculos, deixou-me muito claro que ele tem ódio por ele próprio. Ele assemelha-se a alguém que está em constante dor - que procura algum escape, mas ele chegou a acreditar que o escape esteja na morte - ou seja, no suicídio.

Somente a pessoa muito inteligente procedeu desse tipo de pensar, por eles terem procedido do ódio. Vêem que o único escape para o homem está no retorno à sanidade; mas o homem não conseguirá fazer isso até que descubra o que é que o conduziu à insanidade. Dá trabalho e carece de paciência, tempo e amor.

Comentário: A pessoa insana não tem consciência de ser insana, pelo que não quererá mudar.

O problema está nisso! Por falar em imagens - ver os reflexos ao espelho - o homem tem um ego a satisfazer, e por mais insano que esse ego o tenha deixado, ele ainda gosta do reflexo que vê. Assim, isso é uma boa coisa por ser provavelmente a coisa que o terá salvo da destruição total.

O homem já se destruiu cinco vezes, mas ele não destruiu a terra. Essa foi a sua salvação, por não destruir o palco em que precisa actuar. Só que agora encontra-se numa posição em que as tendências mais suicidas que tem o podem levar a destruir o seu palco, o seu estágio. Todos quantos tiverem experimentado a vida terrena e estão agora vivos noutras dimensões, lutam contra esse possível desastre por ele não deixar qualquer palco a que regressar onde se possa obter uma maior compreensão, no decurso do tempo.

Não existe na da de que eu tenha conhecimento no vosso sistema solar, nenhum planeta que esteja preparado para produzir vida e a sustentar. Todos os planetas exteriores são demasiado frios; e todos os vossos planetas internos, Vénus e Mercúrio, se acham próximo do sol e são demasiado quentes. Praticamente tão quentes quanto o inferno Cristão! Daí que não se traduzam por um ambiente muito bom em que o homem possa trabalhar.

Há alguns 7,5 biliões de anos, a terra foi gerada por uma primeira vez conjuntamente com um sistema galáctico - a via láctea. Após passar a existir e se tornar um lugar adequado à vida, sobreviveu a todos os grandes desastres que herdou ao se formar. Só que alinhou de tal modo com o sol que imediatamente se tornou no ponto apropriado para a vida. Marte era igualmente muito bom, mas um tanto para o lado mais frio. Mas desenvolveu muitas plantas e animais, e seres semelhantes aos humanos.

Aí surgiram alterações químicas e de tais desastres, um dos resultados que se deu foi a perda da água. A água, enquanto o mais solvente dos líquidos - não pode chegar a existir vida real sem ela. Consiste na propriedade principal do mundo material, e para que exista vida, precisa abundar em quantidade suficiente para que perdure por tempo suficiente para produzir seres vivos.

Pouco a pouco, a água de Marte evaporou. Essa evaporação foi muito mais rápida do que se deu na Terra. Portanto, alguns planetas são mais velhos do que outros devido às mudanças químicas; tornam-se mais velozes na actividade quando a desidratação se instala. Um planeta ou um ser humano envelhece por meio de uma muito mais rápida decomposição química.

Existe alguma água no subsolo de Marte, e assim existe algum oxigénio; mas encontra-se muito junto às rochas, ao solo. Com o tempo nem esse tanto existirá - à semelhança da lua. Existe alguma água na lua, só que está tão fundo, e tão pouca vem à superfície, que nem preciso é falarmos dela. A ausência de água impede a existência de uma atmosfera, o que por sua vez impede a existência de uma

ionosfera, o que por sua vez impede que a radiação ao atingir o planeta se dilua. A parte superior da atmosfera é chamada ionosfera, só por as radiações do espaço exterior a bombardearem, e ao fazê-lo ela filtra as radiações e filtra as partículas mais potentes.

Essa é a vossa salvação na terra. Vocês possuem uma forte cobertura atmosférica, e só ocasionalmente é a atmosfera superior rasgada o suficiente de modo a deixar que partículas mais potentes penetrem mais na terra do que nas outras alturas. Pode ser uma pequena quantidade de energia que se pode tornar desastrosa. É por isso que é natural dizer que libertar anergia atómica no vosso mundo, realmente não tem importância por a radiação passado um tempo desaparecer. Só que não é assim.

Vocês têm que pensar no acúmulo, e vocês têm muito acúmulo de partículas muito vitais. E vocês concorrem para isso na vossa Terra por meio dos vossos rádios, equipamentos de raios X, radares, Televisores - vocês estão a trazer coisas para vós próprios. Agora acrescentem-lhe a bomba atómica a isso e verão o quão afectados poderão ser pela coisa.

O corpo acumula radiação - aquilo que designam como Estrôncio 90, que procura tomar o lugar do cálcio nos ossos. Isso, é claro, não funciona e o Estrôncio 90 decompõe o cálcio dos ossos e a seguir dos outros tecidos do corpo, e vocês são internamente queimados até à morte.

Pergunta: Falou, certa vez, do homem estar a brincar com o átomo, e disse que ao fender o átomo ele liberta forças radioactivas - ódio, ganância, etc. Eu vejo uma semelhança entre isso e um homem que conduz pela rua. Alguém desce e vai contra ele, e ele por sua vez liberta forças. A semelhança entre o homem e o átomo -- a cegueira de ambos?

O homem tem um jeito de ser influenciado inconscientemente pelas suas emoções, procedentes dos seus sentimentos. E a partir desses sentimentos ele cria atitudes que o podem levar para campos muito negativos do viver; ou a partir dos campos negativos. As suas

experiências podem trazer-lhe uma compreensão que ele poderia não obter sem essas experiências.

Por vezes queixamo-nos em relação ao que nos acontece e aí algo de bom sucede. Não o esperávamos, mas tampouco esperávamos o mau. Isso é quando estamos a viver às cegas; movemo-nos às cegas, como robôs, autómatos. Lá vem uma altura em que aprendemos a mover-nos conscientemente, de modo a termos conhecimento dos resultados que as nossas acções terão.

Pergunta: Conquanto tenha interesse pelo mundo, estou mais interessado no que estou a fazer por o poder controlar... uso igual habilidade... isto que sou capaz de usar... Que parte do 'Eu' é que o usa?

Isso é muito difícil dizer. Depende do que pensa com respeito ao que está a fazer. Que é que realmente pensa? Durante a maior parte do tempo muito poucos de nós chegam a pensar. Apenas pensamos que pensamos, mas isso não chega. Pensar consiste em apurar antecipadamente os resultados que certas formas de acção produzirão. Se eu golpear esta mesa, eu sei que irá produzir uma certa quantidade de vibrações, a que chamamos barulho. Se eu souber igualmente que ao produzir esse ruído também crio desconforto para alguém, aí não o farei. Se alguém nesta sala tiver o sistema nervoso transtornado, e reagir a esse ruído de uma maneira negativa, isso irá deixá-lo irritado. Sabendo disso, não seria sinal de inteligência eu me escusar a fazê-lo?

Pergunta: ...(?)

Como poderemos chegar-nos junto de outra pessoa e dizer-lhe o que ela está a fazer, quais irão ser os resultados da sua acção, quando percebemos os resultados como uma condição bastante negativa e sabemos que está envolvida numa situação muito difícil e que sofrerá pelo que está a fazer - como poderemos dizer-lhe? Realmente não podemos. Se ela própria não for capaz de o estimar, não será capaz de valorizar o que lhe dissermos.

Talvez não apreciemos o ruído, mas talvez os nervos da pessoa estejam inactivos. Assim, conseguirá ela compreender o que

sentimos? Isso não a incomoda, logo, porque haveria de nos incomodar a nós? Há falta de sentimento por não sabermos o que sucede ao outro. Não sabemos o que é que ela está a registar nem porque é que está a registar nessa aparente maneira que causa mágoa.

(Revelations 2 page 21)

* * *

EXCERTO SOBRE VACINAÇÃO

3 de Setembro de 1959

(...) Mãe: Yada, o Michael gostava de o questionar sobre estas vacinas contra a poliomielite. Sabe que deram início a uma outra companha de vacinação das crianças e ele queria a sua opinião sobre isso.

Michael: Eu queria saber se será seguro submeter-nos ou não.

Yada: Eu falo com a tua mãe e pai.

Esta questão deixa-me numa situação bastante difícil, por poderem agir com base no que digo, e caso o que eu disser não se provar favorável, deixar-me-á muito mal visto. Há certas coisas no vosso mundo a que deverão chegar a um acordo quanto a empreender ou deixar de empreender por mote próprio. Vós, enquanto pai e mãe, precisam usar do bom senso nesta situação. Bem, eu vou dizer o que vou dizer. Do meu ponto de vista, da compreensão que tenho, não acho que seja coisa boa.

Mãe: Será que as vacinas comportam perigo?

Yada: O perigo que envolvem, meus amigos, está na sempre presente possibilidade dos germes que são empregues, que evidentemente são aplicados por um processo de chamado morte ou inactividade, não é? Isso é o que lhes é dado a saber, não é? Existe

sempre a possibilidade de alguns desses germes terem sobrevivido ao tratamento e permanecerem adormecidos, permanecem em estado latente, à espera do terreno fértil para operar ou da cultura apropriada para darem início a um trabalho activo. Está sempre presente. É claro, pode deixar alguns completamente imunes de contraírem a doença. Mas torna outros apenas temporariamente dormentes. Não faz aos outros qualquer diferença e muita vez produz a doença.

Bom, há alguns anos foi fabricada uma antitoxina para a difteria. É isso que a vacina representa, um tipo de antitoxina.

Mãe: Pois, eu compreendo.

Yada: Este homem (Mark) contraiu a difteria. Eles ministraram-lhe uma antitoxina. A antitoxina nessa altura não preveniu a doença, por ele nunca a ter tido, mas era destinada a impedir que a doença avançasse e por isso com o tempo, dar ao corpo força suficiente para se recompor e ultrapassar a enfermidade. Nós, o corpo humano, eu digo 'nós' por eu ter estado no mundo e saber destas coisas, carrega os seus próprios germes. Por vezes, esses germes que são bons, actuam a favor do corpo, e mantêm o corpo limpo. Por vezes, devido a condições desfavoráveis que têm lugar no organismo, porventura por meio do que é chamado alterações na temperatura corporal, esses germes bons adoptam uma acção canibal sobre o corpo, e em vez de limparem o organismo, eliminam a substância de limpeza e não tocam nas condições tóxicas existentes. Isso, é claro, conduz a toda a sorte de doença, uma das quais é designada como a constipação comum.

Não existe nenhum vírus especial causador da constipação. Ela tem início no organismo por meio de uma súbita mudança de temperatura, o mais das vezes uma descida abrupta dessa temperatura. Isso pode ser provocado, essa descida de temperatura, pela irritação (fúria, raiva, cólera, ódio, indignação, revolta). Também pode ser produzida pela ansiedade. Provoca mudanças químicas, ansiedade, e leva a que mudanças químicas ocorram no que é chamado glândulas endócrinas.

Irene: Quererá explicar-me Yada, que actividade as glândulas endócrinas exercem sobre o corpo? Serão o agente controlador de todas as glândulas ou que parte desempenham elas?

Yada: Elas são o que se poderá chamar unidades de controlo das diversas outras glândulas do organismo.

Irene: Ah, elas controlam todo o sistema glandular...

(final do trecho)

* * *